

CLAUDIA NATANJA FABER

AUSGEWÄHLTE MODALE PASSIVERSATZKONSTRUKTIONEN IN DER
GESCHRIEBENEN WISSENSCHAFTSSPRACHE.

Eine korpusbasierte Studie

CURITIBA/LEIPZIG 2016

Claudia Natanja Faber

Ausgewählte modale Passiversatzkonstruktionen in der geschriebenen
Wissenschaftssprache.
Eine korpusbasierte Studie

Dissertação apresentada como requisito
parcial à obtenção do título de mestre
junto à área de concentração em
Estudos Linguísticos do Programa de
Pós-Graduação em Letras da
Universidade Federal do Paraná.
Linha de pesquisa: Alemão como Língua
Estrangeira

Orientadores: Dr. Ruth Bohunovsky,
Dr. Christian Fandrych

Curitiba/Leipzig 2016

Universität Leipzig

Philologische Fakultät
Herder-Institut

Im binationalen Masterstudiengang
Deutsch als Fremdsprache: Estudos interculturais de língua, literatura e cultura alemãs
eingereichte

Masterarbeit

zur Erlangung des akademischen Grades eines
Master of Arts (M. A.)

Ausgewählte modale Passiversatzkonstruktionen in der geschriebenen Wissenschaftssprache

Eine korpusbasierte Studie

vorgelegt von:

Claudia Faber, geb. Weidenmüller

Leipziger Straße 66
01662 Meißen
cn.faber@gmail.com

geboren am 15.02.1989 in Bad Mergentheim
Matrikelnummer: 3755210

Erstgutachter: Prof. Dr. Christian Fandrych

Universität Leipzig

Zweitgutachterin: Prof. Dr. Ruth Bohunovsky

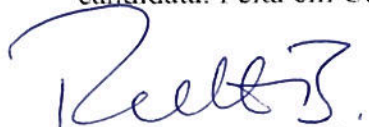
Universidade Federal do Paraná

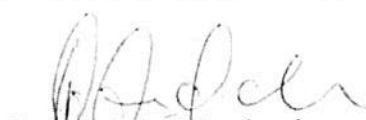
Eingereicht am 23.12.2016




Universidade Federal do Paraná
Setor de Ciências Humanas
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Letras
Tel./Fax: +55 41 3360-5102

Ata septingentésima octogésima sexta, referente à sessão pública de defesa de dissertação para a obtenção de título de mestre a que se submeteu a mestranda **CLAUDIA NATANJA FABER**. No dia três de março de dois mil e dezessete, às treze horas, na sala 1012, 10º andar, no Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná, foram instalados os trabalhos da Banca Examinadora, constituída pelos seguintes Professores Doutores: Ruth Bohunovsky, Presidente, Christian Fandrych (via skype) e Paulo Astor Soethe designados pelo Colegiado do Curso de Pós-Graduação em Letras, para a sessão pública de defesa de dissertação intitulada "**AUSGEWÄHLTE MODALE PASSIVERSATZKONSTRUKTIONEN IN DER GESCHRIEBENEN WISSENSCHAFTSSPRACH – EINE KORPUSBASIERTE STUDIE**", apresentada por **CLAUDIA NATANJA FABER**. A sessão teve início com a apresentação oral da mestranda sobre o estudo desenvolvido. Logo após, a senhora presidente dos trabalhos concedeu a palavra a cada um dos examinadores para as suas arguições. Em seguida, a candidata apresentou sua defesa. Na sequência, a Professora Ruth Bohunovsky retomou a palavra para as considerações finais. Na continuação, a Banca Examinadora, reunida sigilosamente, decidiu pela aprovação da candidata. Em seguida, a senhora Presidente declarou **APROVADA** a candidata, que recebeu o título de **Mestre em Letras**, área de concentração **Estudos Linguísticos**. A versão final da dissertação deverá ser encaminhada à Coordenação em até 60 dias. Encerrada a sessão, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pela Banca Examinadora e pela candidata. Feita em Curitiba, no dia três de março de dois mil e dezessete.


Drª Ruth Bohunovsky


Dr. Christian Fandrych


Dr. Paulo Astor Soethe


Claudia Natanja Faber



Universidade Federal do Paraná
Setor de Ciências Humanas
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Letras
Tel./Fax: +55 41 3360-5102

PARECER

Defesa de dissertação de mestrado de **CLAUDIA NATANJA FABER** para obtenção do título de **Mestre em Letras**.

Os abaixo-assinados Ruth Bohunovsky, Presidente, Christian Fandrych e Paulo Astor Soethe, arguiram, nesta data, a candidata, que apresentou a dissertação **“AUSGEWÄHLTE MODALE PASSIVERSATZKONSTRUKTIONEN IN DER GESCHRIEBENEN WISSENSCHAFTSSPRACH – EINE KORPUSBASIERTE STUDIE”**.

Procedida à arguição segundo o protocolo que foi aprovado pelo Colegiado do Curso, a Banca é de parecer que a candidata está apta ao título de **Mestre em Letras**, conforme especificações abaixo:

Banca	Assinatura	APROVADA Não APROVADA
Dr ^a Ruth Bohunovsky (Presidente)		aprovada
Dr. Christian Fandrych		aprovada
Dr. Paulo Astor Soethe		APROVADA

Curitiba, 03 de março de 2017.

Prof^a Dr^a Patrícia da Silva Cardoso
Coordenadora

Catálogo na publicação
Mariluci Zanela – CRB 9/1233
Biblioteca de Ciências Humanas e Educação - UFPR

Faber, Claudia Natanja

Ausgewählte modale Passiversatzkonstruktionen in der
geschriebenen Wissenschaftssprache: eine korpusbasierte studie /
Claudia Natanja Faber – Curitiba, 2016.

174 f.

Orientadores: Ruth Bohunovsky

Christian Fandrych

Dissertação (Mestrado em História) – Setor de Ciências Humanas
da Universidade Federal do Paraná.

1. Língua alemã - Gramática. 2. Voz passiva - Análise linguística.
3. Redação acadêmica – Língua alemã. 4. Linguística de corpus. I.
Título.

CDD 435

RESUMO

Este trabalho visa analisar o uso e as funções de certas construções com semântica passiva e modal no alemão científico, mais precisamente *sich + lassen + infinitivo* e adjetivos com o sufixo *-bar*, ambos pertencentes ao grupo de *Passiversatzkonstruktionen*. Estes são comparados com o *Vorgangspassiv* + verbo modal *können*, representando a passiva analítica. A voz passiva é vista como uma característica da língua científica, pois representa uma estratégia de impessoalidade e neutralidade. Nas gramáticas e manuais de redação científica se encontra uma aceitação acrítica destacando a permutabilidade das *Passiversatzkonstruktionen*; consenso que esse trabalho desafia.

Para realização desta pesquisa foi criado um corpus consistindo de doze artigos científicos e foi executado uma análise qualitativa das construções modais-passivas encontradas. Para obter uma impressão da permutabilidade uma seleção de exemplos foi avaliada por seis especialistas quanto à sua aceitabilidade. Os resultados confirmam a hipótese sobre a existência de diferenças semânticas, estilísticas e funcionais nas formas escolhidas que deveriam fazer parte do ensino do alemão científico.

PALAVRAS CHAVE: Alemão científico, voz passiva, gramática funcional, impessoalidade no discurso científico, linguística de corpus

ABSTRACT

This paper aims at the comparative analysis of pragmatic use and function of certain syntactic constructions with passive and modal meaning in scientific German, more precisely *sich + lassen + infinitive* and adjectives with suffix *-bar*, both belonging to the group of so called *Passiversatzkonstruktionen*. The analytic passive form *Vorgangspassiv* + modal verb *können* serves as the point of comparison. Passive voice is known as a typical characteristic of scientific language as it allows objectivity by avoiding the use of agents. So far grammars as well as guides to scientific writing have treated this topic in an uncritical manner, stating the interchangeability of all *Passiversatzkonstruktionen*; a consensus that is being questioned in this paper.

The data being analyzed using the qualitative method is taken from a corpus containing twelve academic articles. To gain an impression of the exchangeability of the three modal-passive forms a range of examples were judged by experts in terms of acceptability. Results of this study show semantic, stylistic and functional differences between the chosen passive constructions that should have effects in the way this topic is treated in the teaching of scientific German.

KEY WORDS: Scientific German, passive voice, functional grammar, objectivity in academic discourse, corpus linguistics

SUMÁRIO

VERZEICHNISSE	III
EINLEITUNG	1
1. WISSENSCHAFTSSPRACHE ALS FORSCHUNGSGEGENSTAND	5
1.1. WISSENSCHAFTSSPRACHE ALS FACHSPRACHE	7
1.2. ALLTÄGLICHE WISSENSCHAFTSSPRACHE	8
2. DAS PASSIV ALS LINGUISTISCHER UNTERSUCHUNGSGEGENSTAND	11
2.1. DAS PASSIV ALS ‚LEIDEFORM‘ UND AKTIV-KONVERSE	12
2.2. PASSIVTYPEN UND PASSIVFÄHIGKEIT	14
2.3. PASSIVFUNKTIONEN	15
2.3.1. SYNTAKTISCH-SEMANTISCHE FUNKTIONEN	15
2.3.2. TEXTUELLE UND STILISTISCHE FUNKTIONEN	17
2.4. ZUR EINORDNUNG DER PASSIVERSATZKONSTRUKTIONEN	18
2.4.1. SEMANTISCHE, SYNTAKTISCHE UND FELDMÄßIGE BESTIMMUNGEN	18
2.4.2. MODALE PASSIVERSATZKONSTRUKTIONEN	20
2.4.2.1. SICH LASSEN + INFINITIV	20
2.4.2.2. DEVERBALE ADJEKTIVDERIVATE MIT SUFFIX <i>-BAR</i>	22
2.5. PASSIV(ERSATZFORMEN) IN DER WISSENSCHAFTSSPRACHE	26
2.5.1. PASSIV ALS WISSENSCHAFTSSPRACHLICHER UNTERSUCHUNGSGEGENSTAND	26
2.5.2. PASSIV IN DER RATGEBERLITERATUR ZU WISSENSCHAFTLICHEM SCHREIBEN	29
3. DATENERHEBUNG	31
3.1. KORPUSANALYSE ALS METHODIK	31
3.2. DAS WEITERE FORSCHUNGSVORGEHEN	33
3.3. ERSTELLUNG DES WISSENSCHAFTSSPRACHLICHEN KORPUS WISSART	35
3.3.1. ASPEKTE DER TEXTSORTENWAHL: WISSENSCHAFTLICHER ARTIKEL	36
3.3.2. ASPEKTE DER FACHTEXTAUSWAHL	37
3.3.3. AUFBEREITUNG DER PRIMÄRDATEN	39
3.4. KORPUSABFRAGE UND DATENBEREINIGUNG	40
4. DATENANALYSE	42
4.1. ERGEBNISSE DER QUANTITATIVEN ANALYSE	42
4.2. ERGEBNISSE DER QUALITATIVEN ANALYSE	44
4.2.1. ERSETZBARKEIT DER <i>BAR</i> -ADJEKTIV-GEFÜGE	45
4.2.1.1. LEXIKALISIERTE <i>BAR</i> -ADJEKTIVE	46
4.2.1.2. VERMEIDUNG UMSTÄNDLICHER SYNTAKTISCHER FÜGUNGEN	49
4.2.1.3. STILISTISCHE BESONDERHEITEN	52
4.2.1.4. PRAGMATISCHE TENDENZEN: FORMULIERUNGSROUTINEN	52
4.2.2. ERSETZBARKEIT DER <i>SICH LASSEN</i> + INFINITIV - GEFÜGE	54
4.2.2.1. SEMANTIK: MÖGLICHKEITSFORM UND HANDLUNGSINVOLVIERUNG	55
4.2.2.2. GEBRAUCHSTENDENZEN: <i>VERGLEICHEN</i> UND <i>BEOBACHTEN</i>	57
4.2.2.3. „BLOCKIERTE“ <i>BAR</i> -ADJEKTIVE	59
4.2.2.4. SEMANTISCHE NUANCEN DER <i>BAR</i> -ADJEKTIVE	61
4.2.3. ERSETZBARKEIT DER <i>WERDEN</i> -PASSIV + <i>KÖNNEN</i> -GEFÜGE	62
4.2.3.1. <i>SICH LASSEN</i> BEI BELEBTEM SUBJEKT	63
4.2.3.2. SEMANTISCHE NUANCEN	63

4.2.3.3.	WISSENSCHAFTSSPRACHLICHE FORMULIERUNGSMUSTER	65
4.2.3.4.	„BLOCKIERTE“ <i>BAR</i> -ADJEKTIVE	67
4.2.3.5.	SEMANTISCHE UNVERTRÄGLICHKEITEN	68
4.2.3.6.	VALENZSTRUKTUR DES BASISVERBS	69
4.2.4.	GEBRAUCHSTENDENZEN	70
4.2.4.1.	TEXTKOMMENTIERUNGEN	70
4.2.4.2.	EXKURS: MODIFIZIERENDE ADVERBIEN	72
4.3.	DISKUSSION DER ERGEBNISSE	74
<hr/> AUSBLICK		76
<hr/> LITERATURVERZEICHNIS		I
<hr/> ANHANG		IX

VERZEICHNISSE

Tabellenverzeichnis

Tab. 1: Überblick über die Korpus­texte	39
Tab. 2: Absolute und relationale Anzahl der Treffer pro Text und Passiv(ersatz)form	42
Tab. 3: Zeicheninventar zur Bewertung der Austauschbarkeit der Passivkonstruktionen	44
Tab. 5: Korpusbeispiele mit adverbialen Zusatz (-bar und sich lassen)	72
Tab. 6: Ausschnitt der Kollokationsanalyse zu ausgewählten bar-Adjektiven mit Signifikanzangabe	73

Abbildungsverzeichnis

Abb. 1: Signifikante Kookkurrenzen in Cosmas II für Passivkonstruktionen mit dem Verb <i>vergleichen</i>	58
Abb. 2: Semantische Nuancen der Passivphänomene	75

Beispielverzeichnis (empirischer Teil)

Bsp. 1-5:	41
Bsp. 6-10:	42
Bsp. 11-12:	46
Bsp. 13-15:	47
Bsp. 16-19:	48
Bsp. 20:	49
Bsp. 21-22:	50
Bsp. 23-26:	51
Bsp. 27-30:	52
Bsp. 31:	54
Bsp. 32-34:	55
Bsp. 35-36:	58
Bsp. 37-38:	59
Bsp. 39-40:	60
Bsp. 41-44:	61
Bsp. 45-46:	62
Bsp. 47-50:	63
Bsp. 51-55:	64
Bsp. 56-59:	65
Bsp. 60-62:	66
Bsp. 63-66:	67
Bsp. 67-71:	69
Bsp. 72-74:	70
Bsp. 75-81:	71

EINLEITUNG

Eine Schlussfolgerung kann gezogen werden aber *ziehbar* ist sie nicht. *Die Daten sind online einsehbar* aber *lassen sie sich auch einsehen?* Womöglich schon, stilistisch aber „sind“ *einsehbare Daten* schöner anzuhören, auch wird die Formulierung als gängiger einzuschätzen sein. Bei einem näheren Blick auf diese Konstruktionen – *bar*-Adjektive, *sich lassen* + Infinitiv und *werden*-Passiv mit Modalverb *können* – wird schnell klar, dass *sich weitere Beispiele anführen lassen* (aber sind sie auch *anführbar?*), die eine in der Forschung weitgehend angenommene Austauschbarkeit der drei Passivkonstruktionen in Frage stellen. Die Erforschung ihrer Grenzen ist Gegenstand dieser Arbeit. Die Leitfragen sind damit: Unter welchen semantischen und stilistischen Einschränkungen sind die Passiversatzkonstruktionen *sich lassen* + Infinitiv und *bar*-Adjektive, kontrastiert mit dem grammatischen *werden*-Passiv + Modalverb *können*, in der Wissenschaftssprache austauschbar? Sind in der Verwendung dieser modalen passivischen Strukturen in der Wissenschaftssprache funktionale Spezialisierungen zu erkennen; wenn ja, welche? Ausgewählt wurden diese beiden Passiversatzkonstruktionen, da sie in ihrer Bedeutung recht ähnlich beschrieben werden (siehe Kapitel 2.4.2.) und im Gegensatz zu einer anderen ebenfalls in der Wissenschaftssprache beliebten syntaktischen Struktur, *sein* + *zu* + Infinitiv, nur die *können*-Modalität aktivieren. *Sein* + *zu* + Infinitiv wird in dieser Arbeit ausgeklammert, da es neben der *können*- auch eine *müssen*-Modalität beschreibt und unter dem Begriff ‚modaler Infinitiv‘ bereits häufig Gegenstand der Grammatikforschung wurde (vgl. Demske-Neumann 1994, Holl 2010).

Methodisch wird die Studie anhand einer induktiv-qualitativen Analyse der drei Konstruktionen auf Korpusbasis realisiert. Die Bewertung ihrer Austauschbarkeit ist dabei insofern problematisch, als dass es sich ähnlich einer Akzeptabilitätsstudie um eine von individuellem Sprachgefühl abhängige Entscheidung handelt, sodass bereits zu Beginn der Hinweis erfolgen soll, dass diese Aussagen nur bedingt verallgemeinerbar sind. Einige Fälle, die als besonders interessant für die Wissenschaftssprache gewertet wurden, wurden zur Erlangung einer intersubjektiven Bewertung in eine Umfrage zu deren Ersetzbarkeit aufgenommen, für die sechs Promovenden¹ und Promovierte der Germanistik und Linguistik

¹ Im folgenden Text wird die maskuline Form als generische gewählt und schließt damit beide Geschlechter ein.

gewonnen werden konnten. Die Datenbasis der vorliegenden Studie bildet allerdings das eigens erstellte Korpus.

Durch die Verankerung in der schriftlichen Wissenschaftssprache, repräsentiert durch wissenschaftliche Artikel der Disziplin Linguistik, wird für diese Arbeit ein situativer Rahmen eröffnet, welcher die Ergebnisse der Arbeit auch für die Lehre des Deutschen als fremde Wissenschaftssprache fruchtbar macht, innerhalb derer passivische Ausdrucksweisen als frequentes Ausdrucksmittel gelten. Dies vor allem, da sie es ermöglichen, persönliche Formen wie die Personalpronomen *Ich* und *Wir* zu vermeiden und damit dem Objektivitätspostulat des wissenschaftlichen Arbeitens dienlich sind. Da es sich um disziplinübergreifende Phänomene handelt, ist die Arbeit als Beitrag zur Erforschung der Alltäglichen oder Allgemeinen Wissenschaftssprache (AWS) zu verstehen, welche bis dato eine Konzentration auf lexikalische Elemente erfahren hat, per Definitionem aber syntaktische Strukturen nicht ausschließt. Mit dieser Arbeit wird zur Schließung der Forschungslücke ein erster Beitrag geleistet.

Passiversatzkonstruktionen, als diese gelten *sich lassen*-Gefüge und *bar*-Gefüge, werden in der Grammatikschreibung weitgehend als solche anerkannt. Ihre Thematisierung in einschlägigen Grammatiken und korpuslinguistischen Studien geht dabei selten über eine formale Analyse hinaus. Wenngleich minimale semantische Verschiebungen thematisiert werden, ist die gegenseitige Austauschbarkeit sowie die Austauschbarkeit mit einem *werden*-Passiv + *können* grundsätzlich als unproblematisch bestimmt. Dies hat sicher auch damit zu tun, dass Ersetzbarkeiten stark kontextabhängig sind und es sich nicht um zwei einfach abgrenzbare Pole, sondern vielmehr um Grade an Ersetzbarkeit handelt. Während zu Beginn der Passiverforschung auf isolierte und fingierte Sätze zurückgegriffen wurde, treten ab Mitte der 1960er Studien auf (vgl. Gang 1977: 10), die das Passiv anhand von Korpusdaten und im Kontext betrachteten. Mit diesen Studien rücken neben dem Passivkern auch ähnliche Strukturen mit passivischer Syntax oder Semantik in den Fokus, so zuerst mit Kolb (1966), der unter dem Titel *Das verkleidete Passiv. Über Passivumschreibungen im modernen Deutsch* sieben mögliche Konstruktionen thematisiert. Als wichtige Referenz in der Passivforschung gilt zudem Brinker (1971), welcher sich auf Passiva und einige Ersatzkonstruktionen der geschriebenen Gegenwartssprache konzentrierte und dabei für eine rein syntaktische Definition des Passivs plädierte. Eine funktional orientierte Studie liegt mit der Monographie von Pape-Müller (1980) vor, welche unter dem Titel *Textfunktionen des Passivs* drei ausgewählte Passiversatzformen auf ihre Verwendungszwecke hin untersucht. Diese Studien stehen zunächst nicht in Verbindung mit fachsprachlichen

oder wissenschaftssprachlichen Texten. Erst mit Chen 1995, Gang 1997 und Lenz 2006 wird die Passivforschung, teilweise mit dem Fokus auf Passiversatzkonstruktionen, innerhalb der fachsprachlichen und wissenschaftssprachlichen Welt geführt. Der Verdienst dieser Studien liegt vorwiegend in der strukturellen Beschreibung der Passiversatzkonstruktionen, d.h. es werden bspw. Möglichkeiten und Begrenzungen im Agensanschluss sowie bevorzugte Präpositionen zur Verwirklichung desselben aufgezeigt. Funktionale Aspekte bleiben tendenziell unabhängig von dem einzelnen Phänomen und werden für alle Strukturen gleichermaßen geltend aufgeführt. Eine der wenigen Arbeiten, in denen Passiversatzkonstruktionen vergleichend analysiert werden, liegt mit Fernández (2009) vor, allerdings nicht im wissenschaftssprachlichen Bereich. Vorwiegend quantitativ angelegt macht er kaum Aussagen zur Ersetzbarkeit, kann aber durchaus zeigen, dass verschiedene Teiltexthe der Textsorte Broschüre unterschiedliche Konstruktionen präferieren, was auf pragmatische Tendenzen hinweist. *Bar*-Adjektive werden so vorwiegend in ihrem ökonomisierenden Potential, häufig elliptisch, innerhalb von Formularen genutzt. Im Gegensatz zu dem als unmarkiert geltenden *werden*-Passiv weist Fernández (ebd.: 137) eine erhöhte Frequenz von *sich lassen*-Konstruktionen in stilistisch als eher schöngeistig bezeichneten Teiltexten nach. Mit Gelhaus (1977) liegt die bisher einzige Studie zur Ersetzbarkeit von Passiversatzkonstruktionen vor, in der *sein + zu + Infinitiv*-Konstruktionen unter anderem mit *bar*-Adjektiven kontrastiert werden. Er kommt zu dem Ergebnis, dass nur ca. 30% der Belege seines Korpus' mit einer Fügung unter Verwendung des *bar*-Adjektivs ersetzbar sind. Den Grund für die Nicht-Ersetzbarkeit sieht Gelhaus (ebd.: 246f.) in der Semantik der Konstruktionen, die dem Unterschied zwischen *bar*-Adjektiven und *sich lassen*-Fügungen ähnelt (siehe dazu Kapitel 2.4.2).

Die Bedeutung passivischer Ausdrucksweise in der Wissenschaftssprache wird u.a. anhand ihrer Thematisierung in Schreibratgebern sowie Abhandlungen zum wissenschaftlichen Stil deutlich. Dabei werden die Passiversatzkonstruktionen meist als problemlos austauschbar dargestellt, was sich – wie bereits die Beispiele ganz zu Beginn zeigen – so nicht vertreten lässt. Die vorliegende Arbeit ist damit als Beitrag zur Schließung einer Forschungslücke zu sehen und versteht sich der Erforschung der AWS verpflichtet. In diesem Sinn werden in dieser Studie vorwiegend solche Formulierungen näher beschrieben, die kein fachspezifisches Vokabular aufweisen und als etabliert und konventionell innerhalb der wissenschaftlichen Kommunikation gelten. Besonders trifft das auf Formulierungsroutinen zu.

Als grammatisches Thema spielen Passiversatzkonstruktionen auch im DaF-Unterricht eine Rolle. Sie werden im Rahmen des *werden*-Passivs vermittelt und sind je nach Lehrbuchkonzeption ab dem B1+-Niveau zu finden. Die Vermittlung beschränkt sich ähnlich wie in Schreibratgebern auf Umformungsübungen, es werden weder Hinweise auf Bedeutungsnuancen gegeben, noch wird ein situativer Bezug zu einer bestimmten Textsorte oder einem Stil etabliert (vgl. *Aspekte neu* B2: 75, *Erkundungen* C1: 206f.). Die Arbeit kann somit auch in Hinblick auf Anregungen zur Vermittlung dieser Thematik gelesen werden.

Abschließend soll nun noch der Aufbau der Arbeit erläutert werden: Im theoretischen Teil wird im ersten Kapitel zunächst Wissenschaftssprache als Begriff definiert. Die beiden Unterkapitel bilden dabei die Strömungen ab, innerhalb derer ebendiese erforscht wird. Die Fachsprachenforschung spielt in historischer Sicht eine bedeutende Rolle, wenngleich sich aus dieser Verankerung gewisse Probleme ergaben, die in neueren Konzepten – dem der Alltäglichen oder Allgemeinen Wissenschaftssprache – aufgelöst sind. In einem weiteren Schritt erfolgt in Kapitel 2 ein Überblick über die Passivtheorie, welche anhand von einschlägigen Grammatiken erarbeitet wird. Wichtig ist dies, um im weiteren Verlauf die Passiversatzkonstruktionen verorten zu können. Bezüglich der allgemeinen Passivtheorie liegt der Fokus hier auf einer Definition des Passivs (2.1), den Fragen der Passivfähigkeit (2.2) sowie den Funktionen (2.3), die diesem zugeschrieben werden.

Nach dem allgemeinen Teil wird der Fokus in Kapitel 2.4 auf die Passiversatzkonstruktionen gerichtet. Zunächst werden diese eingeordnet und anhand der wichtigsten Forschungspositionen in ihrer Zugehörigkeit zum Passiv begründet (2.4.1). Es folgen die Definition der Untergruppe der modalen Passiversatzkonstruktionen sowie eine an den Erkenntnissen der bisherigen Forschung orientierte formale Beschreibung der *bar*-Adjektive und der *sich lassen*-Konstruktionen. Das finale theoretische Kapitel 2.5 schließt an das erste Kapitel an, indem es Berührungspunkte der Passivforschung und der wissenschaftssprachlichen Forschung aufzeigt und einen Einblick in die Thematisierung der Passiversatzkonstruktionen in Ratgebern des wissenschaftlichen Schreibens gibt.

Mit Kapitel 3 erfolgt der Übergang zum empirischen Teil der Arbeit, indem zunächst die gewählte Methodik, die Korpusanalyse, dargestellt wird. Daraus ergeben sich dann weitere Bemerkungen zum Forschungsvorgehen in Kapitel 3.2. In Ermangelung eines öffentlich zugänglichen Korpus der geschriebenen Wissenschaftssprache wurde für diese Arbeit ein eigenes Korpus, bestehend aus zwölf wissenschaftlichen Artikeln erstellt. Der

Erstellungsprozess und die Datenaufbereitung sind Gegenstand des Kapitels 3.3. Auch die ersten empirischen Schritte, die eigentliche Datenerhebung sowie das Aussortieren der falsch positiven Treffer werden in Unterkapitel 3.4 abgehandelt.

Kapitel 4 widmet sich der Datenanalyse. Im ersten Kapitel stelle ich die quantitativen Ergebnisse dar, welche einem heuristischen Zweck dienen und vorwiegend als Grundlage der weiteren qualitativen Analyse zu verstehen sind. Diese erfolgt in Unterkapitel 4.2 und wird anhand der drei untersuchten Phänomene aufgebaut, d.h. zunächst wird die Ersetzbarkeit der Belege thematisiert, die im Korpus mit einem *bar*-Adjektiv gefunden wurden. Aussagen werden zur Ersetzbarkeit derselben durch ein *werden*-Passiv sowie eine *sich-lassen*-Konstruktion getroffen. Im nächsten Unterkapitel werden die Originalbelege mit *sich lassen*-Fügungen analysiert. Auch hier wird einerseits die Möglichkeit der Ersetzbarkeit mit einem *bar*-Adjektiv, andererseits die Ersetzbarkeit mit einem *werden*-Passiv besprochen. Gleiches gilt für das dritte Unterkapitel, dessen Gegenstand die *werden*-Passiv-Belege sind. Dabei ergeben sich in einigen Fällen Überschneidungen und Querverweise. Gebrauchstendenzen, die einerseits anhand der Ergebnisse zur Ersetzbarkeit deutlich wurden und andererseits aus einer induktiven Analyse der jeweiligen Korpusbelege abgeleitet wurden, werden im Unterkapitel 4.2.4 dargestellt. Wie zu sehen ist, sind die Ergebnisse der Akzeptabilitätsumfrage nicht als eigenes Kapitel verzeichnet. Dies liegt daran, dass sie als Zusatzinformation dienen, während die Korpusdaten die Datengrundlage der Arbeit bilden. Sie werden somit unterstützend dort eingebracht, wo es die Analyse erlaubt.

Abschließend findet eine zusammenfassende Diskussion der Ergebnisse in Kapitel 4.3 statt sowie ein Ausblick, der die eigene Studie rückblickend noch einmal kritisch beleuchtet, didaktisches Potential bespricht und weitere Desiderate aufzeigt.

1. WISSENSCHAFTSSPRACHE ALS FORSCHUNGSGEGENSTAND

Spezialsprachen sind Phänomene einer Gesellschaft, die sich durch Arbeitsteilung in verschiedene weitgehend autonome Tätigkeitsbereiche ausdifferenziert, welche einer fortschreitenden Spezialisierung unterliegen und spezifische kommunikative Bedürfnisse aufweisen.² Die Grundfunktion der Fach- und auch Wissenschaftssprache ist somit die Sicherung einer effektiven und adäquaten Kommunikation über fachliche Gegenstände (vgl. Gläser 1990: 6, Lenz 2006: 13).

² Zu Charakteristika des gesellschaftlichen Bereichs der Wissenschaft, vgl. Deml 2015: 22f.

Die Einordnung und Definition des Begriffs Wissenschaftssprache ist umstritten, auch der Terminus an sich wird nicht einheitlich verwendet. Parallel existieren die Wendungen „wissenschaftliche Fachsprache“ und „Fach- und Wissenschaftssprache“ (vgl. Deml 2015: 18), die bereits einen Hinweis auf den Rahmen geben, innerhalb dessen Wissenschaftssprache diskutiert wird und innerhalb dessen sich die Wissenschaftssprachforschung als Teildisziplin entwickelte. Die bestehende terminologische Unschärfe lässt sich auch daran erkennen, dass zwei hauptsächliche Strömungen in der Forschung bestehen (vgl. ebd.: 19f.): So wird Wissenschaftssprache einerseits in der Fachsprachentheorie erforscht, andererseits wird gefordert, sich von dieser historisch bedingten Herangehensweise zu verabschieden und Wissenschaftssprache, vorwiegend auf Grundlage des Konzepts der Alltäglichen Wissenschaftssprache, als eigenständiges Phänomen zu begreifen. Im Folgenden wird der Blick auf das Verhältnis von Fachsprache und Wissenschaftssprache gerichtet.

Seit Mitte der 60er Jahre werden Fachsprachen linguistisch untersucht, zunächst ausschließlich im Hinblick auf die Fachterminologie, was aus heutiger Sicht als „lexikalisch-semanticale Verengung“ zu bewerten ist (Kalverkämper 1998: 48). Durch den zunehmenden Einfluss der Textlinguistik zu Beginn der 80er Jahre weitet sich das Forschungsfeld aus, sodass bald auch syntaktische und stilistische Aspekte erforscht werden, bis hin zum Verständnis der Fachsprache als gebunden in Fachtexten. Fachtexte sind wiederum Teil bestimmter Situationen und Handlungen (pragmatische Aspekte), sie unterscheiden sich beispielsweise hinsichtlich der beteiligten Kommunikationspartner, der Wissensvoraussetzungen (kommunikative Faktoren) und weisen historisch-kulturell gewachsene Konventionen auf (soziokulturelle Aspekte). Daraus folgt die Etablierung des Begriffs der Fachkommunikation, der weitaus umfassender ist als der Terminus Fachsprache. Fachsprache umfasst dabei alle „sprachlichen Mittel, die in einem fachlich begrenzten Kommunikationsbereich verwendet werden, um die Verständigung zwischen den in diesem Bereich tätigen Menschen zu gewährleisten“ (Hoffmann 1984: 53) und manifestiert sich in Fachtexten. Sie ist „gekennzeichnet durch einen spezifischen Fachwortschatz und spezielle Normen für die Auswahl, Verwendung und Frequenz gemeinsprachlicher lexikalischer und grammatischer Mittel.“ (Schmidt 1969: 17).

1.1. WISSENSCHAFTSSPRACHE ALS FACHSPRACHE

Wissenschaftssprache fand als Untersuchungsgegenstand zunächst im Rahmen der Fachsprachenforschung Aufmerksamkeit, sie wird auch heute in der Forschung weitläufig als Teildisziplin der Fachsprache verstanden. Jene unterliegt konsensuell einer horizontalen sowie vertikalen Gliederung – horizontal erfolgt sie nach Fächern und Fachbereichen, woraus sich eine mögliche Einteilung in Wissenschaftssprache vs. Techniksprache vs. Institutionensprache ergibt (vgl. Roelcke 2010: 30f.).³ Die Wissenschaftssprache wird abgrenzend von den beiden anderen Sprachen als konstitutiv für jenen Bereich gesehen, der sich mit der „Bildung von Theorien sowie deren sprachliche[r] Erfassung und Vermittlung“ befasst (ebd.: 31), weshalb sie auch als Theoriesprache bezeichnet wird. In der Fachsprachenlinguistik bestehen zudem differenzierende oder ergänzende horizontale Fachsprachengliederungen; in Bezug auf die Wissenschaftssprache wird häufig eine Unterscheidung in Natur- und Geisteswissenschaften und/oder in theoretische und angewandte Wissenschaften vorgenommen (vgl. ebd.: 32, Roelcke 2014: 157). Eine Einteilung in angewandte und theoretische Disziplinen impliziert bereits einen Unterschied in der Fachlichkeit und integriert damit eine vertikale Schichtung in die horizontale Gliederung; einer der Gründe, warum diese Binnendifferenzierung der Fachsprache als problematisch oder zumindest inkonsequent gelten muss.⁴ Die Idee einer vertikalen Schichtung wurde in der Forschung verschiedentlich ausgelegt, was u.a. anhand der variierenden Anzahl an angenommenen Schichten evident wird. Allgemein beschreiben vertikale Modelle stets kommunikative Ebenen und Abstraktionsgrade. Hoffmann (vgl. 1984: 65f.) schlug hierzu ein 5-Stufenmodell mit vier Parametern vor (Abstraktionsstufe, äußere Sprachform, Milieu und Kommunikationsträger), in welchem die Wissenschaftssprache in den oberen Stufen *A* und *B* angesiedelt wird (vgl. ebd.: 66). Ausschlaggebend sind ihre Kommunikationspartner, welche Wissenschaftler bzw. Experten sind, sowie ihr Grad an Fachlichkeit und Abstraktheit (vgl. Gläser 1990: 15). In der Forschung wird das Modell so einerseits zur Einordnung der Wissenschaftssprache innerhalb der Fachsprache verwendet, d.h. es wird ein „Inklusionsverhältnis“ (Kalverkämper 1998: 50) angenommen⁵, andererseits zur Binnendifferen-

³ Roelcke (vgl. 2010: 31) weist auf die Brauchbarkeit von Fächergliederungen hin, die er prinzipiell in Frage stellt. Die oben genannte Einteilung in Wissenschaftssprache, Techniksprache und Institutionensprache sei insofern vertretbar, als dass die Fachsprachenlinguistik die lange vor ihr bestehenden Einteilungen durch Forschungsergebnisse innersprachlicher Erscheinungen bestätigen könne.

⁴ Die Problematik wird bei Roelcke (vgl. 2014: 158ff.) ausführlich dargelegt, zudem wird eine neue Binnendifferenzierung vorgeschlagen.

⁵ Wie u.a. Kalverkämper (1998: 50) und Kretzenbacher (1998: 133f.) erwähnen, ist diese Vorstellung umstritten, das Verhältnis von Wissenschaftssprache zu Fachsprache nicht endgültig geklärt.

zierung einzelner Fachsprachen, welche – sofern es ihre Spezifik erfordert - eine Wissenschaftssprache ausbilden können (vgl. Gläser 1990: 15, Roelcke 2010: 34ff.). Dies müsste allerdings bedeuten, dass es eine große Anzahl verschiedener Wissenschaftssprachen – je nach Disziplin – gäbe; dem widersprechen u.a. Weinrich (1985: 45), der einen „gemeinsamen Bestand an Formen und Strukturen“ annimmt und Ehlich (1993) mit seinem Konzept der Alltäglichen Wissenschaftssprache.⁶ Daran wird das Hauptproblem der Modelle sichtbar: Sie stammen aus den Anfangszeiten der Fachsprachenforschung, d.h. sie wurden vornehmlich anhand der Vorstellung einer weitgehenden Erschöpfung der Fachsprache in der Fachterminologie entwickelt.⁷ Vertikale Schichtenmodelle werden auch weiterhin zur Zuordnung von Fachtextsorten herangezogen, wie es u.a. Gläser (vgl. 1990: 67) und Göpferich (1995: 34) in ihrer Typologie unternehmen.

Die Zuordnung der Wissenschaftssprache zur Fachsprachenforschung geriet u.a. durch Kretzenbacher (1992, 1998)⁸ in die Kritik. Er diskutiert, dass bereits außerlinguistische Disziplinen (Wissenschaftstheorie, -geschichte, -soziologie) bestehen, die den Sprachverwendungsbereich zu definieren vermögen, sodass er nicht zwingend innerhalb der Fachsprache erforscht werden müsse. Des Weiteren wiesen die Wissenschaften ein besonderes Verhältnis zur Sprache auf, da Sprache konstitutiv für jegliche wissenschaftliche Tätigkeit sei (vgl. Kretzenbacher 1992: 2). Auf diesen Überlegungen fußend definiert er (ebd. 1998: 134) Wissenschaftssprache als

„Gesamtheit der Phänomene sprachlicher Tätigkeiten [...], die im kulturellen Handlungsfeld der Wissenschaften auftreten und die zugleich dieses als theoriebildende und –verarbeitende Kommunikationsgemeinschaft sowie als gesellschaftliche Institution entscheidend konstituieren.“

1.2. ALLTÄGLICHE WISSENSCHAFTSSPRACHE

Mit Beginn der 1990er Jahre wird das Konzept der Allgemeinen oder Alltäglichen Wissenschaftssprache (AWS) ins Feld geführt, worunter fächerübergreifende „gemeinsame sprachliche Strukturen in wissenschaftlichen Texten“ (Deml 2015: 25) zu verstehen sind.⁹

⁶ Den Plural *Wissenschaftssprachen* verwendet Ehlich (vgl. 1995: 344) zwar durchaus, allerdings im Bezug auf nationale Wissenschaftssprachen, ähnlich auch Weinrich (vgl. 1985: 54).

⁷ Zur Diskussion weiterer Probleme der vertikalen Schichtung vgl. Roelcke 2014: 160ff. Neuere Modelle unterscheiden vorwiegend nach Kommunikationspartnern, d.h. Experten und (fachbezogenen) Laien, die in verschiedenen fachlichen Kommunikationsbereichen aufeinandertreffen.

⁸ Zu einer Übersicht über den Verlauf der Etablierung der Wissenschaftssprachforschung als eigenes Feld, vgl. Meißner 2014: 19ff.

⁹ Gelegentlich wird in der Forschung ein Unterschied zwischen beiden Begriffen angeführt, so bspw. von Meißner (2014: 35f.). Alltägliche Wissenschaftssprache trägt dabei stärker den Bezug zur Alltagssprache in sich, allgemein legt den Fokus auf den fächerübergreifenden Status. In der vorliegenden Studie werden die Begriffe als Synonyme verwendet.

Es handelt sich dabei um „verwendbar[e]“ Strukturen, deren pragmatische Auswahl in den verschiedenen Disziplinen oder auf Textsortenebene variieren kann (Graefen 2001: 191, vgl. auch Deml 2015: 31). Als Hauptvertreter gilt Ehlich, wenngleich auch andere Forscher von einem allgemeinen wissenschaftlichen Stil ausgingen.¹⁰

Der Gewinn dieses Konzepts liegt darin, dass es Strukturen erkennbar macht, die mit Mitteln der fachterminologiezentrierten Fachsprachenforschung nicht erkannt werden, unter anderem da sie zunächst alltäglich erscheinen (vgl. Thielmann 2009: 27, Ehlich 1995: 337) und zu unspezifisch sind, um sie als Fachsprache qualifizieren zu können (vgl. Ehlich 1995: 337). Es seien genau solche Strukturen, nicht wie man erwarten könne die Fachterminologie, die den Lernern Schwierigkeiten bereiten, wie Ehlich (1995) anhand einer Studie nachwies¹¹. Im Einklang damit hat dieses Verständnis und Konzept der Wissenschaftssprache eine starke didaktische Motivation. Die Beherrschung dieser Facetten der Wissenschaftssprache wird neben der fachspezifischen Terminologie als grundlegende Qualifikation eines Wissenschaftlers verstanden, als entscheidend, um an der wissenschaftlichen Kommunikation teilhaben zu können (vgl. Ehlich 1995: 340, Deml 2015: 29). Bezüglich der Lexik handelt es sich einerseits um typische Ausdrücke erkenntnistheoretischer Vorgänge, bspw. *beweisen*, *nachweisen*, die auf die Bildungssprache zurückgehen, sowie andererseits um einen großen Anteil der Alltagssprache, aus der vieles „z.T. abstrahierend und metaphorisch verfremdet“ (Graefen 2001: 192, vgl. auch Wallner 2014: 110f.) für den wissenschaftlichen Zweck entnommen wurde, wie *zusammenfallen* oder die komplexere Fügung *eine Erkenntnis setzt sich (unter bestimmten Personen) durch* (vgl. Thielmann 2009: 27, Ehlich 1999: 12f.).

Nach Ehlich (vgl. 1995: 346, 1999: 10f.) bilde die AWS spezifische Wissenschaftsauffassungen ab, Verfahrensweisen und Konzepte methodologischer Epochen kämen in ihr zum Ausdruck, wie er anhand des Verbs *durchsetzen* verdeutlicht: So zeichne sich Wissenschaftspraxis seit der Neuzeit durch das Konkurrieren und um Vorrang kämpfen verschiedener Auffassungen aus, ganz im Gegensatz zu einem traditionellen Verständ-

¹⁰ Deml (2015: 25) führt hier weiter aus und nennt als wichtigen Vertreter einer ähnlichen Idee Beneš, der von bestimmten sprachlichen Mitteln ausgeht, die allen wissenschaftlichen Fachsprachen gemein seien. Hauptsächlich sind darunter lexikalische, morphologische und syntaktische Mittel zu verstehen.

¹¹ Eine ähnliche Studie führte Graefen (2002) durch. Sie kann verschiedene Schwierigkeiten nachweisen, die Studenten in der Verwendung der Allgemeinen Wissenschaftssprache haben, darunter auch die Agensvermeidung. Auch Moll (2004) erläutert anhand empirischer Beispiele, welche aus wissenschaftlichen Texten ausländischer Studierender stammen, Probleme mit typischen Formulierungsmustern der Wissenschaftssprache und formuliert daraus eine Liste an vermittlungsrelevanten Gegenständen.

nis, in dem Wissen als autoritativ gegeben verstanden wurde. Nach Ehlich (1993: 33) umfasst die AWS zusammenfassend folgende Aspekte:

Ihr gehören die fundamentalen sprachlichen Mittel an, derer sich die meisten Wissenschaften gleich oder ähnlich bedienen, die allgemeinen Kategorien wie ‚Ursache‘, ‚Wirkung‘, ‚Folge‘, ‚Konsequenz‘, aber auch der spezifisch wissenschaftliche Gebrauch, der vom System etwa der Konjunktionen und der komplexeren Syntax gemacht wird.

Wenngleich hier lexikalische und grammatische Kategorien einbezogen werden, findet in der bisherigen Forschung eine Fokussierung auf lexikalische Elemente statt, so bspw. bei Graefen (2001: 195), welche den Begriff vor allem im Hinblick auf eine „spezifische Kombinatorik“ – also typische Kollokationen – wissenschaftlichen Wortschatzes versteht und „lexikalisch-semantic Grundmuster von einfachen Sätzen“ (ebd.: 201) herausarbeitet.¹² Es wird davon ausgegangen, dass eine Schnittmenge mit den Funktionsverbgefügen besteht. Kollokationen werden des Weiteren auch von Wallner (2014) untersucht. Ähnlich, d.h. ebenfalls als Beitrag zur Lexik sind Meißner (2014) und Rheindorf (2016) zu verstehen, die figurative Verben in der Wissenschaftssprache analysieren. Thielmann (vgl. 2009: 27) zählt weitere Studien, beispielsweise Fandrych/Graefen 2002, welche Verfahren der Textkommentierung thematisieren, sowie den Gebrauch von Modalverben (vgl. Redder 2001) in wissenschaftssprachlichen Texten zu Untersuchungen aus dem Bereich der AWS. Aktuelle Diskussionen befassen sich mit dem Status der deutschen Wissenschaftssprache, die, – so wird weitgehend postuliert – ausgedient habe und sukzessive durch das Englische ersetzt werde (für einen Überblick vgl. Ehlich 1999).

Die vorliegende Studie wird als Beitrag zur AWS verstanden, da die passivischen Strukturen nach Ehlichs Definition (vgl. 1993: 33) unter Aspekte der Syntax fallen. Sie sind außerdem Teil jener sprachlicher Mittel, die „Fachtermini auf Textebene miteinander [verbinden] und [...] so die Zusammenhänge zwischen dem her[stellen], was die Fachtermini ausdrücken“ (Wallner 2014: 110), weshalb sie als typisch wissenschaftlich und disziplinübergreifend verstanden werden, wenngleich aufgrund der nicht-kontrastiven Anlage der Arbeit keine Aussage zur unterschiedlichen Frequenz des Phänomens in verschiedenen Disziplinen gemacht werden kann und soll.

¹² Graefen (vgl. 2001: 203) stellt anhand einer korpusbasierten Analyse Wortfelder zusammen, zu denen sie typisch wissenschaftssprachliche Substantive, Verben und Adjektive sowie Wortkombinationen auführt. Zum Wortfeld ‚Fragen stellen und über Fragen sprechen‘ gehören beispielsweise Sequenzen wie *eine Frage aufwerfen/ stellen/ berühren/ anschneiden* aber auch Substantive wie *Fragstellung* und Adjektive wie *fragwürdig, fraglich* sowie *offen* und *ungeklärt*. Ein weiteres von ihr dargestelltes Wortfeld ist ‚Wissenschaftliche Auseinandersetzung und Streit‘, worunter Mehrworteinheiten mit Begriffen wie *Debatte, Kritik, Polemik* subsumiert werden.

2. DAS PASSIV ALS LINGUISTISCHER UNTERSUCHUNGSGEGENSTAND

Das folgende Kapitel gibt einen Überblick über die bisherige Passivforschung, indem es verschiedene Betrachtungsweisen aufzeigt, Funktionen thematisiert und die hier interessierenden Passiversatzkonstruktionen einordnet.

Das Passiv ist bis dato verschiedentlich untersucht, analysiert und definiert worden, je nachdem welches Grammatikmodell der Analyse zugrunde liegt oder ob es sich um eine eher formbezogene, semantische oder funktionale Beschreibung des Passivs handelt. Dabei steht das unmarkierte Aktiv dem markierten Passiv gegenüber – gemeinsam bilden sie die Kategorie der Diathese, oft auch als *Genus Verbi* bezeichnet. Konsensuell wird ein „in besonderer Weise systematisiert[es] und grammatikalisiert[es]“ (Brinker 1971: 117) Passiv als zentrales Passiv oder Nukleus möglicher Passivformen angenommen¹³, von welchem ausgehend weitere Formen beschrieben werden. Es werden also Bedingungen entwickelt, die andere Passivformen nur noch teilweise erfüllen. Unter diesem zentralen Passiv verstehen wir das sog. Vorgangspassiv oder *werden*-Passiv. Zifonun et al. (1997: 1789) fassen zusammen: „[D]as Passiv [wird] mithilfe einer Reihe von morphologischen, syntaktischen und semantischen Parametern bestimmt. Nach Maßgabe dieser Parameter ist das *werden*-Passiv als zentrale Passiv-Konstruktion einzuordnen.“

Konstitutionseigenschaften dieser periphrastischen Form der Vollverben sind in morphologischer Hinsicht das Bestehen aus einem Hilfsverb und dem Partizip II des Vollverbs. Darüber hinaus gelten nach Zifonun et al. (ebd.: 1790) folgende Bedingungen:

- I. Die Blockierung des Subjekts des Aktivsatzes + gegebenenfalls die Anhebung des ehemaligen Akkusativobjekts zum Subjekt des Passivsatzes. Es ergibt sich somit eine konverse Argumentstruktur.
- II. Das ehemalige Subjekt des Aktivsatzes wird zum ‚chômeur‘ degradiert. Entweder erfolgt hier eine Argumentreduktion durch Tilgung des ehemaligen Subjekts oder es wird anhand eines Präpositivkomplements realisiert.
- III. Die Passivsätze stimmen mit ihren entsprechenden Aktivsätzen in Tempus und Modus überein. Ihre Wahrheitsbedingungen sind identisch. Es handelt sich also um zwei verschiedene Diathesen.

Zifonun et al. (vgl. ebd.) sprechen sich deutlich gegen die Annahme aus, das inhaltliche Kriterium der Vorgangs- im Gegensatz zur Handlungsbezeichnung als konstitutiv für das

¹³ Welke (2002: 166) spricht vom „typischen“ oder „originären“ Passiv, die Duden-Grammatik (2009: 543) von der „gewöhnliche[n] Form der Passivbildung“.

Passiv zu sehen. Ganz im Gegenteil zu Welke (2002), der dieses semantische Merkmal als Hauptmerkmal des Passivs versteht.

Neben dem *werden*-Passiv gelten zwei weitere analytische Verbformen weitgehend als Grundformen des Passivs: das Zustandspassiv, welches mit dem Hilfsverb *sein* gebildet wird¹⁴ und das Rezipientenpassiv, gebildet mit dem Verb *bekommen*, welches als Besonderheit das Dativobjekt des Aktivsatzes zum Subjekt des Passivsatzes erhebt¹⁵. Da alle Passiversatzkonstruktionen, die hier thematisiert werden, in der Forschung als Varianten des *werden*-Passivs gelten (siehe Kapitel 2.4), werden diese beiden Passiva nicht weiter besprochen.

2.1. DAS PASSIV ALS ‚LEIDEFORM‘ UND AKTIV-KONVERSE

Das Passiv wurde lange (bis in die 30er Jahre des 20. Jahrhunderts) vorwiegend semantisch als ‚Leideform‘ (im Gegensatz zur Tatform) charakterisiert, was heute als veraltet verstanden wird.¹⁶ Wie Schoenthal (1987: 163) kommentiert, könne eine solche Interpretation des Passivs höchstens bei einem „ganz vagen Verständnis des Wortes ‚leiden““, nämlich in der Bedeutung „Objekt einer Handlung sein“ angemessen sein. Sätze wie (1) beschreiben keinen leidenden Zustand, sodass die Bedeutung von Aktiv und Passiv im Sinne eines Gegensatzes von „dynamischer Aktivität und lethargischer Passivität“ (Weinrich 2007: 155) unbrauchbar wird. Das sog. unpersönliche Passiv (2) kann unter dem Verständnis einer Leideform nicht als Passiv erfasst werden, sodass mittlerweile von dieser semantischen Beschreibung abgesehen wird.

- (1) Das Kind wird gelobt.
- (2) Es wird getanzt.

Vorwiegend inhaltlich-semantisch ist auch die Passivdefinition von Weisgerber (1963: 248) zu verstehen, welcher die heute viel zitierte Beschreibung der „täterabgewandten Diathese“ zu verdanken ist; aus dieser wurde das heute gängigere ‚agensabgewandt‘ abgeleitet (vgl. Rösch 1994: 41). Weisgerber (1963: 247) geht vom Passiv als sprachlichem Aus-

¹⁴ Das Zustandspassiv ist in seiner Zuordnung zum Passiv weiterhin umstritten (vgl. Eisenberg 2013: 125).

¹⁵ Die Zuordnung des Rezipientenpassivs zum Passivkern variiert in der Forschung. Darunter sind Konstruktionen wie *Der Mann bekommt die Haare geschnitten* zu verstehen. Brinker (vgl. 1971: 119) bspw. verordnet das Rezipientenpassiv, bzw. *bekommen*-Passiv, als eine Variante des *werden*-Passivs, Helbig/Buscha (vgl. 2001: 163) führen es unter den Passiversatzkonstruktionen ohne Modalfaktor auf. Im Gegensatz dazu steht Engel (2009: 239ff.), der alle drei Varianten plus das *gehören*-Passiv als grundlegende Passiva ansieht. Ein Beispiel für das *gehören*-Passiv soll hier nur zur Verdeutlichung angeführt werden: *Das Schlafzimmer gehört dringend geputzt*.

¹⁶ Zur Herkunft dieser Annahme aus der aristotelischen Kategorienlehre, vgl. Rösch 1994: 30, Weinrich 2007: 155, Gang 1997: 20.

druck „ohne herausgehobenen Urheber“ aus, im Gegensatz zum täterbezogenen Aktiv, welches er als das Merkmal sieht, das zudem andere passivische und passivähnliche Formen zu umfassen vermag – eine Position, die vor allem Brinker (1971: 14) kritisiert¹⁷, da durch sie „der Bereich dessen, was als zum Passiv gehörig betrachtet wird, sehr ausgeweitet [wird]“ (14). Die Agensabgewandtheit wird heute als eine der Hauptfunktionen des Passivs versanden.

Neben den Ansätzen, die den Unterschied zwischen Aktiv und Passiv anhand einer semantischen Differenz definierten, existieren zudem jene, die eine Bedeutungsgleichheit hervorhoben. Differenzen wurden demnach rein in formalen Aspekten konstatiert. Vor allem das Grammatikmodell der *Generativen Grammatik* um Chomsky hatte hier großen Einfluss, da es Passivsätze als Beispiel für Bedeutungsidentität von Sätzen heranzog (vgl. Schoenthal 1987: 163). Abhandlungen zum Passiv beschränkten sich auf syntaktische Charakteristika und das als Konverse beschriebene Verhältnis zwischen Aktiv- und Passivsätzen (vgl. dazu auch Lenz 2006: 39). Auch heute wird dieser Begriff in fast allen Grammatiken verwendet. Es wird darunter der „Rollentausch der Argumente“ (Welke 2002: 164) verstanden. In einer vollständigen Konverse, quasi dem „Musterfall“ (Eroms 2000: 387) sind alle Elemente des Aktivsatzes im Passivsatz enthalten. Vor allem formbezogene Passivdarstellungen ziehen diese Beschreibung des Aktiv/Passiv-Verhältnisses heran, was von Seiten funktionaler Ansätze kritisiert wurde, da die Hauptvertreter der Annahme einer Konverse von keinerlei semantischer Änderung ausgehen. Der Unterschied manifestiert sich lediglich in der syntaktischen Struktur. Wie Welke (vgl. 2002: 262) überblicksartig darstellt, sind neuere Darstellungen – so auch die *Generative Grammatik* – hauptsächlich von der *Relational Grammar* beeinflusst, deren Hintergrund weiterhin die Annahme einer Konversion sei, allerdings unter Berücksichtigung der als obligatorisch gewerteten Valenzreduktion, d.h. der Tilgung des ehemaligen Subjekts, sodass tatsächlich nur ein „Rest des Konversionsprinzips erhalten [bleibt]“ (ebd.: 264), nämlich die Promotion des ehemaligen aktivischen Objekts zum Subjekt. Problematisch ist hier, dass der Begriff der Konverse sich nur auf jene Passiva anwenden lässt, die aus transitiven Verben gebildet sind und auch hier das unpersönliche Passiv nicht erfasst wird.

¹⁷ Die Agensabgewandtheit wird von Brinker (1971: 110) durchaus anerkannt, allerdings nicht als das Merkmal, dass das Passiv allgemein konstituiert. Er ordnet diesen Aspekt als „besondere stilistische Funktion“ ein.

Ab den 70er Jahren finden sich dann in der Forschung zahlreiche Studien zum Gebrauch des Passivs. Ihnen liegt zum Großteil die formal-syntaktische Auffassung des Passivs zugrunde. Neu ist allerdings der nun erfolgende textuelle Bezug, eine satzübergreifende Sichtweise, das Arbeiten anhand konkreter Texte zur Bestimmung einer Funktion und Analyse textueller Eigenschaften des Passivs (vgl. Brinker 1971, Schoenthal 1976, Pape-Müller 1980).

2.2. PASSIVTYPEN UND PASSIVFÄHIGKEIT

Wie bereits erwähnt, wird in der Forschung zwischen persönlichem und unpersönlichem Passiv differenziert. Den Unterschied zeigen die zuvor genannten Beispiele (1) und (2). Welches Passiv gebildet wird, hängt von der Komplementstruktur des Verbs ab. Das unpersönliche Passiv, gelegentlich auch Eintakt-Passiv (vgl. Zifonun et al 1997: 1793) oder subjektloses Passiv genannt¹⁸, weist mit dem Pronomen *es* im Vorfeld zur Garantie des Verbzweitschemas nur ein formales Subjekt auf, welches lexikalisch nicht weiter definiert ist, sodass wie in Bsp. (2) weder das Agens noch das Patiens ausgedrückt werden.¹⁹ Dieses Passiv kann von mehrstelligen - transitiven und intransitiven -, sowie einstelligen Verben gebildet werden. Das persönliche Passiv, auch Zweitakt-Passiv, ist hingegen dadurch gekennzeichnet, dass die Subjektposition von jenem Argument eingenommen wird, welches in einem äquivalenten Aktivsatz die Akkusativposition besetzen würde, sodass hier gilt, nur transitive Verben, da sie ein Akkusativobjekt vorsehen, sind derart passivfähig (vgl. Hentschel/Weydt 2013: 115). Dieses Passiv wird oft als das normale Passiv beschrieben und ist deutlich häufiger als die unpersönliche Form (vgl. Duden 2009: 544).

Allgemein gilt die Passivfähigkeit im Bezug auf das *werden*-Passiv als gesichert, wenn es sich um Handlungsverben (oft auch als ‚Tätigkeitsverben‘ bezeichnet) handelt, in denen auf semantischer Ebene ein Agens deutlich wird, welches im Subjekt des Satzes ausgedrückt wird. Verben, die vom Subjekt zum zweiten Komplement nur ein geringes

¹⁸ Auf Details wird hier nicht eingegangen, es soll aber darauf hingewiesen sein, dass ‚unpersönliches Passiv‘ und ‚Eintakt-Passiv‘ nicht immer synonym verwendet werden. Das Eintakt-Passiv umfasst Passivsätze, welche aus absoluten Verben ohne weitere Komplemente bestehen sowie Passivsätze, welche zwar kein Subjekt, aber durchaus weitere Komplemente aufweisen können. ‚Unpersönliches Passiv‘ wird entweder für beide Typen oder nur den zuerst genannten angewandt (vgl. dazu auch Zifonun et al. 1992: 1794, Duden 2009: 545), Eisenberg (vgl. 2013: 122) bspw. reserviert den Terminus für das agenslose Passiv einstelliger Verben, wie bspw. *Es wird getanzt*. Eine terminologisch andere Unterteilung nehmen Helbig/Buscha (vgl. 2001: 145) vor, indem sie ein- bis viergliedrige Passivkonstruktionen je nach Anzahl der valenzgebundenen Glieder unterscheiden, d.h. ob eine Agensangabe erfolgt und ggf. ein weiterer Kasus hinzukommt. Engel (2009: 242) spricht anstelle des unpersönlichen Passivs von einem generellen Passiv.

¹⁹ Je nach Satzstellung kann das Pronomen auch wegfallen.

„Agensgefälle“ (Eisenberg 2013: 121) oder sogar einen „Agentivitätsanstieg“ (ebd.: 122) aufweisen, gelten als nicht passivierbar. Das Agensgefälle kann auch als Handlungsgefälle beschrieben werden, d.h. das Subjekt des Satzes nimmt gegenüber den Objekten semantisch nicht die Bedeutung eines Handelnden ein. Dabei handelt es sich bspw. um transitive Verben wie *haben* und *besitzen*, die in der Duden-Grammatik Verben des Besitzes und des Besitzwechsels genannt werden (vgl. Duden 2009: 546). Zudem Verben, die Mengenrelationen bezeichnen, wie *enthalten*. Aus der Gruppe der intransitiven Verben gehören zu den Verben ohne Agensgefälle bspw. *gleich* und *ähneln*. Ein Kriterium für die Bildbarkeit eines persönlichen Passivs ist die zwingende Belebtheit des Agens (vgl. Hentschel/Weydt 2013: 116). Verben, die allgemein als nicht passivierbar gelten, sind obligatorisch reflexive Verben.²⁰

2.3. PASSIVFUNKTIONEN

Neben diesen formalen Beschreibungen, die noch nicht viel über die tatsächliche Verwendung des Passivs aussagen, soll nun der Fokus auf die Funktionen des Passivs gelegt werden. Sie lassen sich auch auf den Gegenstand dieser Studie – die Passiversatzkonstruktionen – übertragen.

2.3.1. SYNTAKTISCH-SEMANTISCHE FUNKTIONEN

Konsens herrscht in der Forschung mittlerweile weitgehend darüber, dass es sich beim Passiv nicht um eine bloße Umkehr des Aktivs handelt (wie es noch die traditionelle Grammatik annimmt), sondern dass es „je nach Kontext, Textsorte und Mitteilungsabsicht sehr unterschiedliche Funktionen erfüllen [kann], die im Aktiv nicht möglich wären“ (Sorrentino 2005: 420).

Als in allen Passivdefinitionen konstitutiv angesehen wird die Valenzänderung des Verbs im Passivsatz, d.h. das aktivische Subjekt muss im Passivsatz (zumindest in den meisten Fällen) keine syntaktische Stelle besetzen. Da das aktivische Subjekt mit der semantischen Rolle des Agens gleichzusetzen ist, erfolgt im Passiv eine Agensreduzierung. Dieses charakteristische Merkmal wird häufig Forscher als „Grundfunktion aller Passivstrukturen“ (Eroms 2000: 386) verstanden. Es ermöglicht die „Ökonomisierung und Versachlichung“ (Gang 1997: 30) des Ausdrucks, was die Struktur vor allem für die Wissen-

²⁰ Allerdings gibt es auch hier Ausnahmen, die als Reflexivpassiv bezeichnet werden (vgl. Eisenberg 2013: 123f., Duden 2009: 547).

schaftssprache interessant macht. Wie die spezifische Unpersönlichkeit des Passiv unterschiedlichsten Textsorten dienlich ist, zeigen u.a. Fandrych/Thurmair 2011.²¹

Die Agensabgewandtheit ist eng mit der Annahme einer (Um-)perspektivierung verbunden, wie sie die Vertreter funktionaler Ansätze (vgl. Welke 2002, Szatmári 2002, 2004) bezeichnen. Sie gehen davon aus, dass Handlungsverben²² eine inhärente Perspektivierung vom Agens aus aufweisen, während Vorgangsverben von einem Vorgangsträger aus inhärent perspektiviert seien (vgl. Welke 2002: 170). Da Vorgänge als jene Ereignisse ohne Agensposition in der Argumentstruktur verstanden werden, lässt sich die Passivierung als „Uminterpretation[...] von Handlungen zu Vorgängen“ verstehen (ebd.: 168). Ähnlich ist auch die Deutung von Pape-Müller (1980) zu verstehen, welche das Passiv als Neutralisierung der im Deutschen typischen Darstellung von Ereignissen als Handlungen versteht. Da die Mehrzahl der Vollverben im Deutschen Handlungsverben sind und somit durch die obligatorische Subjektposition im Aktiv stets aus der Sicht des Handelnden (Agens) berichtet wird, diene das Passiv zur Neutralisierung dieser Perspektive (vgl. auch Eisenberg 2013: 122). „Der Vorgangs- oder Prozesscharakter des Geschehens tritt gegenüber der Dimension des Handelns oder Verursachens in den Vordergrund.“ (Duden 2009: 544).

In der Forschung finden sich verschiedene Gründe für die Agensreduzierung, welche hier nur kurz zusammengefasst werden sollen, da sie im Verlauf der Analyse kaum eine Rolle spielen: Das Agens ergibt sich aus dem Kontext oder wurde zuvor explizit genannt, das Agens ist aufgrund des Weltwissens allgemein bekannt oder soll nicht besonders hervorgehoben werden, es handelt sich um eine allgemeine Aussage (vgl. Duden 2009: 548) bzw. das Agens kann nicht konkret angegeben werden.²³ Das Agens kann auch unwichtig sein oder soll nicht erwähnt werden im Sinne einer Täterschweigung.

Auch bei sogenannten dreigliedrigen Passivsätzen, d.h. jenen mit Agensangabe²⁴, ist das Objekt Ausgangspunkt des Satzes. Die Handlung oder der Vorgang wird somit auch dann perspektiviert von dieser Stelle aus geschildert. Berechtigt sind dennoch Einwände,

²¹ Es werden spezifische Funktionen anhand mehrerer Textsorten besprochen: Leserbrief, Bedienungsanleitungen, Studienbewertungen und Lexikonartikel. Zu den Ergebnissen vgl. Fandrych/Thurmair 2011: 348.

²² Welke geht von einer „inhärenten semantischen Verfaßtheit [sic!] von Verben“ (Welke 2002: 167) aus. Als Handlungsverben versteht er jene, die sowohl die Besetzung des ersten Arguments (semantische Rolle: Agens) als auch des zweiten Arguments (semantische Rolle: Patiens) verlangen.

²³ Es kann in diesem Fall „unbestimmt-persönlich“ und vergleichbar mit ‚man‘ sein oder „unbestimmt-unpersönlich“, worunter „nicht näher bezeichnete Kräfte, Mächte, Energien“ zu verstehen wären (Brinker 1971: 112).

²⁴ Der Anschluss der Agensphrase per Präposition wird hier nicht weiter thematisiert, da er für die spätere Analyse nicht erheblich ist. Die Agensphrase wird meistens mit den Präpositionen *von* und *durch* angeschlossen. Zur Unterscheidung und weiteren Möglichkeiten, vgl. Brinker 1971: 42f., Duden 2009: 548f.

hier noch immer von Agensabgewandtheit zu sprechen, weshalb Brinker (vgl. 1971: 113) den Begriff der Agensbezogenheit vorzieht. Er nimmt somit eine Art Skala an, auf der je nach Stellung der Präpositionalphrase verschiedene Grade einer solchen Agensbezogenheit feststellbar sind.

2.3.2. TEXTUELLE UND STILISTISCHE FUNKTIONEN

Neben diesem inhaltlich-semantischen Merkmal des Passivs werden in der Forschungsliteratur zudem textuelle Funktionen des Passivs angeführt, d.h. mithilfe des Passivs werden verschiedene Formen thematischer Progression bewirkt, u.a. von Weinrich (2007: 169), der die Funktion des Passivs vorwiegend in diesem Bereich sieht: „Es hängt vielfach von der Textstruktur, insbesondere von seinem Informationsprofil (Thema-Rhema-Struktur) ab, ob an einer bestimmten Textstelle das Aktiv oder das (erweiterte) Passiv gesetzt wird“²⁵. Ähnlich wird in der Duden-Grammatik argumentiert, wenn es heißt, dass zwischen Aktiv und Passiv unterschieden wird, je nachdem welche der beiden Varianten „die angeknüpfte Information am natürlichsten in den Textfluss integriert“ (Duden 2009: 1117). Das Passiv kann durch die konstitutive Verbalklammer die neue und wichtigere Information (=Rhema) in die „ausdrucksstarke Nachverbposition“ (Weinrich 2007: 170) legen.

Diese Position wird, so Eisenberg (vgl. 2013: 128), bei Passiv mit Agensangabe in der Regel ebendiesem zuteil, bisweilen gemeinsam mit dem Verb, wodurch eine Rhematisierung des Agens erreicht wird, was dazu führen kann, dass dieses „stärker zur Geltung komm[t]“ als in einem Aktivsatz (ebd.: 129, vgl. auch Duden 2009: 1118). Helbig/Buscha (vgl. 2001: 146) sprechen deshalb von einem Unterschied zwischen der semantischen Perspektivierung des Passivsatzes (= agensabgewandt) und der kommunikativen Perspektivierung, in der das Agens durch die rhematische Position eine spezifische Betonung erfahren kann.

Passivsätze weisen die Möglichkeit auf, die semantische Rolle des Patiens als Thema darzustellen, was im Deutschen häufig mit der Satzspitze gleichgesetzt wird (vgl. Eisenberg 2013: 128, Duden 2009: 1117). Dabei handelt es sich allerdings nicht notwendigerweise um eine nur dem Passiv vorbehaltene Funktion, denn auch ein Aktivsatz kann durch Stellung des Objekts an Satzspitze eine solche Informationsstruktur erreichen.

Zuletzt ist durch das Passiv auch die stilistische Möglichkeit gegeben, eine Ausdrucksvariation zu erreichen: „Es soll eine Bildweise ermöglicht werden, mit der eine andere Konstellation der nominalen Glieder, als sie der Aktivsatz vorgibt, zu erzielen ist. Vor

²⁵ Das erweiterte Passiv bezeichnet bei Weinrich (vgl. 2007: 166) das Passiv mit Agensangabe.

allem wird dadurch der Gleichlauf von Subjekt und AGENS vermieden.“ (Eroms 2000: 386).

2.4. ZUR EINORDNUNG DER PASSIVERSATZKONSTRUKTIONEN

Passiversatzkonstruktionen werden in der Forschung unter verschiedenen Termini verbucht, Weinrich (2007: 155) nennt sie „quasi-passivische[...] Formen“, Hentschel/Weydt (2013: 122) sprechen von „Passivperiphrase[n]“, andere Termini sind „Passivumschreibungen“ (Kolb 1966: 178), „Konkurrenzformen des Passivs“ (Duden 2009: 470) oder „Passivsynonyme“ (Gang 1997).

Abgesehen von den Diskrepanzen in der Begrifflichkeit werden die hier interessierenden modalen Passiversatzkonstruktionen normalerweise nicht dem Passivkern zugeordnet. Die oben genannte formale Definition nach der morphologischen Struktur *Auxiliar + Part. II* erfüllen diese Konstruktionen kaum oder gar nicht. Morphologisch betrachtet handelt es sich bei Passiversatzkonstruktionen um aktivische Sätze, die Syntax ähnelt allerdings der des grammatischen Passivs. Gemeinsam haben sie außerdem die semantische Nähe zum Passiv, da die Rolle des Agens unterdrückt ist, bzw. das Subjekt nicht die semantische Rolle des Agens einnimmt. Wie Lenz (2006: 6) konstatiert, sind dies Formen, die „nach dem syntaktischen und semantischen Prinzip als Passivformen klassifiziert werden können, d.h. die bis zum gewissen Grade ähnliche oder analoge Leistungen wie morphologische Passivformen erbringen.“ Je nach Kriterienwahl können verschiedene Phänomene als quasi-passivisch betrachtet werden. Zentral erscheint stets das Kriterium der Ersetzbarkeit durch das grammatische *werden*-Passiv (vgl. Rösch 1994: 51, Helbig/Buscha 2001: 163), welches allerdings, wie diese Arbeit zeigt, in der Verwendung der Konstruktionen nicht immer gegeben ist.

2.4.1. SEMANTISCHE, SYNTAKTISCHE UND FELDMÄßIGE BESTIMMUNGEN

Forschungspositionen zum Thema der Passiversatzkonstruktionen lassen sich in zwei Hauptgruppen einteilen. Solche, die mit semantischen Kriterien argumentieren und jene, die syntaktische Argumente anführen. Als Vertreter einer semantisch motivierten Position können u.a. Helbig/Buscha (2001:148) gelten, die zudem eine Unterteilung aller passivischen Konstruktionen in solche mit und solche ohne Modalfaktor vornehmen und allgemein vom „semantischen Passiv“ sprechen. Ähnlich argumentieren auch Hentschel/Weydt (2013: 122), die jene Konstruktionen als „ihrem Sinn nach [...] passivisch“ beschreiben. Wie Helbig/Buscha ausführen, handelt es sich in der Forschungsgeschichte um eine Ent-

wicklung von einem zu Beginn engen Passivbegriff, der „Vorstellung einer (einfachen) Symmetrie von Aktiv und Passiv“ hin zu dem heute bestehenden weiteren Begriff. Hauptmerkmal passivischer Bedeutung ist hier die Nichtagensbezogenheit.²⁶ Ähnlich werden Passiversatzkonstruktionen in der Duden-Grammatik behandelt, in der sie als „agenslose Perspektive codieren[d]“ umschrieben werden (Duden 2009: 1117).

Anders argumentiert Brinker (1971: 117), der in seiner Studie Satzgefüge der Art *werden* bzw. *sein* + Partizip II analysiert; er lässt allerdings noch weitere Gefüge als passivisch gelten, sofern sie „in der gleichen syntaktischen Relation zum Aktiv stehen wie die passivischen Konstruktionen“. Zu den Konstruktionen zählt er die Gefüge *bekommen* + Partizip II, *lassen* + *sich* + Infinitiv, *sein* + *zu* + Infinitiv und einige Funktionsverbgefüge.²⁷ Deverbale Adjektivderivate werden hier nicht zum Passiv gezählt²⁸, vermutlich weil es sich um eine passivische Form außerhalb des verbalen Bereichs handelt.

Eine dritte Möglichkeit liegt mit der Analyse passivischer Strukturen im Rahmen eines angenommenen Passiv-Feldes vor. Solche feldmäßigen Darstellungen gehen von einer gemeinsamen Funktion der Feldkonstituenten aus, die jeweils unterschiedlichen sprachlichen Ebenen angehören können. So wird es möglich, „morphosyntaktische, lexikalisch-grammatische, wortbildende“ oder auch rein lexikalische Mittel gleichermaßen zu betrachten (Szatmári 2004: 32). Im Bezug auf ein funktional-semantisches Passivfeld wird als gemeinsame Funktion die Perspektivenveränderung, d.h. die durch das Passiv ermöglichte Wahl verschiedener Entitäten als Ausgangspunkt der Perspektivierung außersprachlicher Sachverhalte, angenommen (vgl. ebd.: 33). Felder bestehen aus einem Kernbereich und weiteren Konstituenten, sodass eine Zentrum-Peripherie-Beziehung zustande kommt. Zunächst wird eine Unterteilung des Passiv-Makrofeldes in die Passiv-Mikrofelder 1 [–Modalfaktor] und 2 [+ Modalfaktor] vorgenommen. Die hier interessierenden *sich-lassen* Konstruktionen gelten als Konstituente des Mikrofeldes Passiv + Modalfaktor (vgl. ebd.: 35). Auch die Adjektivderivate befinden sich an der Peripherie des Passivfeldes (vgl. Kotowski 2006: 1).

²⁶ Dies führte in früheren Arbeiten Helbigs dazu, dass *man*-Sätze in einigen Grammatiken zu den Passiversatzkonstruktionen zählen, davon wurde aber später abgerückt, da *man*-Sätze durchaus ein Agens aufweisen, wengleich ein allgemeines.

²⁷ Weitere Konstruktionen, die laut Brinker (vgl. 1971: 127f) eine mit dem Passiv vergleichbare syntaktische Opposition zum Aktiv aufweisen, sind Reflexivkonstruktionen mit außerpersönlichem Subjekt und Konstruktionen mit reduzierter Valenz.

²⁸ Auch in anderen Grammatiken werden sie nicht als passivische Formen genannt, so bspw. bei Engel 2009, Eisenberg 2013, Hentschel/Weydt 2013.

2.4.2. MODALE PASSIVERSATZKONSTRUKTIONEN

Folgende Passiversatzkonstruktionen weisen eine modale Nuancierung auf, entweder im Sinne einer *können*-Modalität (potential, a-c) oder einer *müssen/sollen*-Modalität (nezessitativ, d). Bei e) variiert die Modalität (Liste nach Duden 2009: 549)²⁹.

- a) *sich lassen* + Infinitiv
- b) *sein* + Adjektiv auf *-bar* (*-lich*, *-fähig*)
- c) *gehen* + (*zu*-)Infinitiv (umgangssprachlich)
- d) *gehören* + Partizip II
- e) *sein*, *bleiben*, *stehen* + *zu*-Infinitiv

Die Modalität lässt sich bei der Umformung in ein *werden*-Passiv durch Hinzuziehen des jeweiligen Modalverbs ausdrücken, was bedeutet, dass eine Konverse nur unter dieser Bedingung möglich ist. In der Wissenschaftssprache finden sich häufig Konstruktionen der Art a, b und e, wobei *sein* + *zu*-Infinitiv unter der Bezeichnung Modal-Passiv oder modaler Infinitiv wiederholt besprochen wurde (vgl. Weinrich 2007: 163).

Im Folgenden sollen nun die Forschungserkenntnisse zu zwei dieser Formen, *sich lassen* + Infinitiv und *-bar*-Adjektiven, referiert werden.

2.4.2.1. SICH LASSEN + INFINITIV

Diese reflexive Form *sich lassen* + Infinitiv, häufig ergänzt durch ein Adverb der Art und Weise, ist von anderen Verwendungsformen des Verbs *lassen* zu unterscheiden, die das Verb im Sinne von *zu*- und *veranlassen* gebrauchen. Welche Konnotation die passivnahe Konstruktion hat, ist in der Forschung umstritten. Im Duden werden Konstruktionen mit *lassen* wie (1) und (3) als „kausativ(-permissiv)“ beschrieben und von den hier interessierenden modal-passivischen Varianten deutlich abgegrenzt, ähnlich bei Gang (vgl. 1997: 84), der von drei Interpretationsmöglichkeiten ausgeht. Die hier relevante Form wird nicht mit *veranlassen* (kausativ) oder *zulassen* (permissiv) umschrieben, sondern mithilfe von *es ist möglich* (modal), wobei es auch Formulierungen gibt, die, wenn ohne Kontext betrachtet, alle Interpretationen zulassen (vgl. Kolb 1966: 184). Weinrich (2007: 149) versteht die Bedeutung als „in der Schwebe“ zwischen *veranlassen* und *zulassen*.

- (1) Der Gast lässt sich vom Friseur rasieren.
- (2) Der Gast veranlasst, dass er vom Friseur rasiert wird.
- (3) Der Hund lässt sich vom Arzt nicht behandeln.³⁰

²⁹ Wie bereits oben besprochen variiert die Anzahl und Auswahl an Passiversatzkonstruktionen in den Grammatiken. Helbig/Buscha (vgl. 2001: 166) führen als modale Konstruktionen zusätzlich an: *es gibt* + *zu* + Infinitiv und *bleiben* + *zu* + Infinitiv an, Engel (vgl. 2009: 244) ergänzt *es gilt/ es heißt* + Infinitiv.

³⁰ Beispiele aus Helbig/Buscha 2001: 166.

- (4) Der Hund lässt nicht zu, dass er vom Arzt behandelt wird.
- (5) Die Arbeit lässt sich leicht lesen.³¹
- (6) *Die Arbeit veranlasst, dass sie leicht gelesen wird.
- (7) *Die Arbeit lässt zu, dass sie leicht gelesen wird.

Zur Unterscheidung der Formen kann eine Substituierungsprobe hinzugezogen werden, da in permissiv und kausativ zu interpretierenden *lassen*-Konstruktionen die Ersetzbarkeit des Reflexivpronomens durch ein Personalpronomen oder Substantiv mit dem Satzgliedwert des Akkusativobjekts möglich ist.

- (8) Der Gast lässt seinen Bart vom Friseur rasieren.
- (9) Der Hund lässt seine Pfote nicht vom Arzt behandeln.

Helbig/Buscha (2001: 166) differenzieren weiter anhand des semantischen Charakters des Subjekts, welches in Konstruktionen der Art (1) und (3) immer belebt und meist menschlich sei. Brinker (1971: 119) geht ebenfalls davon aus, dass die passivisch-reflexive Konstruktion lediglich in Verbindung mit „außerpersönlichen (unbelebten) Subjekten“ vorkommt. Dem widersprechen Studien, die entsprechende Belege mit belebtem Subjekt vorweisen (vgl. Gang 1997: 88f.). Bestehende Arbeiten zu Passiversatzformen verzeichnen meist beide Formen, wenngleich Belege mit personaler Subjektgröße sehr selten sind (vgl. Gang 1997: 88f.). Im vorliegenden Korpus sind sie nicht zu finden.

Es besteht Konsens darüber, dass ausschließlich die modale Konstruktion die Nicht-Agensbezogenheit eines Geschehens ausdrückt, da in den beiden anderen Versionen das Subjekt des Matrixsatzes etwas veranlasst oder zulässt und somit als Agens auftritt, während das Subjekt in der passivischen Variante keinen Einfluss auf die Handlung hat, etwas „mit sich geschehen l[ässt]“ (Kolb 1966: 184) und somit als Patiens zu verstehen ist (vgl. dazu auch Gang 1997: 85f.).

Modal-passivisches Reflexiv mit *lassen* blockiert nach Helbig/Buscha (vgl. 2001: 166) die Agensangabe. Brinker (vgl. 1971: 121) schlussfolgert anhand einer Informantenbefragung, bei der Gefüge mit Agensphrase als falsch empfunden wurden, dass eine persönliche Agensangabe unweigerlich die Konnotation *zulassen/veranlassen* hervorrufe, welche nicht mit der passivisch-modalen Bedeutung in Einklang gebracht werden könne. Auch hier leisten korpusbasierte Untersuchungen einen entscheidenden Beitrag, indem sie diese Annahme relativieren. Die Agensangabe mithilfe der Präpositionen *durch* und *mit*

³¹ Beispiel aus Gang 1997: 84.

weist bspw. Gang (vgl. 1997: 92f.) nach. Dennoch gilt, dass *sich lassen*-Konstruktionen, gerade auch im Vergleich zu einem *werden*-Passiv, nur selten mit Agensangabe stehen.

Sich lassen + Infinitiv kann als persönliches sowie unpersönliches Passiv auftreten (vgl. Duden 2009: 549, Helbig/Buscha 2001: 166f.).

In der Forschung wird mit den passivischen *sich lassen*-Konstruktionen eine spezifische Semantik, ein Akzentunterschied, verbunden, der sich im Vergleich mit dem passivischen *können*-Gefüge zeigt:

Während das passivische *können*-Gefüge die Ursache einer Möglichkeit oder Unmöglichkeit doch mehr in einen genannten oder nicht genannten ‚Agens‘ legt, stellt das *lassen*-Gefüge die Modalität vor allem als in der Natur (Wesen, Beschaffenheit) der Sache selbst gründend dar.“ (Brinker 1971: 121).

Ähnlich geht Kolb (1966: 185) von einem verstärkten Fokus auf der „Natur des Gegenstandes“ aus, anstatt von einem „Vermögen dessen, der mit dem Gegenstand zu tun hat“. Dies ergebe die Möglichkeit einer Steigerung der Sachlichkeit und Objektivität im Gegensatz zum *werden*-Passiv und mache die Fügung vor allem in der Wissenschaftssprache besonders beliebt (vgl. Kolb 1966: 185), da eine „gewisse Agensunabhängigkeit“ (Brinker 1971: 121) charakteristisch für sie ist. Auch Szatmári (2004: 33) nimmt eine besondere Art der Eigenschaftsperspektivierung an.³² Dies ist vergleichbar mit der Semantik der *bar*-Adjektive, weshalb in dieser Arbeit eine Analyse der potentiellen Austauschbarkeit vorgenommen werden soll.

Es lässt sich also zusammenfassen, dass die *sich lassen*-Konstruktion die Funktionen des zentralen *werden*-Passivs teilt, indem sie die agenslose Darstellung ermöglicht, welche wiederum eine Ökonomisierung und Versachlichung bewirkt und zur Veränderung der Mitteilungsperspektive (Thema-Rhema-Struktur) einsetzbar (vgl. Gang 1997: 98) ist. Darüber hinaus wird der Konstruktion eine erhöhte Sachlichkeitsbetonung und Eigenschaftsperspektivierung zugeschrieben.

2.4.2.2. DEVERBALE ADJEKTIVDERIVATE MIT SUFFIX *-BAR*

Als zweite passivische Konstruktion sollen nun die *bar*-Adjektive beschrieben werden. Hierbei handelt es sich um Elemente, die durch den Wortbildungsprozess der Derivation

³² Im Gegensatz zur Handlungsperspektivierung, die im Deutschen die Basisperspektive darstelle, zur Geschehens/Vorgangsperspektivierung, worunter das *werden*-Passiv, das *gehören*-Passiv und das *bekommen*-Passiv fallen sowie der Zustandsperspektivierung, welche durch das Zustandspassiv zum Ausdruck komme (vgl. Szatmári 2004: 33).

entstehen und sich durch eine besondere „sprachökonomische[...] Kompaktheit“ (Gang 1997: 121) auszeichnen, welche als herausragendes Potential dieser Fügungen gilt: Sie vereinen die sprachlichen Kategorien des Passivs sowie der Modalität in sich, können zudem substantiviert (das Patiens wird dann durch ein Genitivattribut ausgedrückt, vgl. Helbig/Buscha 2001: 166) und unter Umständen mit einem Negationspräfix verbunden werden. Zudem ist das Adjektiv „als die Wortart gekennzeichnet, die graduiert, gesteigert werden kann“ (Eichinger 2000: 86), was somit auch für *bar*-Adjektive möglich ist. Sie sind zudem in verschiedenen syntaktischen Funktionen verwendbar.

Als Primärfunktion des Adjektiv-Suffixes *-bar* wird die Veränderung der Bedeutung der verbalen Grundform im Sinne einer passivischen mit modaler Nuance der Möglichkeit gesehen, wenngleich vereinzelt auch *bar*-Adjektive mit aktivischer Bedeutung oder einer Modalität, die nicht *können* entspricht, bestehen. Diese Wortbildungsmuster sind allerdings nicht mehr produktiv,³³ der Großteil aller *bar*-Adjektive ist passivisch angelegt (vgl. Flury 1964: 102). Semantisch wird das Suffix als ‚x kann ge-y-t werden‘ bzw. ‚getan werden können‘ (vgl. Eichinger 2000: 154) umschrieben.

Neben deverbale *bar*-Adjektiven existieren auch einige lexikalisierte aus Nomen oder Adjektiven abgeleitete Wortbildungen, welche in dieser Arbeit nicht weiter betrachtet werden. Diese Ableitung gilt heute als unproduktiv.³⁴ Ursprünglich aus einem Nomen abgeleitete *bar*-Adjektive, zu denen heute ein (partiell) stammgleiches Verb besteht, bleiben Teil der Analyse (vgl. Pape-Müller 1980: 183, Gang 1997: 104), siehe dazu Kapitel 4.2.2.1.

Die *bar*-Ableitung ist hochproduktiv, Adjektive mit diesem Suffix gelten als prinzipiell uneingeschränkt von transitiven Verben ableitbar (vgl. Weinrich 2007: 165, Eichinger 2000: 95), wobei die notwendige Semantik der Handlungsbezeichnung des Basisverbs einschränkend wirkt (vgl. Eroms 2005: 114, Motsch 2004: 300). Ableitungen wie **habbar* oder **benötigbar* sind damit ausgeschlossen. Gelhaus (1977: 413) nimmt Einschränkungen zur Vermeidung einer Suffixdoppelung an: Verben auf *-igen*, *-lichen*, *-eln*, *-ern* oder –

³³ Die populärsten Beispiele sind *brennbar* („kann brennen“) und *haftbar* („muss haften“), vgl. dazu auch Weinrich 2007: 1000, Pape-Müller 1980: 188, Fleischer/Barz 2012: 306, Gang 1997: 104. Erben (vgl. 2006: 117) konstatiert, dass aktivische Adjektive nur zu intransitiven Verben gebildet wurden.

³⁴ Wie Erben (vgl. 2006: 58) anführt, sind desubstantivische Adjektive auf *-bar* als Vorläufer der heute produktiven deverbale Ableitung zu betrachten. Eichinger (vgl. 2000: 95) konstatiert für jene eine ‚Tragen‘-Bedeutung, wie sie im Adjektiv *fruchtbar* deutlich wird und erklärt damit die Genese des Suffixes *-bar* (vgl. auch Fleischer/Barz 2012: 332).

*nen*³⁵ gehen seltener eine Verbindung mit *-bar* ein (vgl. dazu auch Pape-Müller 1980: 185). Abgesehen davon wurden auch lautökonomische Blockierungen vermutet.³⁶ Eine weitere Einschränkung nimmt Motsch (vgl. 2004: 26, 301) vor, indem er ein allgemein für die Wortbildung angenommenes pragmatisches Prinzip – *das Prinzip des sinnvollen Wortes* – anführt, welches einen kommunikativen Mehrwert von dem gebildeten Adjektiv verlangt, d.h. die Information sollte nicht vorhersagbar oder selbstverständlich sein.

(10) ?surfbares Internet

(11) Die Münchner Eisbachwelle ist wieder surfbar.

Beispiel (10) erscheint fragwürdig, da kein kommunikativer Wert von diesem Satz ausgeht. Wird der Kontext geändert oder werden weitere Modifikationen vorgenommen, kann das Adjektiv wie in (11) allerdings verwendet werden.

Einschränkungen in der Bildbarkeit von *bar*-Adjektiven können zudem auftreten, wenn eine ähnliche Wortbildung mit einem anderen Suffix besteht. Eine vergleichbare passivisch-modale Bedeutung weisen Adjektive auf *-lich* auf, die zum Großteil lexikalisiert und von der Bedeutung des Basisverbs abgerückt sind, so bspw. *vergeblich* (vgl. Erben 2006: 116). Das Ableitungsmuster ist heute nicht mehr produktiv. Konkurrenten sind auch Adjektive mit *-wert*³⁷, dem Lehnsuffix *-abel/-ibel* sowie dem Halbsuffix *-fähig*.³⁸

Bar-Adjektive können in unterschiedlichen syntaktischen Funktionen verwendet werden, möglich sind attributive, prädikative, adjunktive sowie adjektivmodifizierende Verwendungsweisen. Im Fall der adjunktiv und adjektivmodifizierenden Konstruktionen ist die *bar*-Ableitung als Adverb zu betrachten und kann mithilfe eines *dass*-Satzes in eine Passivkonstruktion aufgelöst werden. Attributive Konstruktionen sind mithilfe eines Relativsatzes transformierbar. Laut Duden-Grammatik sind mit *bar*-Adjektiven außerdem nur persönliche Passiva möglich (ebd. 2009: 549), wobei es sich um einen Unterschied zur passivisch-modalen *sich lassen*-Konstruktion handelt. Bezüglich des Agensanschlusses

³⁵ Es kann sich dabei allerdings nicht um eine allgemeine Regel handeln, da Adjektive wie *verwechselbar*, *bezweifelbar*, *veränderbar*, *errechenbar* durchaus vorkommen, wie die Studie von Gelhaus (1977: 293) selbst zeigt.

³⁶ Beispielsweise bei Gelhaus (1977: 294), der annahm, dass der Anschluss des Suffixes an einen labialer Verschlusslaut nicht möglich sei **stoppbar*, **hab-bar*, die Ergebnisse seiner Studie bestätigen dies allerdings nicht. **Hab-bar* wäre zudem aufgrund der nicht erfüllten Handlungsbezeichnung des Basisverbs auszuschließen. Auch im vorliegenden Korpus findet sich mit *handhabbar* ein Gegenbeispiel zu dieser Annahme.

³⁷ Fleischer/Barz (vgl. 2012: 303) konstatieren hier die Möglichkeit, durch *-wert* bestehende Lücken zu schließen, wenn ein *bar*-Adjektiv nicht geläufig ist. *-wert* ergänzt *-bar* allerdings durch einen positiven Akzent, wie das Beispiel *lesbar* vs. *lesenswert* zeigt.

³⁸ *-abel/-ibel* und *-fähig* können die Aueinanderfolge zweier Formantien (z.B. in **akzept-ier-bar/akzeptabel*) verhindern, bei *-fähig* treten zudem lautökonomische Gründe hinzu, beispielsweise kann dieses Halbsuffix einen zweifachen labialen Silbenanlaut vermeiden, wie in **ausbaubar*, *ausbaufähig* (vgl. Erben 2006: 116).

existieren ähnlich wie bei *sich lassen* unterschiedliche Meinungen. Während nach Helbig/Buscha (2001: 165) kein Agensanschluss möglich ist, konstatieren korpusbasierte Studien anderes (vgl. Pape-Müller 1980: 186f.). Insgesamt wird der Agensanschluss seltener als im grammatischen Passiv vollzogen (vgl. Gang 1997: 114).

Bar-Adjektive ermöglichen den passivischen Ausdruck mit Präpositionalkonstruktionen, welche mit einem persönlichen Passiv nicht möglich sind (vgl. Eroms 2000: 407), siehe Bsp. (12). Eroms erwähnt dies als außerordentlich wichtige Eigenschaft der *bar*-Adjektive, das Beispiel scheint allerdings unglücklich gewählt, da *verfügbar* als lexikalisiert gelten muss, sodass die Transformation in ein werden-Passiv auch deshalb ungewöhnlich klingt und damit keine produktive Eigenschaft des Suffixes bezeichnet wird.³⁹ Diese *bar*-Adjektive sind sehr selten (vgl. Gang 1997: 106, Pape-Müller 1980: 184), ähnlich wie Verben, die ein Dativobjekt verlangen oder Reflexiva sind und gelegentlich von diesem „sehr praktischen Baumuster“ Gebrauch machen (Erben 2006: 115):

- (12) Es waren keine Werkzeuge mehr verfügbar
- (12') *Es konnte über keine Werkzeuge mehr verfügt werden.
- (13) ein unverzichtbares Recht
- (14) der unausweichbare Zwang
- (15) ist es vorstellbar, dass..⁴⁰

Vergleichbar mit den passivischen *sich lassen*-Konstruktionen konstatieren Grammatiker eine besondere semantische Nuance der *bar*-Adjektive, die in Erbens (vgl. 2006: 110) Zuordnung zur Gruppe der Eignungsadjektive bereits anklingt. Abraham (1970: 49) beispielsweise geht davon aus, dass es prinzipiell nicht möglich sei, einen semantisch äquivalenten Aktivsatz mit persönlichem Subjekt (z.B. *Jemand*) zu bilden und häufig auch eine Umschreibung mit unpersönlichem Subjekt (*man*) nicht das Gleiche ausdrücke⁴¹, da dies die ausgedrückte Befähigung oder Fähigkeit auf das Subjekt des Satzes lenke, wenngleich das eigentlich Ausgedrückte eine Bedingung, die an das Objekt geknüpft ist, sei. Als essentiell wird hier also die Relation zum Objekt (bzw. dem passivischen Subjekt) gesehen, die den *bar*-Adjektiven inhärent ist und durch einen aktivischen Satz semantisch nicht ausgedrückt werden könne (vgl. ebd: 50). Nach Flury (1964: 107) drücken diese Adjektive

³⁹ Ähnlich ist auch das Adjektiv *verzichtbar* gebildet, welches allerdings im Gegensatz zu *verfügbar* mit dem Basisverb + Präpositionalobjekt weitgehend problemlos paraphrasiert werden kann und bestimmte Kollokationen ausgebildet hat, wie *verzichtbarer Luxus*.

⁴⁰ Bsp. (12) entnommen aus Eroms 2000: 407, (13)-(15) entnommen aus Erben 2006: 115.

⁴¹ Diese Position ist umstritten, da sie nur in einigen Fällen zutrifft. Motsch 2004 beispielsweise führt in allen Beispielen mit *bar*-Adjektiven Paraphrasen mit *man* an, die er als semantisch äquivalent betrachtet (vgl. Motsch 2004: 298f.).

eine Wertung aus, sie ermöglichen, „Wesen, Dinge oder Umstände unter einer bestimmten Sehweise [zu] betrachten: im Hinblick auf die Möglichkeit [...] Objekt oder passives Subjekt des durch das verbale Stammwort ausgedrückten Geschehens [...] zu sein.“ Pape-Müller (1980: 186) konstatiert ähnliches, unterscheidet aber dennoch Konstruktionen, in denen das *bar*-Adjektiv primär eine potentielle Handlung oder ein Vorgehen ausdrückt, Bsp. (17), von jenen, in denen „Eigenschaften oder Dispositionen“ beschrieben werden, Bsp. (16). Bei letzteren scheint der Agensanschluss „sprachlich nicht oder kaum sinnvoll formulierbar“ (ebd.: 187):

(16) Die Aufgabe ist für ihn nicht lösbar.

(17) Neun ist durch drei teilbar.

Zusammenfassend bleibt festzuhalten, dass *bar*-Adjektiven gegenüber dem *werden*-Passiv mit Modalverb *können* sowie den *sich lassen*-Konstruktionen eine besondere Bedeutung zukommt, die in ihrer spezifischen Bedeutungskomprimierung liegt, welche die Fügung auch besonders für fachsprachliche Texte attraktiv macht (vgl. Weinrich 2007: 999). Die Ökonomisierung, die für das Passiv und seine Ersatzkonstruktionen generell zutrifft, wird hier noch deutlicher. Wie bereits für *sich lassen* angeführt wurde, hat auch die passivische *bar*-Konstruktion textstrukturelle Relevanz, indem sie zu einem „möglichst transparenten Satz- bzw. Textaufbau“ (Gang 1997: 118) beitragen kann.

Aufgrund der hohen Produktivität der Bildung ist es unmöglich, alle *bar*-Adjektive in einem Lexikon zu verzeichnen. Auch die Einschätzung, ob eine Passivkonstruktion mit einem *bar*-Adjektiv-Gefüge ausgetauscht werden kann, ist damit erschwert. Häufig ist hier ein subjektiv-stilistisches Empfinden entscheidend, weshalb im empirischen Teil dieser Arbeit eine Informantenbefragung herangezogen wird.

2.5. PASSIV(ERSATZFORMEN) IN DER WISSENSCHAFTSSPRACHE

2.5.1. PASSIV ALS WISSENSCHAFTSSPRACHLICHER UNTERSUCHUNGSGEGENSTAND

Die vielbestätigte Rolle des Passivs in der Wissenschaftssprache, die eine „unpersönliche[...], agensabgewandte[...] Ausdrucksweise“ (Meißner 2014: 25) bevorzugt, ist nicht anzuzweifeln. Neben dem Nominalstil, komplexen Attributionen und Funktionsverbgefügen gilt der Passivgebrauch als charakteristische wissenschaftliche Struktur (vgl. Thielmann 2009: 26, dazu auch Deml 2015: 10f.). Stellvertretend soll hier Lenz (2006: 40) zitiert werden; sie geht wie viele andere Forscher von der Prämisse aus, dass es im soge-

nannten Fachstil, welcher sich an Fachtexten zeigt, „besonders beliebt[e]“ syntaktische Strukturen gebe, welche „bewusst gewählt, immer wieder verwendet und [...] dadurch zu Charakteristika des Fachstils [werden]“. Ein Charakteristikum ist „eine hohe Frequenz der Passivkonstruktionen und seiner Konkurrenzformen“.

Im Großteil der einschlägigen Grammatiken finden sich im Passivkapitel stets Hinweise zur besonderen Beliebtheit des Passivs und seiner Ersatzkonstruktionen in wissenschafts- und fachsprachlichen Texten (vgl. Engel 2009: 240, Helbig/Buscha 2001: 147, Weinrich 2007: 170). Diese pauschalisierende Ansicht geriet bereits durch Gerisch (1986: 169f.) in Kritik, der sich mit dem Vorgangspassiv in wissenschaftlich-technischen Fachsprachen auseinandersetzte. Er plädiert für eine differenziertere Auseinandersetzung mit dem Thema, vor allem im Hinblick auf folgende Aspekte: Differenzierung nach Bereichen der Fach/Wissenschaftssprache, Differenzierung nach Textsorten oder sogar Textteilen. Ähnliches führt Brinker (vgl. 1971: 68) an, wenn er im Rahmen seiner korpusbasierten Analyse des Passivs auf das sehr uneinheitliche Bild der relativen Häufigkeit des *werden*-Passivs im Subkorpus der Wissenschaftssprache hinweist. Aufgrund dessen soll hier der Hinweis erfolgen, dass Ergebnisse dieser Arbeit sich zunächst nur auf die hier vertretene Textsorte beziehen. Durch das *Tagging* der verschiedenen wissenschaftlichen Artikel kann zudem herausgefunden werden, ob bestimmte Textsortenvarianten häufiger die hier interessierenden Passivstrukturen aufweisen.

Als Maximen des wissenschaftlichen Stils gelten Exaktheit, Neutralität / Objektivität und Universalität (vgl. Auer/Baßler 2007). Bezüglich des Passivs interessiert vor allem das Gebot der Neutralität und Objektivität, welches typischerweise mit dem „Ich-Verbot“ (Weinrich 1989: 132f.)⁴² verbunden wird und dessen Lösung unter anderem „die Wahl von syntaktischen Konstruktionen [ist], die den Autor als Handelnden völlig in den Hintergrund drängen. Dafür steht vor allem das Passiv zur Verfügung“ (Auer/Baßler 2007: 18). Durch das Zurücktreten des Autors in der sprachlichen Formulierung wird „[d]as neue Wissen [...] zu einem allgemein gefassten, von der Person des Autors abgelösten [...]“ (Graefen/Thielmann 2007: 92f.). Auch Fandrych/Thurmair (2011: 347) weisen in ihrer in-

⁴² Dass ein solches mittlerweile in der Wissenschaftssprache nicht mehr zu konstatieren ist, thematisieren unter anderem Auer/Baßler 2007: 17-18. Vor allem in metatextuellen Anweisungen trete der Autor häufig unter Verwendung des Personalpronomens *ich* in Erscheinung (vgl. ebd., vgl. dazu auch Kalverkämper 1998: 51f., sowie die empirische Untersuchung von Steinhoff 2007). Neben passivischen Strukturen und Modalverben gibt es zudem die Möglichkeit, die Personalpronomen *man* oder *wir* zu verwenden (vgl. Graefen 1997: 207f.), ein beliebtes Mittel der Wissenschaftssprache ist auch der Subjektschub (vgl. Steinhoff 2007: 270), wie bspw. in der Formulierung *Das Projekt verfolgt zwei Ziele* (Beispiel entnommen aus Henning/Niemann 2013: 445).

duktiv angelegten Studie zu Textsorten zunächst anhand von Lexikonartikeln die Funktion nach, „Sachverhalte oder Wissensbestände textuell in den Vordergrund treten zu lassen“, welche bei fachlich geprägten Textsorten allgemein als Auswahlgrund für das Passiv gelten könne. Das Passiv dient durch die mögliche Valenzreduktion zudem einer ökonomischen Darstellung. Verstärkend tun dies auch die Passiversatzkonstruktionen, vor allem Wortbildungselemente, welche die Kombination *Auxiliar + Partizip II* nicht benötigen und somit eine wichtige Rolle im Erreichen eines knappen, klaren Ausdrucks spielen, der ebenfalls in wissenschaftssprachlichen Publikationen bevorzugt wird (vgl. Lenz 2006: 40).

Forschungsbeiträge, die Aussagen zum Passiv in der Wissenschafts- oder Fachsprache treffen, lassen sich in zwei Gruppen unterteilen: Jene Arbeiten, die bestimmte passivische Strukturen als Untersuchungsgegenstand ausweisen und sich dabei auf deren Häufigkeit, Struktur und ggf. auch Funktion und stilistischer Bedeutung anhand wissenschaftlicher Texte konzentrieren. Hier liegen mit Gang 1997 und Lenz 2006 zwei korpusbasierte Arbeiten vor, die als zwei der wenigen Arbeiten auch Passiversatzkonstruktionen untersuchen und Wortbildungselemente miteinbeziehen, die allerdings jeweils nur allgemeine Funktionen des Passivs bzw. der Passiversatzkonstruktionen besprechen und keine Aussagen zu funktionaler Spezialisierung einzelner Konstruktionen treffen. Gang (1997) legt seinen Schwerpunkt auf die strukturelle Beschreibung der Fügungen, indem er vor allem die Agensangaben untersucht, des Weiteren die Mittelungsperspektive der jeweiligen Passivsynonyme thematisiert und den stilistischen Vorteil beschreibt. Er konstatiert jeweils für die *sich lassen*-Fügungen sowie für *bar*-Adjektive den stärkeren Bezug auf die Natur des Gegenstands, was die Darstellung als „noch neutraler und noch subjektabhobener“ (Gang 1997: 101) ermögliche, sowie die Möglichkeit der Ausdrucksvarianz (vgl. ebd.), thematisiert allerdings keine spezifischen Funktionen der einzelnen Passiversatzkonstruktionen. Zu passivischen Konstruktionen in der Fachsprache liegt mit Lenz (2006) eine Dissertation vor, welche sich dem juristischen Bereich anhand eines breit aufgestellten Korpus verschiedener Textsorten und Kommunikationsarten (fachintern, fachextern, außerfachlich) widmet. Die Arbeit zeichnet sich unter anderem durch die zuvor nicht dagewesene Breite der untersuchten passivischen Phänomene aus sowie die didaktischen Implikationen und Vorschläge, die aus den Untersuchungsergebnissen abgeleitet werden.

Die zweite Art von Publikationen im Rahmen der Wissenschaftssprache, in denen das Passiv zur Sprache kommt, sind neuere, oft kontrastive textlinguistische Arbeiten, u.a. Trumpp 1998, Busch-Lauer 2001, Şenöz-Ayata 2015, die Textsorten, häufig auch einzelne Teiltexthe oder Textsegmente wissenschaftlicher Texte, empirisch-induktiv analysieren und

dabei das Verhältnis von Aktiv und Passiv miteinbeziehen und/oder quantitativ analysieren, in welchen Teiltextrn das Passiv am häufigsten vorkommt (vgl. Trumpp 1998: 96ff.). Meist erfolgt in kontrastiven Studien dann der Rückschluss auf die besondere Objektivitätshaltung des Autors in den verschiedenen Sprachen (vgl. Busch-Lauer 2001: 281, Trumpp 1998: 96ff., Heller 2008: 127). Es liegen daneben wissenschaftliche Beiträge vor, die handlungstheoretisch fundiert sind und dabei bevorzugte Strukturen bestimmter wissenschaftlicher Textsorten untersuchen und so passivische Formulierungen in verschiedenen Kategorien aufführen, vor allem in Bezug auf Textkommentierungen (Fandrych/Graefen 2002), die im Deutschen häufig passivisch realisiert werden, sowie Heckenausdrücke (vgl. Trumpp 1998: 229, Busch-Lauer 2001: 285, Redder 2001, Dönninghaus 2005). Bei beiden spielt das *werden*-Passiv in Verbindung mit Modalverben eine wichtige Rolle, wobei die Lesart der Modalverben sich bei den Kategorien unterscheidet, da es beim *hedging* um Abschwächung des Wirklichkeitsanspruchs geht⁴³, während dies bei Textkommentierungen nicht der Fall sein kann (vgl. Fandrych/Graefen 2002: 30). Weitere Arbeiten zu Formulierungsroutinen führen Passivkonstruktionen für bestimmte sprachliche Handlungen auf, bspw. Göpferich (1995: 248), die als Ausdruckskombination der sprachlichen Handlung FESTSTELLEN ‚*kann festgestellt werden, dass...*‘ anführt. Weitere Studien zu formelhaften sprachlichen Ausdrücken, zu denen auch Textkommentierungen und Heckenausdrücke zählen, liegen mit Graefen 1999, Moll 2004, Fandrych 2006 und Petkova-Kessanlis 2014 vor.

2.5.2. PASSIV IN DER RATGEBERLITERATUR ZU WISSENSCHAFTLICHEM SCHREIBEN

Einführungen in die Wissenschaftssprache oder in das akademische Deutsch gibt es mittlerweile auf dem Markt zuhauf, die Schwerpunkte in der Darstellung unterscheiden sich dabei erheblich. Einige Ratgeber unterrichten den Lernenden vorwiegend über psychologische und organisatorische Aspekte des Schreibens (vgl. Bensberg 2013, Theisen 2013), während andere den Aufbau wissenschaftlicher Arbeiten thematisieren und/oder sprachlich-stilistische Aspekte zum Thema machen. Das Passiv spielt dabei nicht immer eine Rolle, ein Blick in aktuelle Schreibratgeber zeigt Folgendes: Esselborn-Krumbiegel (vgl. 2016: 58f.) erklärt das häufige Vorkommen passivischer Strukturen in wissenschaftssprachlichen Texten mit dem Fokus auf einem Vorgang statt dem Handelnden. Zudem werden fünf Optionen gegeben, um Möglichkeit auszudrücken, unter anderem modale In-

⁴³ Oft wird der Unterschied in der Grammatik als subjektiv vs. objektiv benannt, subjektiv oder auch epistemisch wäre demnach der Gebrauch von Modalverben als *hedging*.

finitive, reflexive *lassen*-Konstruktionen und die Adjektivderivate. Es gibt keine Hinweise auf Einschränkungen, bevorzugte Verwendungskontexte oder typische Formulierungen. Eher wird die uneingeschränkte Substituierbarkeit aller Formen suggeriert, was verstärkt wird durch eine Übung, in der ein vorgegebener Satz in alle Spielarten des Passivs umgeschrieben werden soll. Vergleichbar geht auch Schade (vgl. 2009: 304f.) vor, wenn mit *sichtbar*, *denkbar* und *überschaubar* auch als weitgehend lexikalisiert geltende *bar*-Adjektiv in eine *werden*-Passiv-Struktur umgewandelt werden sollen. Einen ähnlichen Eindruck vermittelt Kornmeier (vgl. 2016: 193), der die passivischen Varianten zur Umschreibung einer Möglichkeit anführt und deren uneingeschränkte Austauschbarkeit durch die Angabe eines Beispielsatzes, der in alle Varianten transformiert wird, suggeriert. In einem späteren Kapitel wird der Leser dann allerdings vor zu viel Kreativität gewarnt, vor allem im Umgang mit dem Suffix *-bar* (vgl. ebd: 228). Die angegebenen Beispiele sind solche, bei denen ein ähnliches Adjektiv mit anderen Suffixen besteht oder bei denen der modale Infinitiv vorzuziehen sei (*diskutabel* statt **diskutierbar*, *zu bewältigen* statt **bewältigbar*). Verwirrend wird dies m.E. nun, wenn ein Lerner versucht, den zuvor gelesenen Hinweis zur Ausdrucksvarianz umzusetzen und einen Satz wie (18') bildet.

(18) Die verschiedenen Varianten können hier nicht weiter diskutiert werden.

(18') *Die verschiedenen Varianten sind hier nicht weiter diskutabel.

Ratgeber, die dem Konzept der AWS (vgl. Kühtz 2016, Graefen/Moll 2011) nahestehen, verzeichnen die hier interessierenden Konstruktionen im Rahmen von Textbausteinen oder Formulierungsmustern. Sie werden somit nicht primär als austauschbar verzeichnet, sondern in ihrer Verwendungsweise gezeigt. Zur Versprachlichung des Resümierens bspw. führt Kühtz (2016: 105f.) *so lässt sich zusammenfassend sagen* an, um Lösungen aufzuzeigen wird u.a. *ein denkbarer/gangbarer Weg (sein)* vorgeschlagen. Einige Verben werden bereits in der reinen Aufzählung, d.h. ohne den umgebenden Satzverbund, mit dem Zusatz ‚(lassen)‘ versehen und weisen so auf eine typische Verwendung hin. Graefen/Moll (vgl. 2011: 112) widmen dem Passiv ein eigenes Kapitel und stellen auch unpersönliche Formulierungen, u.a. mit *bar*-Adjektiven vor. Dies geschieht ebenfalls im Rahmen von Formulierungsmustern, nicht isoliert.⁴⁴

⁴⁴ Bei Graefen/Moll (vgl. 2011: 115f.) liegt zudem ein Fokus auf reflexiven Konstruktionen der Art „In demselben Absatz *findet sich* die Aussage...“, welche als besonders wichtig herausgestellt werden. Eine Problematisierung und Reflektion von Seiten des Lerner findet hier insofern statt, als dass eine Umformulierungsaufgabe mögliche und nicht mögliche Beispiele enthält, sodass der Lerner die Akzeptabilität erst bewerten muss.

Wie gezeigt werden konnte, herrscht in der Forschung und auch der Ratgeberliteratur weitgehend die Annahme, Passiversatzkonstruktionen seien austauschbare Mittel zum Ausdruck desselben Inhaltes. Dieser Konsens wird in dieser Studie in Frage gestellt.

3. DATENERHEBUNG

Im nun folgenden empirischen Teil der Arbeit geht es darum herauszufinden, inwiefern die drei Passivkonstruktionen austauschbar sind und ob sich spezifische Gebrauchstendenzen aufzeigen lassen. Zunächst wird hier die Beschreibung der Korpusanalyse als Methodik vorgenommen, woraus sich dann das weitere Forschungsverfahren ableitet.

3.1. KORPUSANALYSE ALS METHODIK

Zur Beantwortung der formulierten Forschungsfrage ist eine vorwiegend qualitative empirische Untersuchung notwendig, welche auf Grundlage von authentischen Sprachgebrauchsdaten erfolgt. Als Methode steht dafür die Korpuslinguistik zur Verfügung (vgl. Scherer 2014: 2), deren Vorteil darin besteht, nicht nur zur Analyse der Struktur einer Sprache sondern auch ihrer Verwendung (vgl. Lemnitzer / Zinsmeister 2015: 15) zu dienen.⁴⁵ Wie Tognini-Bonelli (2001: 2) definiert, ist das Ziel der Korpuslinguistik als Methode „the analysis and the description of language use, as realised in text(s).“ Korpusdaten eignen sich zudem für Studien, in denen dem Kontext eine wesentliche Bedeutung in der Analyse eines sprachlichen Phänomens zukommt, sodass zur Beschreibung eines Phänomens keine erfundenen Sätze herangezogen werden. Sie beinhalten zudem Frequenzinformationen, einer der wichtigsten Aspekte der Korpuslinguistik, welche vor allem für die Lexikographie genutzt werden (vgl. Scherer 2014: 11).

Je nachdem welche Rolle die Korpusdaten in der zugehörigen Arbeit leisten, lassen sich korpusillustrierte, korpusbasierte und korpusgesteuerte/datengeleitete Vorgehen unterscheiden (vgl. Meißner 2014: 89)⁴⁶. Während bei ersterem das Korpus als Beispielsammlung dient, mit der bestehende Strukturen und Regeln lediglich illustriert und bestätigt werden, nutzen die beiden letzteren Vorgehen das Korpus in einer „erschöpfenden Analy-

⁴⁵ Zum Vorteil von korpuslinguistischen Analysen im Gegensatz zu Experimenten oder Sprecherbefragungen, vgl. Scherer 2014: 2. Grundlegende Strömungen in der Linguistik (theoretisch vs. empirisch orientierte) und ihr Verhältnis zur Korpuslinguistik stellen Lemnitzer / Zinsmeister (vgl. 2015:18f.) dar.

⁴⁶ Die Begriffe werden nicht immer einheitlich verwendet, auch andere sind gängig, so bspw. bei Lemnitzer / Zinsmeister (2015: 34f.), welche statt ‚korpusillustriert‘ *korpusgestützt* verwenden, diese lediglich von korpusbasierten Verfahren unterscheiden und korpusgesteuerte Ansätze nicht thematisieren. In Tognini-Bonelli (2001: 65f.) ist ebenfalls nur die Unterscheidung in *corpus-based* und *corpus-driven* zu finden, wobei *corpus-based* hier sehr stark in Richtung korpusillustriert verstanden wird.

se“ (ebd.: 90) zum Erkenntnisgewinn. Der Unterschied zwischen diesen besteht dann weiterhin darin, dass korpusbasierte Studien eher deduktiv, indem sie zuvor gestellte Hypothesen am Korpus als Datenquelle testen, korpusgesteuerte induktiv angelegt sind, da hier ohne vordefinierte Kategorien gearbeitet wird (vgl. Tognini-Bonelli 2001: 84). Beide Zugänge werden allerdings häufig in Kombination angewandt (vgl. Meißner 2014: 91).

Für die vorliegende Arbeit eignen sich die beiden zuletzt genannten Verfahrensweisen. Es wird zunächst auf die Theorie zurückgegriffen, um Hypothesen über die Austauschbarkeit der Passiv(ersatz)konstruktionen aufzustellen – dies ist allerdings nur bedingt möglich, da Grammatiken und bisherige Studien kaum Unterschiede zwischen den Ersatzkonstruktionen konstatieren. Bezüglich der Semantik der *bar*-Adjektive und der *sich lassen*-Konstruktionen scheint es Nuancen zu geben, die möglicherweise in einigen Fällen zur Blockierung einer Austauschbarkeit führen können. Daraus lässt sich für die Analyse eine erste Hypothese ableiten:

- I. Zwischen den Passiversatzkonstruktionen ergeben sich im Gebrauch semantische Unterschiede, welche die Austauschbarkeit untereinander sowie mit einem werden-Passiv + Modalverb können nur unter Vorbehalt oder gar nicht ermöglichen.

Ferner lassen Ratgeberliteratur zu wissenschaftlichem Schreiben, die auf Basis der AWS argumentiert (vgl. Kühtz 2016 und Graefen/Moll 2011) sowie Forschungsarbeiten im Bereich von Formulierungsroutinen und Textkommentierungen vermuten, dass es Routineformeln gibt, die typischerweise mit einem *werden*-Passiv + *können* gebildet werden. Ob es auch Formulierungen gibt, welche die beiden anderen Konstruktionen bevorzugen, soll untersucht werden. Daraus ergibt sich die zweite Hypothese:

- II. Für die Passiv(ersatz)konstruktionen gibt es Gebrauchsmuster in Form von Formulierungsroutinen. Die frequenten Formulierungen oder Formulierungsmuster je Passiv(ersatz)konstruktion sind mit denen der konkurrierenden Konstruktionen nicht identisch.

Die zweite Hypothese bezieht sich dabei eher auf stilistisch-pragmatische Aspekte, während die erste Hypothese semantische Aspekte in den Blick nimmt. Korpusdaten dienen im ersten Teil der Arbeit dazu, einen Überblick über die Häufigkeitsverteilungen zu erlangen sowie authentische Beispiele zu gewinnen, anhand derer mittels qualitativer Methodik und einer Umfrage überprüft wird, wie es um ihre Austauschbarkeit steht. Die Analyse der Austauschbarkeit findet datengeleitet statt, d.h. Kategorien, welche die Gründe für eine blockierte Ersetzbarkeit abbilden, werden erst im Analysevorgang ermittelt, wenngleich

die Hypothesen einige Hinweise geben. Der zweite Teil der Analyse bedient sich der induktiven Methodik, um anhand der vorliegenden Daten, Ergebnisse der Ersetzbarkeitstests berücksichtigend, mögliche weitere Gebrauchstendenzen der verschiedenen Konstruktionen aufzudecken. Solche Vorgänge, die anhand von Daten Klassifikationen aufstellen, Muster erkennen, also insgesamt strukturentdeckend vorgehen, sind typisch für den induktiven *corpus-driven* Ansatz und werden mitunter als korpuslinguistisches Vorgehen im eigentlichen Sinne verstanden (vgl. Perkuhn et al. 2012: 21).

3.2. DAS WEITERE FORSCHUNGSVORGEHEN

Zur Entscheidung über die Ersetzbarkeit der Konstruktionen wird bei allen Korpusbelegen abgewogen, ob die jeweils durch die Transformation entstehenden Sätze akzeptabel sind. Akzeptabel kann in diesem Fall bspw. strukturelle Faktoren, kontextuelle, semantische und stilistische meinen. Die Beurteilung ist stark vom Sprachgefühl abhängig, sodass Daten von Informantengruppen aussagekräftiger als Einzelurteile sind. Im Rahmen dieser Arbeit wurden deshalb 16 Beispiele, bei denen die Entscheidung schwer fiel, neben dem eigenen auch weiteren Sprecherurteilen unterzogen. Sprecher gaben anhand einer schriftlichen Umfrage direkt (vgl. Lemnitzer/Zinsmeister 2015: 25) Auskunft. Da die Arbeit im Bereich der Wissenschaftssprache anzusiedeln ist, wurden als Umfrageteilnehmer Fachleute ausgewählt, von denen anzunehmen war, dass sie über fundierte Kenntnisse wissenschaftssprachlichen Stils und Formulierungen verfügen. Insgesamt konnten vier Promovenden und zwei Promovierte der Disziplinen Germanistik und Linguistik für die Befragung gewonnen werden, sodass eine relativ homogene Gruppe an Experten, so werden sie im Folgenden bezeichnet, teilnahm.⁴⁷ Dies vorwiegend aus dem Grund, dass es sich dabei um Fachleute handelt, die den „reflektierten Umgang mit Sprache ihr [...] berufliches Leben über trainieren“ (Lemnitzer/Zinsmeister 2015: 27) und damit getroffene Entscheidungen eher zu begründen vermögen. Da die Beispiele aus linguistischen Texten stammen, kann damit auch Unverständnis aufgrund der Inhalte weitgehend ausgeschlossen werden. In die Umfrage wurde stets der Originalbeleg aus dem Korpus als Referenzversion angeführt sowie eine oder beide potentielle Varianten unter Verwendung der konkurrierenden Passivkonstruktionen. Die Frage lautete: *Halten Sie die genannte Originalkonstruktion in einem wissenschaftlichen Text für ersetzbar durch (Version a) und/oder (Version b)?* Es ging nicht primär darum zu bestimmen, welche der Varianten richtig, falsch, besser sei, wenn-

⁴⁷ Damit ist nicht gemeint, dass diese Personen im Bereich der Wissenschaftssprache selbst forschen. Mit der

gleich dies in der Entscheidung sicher eine Rolle spielte, sondern um eine Einschätzung der akzeptablen Austauschbarkeit im jeweiligen Kontext. Antworten wurden anhand einer Binärfrage, d.h. den Antwortkategorien „ja“ und „nein“ generiert, zudem gab es ein Kommentarfeld, um auch Antworten des Typs „ja, aber“ zu erfassen, d.h. die zu erwartende Gradienz⁴⁸ zuzulassen, bzw. eine Begründung für die Nicht-Akzeptabilität des Austauschs zu notieren. Die Umfrage kann in Anhang C1 eingesehen werden. Die Antworten der sechs Experten wurden mit den Kürzeln E1-E6 codiert und sind in Anhang C2 einzusehen.

Welche Kategorien sich aus der qualitativen Analyse ergaben, wird in Kapitel 4.2 näher beschrieben. Es soll hier bereits darauf hingewiesen werden, dass letztlich vor allem semantische und stilistische, genauer Formulierungsroutinen, eine Rolle spielten. Formulierungsroutinen sind nach Fandrych (2006: 52) „funktional mit bestimmten sprachlichen Handlungen oder Teilhandlungen verbunden und erleichtern ihre routinemäßige Bearbeitung und Verarbeitung für Sprecher und Hörer“. Sie sind im Sinne eines Inventars an zur Verfügung stehenden Versprachlichungsmustern zu verstehen, was sie gerade für didaktische Zwecke wichtig macht. Aufgrund ihres verständnissichernden Charakters sollten sie, so Sandig (1997: 31) nicht im Sinne einer gut gemeinten Monotonievermeidung ersetzt werden. Die Entscheidung, ob es sich bei einer Formulierung um ein Routinemuster handelt, musste dabei in Ermangelung eines großen Korpus, an dem Frequenzen abzulesen wären, intuitiv getroffen werden. Ein Anhaltspunkt ist hier aber, ob sie einen Handlungstypen abbilden, der zu den gängigen Handlungen des Wissenschaftlers zählt. Auch finden sich in den bereits genannten Referenzwerken zu wissenschaftlichen Formulierungen einige Hinweise. Im Rahmen dieser Arbeit konnte ein umfassender Abgleich allerdings nicht stattfinden. In einigen Fällen wurde deshalb zur Illustration oder Stützung einer Annahme auf weitere öffentlich verfügbare Korpora, das DWDS-Korpus⁴⁹ und Cosmas II⁵⁰, zurückgegriffen. Da dies keine wissenschaftssprachlichen Korpora sind, können die daraus generierten und interpretierten Informationen nur geringe Repräsentativität beanspruchen, zur

⁴⁸ Gradienz bezeichnet nach Sorace/Keller (2005: 1498) „varying degrees of acceptability“ und wird als relevanter Aspekt in linguistischen Akzeptabilitätsstudien verstanden, da solche Urteile häufig nur in einer idealisierten Vorstellung binär seien.

⁴⁹ Das DWDS-Korpus des 20. Jahrhunderts weist einen Umfang von 100 Millionen Textwörtern auf. Wissenschaftssprachliche Daten sind mit 23,15% vertreten, was einer Anzahl von 29.847.503 Textwörtern entspricht. Das Korpus des 21. Jahrhunderts befindet sich aktuell im Aufbau, der wissenschaftssprachliche Anteil ist noch nicht zur Recherche verfügbar. Das DWDS-Korpus ist abfragbar unter URL: <<https://www.dwds.de/r>>, letzter Aufruf: 22.12.2016.

⁵⁰ Alle Analysen in Cosmas II wurden anhand des Archivs der geschriebenen Sprache W durchgeführt. Dabei wurden alle öffentlichen Korpora und Neuakquisitionen innerhalb dieses Archivs verwendet. Sie basieren auf dem Deutschen Referenzkorpus DeReKo des IDS Mannheim. Cosmas II ist abrufbar unter URL: <<https://cosmas2.ids-mannheim.de/cosmas2-web/>>, letzter Aufruf: 22.12.2016.

Illustration erscheinen sie mir dennoch hilfreich. Die Datengrundlage bildet insgesamt jedoch das eigene Korpus WISSART, welches im Folgenden vorgestellt wird.

3.3. ERSTELLUNG DES WISSENSCHAFTSSPRACHLICHEN KORPUS WISSART

In Ermangelung eines öffentlich zugänglichen sowie aktuellen Korpus der geschriebenen Wissenschaftssprache wurde für den Zweck dieser Arbeit ein eigenes computerlesbares und teilweise annotiertes Korpus erstellt, welches im Folgenden als WISSART bezeichnet wird. Der Rahmen der Arbeit sowie das vorwiegend qualitative Vorgehen beeinflussen die Größe des Korpus und müssen den möglichen Vorwurf der Nicht-Repräsentativität aushalten. Mit den unten dargestellten Analyseergebnissen wird also der Versuch vorgenommen, anhand der Primärdaten dieses Korpus lediglich erkennbare Tendenzen aufzuzeigen, die für eine allgemeingültige Aussage an einem größeren und ggf. interdisziplinären Korpus überprüft werden müssten.

WISSART umfasst eine Tokenanzahl von 62.838, es besteht aus zwölf wissenschaftlichen Artikeln, von denen je vier aus der gleichen wissenschaftlichen Zeitschrift des philologischen Fachbereichs stammen. Da der Rahmen der Arbeit eine disziplinübergreifende Fragestellung nicht gestattet, wurden die wissenschaftlichen Zeitschriften zwar aus einer Disziplin gewählt, allerdings wurde darauf geachtet, dass diese unterschiedliche Programmatiken aufweisen, wodurch ein gewisses inhaltliches Spektrum philologischer Fachbereiche, d.h. linguistische, didaktische, kultur- und literaturwissenschaftliche Themen, abgedeckt wird: *Linguistik online* ist eine dezidiert linguistische Zeitschrift, die ausschließlich wissenschaftlich orientiert ist, *Deutsch als Fremdsprache* vereint verschiedene Bereiche wie Angewandte Linguistik, Fremdsprachenerwerb / Didaktik / Methodik, Kulturstudien, Literaturstudien und Phonetik / Phonologie, wie im Untertitel vermerkt stets mit Ausrichtung auf das Fach DaF. Mit der dritten Zeitschrift, der *Zeitschrift für den interkulturellen Fremdsprachenunterricht* liegt die am stärksten an der Unterrichtspraxis orientierte Zeitschrift vor, mit der zudem die Integration der interkulturellen Perspektive erreicht wird. Diese Zeitschrift ist der Didaktik und Methodik des DaF-Unterrichts verschrieben.

Als weiteres forschungspraktisches Auswahlkriterium dienten die leichte Zugänglichkeit sowie die online-Verfügbarkeit der Zeitschriften, um die Daten mit wenig Aufwand als computerlesbares Korpus zusammenstellen zu können.

3.3.1. ASPEKTE DER TEXTSORTENWAHL: WISSENSCHAFTLICHER ARTIKEL

Wissenschaftskommunikation wird zu einem erheblichen Teil durch medial schriftliche Texte realisiert (vgl. Thielmann 2009: 47). Aufgrund des vorherrschenden Publikationsgebots gilt, dass neue wissenschaftliche Erkenntnisse veröffentlicht werden müssen, um der Wissensgemeinschaft zugänglich zu sein und so den eigentlichen Status der wissenschaftlichen Erkenntnis erst zu erhalten (vgl. Weinrich 1985: 45, Kretzenbacher 1998: 135). Wissenschaftliche Textsorten sind somit jene, „in denen die Wissenschaftler nach den Konventionen ihrer Disziplinen ihre Ergebnisse bekanntmachen oder lehren“ (Weinrich 1995: 158), um sie der *scientific community* zugänglich zu machen.

Der hier relevante Kommunikationsbereich, Hochschule und Wissenschaft, weist als eine der repräsentativen Textsorten zur fachinternen Kommunikation in allen Disziplinen (vgl. Deml 2015: 17) den wissenschaftlichen Artikel auf, der in den Naturwissenschaften seinen Ursprung hat⁵¹, dort als Leitgattung gilt und in den Geisteswissenschaften zunehmend mit der Monographie konkurriert (vgl. Auer/Baßler 2007: 26).

Wissenschaftliche Artikel zeichnen sich durch ihre Aktualität und schnelle Verbreitung des Wissens sowie durch ihre Eingebundenheit in den Forschungszusammenhang eines bestimmten Fachs aus, zu dessen Fortschritt sie beitragen (vgl. Graefen 1997: 58). Sie richten sich an Leser mit Vorkenntnissen, sind medial und konzeptuell schriftlich und präsentieren Wissen „überschaubar und zusammenhängend“ (ebd.) in geringem Textumfang. Für die vorliegende Arbeit wurde diese Textsorte aufgrund ihrer Repräsentativität und Relevanz ausgewählt, denn „[d]ie Forschung findet in internationalen wissenschaftlichen Zeitschriften statt“ (Auer/Baßler 2007: 26, vgl. auch Graefen/Thielmann 2007: 67), der Artikel gilt als die „typische Form“ des Informationsaustausches unter Experten (Gläser 1998: 483). Dies macht sie auch für das Erlernen des Deutschen als Wissenschaftssprache essentiell wichtig, da ausländische Studierende in Deutschland mit dieser Textsorte als Informationsquelle in Kontakt kommen werden. Zudem ergibt sich aufgrund des sog. Rezeptions- und Kritikgebots (vgl. Weinrich 1985: 45f.) und der spezifisch dialogischen Anlage wissenschaftlicher Kommunikation (vgl. Kretzenbacher 1998: 137) die Notwendigkeit, wissenschaftliche Artikel zu rezipieren und im obligatorischen Forschungsbericht eigener

⁵¹ Zu einem ausführlichen Bericht zur Entstehung der Textsorte als ursprüngliche „entfunktionalisierte Briefform“ und der dadurch ausgelösten Veränderungen der Wissenslandschaft, vgl. Thielmann 2009: 48f. Ausführlich berichtet auch Szurawitzki 2011: 30ff.

wissenschaftlicher Arbeiten zu diskutieren.⁵² Ein weiterer Auswahlgrund liegt in der Vorbildfunktion für eigene studentische Arbeiten, die dem wissenschaftlichen Artikel zugeschrieben wird (vgl. Graefen/Thielmann 2007: 67). Zuletzt bietet sich die Textsorte aufgrund ihrer relativen Kürze und thematischen Abgeschlossenheit an, welche es erlaubt, ein Volltextkorpus zu erstellen.

3.3.2. ASPEKTE DER FACHTEXTAUSWAHL

Bezüglich der Auswahl der Fachtexte wurden vier Kriterien angewandt: Aktualität, Themenbreite, geringe fremdsprachliche Anteile und Textsortenvariante. Nicht auswahlrelevant waren der wissenschaftliche Rang des Autors sowie dessen Muttersprache, da fachzeitschriftliche Artikel einen *Gatekeeper*-Prozess (vgl. Thielmann 2009: 35) passieren, in dem anhand eines *peer review* über die Publikationsreife entschieden wird, sodass eine begründete Auswahl vorbildlicher wissenschaftlicher Arbeit in Hinblick auf Anlage und Stil vorliegt.

Der älteste Artikel stammt aus dem Jahr 2013. Das Themenspektrum reicht von linguistischen über kultur- und literaturwissenschaftliche bis zu didaktisch-methodischen Themen. Auch innerhalb dieser Großthemenbereiche weisen die Artikel verschiedene Fragestellungen auf, so beinhaltet das Korpus Beiträge zur Wortbildung, zu figurativen Verben, zu linguistischen Forschungsmethoden, zu literarischer oder interkultureller Kompetenz. Es wurde zudem darauf geachtet, dass die Texte keine fremdsprachlichen Anteile enthalten, die sich über Großteile des Texts erstrecken.

Den Begriff der Fachtextsortenvariante verwende ich in Anlehnung an Gläser (vgl. 1990: 33), die damit mögliche Unterschiede bspw. bezüglich der Struktur von Texten der gleichen Textsorte bezeichnet. Dies gilt besonders für den geisteswissenschaftlichen Fachartikel, welcher sich nach Graefen/Thielmann (vgl. 2007: 79) durch seine mögliche Formvariabilität auszeichnet, da er im Vergleich zum naturwissenschaftlichen Artikel eine weniger standardisierte Makrostruktur aufweist und eine Vielfalt an Fragestellungen und methodischen Vorgehensweisen in sich vereinen kann (vgl. dazu auch Gläser 1998: 483). Welche Varianten des wissenschaftlichen Artikels bestehen und wie sie zu bezeichnen sind, ist in der Forschung umstritten. Für den linguistischen Artikel liegen kaum Arbeiten zur Subdifferenzierung vor (vgl. Graefen 1997, Busch-Lauer 2001). In dieser Arbeit gehe

⁵² Wissenschaftssprachliche Dialogizität bezieht sich auf den Dialog mit anderen Texten sowie den impliziten Dialog mit dem Rezipienten, der sich aus der argumentativen Funktion wissenschaftlicher Texte ergibt. Siehe dazu u.a. Kretzenbacher 1998: 136f., Ehlich 1993: 28ff.)

ich davon aus, dass methodisches Vorgehen und Kommunikationsintention sich unmittelbar auf die Auswahl sprachlicher Mittel auswirken, weshalb die Texte folgendermaßen unterteilt wurden: Zunächst wurde das textexterne Merkmal [+/- empirisch] zur Untergliederung herangezogen, welches die Forschungsmethode abbildet und Auswirkungen auf die Makrostruktur und letztlich auch die Vertextungsmuster hat. Empirische Artikel nenne ich somit jene, die auf empirisch erhobenem Datenmaterial beruhen, während theoretische Artikel theoretisch-hermeneutische Methoden heranziehen.⁵³ Theoretische und empirische Artikel sind im Korpus jeweils mit sechs Texten vertreten. Theoretische Artikel wurden weiter subdifferenziert, da sie entweder neue Überlegungen in die wissenschaftliche Diskussion einbringen und so eher „Diskussionscharakter“ (Gläser 1990: 68) haben oder im Sinne eines Überblicks bisherige Aspekte zu einem bestimmten fachlichen Bereich zusammentragen, diese unter Berücksichtigung offener Fragestellungen „retrospektiv und prospektiv“ (Busch-Lauer 2001: 301) ausführen und sich eher durch einen „Erörterungscharakter“ (Gläser 1990: 68) auszeichnen. Diese bezeichne ich als *State-of-the-art-article*, ein Begriff, der in der Forschungsliteratur vergleichend verwendet wird.⁵⁴

Es sei noch darauf hingewiesen, dass die Funktion des wissenschaftlichen Artikels als „sachbetontes Informieren“ (Busch-Lauer 2001: 241, ähnlich Deml 2015: 17, Gläser 1990: 47) beschrieben wird, was für den Hauptanteil an Fachtexten allgemein gilt. Fandrych/Thurmair (2011: 29) ordnen den wissenschaftlichen Artikel den wissensbezogenen Texten zu, aufgrund seiner „wissenspeichernden und –tradierenden Funktion“. Innerhalb dieser Gruppe kann weiter nach der Versprachlichungsweise unterschieden werden; wissenschaftliche Artikel zählen hier zu jenen Texten mit argumentativer Funktion (vgl. Fandrych/Thurmair 2011: 30f.), wobei sich gerade bei Überblicksartikeln weniger argumentative und mehr deskriptive Anteile finden lassen.

Jedem Text wurde ein Kürzel zugeteilt, bestehend aus den Anfangsbuchstaben der Textsortenvariante (E für empirischer Artikel, T für theoretischer Artikel, Ts für Theoretischer *State-of-the-art*-Artikel), dem Kürzel der Fachzeitschrift sowie der Jahreszahl und

⁵³ Eine ähnliche Einteilung nimmt Trumpp (vgl. 1998: 33f.) vor, während Busch-Lauer (vgl. 2001: 241ff.) empirische und theoretische Arbeiten unter dem Begriff des *Originalartikels* vereint. Als Hauptmerkmal bestimmt sie die Neuheit des Forschungsinhalts. Demgegenüber stehen *Übersichtsartikel*, die dieses Merkmal nicht oder nur teilweise aufweisen.

⁵⁴ Andere Bezeichnungen, die gleichermaßen verwendet werden sind *Überblicksartikel* und *reviews* (vgl. Busch-Lauer 2001: 290f., Gläser 1990: 68f.). Solche Artikel weisen einige Besonderheiten gegenüber Originalartikeln auf, bspw. kann es sich um Auftragsartikel handeln, die häufig von einem Autor geschrieben werden, der in dieser Forschungsrichtung als renommiert gilt. Nach Busch-Lauer (vgl. 2001: 309) führt dies zu einer eher persönlichen Darstellungshaltung, was sie u.a. an der häufigen Verwendung des Pronomens *man* festmacht.

Heftnummer, bspw. T_DaF_14_2. Die folgende Tabelle gibt einen Überblick über die Korpus­texte. Eine Bibliographie ist im Literaturverzeichnis zu finden.

Text	Autor(en)	Titel	Thema	Token
T_DaF_14_2	Warner / Gramling	Kontaktpragmatik – fremdsprachliche Literatur und symbolische Beweglichkeit	Literatur, symbolische Kompetenz	4352
T_DaF_15_3	Novikova	Literatur als "Ort der Metapher" im DaF-Unterricht	Literatur, kognitive Metaphertheorie	4919
E_DaF_15_4	Sippel / Albert	<i>Der Brust und die Bioladen</i> . Genuslernen mit Mnemotechniken im Anfängerunterricht	Genuslernen mit Mnemotechniken	4005
E_DaF_16_1	Pollard / Reershemius	Verstehen, was zählt. Ein Forschungsbericht über quantitative Arbeitsformen im Linguistik- und Deutsch als Fremdsprache-Unterricht in Großbritannien	Statistische Fertigkeiten im Linguistikunterricht	3284
Ts_LO_13_4	Juska-Bacher/ Bie­mann/ Quasthoff	Webbasierte linguistische Forschung. Möglichkeiten und Be­grenzungen beim Umgang mit Massendaten	webbasierte Forschungs­methoden	7626
E_LO_15_5	Laskowski	Gleichen sie sich wie ein Ei dem anderen oder sind doch verschieden wie Tag und Nacht? Deutsche und polnische komparative Phraseologismen aus kontrastiver und phraseo­didaktischer Sicht	Phraseologismen deutsch / polnisch	7171
E_LO_16_2	Rheindorf	Die Figurativität der allgemeinen Wissenschaftssprache des Deutschen	Figurativität, Wissen­schaftssprache	3737
Ts_LO_16_3	Fuhrhop/Werner	Die Zukunft der Derivation oder Derivation 2.0	Derivation	8616
Ts_ZiF_14_1	Szerszeń	Aktuelle Tendenzen im computerunterstützten (Fach-) Fremd­sprachenunterricht	E-Learning-Angebote	4496
E_ZiF_14_2	Hahn	Der Online-Test BULATS Deutsch - ein geeignetes Instrument zur Messung von Lernfortschritten? Erste Ergebnisse im Rahmen des Projekts "Tablet-Klasse"	Hörverstehen, Tablet-Einsatz	3392
E_ZiF_15_1	Louis/ Kammer	Interkulturelle Begegnungen im kontextfernen Sprachunter­richt	Interkulturelle Kompetenz	7854
T_ZiF_16_2	Demmig	<i>Language awareness</i> und Deutsch als Fremdsprache	Rolle des Konzepts <i>Language Awareness</i>	3386

Tab. 1: Überblick über die Korpus­texte

3.3.3. AUFBEREITUNG DER PRIMÄRDATEN

Zunächst wurden die Primärdaten in ein computerlesbares Format übertragen, d.h. alle pdf-Texte liegen in *plain text* vor. Da die Korpus­texte aus verschiedenen Zeitschriften mit je­weils eigenen Richtlinien zur Beitragseinreichung stammen, war es notwendig, Vergleich­barkeit untereinander herzustellen. Teile des Paratexts, welche für die Arbeit nicht relevant sind, wurden entfernt. Darunter fallen Tabellen und Grafiken⁵⁵, Autoreninformation sowie das Literaturverzeichnis. Daneben auch alle Abstracts, denn Artikel aus *DaF* und *ZiF* wei­sen englische und deutsche Abstracts auf, während diese bei *LO*-Artikeln nur in englischer

⁵⁵ Grund für diesen Schritt waren einige Texte, in denen alle Grafiken und Tabellen als *jpg* angelegt waren und somit beim Auszählen der Token nicht erfasst worden wären, im Gegensatz zu Texten, in denen diese Elemente lesbar waren.

Sprache vorliegen. Diese wären für die Arbeit nicht zu analysieren, da es um eine grammatische Struktur der deutschen Sprache geht.⁵⁶ Zuletzt alle beim Download automatisch generierten Informationen.⁵⁷

Die Primärdaten wurden mit dem bereits beschriebenen Kürzel versehen, tokenisiert und mit dem online verfügbaren Programm *ParZu - The Zurich Dependency Parser for German* annotiert.⁵⁸ Letzteres erschien nur deshalb notwendig, weil die Texte in Bezug auf ihre Länge variieren, sodass eine Vergleichsgröße herangezogen werden musste, in diesem Fall die Anzahl der finiten Verben, um das quantitative Vorkommen der jeweiligen Passiversatzkonstruktion relational zu bestimmen. Die automatisch aufbereiteten Daten wurden manuell ausgezählt, um fehlerhaft annotierte Elemente, Zitatverweise in Imperativform (vgl., cf., s.) und objektsprachliche Anteile auszusortieren (vgl. Kapitel 3.4).

3.4. KORPUSABFRAGE UND DATENBEREINIGUNG

Die Passiversatzkonstruktionen wurden per Suchfunktion des Textverarbeitungsprogramms ermittelt und tabellarisch mit Hilfe von *Excel* aufbereitet.⁵⁹

Bezüglich der reflexiven *sich lassen*-Konstruktionen erschien es am effizientesten, die finite Verbform anhand der Suchbegriffe *lass** und *ließ** als Ausgangspunkt zu verwenden, da sich so das gesamte Spektrum der möglichen Tempora und Modi in Singular und Plural erfassen lässt.⁶⁰ Mithilfe von **lass* werden die Verbformen *lassen*, *lässt*, *lasse* gefunden, *ließ** erfasst *ließ*, *ließe* und *ließen*. Zudem musste der Satz das Reflexivpronomen *sich* enthalten. Aussortiert wurden falsch positive Treffer wie in (1) und (2), in denen es sich um einen lexikalisierten Ausdruck handelt (1) oder eine andere Semantik von *las-*

⁵⁶ Dem Ergebnis der Arbeit tut dies keinen Abbruch, da lediglich in einem deutschen Abstract eine der hier interessierenden Konstruktionen zu finden war. Ganz im Gegensatz zu der Häufigkeit des grammatischen Passivs, die in Abstracts weitaus höher als im restlichen Teil des Texts ist, vgl. Trumpp 1998: 96.

⁵⁷ Beim Download der ZiF-Artikel wird eine Fußnote mit bibliografischer Angabe generiert. Sie erscheint auf jeder Seite des *pdfs* unter Verwendung der Formulierung *abrufbar unter*, welche das quantitative Ergebnis verfälschen würde.

⁵⁸ Das Programm wurde an der Universität Zürich als Erweiterung bzw. Adaption des Pro3Gres-Parsers für die deutsche Sprache entwickelt. Das Programm arbeitet auf Basis der Wortarteninformation sowie Grammatikwissen und Statistik. Zudem erfolgt eine morphologische Analyse. Es kann abgerufen werden unter URL: <http://kitt.cl.uzh.ch/kitt/progresde/>.

⁵⁹ Es konnte aufgrund verschiedener technischer Schwierigkeiten nicht mit einem Abfragesystem gearbeitet werden, welches die Annotation erfasst und die Suche nach Mustern ermöglicht hätte. Für den Zweck der Arbeit war der oben beschriebene Suchvorgang ausreichend, wenn auch arbeitsaufwändiger. Die Daten wurden in einer *Excel*-Tabelle aufbereitet, allerdings nicht nach Vorlage einer KWIC-Liste, da die untersuchten Konstruktionen im Gegensatz zu einer Wortform-Suche mehrere Komponenten aufweisen, sodass nicht alle als Knoten dienen könnten.

⁶⁰ Das Sonderzeichen *** steht hier für den logischen Operator, mit dessen Hilfe beliebig lange Wortteile gesucht werden können.

sen aktiviert wird, in (2) *zulassen*.⁶¹ In Bsp. (2) wird das vor allem durch den Kontext deutlich.⁶²

(1)	E_ZiF_15_1	Die Vorstellung, selbst eine Reise ins Ungewisse zu unternehmen und sich einfach treiben zu lassen , konnten die Studierenden für sich in der Regel nicht annehmen. (100)
(2)	E_ZiF_15_1	Ziel des Fremdsprachenunterrichts ist es demnach also, dass der Lernende sich mit dem Fremden vertraut macht, sich davon herausfordern lässt , an der Aufgabe, das Fremde zu durchdringen, wächst [...]. (95)
(2')	Der Lernende macht sich mit dem Fremden vertraut und lässt zu, dass das Fremde ihn herausfordert.	
(2'')	*Der Lernende kann von dem Fremden herausgefordert werden.	

Die Korpusbelege der zum Vergleich dienenden Formen des Vorgangspassivs in Verbindung mit dem Modalverb *können* wurden ebenfalls unter Verwendung der finiten Verbform (Suchbegriff: *kann* und *konn**) gewonnen. Außerdem musste in näherer Umgebung der Infinitiv *werden* zu finden sein. *konn** umfasst dabei alle Tempus- und Modusformen (*können*, *konnte(n)*, *könne(n)*, *könnte(n)*), außer die dritte Person Singular Präsens, welche mit *kann* erfasst wird. Falsch positive Treffer wie (3) und (4) wurden aussortiert. Es handelt sich um Sätze im Aktiv, die unter Verwendung von *werden* als Vollverb und dem Hilfsverb *können* eine potentielle Zustands- oder Eigenschaftsveränderung ausdrücken. Außerdem jene Belege, bei denen Modalverb und Infinitiv keine Satzklammer bilden.

(3)	T_DaF_15_3	Die Metapher entsteht also immer im Kontext, d.h., potenziell können jedes Wort und jeder Ausdruck in einem spezifischen Verwendungskontext eine Metapher werden . (134)
(4)	Ts_ZiF_14_1	Unter den populärsten Lernplattformen kann man sowohl Open-Source-Produkte nennen, die ihren BenutzerInnen kostenlos zur Verfügung gestellt werden , wie etwa Moodle [...], sowie auch kommerzielle Lernplattformangebote [...]. (254)

Bezüglich der *bar*-Ableitungen wurden unter Eingabe von **bar* bzw. **bar** alle relevanten Vorkommen gefunden. Allerdings mischen sich lexikalische Einheiten mit der Zeichenkette *bar* unter die Belege, wie das Verb *offenbaren* oder Eigennamen wie *Barz*.⁶³ Auch jene Belege wurden außer Acht gelassen, die aus Nomen, siehe Beispiele (5)-(7) und Adjektiven, wie in Bsp. (8) abgeleitet sind. Diese sind vollständig lexikalisiert und nicht mit dem *werden*-Passiv paraphrasierbar. *Bar*-Ableitungen mit aktivischer Bedeutung wurden im Korpus nicht gefunden. Derivate, die keine Passivparaphrasierung mehr zulassen, obwohl sie passivisch angelegt sind, werden in 4.2.2.1 thematisiert.

(5)	E_ZiF_15_1	Dies sind Themen, die die Lebenswelt der Studierenden unmittelbar betreffen und mit
-----	------------	--

⁶¹ Strukturen mit belebtem Subjekt, die dann eine jeweils andere Lesart implizieren, sind in einem wissenschaftssprachlichen Text nur in geringem Maß zu erwarten. Eine Studie dazu liegt mit Steinhoff (vgl. 2007: 260f.) vor, der ebendies nachweist.

⁶² Die nun folgenden Beispiele des empirischen Teils werden durchgehend nummeriert und mit der Angabe des Texts versehen, aus dem sie entnommen wurde. **Hervorhebungen** wurden von mir hinzugefügt, um die Passivstruktur deutlich zu machen.

⁶³ Allgemein schlägt sich hier ein Problem der korpuslinguistischen Analyse von Wortbildungsmustern nieder, welche eine hohe Fehleranfälligkeit aufweisen, was die manuelle Durchsicht der Daten erforderlich macht (vgl. Lemnitzer/Zinsmeister 2015: 164f.). Vor allem bei Suffixen sind Probleme zu erwarten.

		denen sie Erfahrung haben. (96f.)
(6)	T_DaF_15_3	Es entsteht dabei ein guter Anlass, im Unterricht [...] das Alltägliche und scheinbar Selbstverständliche in Frage zu stellen [...]. (137)
(7)	T_DaF_15_3	[Die Erkenntnisse der kognitiven Metaphertheorie] können aber auch für die Arbeit mit literarischen Texten fruchtbar gemacht werden. (136)
(8)	T_DaF_14_2	Da das Kind offenbar noch nicht lesen kann. (68)

Objektsprachliche Treffer wurden ebenfalls ausgewiesen, da sie außer Kontext stehen und keinen Aufschluss über Verwendungsweisen von Passivstrukturen geben:

(9)	E_LO_16_2	Zu diesem großen Feld [der ‚verfahrensorientierten Wendungen] zählen z.B. [...] <i>im Folgenden</i> und <i>etwas festhalten</i> (in allen Varianten von <i>ist festzuhalten</i> bis kann festgehalten werden). (185)
(10)	Ts_LO_16_3	Viele -bar-Adjektive sind [...] prädikativ und attributiv [...] unmarkiert (<i>das Wasser ist trinkbar</i> , <i>das trinkbare Wasser</i>). (142)

Zudem fanden sich im Korpus zweimal als unverständlich bewertete Formulierungen, bedingt durch Kongruenzfehler. Auch fachterminologisch geprägte Treffer – *trennbar*, *nominalisierbar*, *(un)flektierbar*, *kann präfigiert werden* – wurden getilgt, um eine Verbindung zur lexikalischen Seite der AWS herzustellen.

4. DATENANALYSE

4.1. ERGEBNISSE DER QUANTITATIVEN ANALYSE

Mit Ausnahme eines Artikels weisen alle Texte des Korpus' Belege für jede der zu untersuchenden Passivformen auf, allerdings zeigt sich eine starke Varianz in der Häufigkeit pro Text.

Text	Finite Verbformen	bar-Adjektive	sich lassen + Infinitiv	werden-Passiv + MV können	Passiv(ersatz)-konstruktionen gesamt
T_DaF_14_2	323	9 / 2,8%	0 / 0%	9 / 2,8%	18 / 5,6%
T_DaF_15_3	370	5 / 1,4%	9 / 2,4%	20 / 5,4%	34 / 9,2%
E_DaF_15_4	318	9 / 2,8%	1 / 0,3%	12 / 3,8%	22 / 6,9%
E_DaF_16_1	249	2 / 0,8%	1 / 0,4%	10 / 4,0%	13 / 5,2%
Ts_LO_13_4	589	15 / 2,5%	16 / 2,7%	38 / 6,5%	69 / 11,7%
E_LO_15_5	550	7 / 1,3%	7 / 1,3%	13 / 2,4%	27 / 4,9%
E_LO_16_2	256	5 / 2,0%	6 / 2,3%	5 / 2,0%	16 / 6,3%
Ts_LO_16_3	677	20 / 3,0%	10 / 1,5%	20 / 3,0%	50 / 7,4%
Ts_ZiF_14_1	270	14 / 5,2%	1 / 0,4%	11 / 4,1%	26 / 9,6%
E_ZiF_14_2	234	5 / 2,1%	2 / 0,9%	11 / 4,7%	18 / 7,7%
E_ZiF_15_1	658	13 / 2,0%	7 / 1,1%	17 / 2,6%	37 / 5,6%
T_ZiF_16_2	212	6 / 2,8%	2 / 0,9%	3 / 1,4%	11 / 5,2%
gesamt	4706	110 / 2,3%	62 / 1,3%	169 / 3,6%	342 / 7,2%

Tab. 2: Absolute und relationale Anzahl der Treffer pro Text und Passiv(ersatz)form

Einen Überblick gibt Tab. 2. Die Zahl vor dem Schrägstrich steht für das absolute Vorkommen im Text, die zweite Zahl ist eine relationale Angabe, welche die Anzahl der jeweiligen Passivkonstruktion auf die Anzahl der finiten Verben im Text bezieht. Wie an der Angabe des Gesamtvorkommens zu sehen ist, kommt das *werden*-Passiv mit Modalverb *können* am häufigsten vor, gefolgt von den *bar*-Adjektiven und an letzter Stelle den *sich lassen*-Konstruktionen, welche insgesamt weniger frequent sind. Die beiden Passiversatzkonstruktionen sind zusammengenommen ähnlich stark vertreten wie das grammatische Passiv. Die Betrachtung der Gesamtangabe verschleiern, dass unter den Texten auch solche zu finden sind, in denen *bar*-Adjektive häufiger (Ts_ZiF_14_1, T_ZiF_16_2) oder mit gleicher Frequenz wie das *werden*-Passiv vorkommen (T_DaF_14_2, Ts_LO_16_3). Auch *sich lassen*-Konstruktionen können häufiger als *bar*-Adjektive vorkommen (T_DaF_15_3, E_LO_16_2), in einem Fall ist das zahlenmäßige Übertreffen der *werden*-Passiva nachzuweisen (E_LO_16_2). Für eine grafische Darstellung siehe Anhang A1.

In Tab. 2 ist die Angabe der *bar*-Adjektive unabhängig von ihrer syntaktischen Funktion zu verstehen, d.h. attributiv, prädikativ und adverbial gebrauchte *bar*-Adjektive sind dort zusammengefasst. Vergleicht man lediglich prädikativ gebrauchte *bar*-Adjektive mit den beiden anderen Fügungen – unter der Prämisse, dass nur diese in syntaktisch ähnlicher Form ersetzbar sind –, wird deutlich, dass sich die Anzahl der *sich lassen*-Konstruktionen im Gesamtvorkommen nicht mehr erheblich von den *bar*-Adjektiven unterscheidet (siehe Anhang A2). Auch die Anzahl an Texten, in denen *bar*-Adjektive vor den beiden anderen Fügungen dominieren, geht dann erheblich zurück. Die Spezialität der *bar*-Adjektive, verschiedene syntaktische Funktionen einzunehmen, bewirkt also den Vorrang vor den *sich lassen*-Konstruktionen.

Vergleicht man das Vorkommen der Passivstrukturen insgesamt pro Text (für eine grafische Darstellung siehe Anhang A1), befinden sich unter den drei Texten mit der größten Gesamtanzahl zwei Ts- und ein T-Artikel: Ts_LO_13_4, Ts_ZiF_13_1 und T_DaF_15_3. Dann allerdings folgt mit E_ZiF_14_2 ein E-Artikel. Auch unter den Texten mit der niedrigsten Anzahl befinden sich sowohl T- als auch E-Artikel. Bei Bereinigung um attributiv und adverbial verwendete *bar*-Adjektive ergeben sich ähnliche Verteilungen, siehe Anhang A2. Auch beim Vergleich der Anteile der jeweiligen Passivkonstruktionen pro Text lässt sich kein bevorzugtes Verwenden bestimmter Konstruktionen in bestimmten Textsortenvarianten ablesen, wenngleich theoretisch angelegte Texte, vor allem die Über-

blicksartikel, tendenziell mehr *bar*-Adjektive zu verwenden scheinen⁶⁴. Insgesamt lässt sich keine Häufigkeitsverteilung in Abhängigkeit von der Anlage des Texts als empirischem oder theoretischem Artikel erkennen.

Bezüglich der *bar*-Adjektive erscheint es für die weitere Analyse notwendig, die Treffer im Hinblick auf ihre syntaktische Funktion einzuteilen. Zu erwarten wäre die häufigste Verwendung in attributiver Form, welche sich aus der typischen Rolle des Adjektivs als Determinans ergibt. Die Analyse zeigt ein anderes Bild (siehe Anhang A3), *bar*-Adjektive kommen im WISSART häufiger in prädikativer Funktion vor. Ich gehe in dieser Arbeit von einer möglichen Paraphrasierung attributiv und adverbial verwendeter *bar*-Adjektive durch ein formales Passiv aus, allerdings ist die Paraphrasierung nur durch eine syntaktisch andere und weitaus komplexere Struktur möglich, weshalb ich die attributive und adverbiale Funktion als spezifisch-ökonomische Ausdrucksweise ansehe, die den *bar*-Adjektiven eigen ist. Die folgende qualitative Analyse konzentriert sich auf die prädikative Verwendung. Neben dem Kopulaverb *sein* wurden unter prädikativer Verwendung Vorkommen mit *werden* und dem Modalverb *sollen* gelistet. Daneben auch Fügungen mit *scheinen* und *machen* sowie elliptische Formulierungen, siehe Kapitel 4.2.1.2.

4.2. ERGEBNISSE DER QUALITATIVEN ANALYSE

Anhand einer qualitativen Analyse wurden alle Korpusbelege im Hinblick auf ihre Ersetzbarkeit mit den jeweils anderen Passivkonstruktionen überprüft. Dabei war es nicht möglich, ein einfaches Ja/Nein-Urteil zu fällen. Ähnlich einer Akzeptabilitätsstudie wurden deshalb vier mögliche Bewertungen herangezogen. Alle Belege sind in Anhang B einsehbar:

Zeichen	Bedeutung
x	ist ersetzbar, klingt gut
x.u.V.	ist ersetzbar, es fallen aber geringe semantische, stilistische oder andere Verschiebungen auf
?	Zweifelsfall. Wirkt im Gegensatz zum Originalbeleg weniger passend, es ergibt sich eine stärkere semantische oder stilistische Verschiebung oder klingt ungewöhnlich
-	ist nicht ersetzbar

Tab. 3: Zeicheninventar zur Bewertung der Austauschbarkeit der Passivkonstruktionen

Zudem wurde versucht, den jeweiligen Grund für die blockierte Ersetzbarkeit anhand einer Kategorie anzugeben, die sich erst mit dem Analysevorgang induktiv ergab. Prinzipiell

⁶⁴ Die herausragenden *bar*-Ergebnisse relativieren sich bei der Beschränkung auf prädikative *bar*-Adjektive. Auch die Tendenz zu theoretischen Artikeln ist dann weniger deutlich.

kann es sich um semantische oder stilistisch-pragmatische Gründe handeln. Stilistisch wurde aus forschungspraktischen Zwecke weiter unterteilt in solche Fälle, in denen ein gewisses Stilmittel vorherrscht, welches mit der anderen Konstruktion nicht ausgedrückt werden kann, so bspw. eine doppelte Verneinung mit *bar*-Adjektiven. Zudem gab es Fälle, in denen sich die nicht gegebene Ersetzbarkeit aus stilistischen Gründen aus den benachbarten Satzgefügen ergab, bspw. wenn eine unschöne Wiederholung des *werden*-Passivs oder des Modalverbs *können* auftrat. Diese Kategorie wurde mit Varianz im Ausdruck bezeichnet. Sie wird in der folgenden Analyse keine Rolle spielen, da sie keinen Aufschluss über Gebrauchstendenzen gibt. Fälle, die so beurteilt wurden, können anhand der Tabellen in Anhang B nachvollzogen werden. Zuletzt musste noch eine Kategorie ‚klingt ungewöhnlich, wirkt nicht usuell‘ zugelassen werden, in der ebensolche Fälle einzuordnen waren, die in der jeweiligen Situation und im Hinblick auf wissenschaftssprachliche Formulierungen unpassend wirkten. Da sich in vielen Fällen Überschneidungen ergeben und mehrere Gründe zusammenspielen, ist es nicht möglich, aus der Bewertung eine einfache Statistik abzuleiten, die den Hauptgrund der Nicht-Ersetzbarkeit angeben könnte. Neben den genannten semantischen und stilistischen Kategorien wurden je nach untersuchtem Phänomen weitere formal orientierte Kategorien notwendig, so bspw. eine Blockierung der Ersetzbarkeit aufgrund der Valenzstruktur des Verbs, siehe Kapitel 4.2.3.6.

Eigenschaften des Originalbelegs, die bei der induktiven Analyse auffielen, wurden ebenfalls als Merkmale verbucht. Dabei handelt es sich um Tempus- und Modusform, die Einschätzung, ob es sich um ein Formulierungsmuster (FM) und/oder eine Textkommentierung (TK) handelt sowie das Bestehen eines qualitativen Zusatzes in Form von Adjektiv oder Adverb. Auch diese sind anhand der Tabellen in Anhang B einsehbar.

4.2.1. ERSETZBARKEIT DER *BAR*-ADJEKTIV-GEFÜGE

In diesem Kapitel soll es um die Korpusbelege gehen, in denen die *bar*-Konstruktion nicht oder nur unter Vorbehalt durch ein *werden*-Passiv und/oder eine *sich lassen*-Konstruktion ersetzbar ist. Die qualitative Analyse ergab, dass die Austauschbarkeit jeweils in ca. 50% der Fälle nicht akzeptabel ist. Dafür sind verschiedene Gründe anzuführen, unter anderem der lexikalisierte Charakter des Adjektivs, die Vermeidung umständlicher syntaktischer Fügungen sowie stilistische Aspekte. Auf eine Ausführung zur besonderen Semantik der *bar*-Adjektive wird in diesem Kapitel verzichtet, da sie m.E. anhand der Analysen in 4.2.2 und 4.2.3 deutlich wird.

4.2.1.1. LEXIKALISIERTE BAR-ADJEKTIVE

Bei der Ableitung auf *-bar* handelt es sich um eine hochproduktive, die fast uneingeschränkt gebildet werden kann. Einige dieser Adjektive aber haben sich im Sprachsystem etabliert und können nicht mehr mit einem *werden*-Gefüge + Modalverb aufgelöst werden, da sie eigene Bedeutungsnuancen, also einen spezifischen Wortinhalt (vgl. Erben 2006: 142), entwickelt haben. Sie „tragen die Tendenz zur Lexikalisierung in sich“ (Gang 1997: 105), sodass sie nur noch mit aktivischen Begriffen paraphrasierbar sind.

Eine Liste findet sich bei Gang (vgl. 1997: 105) sowie ein Hinweis darauf, dass es sich bei diesen Adjektiven zudem um sehr frequente handle. Darunter summiert Gang (ebd.) *(un)denkbar*, *(un)sichtbar*, *brauchbar* sowie *gangbar*. *Sichtbar* und *gangbar* sind ursprünglich aus Nomen abgeleitet, lassen sich aber „heute dem (partiell) stammgleichen Verb als Ableitungsbasis gegenüberstellen“ (ebd.: 104).

(11)	Ts_LO_16_3	Wenn <i>hammer</i> ein Adjektiv wäre, wäre * <i>Hammerheit</i> denkbar , das geht wohl nicht, <i>Hammersein</i> wird als „besser“ bewertet. (141)
(11')	*Wenn <i>hammer</i> ein Adjektiv wäre, könnte * <i>Hammerheit</i> gedacht werden.	
(11'')	*Wenn <i>hammer</i> ein Adjektiv wäre, ließe sich * <i>Hammerheit</i> denken.	
(12)	E_LO_15_5	In der 6. Gruppe sind Differenzen in der wörtlichen Bedeutung, in der Struktur und in den Konnotationen sichtbar . (85)
(12')	*In der 6. Gruppe können Differenzen in der wörtlichen Bedeutung [...] gesehen werden.	
(12'')	*In der 6. Gruppe lassen sich Differenzen in der wörtlichen Bedeutung [...] sehen.	

Denkbar ist in den meisten Kontexten durch *möglich* ersetzbar, so auch in Bsp. (11). Der lexikalisierte Status dieses Adjektivs zeigt sich auch anhand des Duden-Eintrags, wo die eben genannten Adjektive *vorstellbar*, *möglich* zur Bedeutungsumschreibung genutzt werden (vgl. Duden 2011: 405), anstelle einer Umschreibung mit einer Passivkonstruktion.

Sichtbar findet sich im Korpus in prädikativer Funktion viermal, wobei es nur einmal in Verbindung mit *sein* vorkommt, siehe (12). Während Gang (vgl. 1997: 105) die Möglichkeit der Paraphrasierung gänzlich ausschließt und als Umschreibung für *sichtbar* ‚vorhanden‘ angibt, scheint das Beispiel hier nicht derart klar zu sein. Der Kontext ist entscheidend, denn es geht um die Grundlagen einer Einteilung von Phraseologismen in verschiedene Gruppen anhand bestimmter Merkmale. Mit *sichtbar* ist in diesem Fall keine Erkenntnisleistung eines Forschers, bestimmte Differenzen erkennen zu können, gemeint, sondern der Fakt, dass diese Differenzen *vorhanden*, *offenkundig*, *evident* sind. So ist auch hier eine Umschreibung mit dem *werden*-Passiv oder *sich lassen* ausgeschlossen. Interessant ist noch der Hinweis, dass *sehen als*, welches häufig mit dem modalen *werden*-Passiv gebildet wird, nicht als *bar*-Adjektiv möglich ist. **Sichtbar als* ist blockiert, was auf die grundlegende Bedeutung des *bar*-Suffixes zurückgehen mag. Dass *sichtbar* möglicher-

weise nicht den Grad an Lexikalisierung erreicht hat, den *denkbar* aufweist, zeigt ein Beispiel aus der Umfrage. Es wurde der originale Korpusbeleg (13) angeführt, sowie die beiden Varianten (13') und (13'').

(13)	Ts_LO_16_3	Ein deutlicher formaler Unterschied zwischen der oben erwähnten morphologischen Konversion und der syntaktischen Konversion kann an der Form der 'Attribute' gesehen werden : Im Gegensatz zu suffixalen Nominalisierungen können Verbalphrasen sogar Adverbiale mitnominalisieren.
(13')	?Ein deutlicher formaler Unterschied [...] lässt sich an der Form der „Attribute“ sehen:	
(13'')	?Ein deutlicher formaler Unterschied [...] ist an der Form der „Attribute“ sichtbar:	

Während die Mehrheit, fünf von sechs Experten, (13') als akzeptabel bewerteten, traten bei (13'') Zweifel auf: 50% gaben hier an, die Austauschbarkeit sei nicht gegeben. Dies ist möglicherweise auf den tendenziell lexikalisierten Charakter von *sichtbar* zurückzuführen, dessen Semantik etwas grundlegend Evidentes, unabhängig von der Erkenntnisleistung des Betrachters beschreibt, welche *sehen* mit Präposition *an* aber gerade impliziert. Interessant ist der Vorschlag von E6, das *bar*-Adjektiv statt mit *sein* hier mit *werden* zu verbinden, was den Erkenntnischarakter semantisch auszudrücken vermag, indem es einen Übergang von ‚unsichtbar‘ zu ‚sichtbar‘ impliziert.⁶⁵

Brauchbar wird im Duden (2011: 344) als „[für etw.] geeignet, verwendbar“ beschrieben, was auf den lexikalisierten Status hindeutet. Im Bezug auf wissenschaftssprachliche Texte wäre eine Übertragung in ein *werden*-Passiv oder eine *sich lassen*-Konstruktion auch aufgrund des umgangssprachlichen Stils nicht möglich, siehe Bsp. (14). *Gangbar* findet sich im Korpus dieser Arbeit nur in attributiver Funktion⁶⁶ und ist nur noch ersetzbar durch ein anderes Adjektiv, bspw. *möglich* oder *geeignet*.

(14)	E_DaF_15_4	Aus didaktischer Sicht sind diese Erkenntnisse allerdings leider wenig vielversprechend. Zwar sind einige der Regeln [...] auch für DaF-Lerner nützlich, doch viele der Regeln sind im DaF-Kontext unbrauchbar [...]. (214)
(14')	*[V]iele der Regeln können im DaF-Kontext nicht gebraucht werden [...].	
(14'')	*[V]iele der Regeln lassen im DaF-Kontext nicht brauchen [...].	

(15)	Ts_LO_13_4	Werden für die Beantwortung einer Fragestellung große Probandenzahlen benötigt, [...], ist eine Online-Befragung [...] häufig der einzig gangbare Weg. (13f.)
------	------------	--

Die Liste kann m.E. um folgende Adjektive ergänzt werden: *greifbar*, *überschaubar*, *verfügbar*, *(un)vorstellbar*. *Greifbar* ist in diesem Korpus adverbial sowie prädikativ (in Verbindung mit *werden*) belegt. Im Duden (2011: 749) wird die Bedeutung als „konk-

⁶⁵ Alle Ergebnisse der Umfrage sind in Anhang C zu finden. Die Nummerierung der Belege dort stimmt allerdings nicht mit der Beispielnnummerierung im Fließtext überein.

⁶⁶ Korpusbelege zu attributiv und adverbial verwendeten *bar*-Adjektiven können in Anhang A7 eingesehen werden.

ret“, „deutlich erkennbar; offenkundig“ beschrieben⁶⁷, das Adjektiv gilt als vollständig lexikalisiert. Ähnlich verhält es sich mit *(un)überschaubar*. Ein Indiz ist auch hier die Bedeutungsumschreibung im Duden (2011: 1804), die ohne das eigentliche Basisverb auskommt: „(1) in seiner Anlage, seinem Aufbau klar u. mit einem Blick zu erfassen; übersichtlich; (2) in seinem Umfang begrenzt u. so eine konkrete Vorstellung von etw. ermöglichend“. Auch die beiden Adjektive *verfügbar* und *(un)vorstellbar* gelten als lexikalisiert. In diesem Fall ist die Paraphrasierung auch aufgrund der Valenzstruktur des Basisverbs blockiert, da es sich bei *verfügen* um ein Verb mit Präpositionalobjekt handelt, sodass kein persönliches Passiv gebildet werden kann. Bei *(un)vorstellbar* handelt es sich um ein reflexives Verb. *Verfügbar* kommt in WISSART vorwiegend attributiv vor, *(un)vorstellbar* ebenso, zudem einmal in adverbialer Funktion.

Einen interessanten Fall stellt das Adjektiv *vergleichbar* dar, welches im Korpus als häufigstes Adjektiv zu verzeichnen ist (eine Frequenzliste ist in Anhang A4 einsehbar) und dabei sowohl adverbial, attributiv als auch prädikativ vorkommt. In einigen Fällen ist es nicht mehr durch das *werden*-Passiv oder eine *sich lassen*-Fügung ersetzbar, sondern lediglich durch *ähnlich*. Im Duden (2011: 1880) wird es allerdings noch mit einer Passivkonstruktion umschrieben: „sich mit etw. anderem vergleichen [...] lassend“. Die Ersetzbarkeit scheint in diesem Fall von Kontext und semantischen Nuancen abhängig, wie die Beispiele zeigen:

(16)	Ts_LO_16_3	Ein vergleichbarer Prozess findet sich auch bei Konfixen – so finden sich durchaus Konstruktionen wie <i>Salat esse ich nur bio [...]</i> . (141)
(17)	E_DaF_15_4	Für die Studenten, die Vorkenntnisse [...] mitbrachten, ist jedoch nicht mit Sicherheit davon auszugehen, dass die Vorkenntnisse vergleichbar waren . Der Verzicht auf einen genusspezifischen Vortest stellt [einen] Mangel in dem Versuchsdesign dar. (217)
(17')		*Für die Studenten, die Vorkenntnisse [...] mitbrachten, ist jedoch nicht mit Sicherheit davon auszugehen, dass die Vorkenntnisse verglichen werden konnten .
(17'')		*Für die Studenten, die Vorkenntnisse [...] mitbrachten, ist jedoch nicht mit Sicherheit davon auszugehen, dass die Vorkenntnisse sich vergleichen ließen .
(18)	E_DaF_16_1	Die Studierenden wurden durch Codes identifiziert, damit [...] die Prä- und Postinterventionsreaktionen dennoch verglichen werden konnten . Sieben Studenten des ersten [...] Studienjahres haben beide Fragebögen ausgefüllt. (27)
(18')		Die Studierenden wurden durch Codes identifiziert, damit [...] die Prä- und Postinterventionsreaktionen dennoch vergleichbar waren .
(19)	Ts_LO_13_4	Leider ist diese Vorstellung falsch; die erhaltenen Zahlen lassen sich höchstens als grobe Näherungen betrachten und nur schwer vergleichen . Diese Probleme wurden bereits ausführlich diskutiert [...]. (21)
(19')		[D]ie erhaltenen Zahlen lassen sich höchstens als grobe Näherungen betrachten und sind nur schwer vergleichbar .

Zur Illustration wird mit (16) die attributive Verwendung des Adjektivs angeführt; in diesem Satz ist die Synonymie mit *ähnlich* offensichtlich und in allen Korpusbelegen

⁶⁷ Diese metaphorische Bedeutung steht neben den Bedeutungen (1) sich in der nächsten Umgebung befindend und (2) verfügbar.

gegeben. Auch (17) lässt sich nicht mit (17') und (17'') paraphrasieren, während auch hier das Adjektiv *ähnlich* als Synonym funktioniert, wenngleich der Satz dadurch weniger wissenschaftlich klingt. Zur Verdeutlichung der unterschiedlichen Nuancen werden zwei weitere Beispiele aus dem Korpus herangezogen, in welchen das Verb *vergleichen* in einer Konstruktion des Vorgangspassivs (18) sowie einer Konstruktion mit *sich lassen* + Infinitiv (19) verwendet wird. Beide drücken den tatsächlichen wissenschaftlichen Vorgang des Vergleichens aus, der in (18) durch das Zuordnen von Codes ermöglicht, in (19) durch die Anlage der online generierten Daten erschwert wird. Dennoch scheint die Ersetzbarkeit durch das *bar*-Adjektiv gegeben (18', 19'). Dieses kann also einerseits als wissenschaftsprachliches Synonym zu *ähnlich* verwendet werden; diese Funktion erfüllen die beiden anderen Konstruktionen nicht. Andererseits bleibt es weiterhin möglich, das *werden*-Passiv und die *sich lassen*-Konstruktion zu ersetzen, obwohl diese einen Vorgang implizieren. Als lexikalisiert kann es somit noch nicht gelten.

4.2.1.2. VERMEIDUNG UMSTÄNDLICHER SYNTAKTISCHER FÜGUNGEN

Im Folgenden geht es um jene Beispiele, in denen das Adjektiv zur Umgehung einer komplexen Prädikatsstruktur bevorzugt werden kann. Es sind Konstruktionen, in denen das Prädikat mit einem anderen Verb als *sein* steht. Obwohl diese im hier analysierten Korpus zahlenmäßig nicht herausragen, fallen sie im Vergleich zu den *sich lassen*-Konstruktionen und den *werden*-Passiv-Konstruktionen auf.

In Verbindung mit dem modifizierenden Verb *scheinen* treten die *bar*-Ableitungen im Korpus dreimal auf:

(20)	E_DaF_15_4	Aus didaktischer Sicht sind diese Erkenntnisse [...] wenig vielversprechend. [...] Viele der Regeln sind im DaF-Kontext unbrauchbar, und insbesondere das Zusammenwirken der verschiedenen Faktoren scheint [...] nur schwer nachvollziehbar – geschweige denn didaktisierbar – zu sein. (214)
(20')		?Insbesondere das Zusammenwirken der verschiedenen Faktoren scheint nur schwer nachvollzogen – geschweige denn didaktisiert - werden zu können.
(20'')		Insbesondere das Zusammenwirken der verschiedenen Faktoren scheint sich nur schwer nachvollziehen – geschweige denn didaktisieren – zu lassen.
(20''')		Insbesondere das Zusammenwirken der verschiedenen Faktoren kann, wie es scheint, nur schwer nachvollzogen – geschweige denn didaktisiert – werden.

Die prinzipiell mögliche Auslassung des Prädikatsteils *zu sein*, welche weiter zur Komprimierung beitragen würde, wurde in den Korpusbelegen nicht realisiert. Doch auch an den oben genannten Resultaten zeigt sich die ökonomisierende Funktion der *bar*-Adjektive, die das komplexe Prädikat in (20') aus einem finiten Verb (*scheint*) und drei Infinita (*nachvollzogen, werden, können*) zu vermeiden vermag. Um den Satz syntaktisch weniger umständlich zu konstruieren, ist (20''') möglich. Auch eine Überführung in einen

Satz mit dem *sich lassen*-Gefüge ist möglich, da dieses ebenfalls vermag, die syntaktische Komplexität zu reduzieren, indem nur ein finites Verb (*scheint*) und zwei Infinita (*nachvollziehen*, *lassen*) benötigt werden, siehe (20'').

Des Weiteren kommen *bar*-Adjektive in Verbindung mit Modalverben vor; in WISSART zweimal mit *sollen/sollten*. In diesen Fällen ist die Möglichkeit gegeben, die Sätze auch im *werden*-Passiv oder einer *sich lassen*-Fügung zu verwenden.⁶⁸ Ähnlich den oben besprochenen Verbindungen ist das *bar*-Adjektiv aber ökonomischer und vermeidet, wie in (21) zu sehen, das Aufeinandertreffen der Modalverben in einer Nebensatzkonstruktion. Weniger ungewöhnlich klänge die Konstruktion als Hauptsatz wie in (21'''). Auch die *sich lassen*-Konstruktion erscheint adäquater als das formale Passiv mit Modalverb, da ebenfalls keine Modalverben-Reihung stattfindet.

(21)	E_ZIF_15_1	Neben dem bereits genannten Umstand, dass sie möglichst multikulturell einsetzbar sein sollen , ist auch der Themenkatalog festgelegt. (92)
(21')		?Neben dem bereits genannten Umstand, dass sie möglichst multikulturell eingesetzt werden können sollen, ist auch der Themenkatalog festgelegt.
(21'')		Neben dem bereits genannten Umstand, dass sie sich möglichst multikulturell einsetzen lassen sollen, ist auch der Themenkatalog festgelegt.
(21''')		Sie sollen möglichst multikulturell eingesetzt werden können.

Sind diese Konstruktionen zumindest denkbar, scheint die Transformation von Verbindungen mit dem inchoativen Kopulaverb *werden* in ein *werden*-Passiv unmöglich, ohne gewisse semantische Nuancen zu verlieren. In WISSART finden sich fünf Belege.

(22)	Ts_LO_16_3	Im verbalen Bereich gibt es statt Derivationen besonders die Konversionen, in denen Wörter als Verben benutzt werden – insbesondere anhand der Flexion wird dann die Verbalität sicht- und hörbar : er twittert, er mailt/emailt, wir facebooken. (144)
(22')		?[A]nhand der Flexion wird dann die Verbalität gesehen und gehört werden können.
(22'')		?[A]nhand der Flexion kann dann die Verbalität gesehen und gehört werden.
(22''')		?[A]nhand der Flexion lässt sich dann die Verbalität sehen und hören.

(22') ist zwar grammatikalisch korrekt, aber identisch mit der futurischen Zeitform, welche semantisch nicht das gleiche ausdrückt wie (22). Möglich erscheint (22''), d.h. das normale Passiv mit Modalverb, welches aber ebenfalls die durch das Vollverb implizierte Zustandsveränderung oder Folge nicht ganz zu fassen vermag. Auch eine Konstruktion mit *sich lassen* kann die spezifische Semantik nicht umsetzen, unabhängig davon, dass die Auflösung des lexikalisierten Adjektivs *sichtbar* zusätzlich ungewöhnlich erscheint.

⁶⁸ Im Korpus gibt es keine Belege, in denen ein *werden*-Passiv mit *können* und einem weiteren Modalverb verbunden wird.

Nicht möglich ist das Ersetzen des passivisch-modalen Adjektivs durch sein verbales Äquivalent bei Verbindungen mit Konjunktion und *bar*-Adjektiv als Prädikativ (*als kombinierbar gelten, als unhaltbar empfinden*) sowie bei als kausativ-resultativ (vgl. Möller 2010: 211) zu verstehenden Verbindungen mit dem Verb *machen*, wie sie im Korpus sechsmal zu finden sind:

(23)	Ts_LO_13_4	Ferner stellen wir exemplarisch ein Crowdsourcing-Projekt zum Erstellen eines Wortbedeutungsinventars (Biemann 2012) vor, welches dieses komplexe Problem in einfache Teilschritte zerlegt, um es für Crowdsourcing bearbeitbar zu machen . (15)
(24)	E_ZiF_15_1	[E]s war auch möglich, den eigenen Erfahrungsfiler im Austausch mit den KollegInnen und den Studierenden zu hinterfragen und so sichtbar zu machen . (101)

Mit Fehrman/Möller (2012: 12) gehe ich davon aus, dass diese die Semantik ‚bewirken, dass jemand/etwas so wird‘ aufweisen. Mit dem Adjektiv wird nach Welke (2007: 172ff.) ‚der Endzustand des Objektsreferenten‘ charakterisiert, sodass der Fokus nicht auf dem Vorgang des Machens liege. Das Adjektiv erhält demzufolge die Bezeichnung ‚objektsprädikativ‘.⁶⁹ Dennoch scheint der grundlegende Unterschied zur Verwendung desselben Adjektivs mit dem Kopulaverb *sein* in der Prozesshaftigkeit zu liegen. Wenn etwas sichtbar gemacht wird, impliziert dies einen ‚Macher‘, im Fall der Wissenschaft wohl meistens den Wissenschaftler oder zumindest ein Experiment, das etwas offenlegen konnte. Eine anfängliche Unsichtbarkeit wurde in eine ‚Sichtbarkeit‘ überführt. In gewisser Weise scheint hier die häufig einschränkend wirkende binäre Bedeutung der *bar*-Adjektive – etwas ist eben sichtbar oder unsichtbar – durchbrochen zu werden. Solche resultativen Fügungen können lediglich mit einem Adjektiv gefüllt werden.

Die Ökonomisierung, die durch *bar*-Gefüge ermöglicht wird, erfährt eine Steigerung, wenn ein elliptischer Satz vorliegt, wie im Korpus dreimal:

(25)	Ts_ZiF_14_1	Mit dem Programm kann man entweder selbstständig (Lernweg durch einen Lernenden selbst bestimmbar), in Form eines zusätzlichen Unterrichts oder auch lehrprogrammintegriert arbeiten. (255)
(25')		Mit dem Programm kann man entweder selbstständig (Lernweg kann durch einen Lernenden selbst bestimmt werden), in Form eines zusätzlichen Unterrichts oder auch lehrprogrammintegriert arbeiten.
(25'')		Mit dem Programm kann man entweder selbstständig (Lernweg lässt sich durch einen Lernenden selbst bestimmen), in Form eines zusätzlichen Unterrichts oder auch lehrprogrammintegriert arbeiten
(26)	Ts_LO_16_3	Eine mögliche Entwicklung ist die folgende, wie bei dem Satz <i>Die Jacke ist aus strick</i> zum primären Substantiv <i>Strickjacke</i> erkennbar : Die Bedeutung von Erstgliedern in Komposita wird allgemeiner und abstrakter (141)

Eine Paraphrasierung mit *sich lassen* oder einem *werden*-Passiv ist in beiden Fällen prinzipiell möglich, bewirkt aber eine syntaktisch umständlichere Struktur, die in (25) die spezi-

⁶⁹ In der Forschung wird diskutiert, ob es sich bei *machen* + *Adj.* um eine ‚gewöhnliche‘ Resultativkonstruktion handelt, wie bspw. *Er streicht den Zaun gelb* oder ob es eine Sonderstellung einnimmt (vgl. Möller 2010: 197).

fische Kürze der Information in der Klammer verhindern würde. Bei beiden Konstruktionen kann der finite Verbteil nicht getilgt werden. Das Beispiel wurde in die Umfrage aufgenommen: (25') und (25'') wurden jeweils mehrheitlich als akzeptabel bewertet. E2 kommentiert, beide Varianten seien möglich aber „wirken [...] wie ein Bruch, da der ganze Abschnitt sehr knapp und klar formuliert ist.“

Insgesamt kann also festgehalten werden, dass die *bar*-Adjektive umständliche syntaktische Fügungen umgehen können und in Verbindung mit den Verben *machen* und *werden* aufgrund ihrer Wortform spezifische Konstruktionen ermöglichen.

4.2.1.3. STILISTISCHE BESONDERHEITEN

Eine stilistische Besonderheit jener *bar*-Adjektive, die per Negationspräfix verneint werden, ist die dadurch ermöglichte doppelte Verneinung, welche als Stilmittel eine Abschwächung der Aussage bewirkt. In WISSART ist sie mit einem Treffer belegt. Keine der anderen Konstruktionen kann so eingesetzt werden.

- (27) E_DaF_15_4 Es besteht in der aktuellen Forschung also im Wesentlichen Einigkeit darüber, dass die Genuszuweisung **nicht unvorhersehbar** ist, sondern von verschiedenen morphologischen, semantischen und phonologischen Faktoren beeinflusst wird. (214)

4.2.1.4. PRAGMATISCHE TENDENZEN: FORMULIERUNGSROUTINEN

Ebenfalls eine stilistische Kategorie ist die des wissenschaftssprachlichen Stils. Es scheint *bar*-Adjektive zu geben, die in der Wissenschaftssprache so usuell sind, dass ihre Paraphrasierung zwar prinzipiell möglich aber weniger gängig ist. Als Beispiele dienen zwei Belege, die in die Umfrage aufgenommen wurden.

- | | | |
|--------|------------|--|
| (28) | T_ZIF_16_2 | Auf die Diskussion um Kompetenzen [...] ist Andrews Idee der [Teacher Language Awareness] aber trotzdem sehr gut übertragbar , weil er ein Gesamtkompetenzprofil entwickelt, in dem die Komponenten [...] eine Schlüsselstellung einnehmen. (72) |
| (28') | | Auf die Diskussion um Kompetenzen von DaF-Lehrenden weltweit lässt sich Andrews Idee der TLA aber trotzdem sehr gut übertragen , weil er ein Gesamtkompetenzprofil entwickelt [...]. |
| (28'') | | ?Auf die Diskussion um Kompetenzen von DaF-Lehrenden weltweit kann Andrews Idee der TLA aber trotzdem sehr gut übertragen werden, weil er ein Gesamtkompetenzprofil entwickelt [...]. |
| (29) | Ts_LO_13_4 | Die Einführung in Online-Fragebögen [...] ist einsehbar unter [Link]. (9) |
| (29') | | ?Die Einführung in Online-Fragebögen [...] lässt sich einsehen unter [Link]. |
| (29'') | | Die Einführung in Online-Fragebögen [...] kann eingesehen werden unter [Link]. |
| (30) | E_DaF_16_1 | Die Unterrichtsmaterialien können unter [Link] eingesehen werden . (25) |

In Bezug auf (28) wurde nur (28'') in der Umfrage bewertet, da (28') m.E. unproblematisch ist. Die Frage nach der Ersetzbarkeit von (28) durch (28'') wurde einstimmig bejaht, im Kommentarfeld dann aber als „[k]lingt weniger wissenschaftlich“ bewertet. Ähnliches drückt auch der Kommentar von E3 aus: „[28''] kann als Alternative dienen, allerdings ist [28''] deutlich weniger wissenschaftlich und eher umgangssprachlich als das Original“.

Insgesamt zeigt aber die einstimmige Akzeptanz der Ersetzbarkeit, dass die stilistische Bewertung hier eher ein subjektives Bevorzugen ist.

Anders verhält es sich mit (29). Auch hier wurde nur eine – die *sich lassen*-Formulierung – in die Umfrage aufgenommen, da (29'') m.E. unproblematisch ist. Ein Indiz hierfür ist auch das tatsächliche Vorkommen der *werden*-Fügung im Korpus, siehe Bsp. (30). Im Gegensatz zu dem zuvor besprochenen *bar*-Adjektiv sind die Meinungen bezüglich der Ersetzbarkeit in diesem Fall geteilt: Vier Experten gaben an, (29') könne (29) nicht ersetzen, zwei hielten die Paraphrasierung für möglich. Begründet wurde dies damit, dass die Variante stilistisch nicht so gelungen und weit weniger geläufig sei.

Ähnliche Formulierungsroutinen haben sich mit den zuvor als lexikalisiert kategorisierten *bar*-Adjektiven entwickelt, auf die ich hier nur verweise, so bspw. *denkbar* und *gangbar* in der Funktion des Aufzeigens von Lösungsmöglichkeiten oder Alternativen (vgl. Kütz 2016: 105). Die zuvor besprochene spezifische Verwendung von *vergleichbar* gehört ebenfalls dazu. Des Weiteren lassen sich m.E. die Adjektive *nachvollziehbar* und *erkennbar* hier verbuchen. In keinem Fall wäre die Paraphrasierung mit einem *werden*-Passiv oder einer *sich-lassen*-Fügung falsch, sie erscheint aber weniger gängig oder impliziert andere semantische Nuancen. *Nachvollziehbar* wird in der Wissenschaft vorwiegend zur Positionierung (vgl. Kütz 2016: 91), zur Bewertung einer Theorie, Aussage oder Annahme (vgl. Graefen/Moll 2011: 109, 146) eingesetzt, während *kann (nicht) nachvollzogen werden* den tatsächlichen Akt des gedanklichen Nachvollziehens impliziert und bspw. als Hinweis auf Daten im Anhang verwendbar ist, anhand derer der Forschungsvorgang *nachvollzogen werden kann*. Auch eine einfache Frequenzanalyse in Cosmas II zeigt *nachvollziehbar* als etablierten Begriff, der frequenter als seine *werden*-Paraphrase vorkommt.⁷⁰ *Erkennbar* impliziert ähnlich wie *nachvollziehbar* im Gegensatz zu den beiden konkurrierenden Passivformen seltener einen Vorgang, in diesem Fall den Erkenntnisprozess, sondern konstatiert tendenziell als offensichtlich Gewertetes.⁷¹

Abschließend möchte ich noch auf das Adjektiv *vereinbar* hinweisen, welches m.E. ebenfalls wissenschaftssprachliche Handlungen abbildet, allerdings weder in Kütz (2016)

⁷⁰ Die Zahlenwerte dieser Frequenzanalyse sowie aller folgenden sind in Anhang D1 zu finden. Die Suchanfrage wurde im Fall von *nachvollziehbar* so formuliert, dass nur prädikative Verwendungen gefunden werden.

⁷¹ Eine Kookkurenzanalyse in Cosmas II weist im Fall der *werden*-Passiv-Formulierung vor allem Lexeme aus dem medizinischen Bereich auf, z.B. *Krankheit* und *frühzeitig*, während *erkennbar* signifikant mit *nicht*, *klar* und *deutlich* vorkommt. Die Ergebnisse zeigen allerdings lediglich eine Tendenz auf, da das Korpus nicht repräsentativ für den wissenschaftssprachlichen Bereich ist.

noch Graefen/Moll (2011) aufgeführt wird. In diesem Fall scheint die Paraphrasierung mit *werden* blockiert, ein *sich lassen*-Gefüge ist akzeptabel. *Vereinbar* hat evaluierende Nuancen, die wie in (31) in einer resümierenden Formulierung verwendbar sind:

(31)	E_ZIF_14_2	Auch wenn [...] noch keine statistisch signifikanten Gruppenunterschiede ermittelt werden konnten, sind die Ergebnisse vereinbar mit der Hypothese , dass die Lernenden durch die Arbeit mit Tablets [...] einen höheren Lernerfolg erzielen [...] (110)
(31')		?Auch wenn [...] noch keine statistisch signifikanten Gruppenunterschiede ermittelt werden konnten, können die Ergebnisse mit der Hypothese vereinbart werden, dass die Lernenden durch die Arbeit mit Tablets im Hörverstehen einen höheren Lernerfolg erzielen [...].
(31'')		Auch wenn [...] noch keine statistisch signifikanten Gruppenunterschiede ermittelt werden konnten, lassen sich die Ergebnisse mit der Hypothese vereinbaren, dass die Lernenden durch die Arbeit mit Tablets im Hörverstehen einen höheren Lernerfolg erzielen [...].

Abschließend lässt sich zu den *bar*-Adjektiven sagen, dass sie in einigen Fällen aufgrund ihres lexikalisierten Status nicht mehr durch ein *werden*-Passiv oder eine *sich lassen*-Fügung ersetzt werden können. Sie weisen zudem ein eigenes Potential zur Verringerung der Satzkomplexität auf; in diesen Fällen ist die Austauschbarkeit nicht prinzipiell unmöglich, allerdings aus Gründen der Sprachökonomie eingeschränkt. Ähnlich verhält es sich bei den pragmatischen Tendenzen, die anhand von typischen Formulierungen abgehandelt wurden. Auch hier ist eine Austauschbarkeit insofern einzuschränken, als dass sich Formulierungen etabliert haben, die wissenschaftliche Handlungen, z.B. das Bewerten durch *nachvollziehbar* abbilden und als typisch wissenschaftssprachlich gelten.

4.2.2. ERSETZBARKEIT DER *SICH LASSEN* + INFINITIV - GEFÜGE

Die Datenauswertung der *sich lassen*-Gefüge zeigt, dass die Ersetzbarkeit mit einem *werden*-Passiv häufiger gegeben ist als mit einem *bar*-Adjektiv (für genaue Wert siehe Anhang B). Insgesamt wurde die Austauschbarkeit mit einem *werden*-Passiv in nur drei Fällen abgelehnt, in weiteren drei Fällen mit einem Fragezeichen markiert. Fast 90% der Belege gelten damit als ersetzbar. Dies bestätigt auch die durchgeführte Umfrage, in der alle *werden*-Konstruktionen, die als Varianten zu den Korpusbelegen mit *sich lassen* angeboten wurden, mehrheitlich als ersetzbar bewertet wurden. Die folgenden Kapitel 4.2.2.1 und 4.2.2.2 widmen sich zunächst der Austauschbarkeit von *sich lassen* durch ein *werden*-Passiv, wenngleich kurze Einschübe und Verweise erfolgen können, sofern ein thematischer Zusammenhang besteht. Die Ersetzbarkeit mit einem *bar*-Adjektiv ist Thema der Kapitel 4.2.2.3-4.2.2.4.

Insgesamt sind m.E. nur drei der *sich lassen*-Konstruktionen nicht mit einem *werden*-Passiv zu ersetzen; es handelt sich dabei um eine stilistische Einschränkung aufgrund von Ausdrucksvarianz – in diesem Fall waren der vorangehende als auch der nachfolgende

Satz unter Verwendung des Modalverbs *können* formuliert –, andererseits um eine semantische Unvereinbarkeit, die sich im Hinblick auf den Gesamttext zeigt. Beides sind also kontextbedingte Fälle.⁷² Im dritten Fall handelt es sich um das Verb *erfahren*, welches m.E. anhand der Theorie zur Passivfähigkeit aufgrund des nicht vorhandenen Agensgefälles, ähnlich wie bei *kennen* und *wissen* (vgl. Duden 2009: 547), nicht passivierbar ist.

4.2.2.1. SEMANTIK: MÖGLICHKEITSFORM UND HANDLUNGSINVOLVIERUNG

Bezug nehmend auf die zu Beginn beschriebene semantische Nuance der *sich lassen*-Konstruktionen soll nun auf Belege eingegangen werden, in denen ein semantischer Unterschied gegenüber den *werden*-Passiva + *können* zu konstatieren ist, der die Ersetzbarkeit allerdings nicht grundsätzlich einschränkt. Diese wurden bei Durchsicht der Belege mit ‚ersetzbar unter Vorbehalt‘ markiert. Einige interessante Fälle sind die Folgenden:

(32)	Ts_LO_16_3	Im Vergleich zu früheren Sprachstufen [...] ist die Verwendung der Diminution [...] deutlich seltener geworden [...]. Gegenwärtig lässt sich zwar schwer beurteilen , ob daraus eine zunehmende Unproduktivität der Diminution abzuleiten ist, [...]. (135)
(32')		Gegenwärtig kann zwar schwer beurteilt werden, ob daraus eine zunehmende Unproduktivität der Diminution abzuleiten ist, [...].
(33)	Ts_LO_16_3	Unter dem Aspekt der Bereitstellung von Nomina agentis für das Sprachsystem lassen sich jedoch noch weitere deskriptive Generalisierungen aus formalen, suffixalen Distributionsbeschränkungen ableiten : [...] (134)
(33')		Unter dem Aspekt [...] können jedoch noch weitere deskriptive Generalisierungen aus formalen, suffixalen Distributionsbeschränkungen abgeleitet werden:
(34)	E_LO_16_2	Die AWS kann letztlich nicht als domänenspezifisch (also wissenschaftsspezifisch) [...] gesehen werden, da zahlreiche Wörter auch in anderen Domänen vorkommen [...]. Der Status der AWS lässt sich daher konzeptuell durch den Begriff der „Typik“ weit besser fassen als durch den (ausschließenden) Begriff der „Domänenspezifik“ [...]. (178)
(34')		Der Status der AWS kann daher konzeptuell durch den Begriff der „Typik“ weit besser gefasst werden als durch den (ausschließenden) Begriff der „Domänenspezifik“ [...].

Im Vergleich mit den *werden*-Passiva wird deutlich, dass die *sich lassen*-Konstruktionen den jeweils versprochenen Forschungsvorgang stärker als in der Sache selbst begründet darstellen. Es liegt in (32) nicht am Forschungsdesign oder dem Wissenschaftler, dass etwas nur schwer beurteilt werden kann. Das Ableiten weiterer Erkenntnisse in (33) ist durch die vorliegenden Daten gerechtfertigt und somit weniger als eine Möglichkeit oder mögliche Entscheidung des Forschers, tendenziell eher als eine Notwendigkeit bestimmt. Es bleibt klar, dass hinter der unpersönlichen Formulierung die Forschungsarbeit des Wissenschaftlers steckt, d.h. die Handlungsinvolvierung ist m.E. noch immer abzulesen, dennoch scheint man den Aussagen so mehr Nachdruck verleihen zu können, da ein Vorgang als „aus sachlichen Gegebenheiten abgeleitet erscheint“ (Steinhoff 2007:

⁷² Da es sich dabei nicht um besonders relevante Fälle handelt, soll hier nur kurz darauf hingewiesen werden, dass sich die semantische Unverträglichkeit auf den gleichen Grund wie in 4.3.2.3 zurückführen lässt. Die *werden*-Passiv-Konstruktion hätte einen Anwendungsvorschlag impliziert, während die *sich lassen*-Konstruktion eine Qualität der Sache beschreibt. Der Beleg kann in Anhang B3 eingesehen werden.

261). (32) und (33) sind Formulierungsroutinen. In leichter Abwandlung (*nur* statt *zwar*) handelt es sich bei *sich nur schwer beurteilen lassen* und *sich daraus ableiten lassen* um frequente Fügungen, die wahrscheinlich usueller als ihre *werden*-Äquivalente sind, wie eine vorläufige Analyse anhand von Cosmas II vermuten lässt.⁷³ *Ableiten* ist zudem eines der Verben, welches in Kültz (vgl. 2016: 96) mit dem Zusatz ‚(lassen)‘ aufgeführt wird, was eine hohe Frequenz impliziert. Auch Graefen/Moll (vgl. 2011: 149) führen dieses Formulierungsmuster als typische Fügung im Rahmen der AWS-Begriffe *ableiten*, *die Ableitung* auf, während die *werden*-Passiv-Variante nicht erwähnt wird.

Das dritte Beispiel wurde in die Umfrage aufgenommen und dort fast einstimmig als austauschbar bewertet. Nur E3 sprach sich aufgrund des semantischen Aspekts dagegen aus: „[D]as ‚können‘ [...] scheint mir auf semantischer Ebene zu schwach zu sein für die Aussage. ‚können‘ steht hier zu sehr als eine Möglichkeit. Im Original scheint es aber mehr als nur um eine Möglichkeit zu gehen.“ Analog zu (32) und (33) wird also – so scheint es – stärker eine Notwendigkeit impliziert, die sich aus der Datenlage ergibt. Ebenfalls mit dem Argument der Möglichkeitsnuance argumentiert E4 bei der Entscheidung ob in diesem Fall auch ein *bar*-Adjektiv möglich wäre: „Das Original und [die *werden*-Variante] beinhalten die Möglichkeitsform. Sie ist [mit *bar*] getilgt.“ Vom *werden*-Passiv über die *sich lassen*-Konstruktion hin zur *bar*-Variante liegt in diesem Fall also eine Abnahme der Möglichkeit und eine Zunahme einer implizierten Notwendigkeit vor.

Eine Durchsicht der Belege zeigt, dass *sich lassen*-Konstruktionen gern zur Erstellung von Gruppen verwendet werden. So finden sich im Korpus Belege für *kategorisieren*, *klassifizieren*, *ordnen*, *einordnen* und *unterscheiden*. Sie können grundsätzlich mit Hilfe eines *werden*-Passivs paraphrasiert werden, haben aber den Vorteil, den Vorgang des Kategorisierens auch hier weniger als Möglichkeit und Option, mehr als in den zu kategorisierenden Gegenständen angelegt zu versprachlichen. Die getroffene Aussage klingt dadurch weniger vage, enthält aber dennoch den Hinweis auf den Erkenntnisprozess des Forschers, der in einem *bar*-Gefüge kaum mehr enthalten wäre.

An dieser Stelle soll hier aufgrund der thematischen Verbindung ein Ausblick auf eine mögliche Gebrauchstendenz des *werden*-Passivs erfolgen: Die angesprochene gewisse Vagheit im Ausdruck bei *werden*-Passiva kann vor allem bei Formulierungen mit *verstehen als*, *betrachten als*, *sehen als*, *ansehen als* nützlich sein. Diese sind im Korpus unter

⁷³ Die Zahlenwerte der Frequenzabfrage sind in Anhang D1 eingesehen werden.

den Belegen zum *werden*-Passiv häufig zu finden (siehe Anhang A6), während nur eine solche Fügung mit *sich lassen* vorliegt, keine mit *bar*-Adjektiv. In der Forschung werden sie bisweilen dem *hedging* zugeschrieben (vgl. Trumpp 1998: 98, Dönninghaus 1005: 348), mit dem der Autor ein Wissensdefizit offenbare. Gerade in den Geisteswissenschaften aber, und damit schließe ich mich Graefen/Thielmann (2007) an, werden Aussagen stets aufgrund eines bestimmten Ansatzes oder Modells gemacht; es herrscht nicht überall „Einigkeit hinsichtlich des Gegenstands“ (Graefen/Thielmann 2007: 79), sodass Aussagen wie *etwas kann als ... verstanden werden* nicht notwendigerweise ein autorseitiges Wissensdefizit offenbaren sondern vielmehr darauf hinweisen, dass es sich hier um eine unter vielen möglichen Sichtweisen handelt oder eine noch nicht hinreichend verifizierte Annahme vorliegt. Formulierungen wie diese sind also häufig durch das zugrundeliegende Konstrukt bedingt.⁷⁴

4.2.2.2. GEBRAUCHSTENDENZEN: VERGLEICHEN UND BEOBACHTEN

In drei Fällen wurde die Ersetzbarkeit der *sich lassen*-Konstruktionen mit einem *werden*-Passiv mit einem Fragezeichen markiert, da hier stärkere Zweifel meinerseits herrschen, ob die Konstruktion so möglich ist, denn das *werden*-Passiv klingt weniger passend. Ein genauer Grund dafür konnte zunächst nicht ausgemacht werden. Es handelt sich um Gefüge mit den Verben *vergleichen* und *beobachten*. Die Bedenken wurden so interpretiert, dass die *werden*-Fügungen möglicherweise weniger usuell sind und es sich hier um typische Formulierungsmuster mit *sich lassen*-Konstruktionen handelt. Im Bezug auf *vergleichen* wurde ein Zusammenhang mit dem qualifizierenden adverbialen Zusatz *nur schwer* vermutet, was auch eine Analyse in Cosmas II bestätigt: Für *sich schwer vergleichen lassen* werden 267 Treffer verbucht, für *können schwer verglichen werden* nur 34. Eine Kookkurenzanalyse zeigt das Lexem *schwer* bei der *sich lassen*-Variante an neunter Stelle der Kollokationspartner, beim *werden*-Passiv ist es nicht verbucht.⁷⁵

⁷⁴ Auf die Implikationen von *hedging* und Vagheit kann im Rahmen dieser Arbeit nicht eingegangen werden, zudem besteht in der Forschung kein Konsens darüber, welche Ausdrücke und Mittel überhaupt damit erfasst werden. Auch hinsichtlich der Akzeptanz von Vagheit sind die Meinungen grundsätzlich unterschiedlich.

⁷⁵ Für genaue Zahlen siehe Anhang D1. Kookkurenzen werden in Cosmas II anhand des LLR-Werts angegeben. Log Likelihood Ratio ist ein statistischer Wert, der beschreibt, wie unwahrscheinlich das Aufeinandertreffen zweier Wörter im Verhältnis zu ihren Häufigkeiten ist. Ein hoher Wert impliziert also eine Kollokation, eine Gruppe von Wörtern, die „häufiger zusammen auftreten, als dass es rein zufällig sein könnte.“ (Bubenhofer 2006-2015, vgl. zur Einführung in die Kookkurenzanalyse anhand von Cosmas II auch Perkuhn/Belica 2004).

Ebenfalls beliebt ist die Verbindung von *sich lassen* und *beobachten*, welche im Korpus mit vier Belegen neben *zusammenfassen* am häufigsten zu finden ist,⁷⁶ während *beobachten* als Teil eines modalen *werden*-Passivs nicht vorkommt. Aufgrund der Korpusgröße soll dies allerdings nicht bedeuten, dass diese Formulierung in der Wissenschaftssprache überhaupt nicht zu finden ist. Interessant ist hier aber die Bedeutungsnuance, die *lässt sich beobachten* im Gegensatz zu einem *werden*-Passiv verzeichnet: *Kann beobachtet werden* wecket eher Assoziationen zu der physisch-konkreten Bedeutung des Verbs, ggf. auch zu einem naturwissenschaftlichen Experiment. Sie ist als Ergebnisformulierung denkbar in einem retrospektiven Formulierungsmuster wie *Es konnte beobachtet werden, dass...* Die vorliegenden Korpusbelege zur Fügung *lässt/lassen sich beobachten* stehen tendenziell außerhalb einer Studie und beschreiben längerfristige Entwicklungen, siehe (35)-(36). Bei beiden ist die Paraphrasierung mit einem *werden*-Passiv + Modalverb *können* nur bedingt akzeptabel.⁷⁷ Diesen Eindruck unterstützt eine Kookkurrenzanalyse in Cosmas II (siehe Abb. 1).

- | | | |
|------|------------|---|
| (35) | E_ZiF_15_1 | Dieser positive Trend lässt sich auch für die private Universidad de los Andes beobachten . In den letzten Jahren ist die Zahl der Deutschlernenden kontinuierlich [...] auf nunmehr rund 450 Studierende gestiegen. (90) |
| (36) | E_LO_15_5 | In letzter Zeit lässt sich die steigende Nachfrage nach Anwendung der Ph[raseologie] im DaF-Unterricht beobachten . (89) |

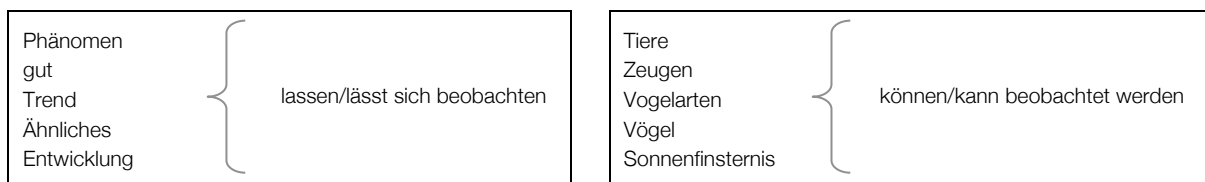


Abb. 1: Signifikante Kookkurrenzen in Cosmas II für Passivkonstruktionen mit dem Verb *vergleichen*

Zusammenfassend müssen in der Umwandlung einer *sich lassen*-Konstruktion in eine *werden*-Passiv-Konstruktion die meisten Fälle als ersetzbar gelten. Die zuletzt referierten Fälle weisen nur geringe Verschiebungen auf, einerseits semantische, andererseits stilistische, welche die Austauschbarkeit nicht grundlegend beeinträchtigen. Es zeigt sich aber, dass es wissenschaftssprachliche Formulierungen gibt, die eine Präferenz für die *sich-lassen*-Konstruktion ausgebildet haben. Für eine tentative Liste siehe Anhang D3.

Im nächsten Kapitel folgen die Ergebnisse zur Austauschbarkeit der *sich lassen*-Konstruktionen mit *bar*-Adjektiven.

⁷⁶ Für eine Frequenzliste der Verben in einer *sich lassen*-Konstruktion siehe Anhang A5.

⁷⁷ Beide Beispiele sind m.E. näher an einer *sein + zu + Infinitiv*-Formulierung, bei der die Umformulierung unproblematisch ist. Auch das *bar*-Adjektiv wirkt hier übrigens unpassend. *Beobachtbar* scheint eine grundlegende Eignungsbedeutung von ‚kann beobachtet werden vs. kann nicht beobachtet werden‘ zu aktivieren, welches sich auch in der typischen Kollokation *empirisch beobachtbar* zeigt.

4.2.2.3. „BLOCKIERTE“ *BAR*-ADJEKTIVE

Die Analyse der Ersetzbarkeit einer *sich lassen*-Konstruktion durch ein *bar*-Adjektiv gestaltete sich schwieriger. Während diese mit einem *werden*-Passiv in 90% der Fälle als möglich eingestuft wurde, sind es im Fall der *bar*-Adjektive nur knapp über 40%. In vielen Fällen war es nicht möglich, eine endgültige Entscheidung zu treffen. Es handelt sich wie auch schon zuvor um Fügungen, bei denen die Paraphrase unpassend, ungewöhnlich klingt, ein genauer Grund dafür aber nicht evident ist. Auch die Antworten aus der Umfrage zur Ersetzbarkeit der *sich lassen*-Konstruktionen mit *bar*-Adjektiven waren heterogener, für zwei der angeführten Beispiele wurde die Ersetzbarkeit mehrheitlich abgelehnt, einmal ergab sich ein Verhältnis von 50%:50%, nur einmal wurde der Ersetzbarkeit mehrheitlich zugestimmt. Für die Blockierung der *bar*-Gefüge gibt es verschiedene Gründe, die sich hauptsächlich in zwei Gruppen unterteilen lassen: Einerseits gibt es *bar*-Adjektive, die (in der Wissenschaftssprache) nicht usuell oder phonetisch blockiert sind. Andererseits können semantische Unterschiede auftauchen, die an einem tendenziell lexikalischen Status des *bar*-Adjektivs festzumachen sind oder auch erst im Kontext, speziell im Vergleich mit einer anderen Passivkonstruktion, aktiviert werden. Zur ersten Gruppe: Darunter fallen die Verben *ordnen* (**ordenbar*), *einordnen* (**einordenbar*), *einwenden* (**einwendbar*), *beschränken* (?*beschränkbar*). An diesen Beispielen wird die Produktivität des Suffixes deutlich, welche die Einschätzung der Austauschbarkeit erheblich erschwert, denn für einige dieser Bildungen gibt es durchaus Belege in anderen Korpora, während sie im Duden nicht verzeichnet sind. Im Rahmen der Arbeit wurde hier vorwiegend das Sprachgefühl zu Rate gezogen, die Belege jeweils im Kontext betrachtet und ggf. in den zuvor genannten Korpora gesucht, um einen Eindruck der Häufigkeit und Verwendungskontexte des Wortes zu gewinnen. Da nicht alle Beispiele thematisiert werden können, beschränke ich mich auf jene, die eine in der Wissenschaftssprache übliche Formulierung beschreiben, sodass die blockierte Austauschbarkeit gewisse Relevanz und didaktischen Mehrwert hat.

In den folgenden Fällen liegen Funktionsverbgefüge und Kollokationen vor, welche mit einem *werden*-Passiv jeweils unkompliziert zu ersetzen sind, mit einem *bar*-Adjektiv allerdings blockiert scheinen.

(37) E_LO_15_5 Daraus **lässt sich eine Schlussfolgerung ziehen**, dass die Unterschiede in der Konstitution eng mit den wörtlichen Unterschieden verbunden sind. (86)

(37') *Daraus ist eine Schlussfolgerung ziehbar, dass die Unterschiede in der Konstitution eng mit den wörtlichen Unterschieden verbunden sind.

(38) Ts_LO_13_4 In Abschnitt 2.1 wurde angedeutet, dass die Nutzung des World Wide Web für die Befragung [...] systematische Folgen hat. Die Vorteile der Online-Befragung **lassen sich** unter folgenden Punkten in Tabelle 1 **zusammenfassen**. (10)

(38') *Die Vorteile der Online-Befragung sind unter folgenden Punkten in Tabelle 1 zusammenfassbar.

-
- (39) Ts_LO_16_3 Für diese These **lassen sich** weitere Beobachtungen aus der Literatur **anführen**: So finden Fleischer/Barz (2012: 201f.) konkurrierende Formen wie *Alleinerziehende* und nur im österreichischen Standard auch *Alleinerzieher*. (134)
-
- (39') *Für diese These sind weitere Beobachtungen aus der Literatur anführbar: So finden Fleischer/Barz (2012: 201f.) konkurrierende Formen [...].

?*Anführbar* und ?*ziehbar* sind als Lexeme bereits fraglich, auch ?*zusammenfassbar* wurde in der Umfrage prinzipiell als Wortbildung in Frage gestellt.⁷⁸ Hauptsächlich wurden gegen die Austauschbarkeit in (38') jedoch stilistische Gründe angeführt, was darauf hindeutet, dass die *sich lassen*-Konstruktion wissenschaftssprachlich konventionalisiert ist. Der Ausdruck mit *zusammenfassbar* wurde nur von einem Experten als ersetzbar bewertet. *Es lässt sich zusammenfassen* gilt in der Forschung tatsächlich als Routineformel zur Textkommentierung, welche vor allem für das Teilstück ‚Zusammenfassen eigener Ergebnisse‘ einer Forschungsarbeit herangezogen wird (vgl. Oldenburg 1992: 190), aber auch als Zwischenbilanz am Ende eines funktionalen Abschnitts denkbar ist (vgl. Rheindorf 2014: 72). Als Textkommentierung leitet die Fügung einen neuen illokutiven Akt ein, indem es die nachfolgende Sprechhandlung explizit nennt (vgl. Graefen/Thielmann 2007: 89); speziell im oben gewählten Beispiel verweist es zudem auf eine Tabelle und dient der Datenintegration. Mit vier Belegen kommt das Verb *zusammenfassen* neben *beobachten* am häufigsten unter den *sich lassen*-Gefügen vor.

Für Beispiele (37)-(39) gilt, dass sie Vorgänge ausdrücken, die eng mit dem Prozess des Erkenntnisgewinns und der Strukturierung der Arbeit zusammenhängen. *Zusammenfassen* und *anführen* können als Sprechhandlungsverben gelten, indem sie die nachfolgende Sprechhandlung ankündigen, was bisweilen auch durch Doppelpunkte verdeutlicht wird. Sie dienen der hörerseitigen Verständnissicherung (vgl. Oldenburg 1992: 194). Andere Verben zur Versprachlichung wissenschaftlicher Handlungen, deren Ableitung mit *-bar* blockiert ist, sind *veranschaulichen*, *aufzeigen*, *besprechen*, *finden*.

Ebenfalls textkommentierende Funktion erfüllt *sagen* in Bsp. (40). In diesem Fall besteht das Adjektiv *sagbar* durchaus, allerdings mit einer grundlegenden Bedeutung im Sinne von *aussprechbar*, was die Formulierung stilistisch ungewöhnlich macht.

-
- (40) E_ZIF_2014_2 Zusammenfassend **lässt sich** zu Abbildung 8 **sagen**, dass [...] die Lernenden der Tablet-Klasse [...] eine stärkere Veränderung im Hörverstehen zeigen. (109)
-
- (40') *Zusammenfassend ist zu Abbildung 8 *sagbar*, dass an allen drei getesteten Standorten die Lernenden der Tablet-Klasse nach dem Re-Test im Mittel eine stärkere Veränderung im Hörverstehen zeigen.

⁷⁸ Im DWDS wird *zusammenfassbar* immerhin fünfmal nachgewiesen. Interessanterweise wird auch in Schades Ratgeber zum wissenschaftlichen Schreiben (2009: 308, 396) *zusammenfassbar* offensichtlich als unproblematisch angesehen, da in einer der Umformungsübungen ein *werden*-Passiv mit *zusammenfassen* in ein Gefüge mit *bar*-Adjektiv umzuformen ist.

4.2.2.4. SEMANTISCHE NUANCEN DER *BAR*-ADJEKTIVE

Damit komme ich zu weiteren Beispielen, in denen semantische Faktoren eine Rolle spielen. Ein erster Hinweis erfolgte bereits bei der Beschreibung von *sich fassen lassen* in Kapitel 4.2.2.1. Die folgenden Ausführungen knüpfen daran an. Auch hier wurde analog die Bewertung ‚ersetzbar unter Vorbehalt‘ verwendet. Zur Verdeutlichung dienen Formulierungsmuster, bei denen eine gewisse Formelhaftigkeit angenommen wird.⁷⁹

(41)	Ts_LO_16_3	Unter dem Aspekt der Bereitstellung von Nomina agentis für das Sprachsystem lassen sich jedoch noch weitere deskriptive Generalisierungen aus formalen, suffixalen Distributionsbeschränkungen ableiten : [...] (134)
(41')		?Unter dem Aspekt der Bereitstellung von Nomina agentis für das Sprachsystem sind jedoch noch weitere deskriptive Generalisierungen aus formalen, suffixalen Distributionsbeschränkungen ableitbar: [...] (134)
(42)	Ts_LO_13_4	Eine zahlenmäßige Abschätzung ergibt sich aus der Beobachtung, dass für viele Fragestellungen 10–20 Vorkommen [...] benötigt werden, um sie sicher zu identifizieren [...]. Dies betrifft beispielsweise die Erkennung von Eigennamen (NER), die Ermittlung signifikanter Wortkookkurrenzen [und] die Erkennung semantischer Ähnlichkeit von Wörtern [...]. Damit lassen sich verschiedene Fragestellungen danach klassifizieren , ob sie ein großes Korpus erfordern. (23)
(42')		?Damit sind verschiedene Fragestellungen danach klassifizierbar, ob sie ein großes Korpus erfordern.
(43)	T_DaF_15_3	Gerade bei innovativen literarischen Metaphern mit ihrem Bedeutungsreichtum ist das oft der Fall, weil bei ihnen das Evozieren von verschiedenen Assoziationen Absicht ist. „Was diese Schwierigkeit verursacht, [...] ist der Tatbestand, dass die Gemeinsamkeit zwischen Eigentlichem und Übertragenem sich nicht auf ein einziges Phänomen zurückführen lässt, sondern ein ganzes Bündel von Faktoren betrifft [...].“ (134)
(43')		?Was diese Schwierigkeit verursacht, ist der Tatbestand, dass die Gemeinsamkeit zwischen Eigentlichem und Übertragenem nicht auf ein einziges Phänomen zurückführbar ist.

Im Gegensatz zu *sich lassen*-Konstruktionen und dem *werden*-Passiv wird die Handlungs-involvierung des Autors hier als noch geringer suggeriert. Auch hier ist es „eigentlich“ der Wissenschaftler, der etwas ableitet, klassifiziert oder zurückführt, das *bar*-Adjektiv in Verbindung mit dem Zustandsverb *sein* aber rückt den Vorgang weg von ihm, hin zu einer in den Daten angelegten Eigenschaft. Der Handelnde wird weniger „mitgedacht“. Mit dieser semantischen Nuance lässt sich in einigen Fällen eine höhere Verbindlichkeit der Aussage implizieren. Der Eindruck, dass der Erkenntnisvorgang, wie auch bei den *sich lassen*-Konstruktionen entpersonalisiert ist und auf die Phänomene, Methodik oder Daten umgelenkt wird (vgl. Steinhoff 2007: 260), verstärkt sich in der *bar*-Verwendung. Ein Beispiel, bei dem diese Nuancen in der Umfrage scharf kritisiert wurden ist das Folgende, welches sich zwar nicht aus der Umformulierung der *sich lassen*-Konstruktionen in eine *bar*-Konstruktion ergibt, hier aber aufgrund der thematischen Verbindung trotzdem angeführt werden soll:

(44)	T_DaF_15_3	Die [...] Mehrschichtigkeit, auf der die ästhetische Wirkung der Metapher beruht, entsteht aufgrund bestimmter Mechanismen [...]. Diese sind nicht immer eindeutig fassbar und müssen auch nicht unbedingt eindeutig erfasst werden [...]. (138)
------	------------	---

⁷⁹ Bei den folgenden *bar*-Ableitungen handelt es sich um entweder im Duden aufgeführte oder im DWDS und Cosmas II mit über 50 Treffern verbuchte, sodass davon ausgegangen werden kann, dass sie zumindest „existent“ sind, im Gegensatz zu den *bar*-Adjektiven, die zu Beginn des Kapitels aufgeführt wurden.

-
- (44') Diese lassen sich nicht immer eindeutig fassen und müssen auch nicht unbedingt eindeutig erfasst werden.
 (44'') Diese können nicht immer eindeutig gefasst werden und müssen auch nicht unbedingt eindeutig erfasst werden.
-

Die semantischen Nuancen sind hier gut abzulesen. Das Original bezeichnet die „Nicht-Fassbarkeit“ eher als inhärente Eigenschaft der Metapher, während (44') und (44'') sie in die Richtung des Interpretierenden schieben. E4 kritisiert: „Das Original versucht [...], die eigene Erkenntnisschwäche einem stilistischen Mittel unterzujubeln!“.

In einigen Fällen, im Analysevorgang markiert durch ein Fragezeichen, ist ein weiterer semantischer Unterschied zwischen *bar*-Adjektiven und *sich lassen*-Konstruktionen festzustellen. Es handelt es sich um Formulierungen, die einen möglichen Vorgang beschreiben, meist anhand eines lexikalischen Elements. Die Bedeutung der *bar*-Adjektive scheint hier nicht geeignet, um eine Dynamik abzubilden. In Bsp. (45) wird, verstärkt durch das Adverb, eine im Forschungsprozess vorgenommene Tätigkeit beschrieben, Bsp. (46) impliziert einen Vorgang durch das Interrogativpronomen *Wie* (auf welche Weise?). Bei einer Entscheidungsfrage wäre die Fügung unproblematisch (vgl. Gelhaus 1977: 246f.)

- | | | |
|--------|--|---|
| (45) | Ts_LO_13_4 | Es zeigt sich, dass solche Kollokationen stets auch Nachbarschaftskookkurrenzen sind [...]. Da sich in einem größeren Korpus mehr Nachbarschaftskookkurrenzen identifizieren lassen, stellte sich die Frage, ob die Größe des bereitstehenden Korpus ausreichend war. Dies ließ sich folgendermaßen testen : Für einige Wörter wurden [...] (24) |
| (45') | ?Dies war folgendermaßen testbar: Für einige Wörter wurden [...] | |
| (46) | T_ZiF_16_2 | Wie lässt sich also die Kompetenz der Lehrenden beschreiben , die hier erworben oder gefördert werden soll? (72) |
| (46') | ?Wie ist die Kompetenz der Lehrenden beschreibbar? | |
| (46'') | Ist die Kompetenz der Lehrenden überhaupt beschreibbar? | |

Zusammenfassend erweist sich die Ersetzbarkeit einer *sich lassen*-Konstruktion mit einem *bar*-Adjektiv problematischer als jene mit einem *werden*-Passiv. Vorwiegend ist das auf die Wortbildung zurückzuführen, die häufig blockiert ist oder ungewöhnlich klingt. In einigen Fällen zeigt sich zwischen den beiden Konstruktionen eine semantische Verschiebung, die sich aus der Tendenz zur Eignungsbeschreibung der *bar*-Adjektive ergibt.

4.2.3. ERSETZBARKEIT DER *WERDEN*-PASSIV + *KÖNNEN*-GEFÜGE

Die Datenauswertung der *werden*-Passiv-Belege zeigt, dass die Ersetzbarkeit mit einer *sich lassen*-Konstruktion häufiger gegeben ist als mit einem *bar*-Adjektiv. Sie erscheint in über 50% der Fälle unproblematisch, während die Paraphrasierung mit einem *bar*-Adjektiv in nur 30% der Fälle als akzeptabel bewertet wurde (für genaue Werte siehe Anhang B). Die folgenden Kapitel 4.2.3.1 bis 4.2.3.3 widmen sich zunächst der Ersetzbarkeit des *werden*-

Passivs durch *sich lassen*-Konstruktionen. Die Ersetzbarkeit mit einem *bar*-Adjektiv ist Thema der Kapitel 4.2.3.4-4.2.3.6.

4.2.3.1. SICH LASSEN BEI BELEBTEM SUBJEKT

Während die Analyseergebnisse für den Austausch einer *sich lassen*-Konstruktion mit einer passivischen Modalverbkonstruktion zeigten, dass diese nur in wenigen Fällen problematisch erschien, weist der umgekehrte Weg stärkere Einschränkungen auf. Diese stimmen zunächst mit den oben referierten Streitfällen der Forschung im Bezug auf *sich lassen*-Gefüge überein, wie im Fall belebter Subjekte:

- | | | |
|-------|------------|---|
| (47) | T_DaF_15_3 | Allerdings steht dies immer unter dem Vorbehalt der Ubiquität der Metapher und somit des generellen [...] Potenzials der Sprache als solcher, an das die Lerner gerade anhand literarischer Texte herangeführt werden können . (132) |
| <hr/> | | |
| (47') | ? | Allerdings steht dies [...] unter dem Vorbehalt der Ubiquität der Metapher und [des] Potenzials der Sprache als solcher, an das sich die Lerner gerade anhand literarischer Texte heranführen lassen. |

In (47') wird die semantische Nuance *zulassen* aktiviert, welche mit der eigentlich passivischen Bedeutung nicht übereinstimmt. Insgesamt kommen Fügungen mit belebtem Subjekt unter den *werden*-Passiv-Konstruktionen allerdings nur dreimal vor. Nicht in jedem Fall ist die Formulierung mit *sich lassen* bei belebtem Subjekt blockiert, wie das folgende Beispiel zeigt. Möglicherweise wird *Zielgruppe* aber nur bedingt als belebt wahrgenommen im Gegensatz zu *der Lerner*.

- | | | |
|-------|------------|--|
| (48) | T_DaF_15_3 | Dieses Problem [...] ergab sich schon für die Online-Befragung [...]. Andererseits können mit dem Ersetzen der Freiwilligkeit als intrinsischer Motivation durch pekuniäre Vergütung auch neue Zielgruppen erschlossen werden . (20) |
| <hr/> | | |
| (48') | ? | Andererseits lassen sich mit dem Ersetzen der Freiwilligkeit als intrinsischer Motivation durch pekuniäre Vergütung auch neue Zielgruppen erschließen. |

In einigen Fällen bewirkt die Umformung in eine *sich lassen*-Konstruktion eine unpassende Personifizierung des Sachsubjekts, die mit der Agensangabe (im Beispiel grau hinterlegt) zusammenhängen mag, wie auch Brinker (vgl. 1971: 121) vermutete.

- | | | |
|-------|-------------|---|
| (49) | Ts_LO_13_4 | Crowdsourcing in seiner Ursprungsform kann hier als Online-Befragung verstanden werden [...]. Anders als bei der Online-Befragung jedoch können die zur Abstimmung vorgelegten Objekte (z.B. Logo-Entwürfe) von den Teilnehmern selbst eingebracht werden [...]. (14) |
| <hr/> | | |
| (49') | * | Anders als bei der Online-Befragung jedoch lassen sich die zur Abstimmung vorgelegten Objekte (z.B. Logo-Entwürfe) von den Teilnehmern selbst einbringen [...]. |
| (50) | Ts_ZiF_14_1 | Das System LISST besteht aus zwei Hauptschnittstellen: einem TutorInnen-Interface und einem Studierenden-Interface. Mit Hilfe des ersten können Fehler- und Musterlösungen durch die Dozierenden hinterlegt werden [...]. (256) |
| <hr/> | | |
| (50') | * | Mit Hilfe des ersten lassen sich Fehler- und Musterlösungen durch die Dozierenden hinterlegen. |

4.2.3.2. SEMANTISCHE NUANCEN

In einigen Fällen wird mit dem Modalverb *können* ein Anwendungsvorschlag ausgedrückt. Dies vor allem in T_DaF_15_3, wenn die theoretische Abhandlung zur Metapherntheorie

im DaF-Unterricht durch Bemerkungen zur praktischen Anwendung ergänzt wird, um dann in einer Aufgabentypologie zu münden. In diesem Fall sind sowohl Umschreibungen mit *sich lassen* als auch mit dem *bar*-Adjektiv blockiert, sofern das *bar*-Adjektiv nicht bereits als Wort fraglich ist. In Bsp. (52) wird die semantische Nuance anhand des Nebensatzes deutlich, der die Begründung des Vorschlags liefert. *Sich lassen* aktiviert m.E. in diesen Fällen die Bedeutung einer Disposition des Gegenstandes.

(51)	T_DaF_15_3	Als vorbereitende Aktivität können zunächst einzeln Assoziationen zu „Blindheit“ und dann zu „Liebe“ gesammelt werden . Danach können die Lerner die Blätter mit den gesammelten Assoziationen nebeneinanderlegen [...]. (135)
(51')	*Als vorbereitende Aktivität lassen sich zunächst einzeln Assoziationen [...] sammeln.	
(52)	T_DaF_15_3	Bei Texten, die auf einer klar identifizierbaren, ausgedehnten Metapher im Sinne einer Allegorie aufbauen, können die Elemente der Wortfelder, die jeweils zu den zwei Bereichen der Metapher gehören, in tabellarischer Form einander gegenübergestellt werden , um dann über ihr Tertium Comparationis (Analogiebasis) nachzudenken. (139)
(52')	*Bei Texten, die auf einer [...] Metapher im Sinne einer Allegorie aufbauen, lassen sich die Elemente der Wortfelder [...] in tabellarischer Form einander gegenüberstellen [...].	
(53)	E_ZiF_14_2	Beim Hörverstehen handelt es sich um Multiple-Choice-Aufgaben [...]. Alle Höraufnahmen können zwei Mal gehört werden . (103)
(54)	E_ZiF_15_1	[So wird] die Person des Lehrenden [...] zentraler. Wenn die im Lehrbuch bereitgestellten Informationen nicht einer erfahrenen Wirklichkeit gegenüber gestellt werden können , sind die Studierenden [...] von der [...] vermittelten Wirklichkeit abhängig. (93)

Aus einem anderen Text stammt Bsp. (53), in welchem die Anwendungsmodularitäten eines Hörverstehentests dargestellt werden. Auch hier kann die *sich lassen*-Version nicht das gleiche leisten, da die Semantik der Anwendungsoption nicht aktiviert wird. Ebenso in Bsp. (54). Es wird ausgesagt, wenn - aufgrund der Rahmenbedingungen! - die Option nicht besteht, Lebenswelten miteinander zu vergleichen, seien die Studierenden von der geeigneten Wirklichkeit des Unterrichts abhängig. Eine *sich lassen*-Formulierung, obwohl sie durch den Kontext verständlich wäre, wiese hier aber die semantische Nuance der Eignung auf und würde implizieren, dass die Informationen selbst aufgrund ihrer Anlage, ihrem Gehalt einer erfahrenen Wirklichkeit nicht gegenübergestellt werden könnten. Auch bezüglich abschließender Evaluationen und Anwendungsvorschläge im Konjunktiv II gibt es im Korpus Fälle, in denen dieser semantische Unterschied die *sich lassen*-Konstruktion verhindert oder zumindest unpassend erscheinen lässt.

(55)	E_ZiF_15_1	Wünschenswert wäre es, wenn ähnliche Studien auch an anderen Deutsch lehrenden Institutionen in Kolumbien durchgeführt werden könnten . Die Ergebnisse unserer Studie [...] können nicht ohne weiteres verallgemeinert werden. (102)
(55')	*Wenn sich ähnliche Studien auch an anderen [...] Institutionen in Kolumbien durchführen ließen.	

Allgemein scheint es usueller zu sein, hypothetische Verbesserungs- oder Anwendungsvorschläge mit einem *werden*-Passiv auszudrücken, siehe dazu Kapitel 4.2.4.1. Ebenfalls nur bedingt sind m.E. solche Formulierungen zu ersetzen, in denen anhand eines Rückblicks das Geleistete thematisiert wird und somit der wissenschaftliche Prozess im Fokus

steht. Hier scheint es sich um eine Gebrauchstendenz des modalen *werden*-Passivs zu handeln, welches häufiger im Präteritum steht als die beiden anderen Strukturen. In diesen Fällen, die ein Resultat beschreiben, das aus dem Forschungsvorgehen entsteht, ist auch die Fügung mit *bar*-Adjektiv blockiert.

(56)	E_ZiF_14_2	Die wichtigsten Hinweise, die aus dieser ersten Studie gewonnen werden konnten , waren, zukünftige ProbandInnen mit einem Ausgangswert nahe 100 BULATS-Punkten aus der Untersuchung auszuschließen. (110)
(56')	*Die wichtigsten Hinweise, die sich aus dieser ersten Studie gewinnen ließen, waren, [...].	
(57)	Ts_LO_13_4	Aus diesen [fünf Crowdarbeitern] wurde ein Pool besonders [...] qualitativ hochwertiger Arbeiter rekrutiert, sodass die Redundanz auf drei gesenkt werden konnte . (18)
(57')	*Aus diesen [fünf Crowdarbeitern] wurde ein Pool besonders [...] qualitativ hochwertiger Arbeiter rekrutiert, sodass sich die Redundanz auf drei senken ließ.	
(58)	Ts_LO_13_4	Das Klassifizieren in verschiedene Typen von Namen jedoch konnte erfolgreich mit Crowdsourcing durchgeführt werden . (16)
(58')	?Das Klassifizieren [...] ließ sich erfolgreich mit Crowdsourcing durchführen.	

Wie bereits bei zahlreichen anderen Beispielen handelt es sich auch hier um Grade an Ersetzbarkeit. Während (56') und (57') ungewöhnlich klingen, erscheint (58') akzeptabler. Eine allgemeine Regel, dass *sich lassen*-Konstruktionen nicht im Präteritum stehen können darf hieraus nicht abgeleitet werden. Die Beispiele beschreiben jeweils die erfolgreiche Leistung des Forschers, auf die zurückgeblickt wird. Wie zuvor besprochen, tendiert die *sich lassen*-Konstruktion dazu, das Vorgehen in der Sache selbst begründet darzustellen – eine Nuance, die hier nicht gewünscht ist. Das *werden*-Passiv impliziert das handelnde Forscher-Agens stärker. Ähnlich verhält es sich mit Formulierungen wie *es konnte festgestellt werden*, *es konnte aufgezeigt werden*.

4.2.3.3. WISSENSCHAFTSSPRACHLICHE FORMULIERUNGSMUSTER

Einige der zuletzt angeführten Beispiele sind dem Bereich wissenschaftssprachlicher Formulierungsroutinen zuzuordnen. Im Folgenden sollen Beispiele genannt werden, bei denen *werden*-Passiv-Formulierungen bevorzugt zu betrachten sind, wenngleich die *sich lassen*-Fügungen meistens durchaus möglich sind. In der Akzeptabilitätsanalyse wurden diese mit einem Fragezeichen bewertet, da die Formulierung nicht falsch aber ungewöhnlich klingt. Eine Teilmenge solcher Routineformeln sind Textkommentierungen. Es bietet sich hier an, die Ersetzbarkeit dieser Formulierungen mit *bar*-Adjektiven gleichzeitig zu kommentieren.

Typisch sind in wissenschaftlichen Artikeln Formulierungen, die Grenzen der Arbeit aufzeigen (vgl. Heller 2008: 114):

(59)	E_LO_16_2	Auch wenn die funktionale Perspektive [...] in diesem Beitrag nur angerissen werden konnte , zeigen die obigen Ergebnisse [...] bereits Muster für die Funktionen „wissenschaftliche Handlung“ [...] (188)
(59')	*Auch wenn sich die funktionale Perspektive [...] in diesem Beitrag nur anreißen ließ	
(59'')	*Auch wenn die funktionale Perspektive [...] in diesem Beitrag nur anreißbar war	

(60)	Ts_ZiF_14_1	In Bezug auf das [...] Potential der Lernplattformen [...], das im vorliegenden Beitrag nur am Rande thematisiert werden kann [...], soll nun die Frage gestellt werden, ob [...] die [...]Sprachhandlungen der Lehrperson [...] ersetzt werden könnten. (252)
(60')		?In Bezug auf das Potential der Lernplattformen [...], das sich im vorliegenden Beitrag nur am Rande thematisieren lässt [...].
(60'')		?In Bezug auf das Potential der Lernplattformen [...], das im vorliegenden Beitrag nur am Rande thematisierbar ist [...].

In diesen Fällen ist die Ersetzbarkeit mit einer *sich lassen*-Konstruktion m.E. insofern fraglich, als dass sie kaum oder weniger gebräuchlich erscheint. (60') wurde in der Umfrage allerdings nur von zwei Experten als nicht akzeptabel bewertet. An einem größeren Korpus, in dem die Textsorte wissenschaftlicher Artikel ausreichend repräsentiert ist, müssten hier die Gebrauchstendenzen überprüft werden.

Eindeutiger sieht die Bewertung der Austauschbarkeit mit *-bar* aus: **anreißbar* schließe ich als Wort aus⁸⁰, *thematisierbar* hingegen wäre als solches wohl denkbar, ist aber in dieser Verbindung nicht gebräuchlich und würde falsche Assoziationen wecken (vgl. Expertenantworten in Anhang C). Dennoch zeigt auch hier das Umfrageergebnis keine klare Antwort, 50% sprachen sich für, 50% gegen die Ersetzbarkeit aus.

Das nächste Beispiel zeigt eine typische Formulierung zur Interpretation und Evaluation des Datenmaterials anhand von *sprechen*:

(61)	E_ZiF_14_2	Bei den vorliegenden geringen Fallzahlen kann also zunächst einmal nicht von einer statistisch gesicherten Überlegenheit des Unterrichts mit Tablets gesprochen werden [...]. (106)
(62)	Ts_LO_13_4	[D]ie Probanden entscheiden selbst über die Teilnahme [...]. Insofern kann nur von einer beschränkten Verallgemeinerbarkeit der Ergebnisse auf die Grundgesamtheit gesprochen werden . (12)

Die Formulierung erscheint weitgehend konventionalisiert, sodass eine Ersetzbarkeit mit *sich lassen* zwar möglich ist, im direkten Vergleich allerdings etwas holprig klingt. Eine Suche in Cosmas II nach den Versionen kann diese These stützen, wenngleich die Daten, da es sich bei den Korpustexten zu einem Großteil nicht um wissenschaftssprachliche Texte handelt, mit Vorsicht behandelt werden müssen. Cosmas II-Belege zeigen, dass das werden-Passiv mit *können* zwölfmal häufiger als die *sich lassen*-Variante zu finden ist, für genaue Angaben verweise ich hier auf die Angaben in Anhang D1. Das *bar*-Adjektiv ist in dieser Formulierung nicht denkbar, da **sprechbar* ausgeschlossen wird.

Ein weiteres Formulierungsmuster, bei dem die *werden*-Variante bevorzugt verwendet wird, ist *kann/können eingesehen werden unter*. Wie bereits bei Thematisierung der *bar*-Adjektive in 4.2.1.4 besprochen, scheint es sich um ein stark etabliertes Muster zu

⁸⁰ Weder im DWDS-Korpus noch in Cosmas II gibt es für dafür Treffer.

handeln, denn die *sich lassen*-Konstruktion wurde in der Umfrage mehrheitlich abgelehnt. Hier handelt es sich um einen der wenigen Fälle, in denen das *bar*-Adjektiv möglich ist, die *sich lassen*-Konstruktion allerdings eher ungewöhnlich. Dass es sich dabei um einen seltenen Fall handelt, zeigen die folgenden Kapitel, in denen die Ersetzbarkeit von *werden*-Passiva mit *bar*-Adjektiven näher betrachtet wird.

4.2.3.4. „BLOCKIERTE“ BAR-ADJEKTIVE

Der Austausch von *werden*-Passiv-Konstruktionen mit *bar*-Adjektiven wurde in über 60% der *werden*-Belege als nicht akzeptabel gewertet. Wie auch in Kapitel 4.2.2.3 gesehen, liegt dies vermehrt daran, dass die Derivation bestimmter Verben blockiert bzw. in der Wissenschaftssprache nicht gängig ist. Darunter fallen bspw. die Verben *einbeziehen* (?*einbeziehbar*) *ausschließen* (?*ausschließbar*), *bestätigen* (**bestätigbar*), *darlegen* (**darlegbar*). Ebenso blockiert ist die Paraphrasierung bei Verben, deren *bar*-Adjektiv eine eigene Semantik entwickelt hat, so bei *annehmbar*, welches ein Synonym zu *akzeptabel* darstellt, *behandelbar*, welches eher einen medizinischen Kontext aktiviert oder *machbar*, welches in seiner Bedeutung in der Nähe von *realisierbar* eher umgangssprachlich konnotiert ist und tendenziell alle Verbindungen mit *machen* ausschließt: *etw. deutlich machen* (**deutlich machbar*), *etw. explizit machen* (**explizit machbar*), *etw. fruchtbar machen* (**fruchtbar machbar*), *eine Erfahrung machen* (**machbare Erfahrung*).

Dazu zählt auch das folgende Beispiel, in dem die Verbindung mit *machen* als typisch wissenschaftssprachlicher Ausdruck verstanden werden kann:

(63)	E_LO_16_2	Freilich können die Legitimation bestimmter Interpretationen und rezeptionsästhetischer Reaktionen beurteilt sowie die institutionelle Beglaubigung bestimmter Interpreten und Lesarten zum Untersuchungsgegenstand gemacht werden . (74)
(63')	*Freilich ist die [...] institutionelle Beglaubigung bestimmter Interpreten und Lesarten zum Untersuchungsgegenstand machbar.	

Wie schon zuvor deutlich wurde, scheiden damit wichtige wissenschaftssprachliche Ausdrücke für die Verwendung mit *-bar* aus. Dies zeigen die folgenden Kollokationen und Funktionsverbgefüge:

(64)	T_DaF_14_2	Eine metaphorische Parallele könnte zwischen dem Revier und dem literarischen Kanon gezogen werden . (73)
(64')	*Eine metaphorische Parallele wäre zwischen dem Revier und dem literarischen Kanon ziehbar.	
(65)	E_LO_16_2	Die Entscheidung, ob ein Wort ins Inventar der AWS aufzunehmen ist [...], kann über den Vergleich der Teilwerte in der Häufigkeitsverteilung der einzelnen Fachbereiche getroffen werden , für den statistische Operatoren herangezogen werden. (181)
(65')	*Die Entscheidung [...] ist über den Vergleich der Teilwerte in der Häufigkeitsverteilung treffbar.	
(66)	T_DaF_15_3	Die Debatte um die Literatur [...] ist also nicht zuletzt eine um die Rolle der Metaphern beim Fremdsprachenlernen [...]. Dabei kann sie unterschiedlich geführt werden , je nachdem, wie man den Begriff „Metapher“ auffasst. (132)
(66')	*Dabei ist sie unterschiedlich führbar, je nachdem, wie man den Begriff „Metapher“ auffasst.	

In allen Fällen erscheint das *bar*-Adjektiv ungewöhnlich, wenngleich es grundsätzlich gebildet werden könnte.⁸¹ Ob sich bei den Funktionsverbgefügen eine grundlegende Gesetzmäßigkeit der Nichtersetzbarkeit abbildet, müsste in einer separaten Untersuchung geklärt werden. Dafür spräche wohl, dass in diesen Gefügen das Verb semantisch entleert ist, was möglicherweise einer deverbale Ableitung entgegenwirkt.

Bsp. (65) wurde in die Umfrage aufgenommen, (65') von allen Experten abgelehnt unter Anführung stilistischer Gründe; die Formulierung wurde zudem als nicht gängig bewertet (E6: „noch nie gehört“, E2: „eigenartig“).

Gerade solche Formulierungen, die in der Wissenschaftssprache als routiniert und etabliert gelten können, da sie wissenschaftliche Vorgänge und Prozesse versprachlichen, mit einem *bar*-Adjektiv aber nicht zu paraphrasieren sind, halte ich für einen wichtigen Punkt, die Austauschbarkeit der Konstruktionen nicht als prinzipiell gegeben zu bezeichnen. In Anhang D2 ist eine tentative Liste blockierter *bar*-Adjektive speziell in wissenschaftssprachlichen Formulierungsroutinen zu finden, die auf Basis der Korpusdaten erarbeitet wurde. Als Grundlage der Liste dienen die WISSART-Belege in ihrem jeweiligen Kontext, d.h. Verben, die zwar als Bestandteil typischer Formulierungen verwendet werden könnten, im jeweiligen Korpusbeleg allerdings keine solche Formulierung widerspiegeln, wurden nicht aufgenommen.

4.2.3.5. SEMANTISCHE UNVERTRÄGLICHKEITEN

Interessant sind *bar*-Adjektive mit einem Basisverb, welches verschiedene Bedeutungen aktivieren kann, vor allem metaphorische im Bereich der Wissenschaftssprache unter Hinzunahme einer Präposition. Darunter fallen: *schließen (auf)*, *ansehen (als)*, *betrachten (als)*. In diesen Fällen ist das *bar*-Adjektiv zwar nicht im Duden verzeichnet, kann aber in anderen Korpora nachgewiesen werden⁸²; wo es jeweils nur die nicht-metaphorische Semantik des Verbs aktiviert. Im Fall von *schließen* also bspw. *eine Tür ist schwer schließbar*.⁸³ *Betrachten als* und *ansehen als* sind als figurative Verben in der Wissenschaftsspra-

⁸¹ Wie bereits zuvor erwähnt, ist es schwierig, eine Nichtexistenz des Lexems zu behaupten, da diese Adjektive durchaus gebildet werden können und auch verständlich wären. Im Duden sind sie nicht verzeichnet, eine Suche im DWDS-Korpus und Cosmas II zeigte Folgendes: Im DWDS-Korpus, beschränkt auf wissenschaftssprachliche Texte, wurde keines der Adjektive gefunden. Cosmas II verzeichnet zwei Treffer für *führbar* in Verbindung mit dem Substantiv *Diskussion*, *treffbar* wurde in Cosmas II einmal in Verbindung mit dem Substantiv *Entscheidung* gefunden, es handelt sich aber um Zeitungstexte.

⁸² Gesucht wurde im DWDS-Korpus sowie in Cosmas II.

⁸³ Zur Verdeutlichung mögen folgende Beispiele dienen:

- „Die Türe ist ohne Schlüsselloch und mit einem schweren Riegel schließbar.“ (Dürrenmatt, Friedrich: *Der Verdacht*, Reinbek bei Hamburg: Rowohlt 1965 [1953], S. 123), entnommen aus dem DWDS-Kernkorpus.

che üblich und drücken – ähnlich wie *verstehen als*, *bezeichnen als*, *denken als*, *sehen als* – mit einem modalen *werden*-Passiv Definitions- oder Interpretationsalternativen aus:

(67)	E_ZiF_14_2	Die geschätzte relative Effektstärke liegt [...] bei 0,578. Eine solche Effektstärke kann als Indikator für einen mittelstarken Effekt angesehen werden . (108)
(67')		*Eine solche Effektstärke ist als Indikator für einen mittelstarken Effekt ansehbar.
(68)	T_DaF_15_3	Die Liebeserklärung geht über in einen Brand [...]. Im Film kann das Feuer also als Metapher für zerstörte Hoffnungen [...] betrachtet werden . (137)
(68')		*Im Film ist das Feuer also als Metapher für zerstörte Hoffnungen [...] betrachtbar.
(69)	Ts_LO_13_4	Im Extremfall kann die Crowd als ein initialer Pool verstanden werden , aus dem mit Pilotaufgaben [...] hochqualitativ arbeitende Crowdarbeiter [...] rekrutiert werden (19)
(69')		*Im Extremfall ist die Crowd als ein initialer Pool verstehbar.

Verstehbar ist als Adjektiv zwar möglich, allerdings weist es eine grundlegendere Konnotation auf und scheint in der Nähe von *verständlich* anzusiedeln zu sein. Für Konstruktionen mit ähnlicher Semantik wie (69) scheint es unbrauchbar.

Zusammenfassend wurde in diesem Kapitel deutlich, wie groß die Einschränkungen im Ausdruck typischer wissenschaftlicher Vorgänge mit *bar*-Adjektiven sind. Dies liegt zum einen an der blockierten Wortbildung, zum anderen daran, dass einige *bar*-Adjektive eine eigene Semantik aufweisen, die sich für bestimmte sprachliche Handlungen nicht eignet. Abgesehen von diesen auch für die Erforschung der AWS wichtigen Befunden konnte ein weiterer Faktor in der Austauschbarkeit von *werden*-Passiva zu *bar*-Adjektiven festgestellt werden. Dabei handelt es sich um einen strukturellen Grund, wie das folgende abschließende Kapitel zeigt.

4.2.3.6. VALENZSTRUKTUR DES BASISVERBS

Unter den Belegen des *werden*-Passivs sind vier Fälle zu verzeichnen, in denen es sich um ein unpersönliches Passiv handelt, welches von Verben mit Präpositionalobjekten gebildet wird. Hierbei handelt es sich um eine formale Einschränkung, die auch im Theorieteil der Arbeit erwähnt wurde. Sie ergibt sich aus der Valenzstruktur des Basisverbs. Diese Belege sind nicht mit einem *bar*-Adjektiv zu paraphrasieren.

(70)	Ts_LO_13_4	Dieser hat durch seine Auswahl erheblichen Einfluss auf die Zusammensetzung und ist damit für die Ausgewogenheit selbst verantwortlich. Aus einer großen Dokumentenkollektion wie dem Web kann sowohl zufällig wie auch nach vorgegebenen Kriterien ausgewählt werden . (22)
(71)	Ts_LO_16_3	Umgekehrt ergibt sich aus dieser Überlegung, dass Wortbildungsprodukte [...] stets auch ein (ggf. beschränktes) Abbild morphologischer Dynamik widerspiegeln, da nicht zwischen produktiven vs. ererbten Bildungen differenziert werden kann . (131)

- „Es entwickelte sich ein Spiel ohne Offensivszenen, das für die Zuschauer kaum ansehbar war.“ (A13/MAI.11043 St. Galler Tagblatt, 27.05.2013, S. 44; FCM verliert auswärts wieder), entnommen aus Cosmas II.
- Das Rätsel der Sphinx, das von außen betrachtbar, hatte er leidlich gelöst, zu seinem eigenen Fall aber, als einem unmittelbar nahen, verhielt er sich hilflos. (Bloch, Ernst: Das Prinzip Hoffnung Bd. 1, Berlin: Aufbau-Verl. 1954, S. 321), entnommen aus dem DWDS-Korpus.

Mit diesen Belegen ist der empirische Teil zur Analyse der Austauschbarkeit beendet. Bevor im Rahmen der Diskussion eine Zusammenfassung der Ergebnisse erfolgt, sollen nun noch zwei pragmatische Tendenzen aufgezeigt werden, die anhand der induktiven Datenanalyse ermittelt wurde.

4.2.4. GEBRAUCHSTENDENZEN

Den Ausführungen sei die Bemerkung vorausgeschickt, dass Frequenzangaben hier rein heuristischen Wert haben, statistische Signifikanz wird damit nicht impliziert.

4.2.4.1. TEXTKOMMENTIERUNGEN

Wie anhand der bisherigen Ausführungen deutlich wurde, nehmen *sich lassen*-Konstruktionen und das *werden*-Passiv mit *können* eine besondere Rolle als Textkommentierungen oder textstrukturierende Elemente ein. Textkommentierungen sind eine Untergruppe wissenschaftssprachlicher Formulierungsroutinen. Sie sind als „sehr rekurrente sprachliche Handlungen“ (Fandrych 2006: 55) zu verstehen, die hinsichtlich ihrer Funktion als Orientierungshilfen für den Leser definiert sind, um diesem die Lektüre zu erleichtern und sicherzugehen, dass die Argumentation nachvollziehbar bleibt (vgl. Heller 2008: 108, Graefen/Thielmann 2007: 87). Nötig erscheinen sie aufgrund der „zerdehnten“ (Ehlich 1983: 32) schriftlichen Kommunikationssituation, in der „Gleichzeitigkeit“ und „Gleichräumlichkeit“ der Aktanten nicht gegeben sind (ebd.: 30). Textkommentierungen durchbrechen die assertive Struktur des wissenschaftlichen Artikels und sind charakteristisch für ihn (vgl. Graefen/Thielmann 2007: 88).

Sich lassen-Konstruktionen, sieben insgesamt, leiten hierbei in WISSART mit nur einer Ausnahme einen folgenden illokutiven Akt unter Verwendung eines Sprechhandlungsverbs ein.⁸⁴ Häufig erfolgt dies als Matrixsatz zu einer *dass*-Konstruktion oder wird typographisch durch einen Doppelpunkt abgegrenzt. Bsp. (72)-(74) können als prominente Vertreter gelten, in denen die Formulierung resümierende Funktion hat.

- | | | |
|------|------------|---|
| (72) | E_DaF_15_4 | Es lässt sich also zusammenfassen, dass die Ergebnisse der Gruppen im Abschlussstest kaum voneinander abweichen. Während die Farbengruppe geringfügig bessere Ergebnisse erzielt [...] (220) |
| (73) | Ts_LO_13_4 | Die Gruppe 5 mit Diskrepanzen in der wörtlichen Bedeutung und in der Struktur ist die zweitgrößte Gruppe. Daraus lässt sich eine Schlussfolgerung ziehen , dass die Unterschiede in der Konstitution eng mit den wörtlichen Unterschieden verbunden sind. (86) |
| (74) | E_ZiF_14_2 | Zusammenfassend lässt sich zu Abbildung 8 sagen, dass an allen drei getesteten |

⁸⁴In Fandrych/Graefen (2002: 22) wurde eine Klassifizierung von Textkommentierungen erarbeitet, auf die ich im Rahmen dieser Arbeit nur verweise. Die oben erwähnten *sich lassen*-Konstruktionen wären hier dem Typ 2 zuzuordnen: „Introductory qualification of speech actions“.

Standorten die Lernenden der Tablet-Klasse nach dem Re-Test im Mittel eine stärkere Veränderung [...] zeigen. (109)

In dieser Arbeit zähle ich auch die folgenden Beispiele dazu, da sie ebenfalls eine Sprechhandlung explizit nennen, bevor sie ausgeführt wird. Dies erfolgt während der Literatursprechung, welche damit strukturierend kommentiert wird:

- (75) Ts_LO_16_3 Für diese These **lassen sich weitere Beobachtungen aus der Literatur anführen**: So finden Fleischer/Barz (2012: 201f.) konkurrierende Formen wie *Alleinerziehende* und nur im österreichischen Standard auch *Alleinerzieher*. (134)
- (76) E_LO_15_5 In den bisher veröffentlichten phraseologischen Arbeiten **lassen sich auch zwei Strömungen unterscheiden**. Die Autoren der ersten Richtung konzentrieren ihr Interesse zunächst auf die kontextfreie Vermittlung von Ph, während die Vertreter der anderen Strömung [...]. (90)
- (77) E_LO_16_2 Linguistische Arbeiten zur AWS beschäftigen sich vorwiegend mit lexikalischen Fragen (vgl. u. a. Ehlich 1995, 1999, 2000; Graefen 1999, 2000). Genauer betrachtet **lässt sich dieser Fokus noch näher bestimmen**: Es wurden vor allem die Verben der AWS des Deutschen im Hinblick auf ihre Figurativität untersucht. (179)

Im Gegensatz dazu kommt dieser Typ im *werden*-Passiv + Modalverb *können* nur einmal vor, ebenfalls mit dem Verb *zusammenfassen*. Spezialisiert ist diese Passivkonstruktion offenbar auf Kommentare zu Grenzen der Forschungsarbeit, wie Bsp. (59) und (60) bereits zeigen konnten. Zur Verdeutlichung soll ein weiteres Beispiel angeführt werden:

- (78) T_DaF_15_3 Es bietet sich für die Arbeit mit diesem Text das antizipierende Lesen als Methode an. Es **kann** hier jedoch aus Platzgründen nicht auf den Verlauf der Textarbeit ausführlich **eingegangen werden**. (135)

Daneben steht die Konstruktion auch häufiger im Konjunktiv II, um im Ausblick hypothetisch Verbesserungsvorschläge oder Anwendungsmöglichkeiten im Bezug auf ein Projekt anzuführen, wie in Bsp. (87)⁸⁵. In WISSART findet sich dieser Typ viermal. *Sich lassen* kommt im gesamten Korpus nur einmal im Konjunktiv II vor und erfüllt dabei die gleiche Funktion. Eine weitere grammatische Kategorie, das Tempus, spielt in den Textkommentierungen ab Bsp. (80) eine Rolle, für die im Korpus acht Belege gefunden wurden:

- (79) E_DaF_15_4 Neben mnemotechnisch basierten Lernstrategien **könnten** zusätzlich kognitiv vorgehende Strategien der bewussten Anwendung von Regeln morphologischer, semantischer und eventuell lautlicher Art **einbezogen** und in Kombination mit den Genuslernstrategien **angewandt werden**. Sinnvoll wären auch Studien [...]. (221)
- (80) Ts_LO_13_4 Eine exemplarische Gegenüberstellung [...] erlaubte erstmals eine empirisch gestützte Aussage [...]. In diesen Karten waren die Grobgliederungen des SDS noch deutlich erkennbar [...], es **konnten** jedoch auch sehr deutliche wortgeografische Veränderungstendenzen **festgestellt werden** [...]. Beispielhaft **konnte** ein starker standardsprachlicher Einfluss **aufgezeigt werden**, ohne dass dabei die bisherigen dialektalen Äquivalente gänzlich verschwunden wären. (10)
- (81) E_ZiF_14_2 Die wichtigsten Hinweise, die aus dieser ersten Studie **gewonnen werden konnten**, waren, zukünftige ProbandInnen mit einem Ausgangswert nahe 100 BULATS-Punkten aus der Untersuchung auszuschließen. (110)

⁸⁵ Oldenburg (vgl. 1992: 203f.) führt als typische Verwendungen des Konjunktiv II in Verbindung mit Modalverben wie *können* und *müssen* das Hinweisen auf offene Fragen und Skizzieren möglicher Lösungswege an, was der Verwendungsweise im Korpus weitgehend entspricht. Der Einschätzung Redders (vgl. 2001: 315), Konjunktiv II sei insgesamt gesehen Ausdruck der Relativierung des eigenen Wissens zu verstehen, kann zumindest bei Konjunktiv II in Verbindung mit Modalverben nur bedingt zugestimmt werden.

Bei den Belegen handelt es sich um die evaluierend-zusammenfassende retrospektive Beschreibung von Forschungsvorgängen und -ergebnissen. Alle Belege stammen entsprechend aus empirischen Artikeln sowie einem Überblicksartikel, in dem empirische Methoden unter Einbezug von Forschungsbeispielen dargestellt werden. Das Thematisieren der eigenen Studie ist im wissenschaftlichen Artikel für den Ausblick typisch.⁸⁶ Die Korpusbelege zeigen, dass diese Sprechhandlungen bevorzugt mit dem modalen *werden*-Passiv und Verben wie *feststellen* und *aufzeigen* realisiert werden. *Sich lassen*-Konstruktionen wurden in dieser Funktion nicht gefunden.

Insgesamt ist das *werden*-Passiv mit Modalverb *können* ein wichtiges Mittel, Textkommentierungen auszuführen. Wie gezeigt wurde, eignet es sich vor allem für einschränkende Bemerkungen zur Forschungsarbeit sowie retrospektive „Selbst“-Einschätzungen (bzw. Einschätzungen der Leistung der Studie). *Sich lassen* hat sich im Bereich der Textkommentierungen, so lassen die Korpusbelege vermuten, als konventionalisierte Formel zur Einleitung von Zusammenfassungen etabliert, wie auch bereits in Kapitel 4.2.2.3 besprochen wurde. Diese übergreifende Funktion der Textstrukturierung beschreibt eine Gemeinsamkeit zwischen den *sich lassen*-Konstruktionen und dem modalen *werden*-Passiv. Im folgenden Exkurs möchte ich abschließend auf eine Gemeinsamkeit zwischen den *sich lassen*-Konstruktionen und den *bar*-Adjektiven hinweisen.

4.2.4.2. EXKURS: MODIFIZIERENDE ADVERBIEN

Sich lassen-Konstruktionen und *bar*-Adjektive stehen in WISSART häufig mit einem modifizierenden Zusatz in Form eines Adverbs oder eines adverbial gebrauchten Adjektivs. Die folgende Tabelle gibt einen Einblick:

Text	Ausdruck mit -bar	Text	Ausdruck mit sich lassen
E_DaF_15_4	nur schwer nachvollziehbar	T_DaF_15_3	Anhand von A lässt sich gut aufzeigen, wie...
T_ZiF_16_2	schwer handhabbar	Ts_LO_16_3	Gegenwärtig lässt sich schwer beurteilen, ob ...
E_ZiF_14_2	gut miteinander vergleichbar	Ts_LO_13_4	A und B lassen sich nur schwer vergleichen.
E_ZiF_15_1	kaum denkbar	E_LO_15_5	A und B lassen sich leicht dekodieren
E_DaF_16_1	grundsätzlich übertragbar	T_DaF_15_3	A lässt sich sehr greifbar veranschaulichen.

Tab. 4: Korpusbeispiele mit adverbialen Zusatz (-bar und *sich lassen*)

Interessant ist die Frage, ob es sich in diesen Fällen um Leerstellen handelt, die bei Aktivierung der jeweiligen syntaktischen Konstruktion mit einem Adverb oder Adjektiv gefüllt

⁸⁶ Eine Thematisierung der Ergebnisse ist auch als „Zwischenbilanz“ an anderer Stelle im Text möglich, wie Heller (vgl. 2008: 137) in ihrer kontrastiven Studie zu Textkommentierungen in deutschen und italienischen wissenschaftlichen Artikeln der Disziplin Soziologie konstatiert.

werden und wenn ja, ob nur bestimmte Adverbien diese Funktion einnehmen können. Möglicherweise kann dies eine Kollostruktionsanalyse leisten, wie sie Stefanowitsch/Gries (2003) entwickelt haben. Dabei wird die Assoziationsstärke zwischen einem syntaktischen Muster und einer lexikalischen Instanz ermittelt. Im Rahmen der vorliegenden Arbeit muss dies als Desiderat ausgewiesen werden; Stichproben anhand einer einfachen Kookkurrenzanalyse zeigen aber, dass es signifikante Kookkurrenzen gibt. Einen Einblick mag die Auswahl an *bar*-Adjektiven in Tab. 6 geben. Errechnet wurden die Kookkurrenzen anhand des DWDS-Wortprofils⁸⁷ ausgehend von dem *bar*-Adjektiv. Das Wortprofil gibt Signifikanzen anhand des Assoziationsmaßes *LogDice* an, dessen Höchstmaß 14 ist. Errechnete Werte liegen normalerweise unter 10 (vgl. Rychlý 2008: 9).

Kollokationspartner	logDice	Kollokationspartner	logDice	Kollokationspartner	logDice
messbar - schwer	2,7	vergleichbar - gut	-	gangbar - einzig	8,7
nachvollziehbar - schwer	5,3	übertragbar - gut	-	vorstellbar - kaum	8,2
unterscheidbar - schwer	0,6	erkennbar - deutlich	5,7	denkbar - kaum	7,2
		identifizierbar - klar	4,0		

Tab. 5: Ausschnitt der Kollokationsanalyse zu ausgewählten *bar*-Adjektiven mit Signifikanzangabe

Eine starke Assoziation weisen *kaum vorstellbar*, *kaum denkbar* und *einzig gangbar* auf. Auch *deutlich erkennbar* und *schwer nachvollziehbar* sind interessant. Die restlichen Werte widerspiegeln schwache Assoziationen. Gerade im Hinblick auf didaktische Aspekte könnte eine solche Analyse fruchtbar sein, denn als Kollokation sind jene Verbindungen definiert, in denen „ein lexikalisches Zeichen eine anderes als Kotext bestimmt, meist unter Ausschluss anderer, bedeutungsähnlicher Zeichen.“ (Lemnitzer/Zinsmeister 2015: 177). Etwas kann also *kaum denkbar* sein, *wenig*, *beinahe* oder *schwerlich denkbar* nicht.

Auch für *sich lassen*-Konstruktionen kann anhand einer Kookkurrenzangabe verdeutlicht werden, dass dies ein lohnenswertes Untersuchungsfeld darstellt. Cosmas II ermöglicht Kookkurrenzanalysen über ein Lexem hinausgehend. Die Suchanfrage *&lassen /s0 sich /s0 beurteilen* listet als primären Kookkurrenzpartner mit LLR-Wert 1646 das Adjektiv *schwer*, hingegen die Suchanfrage mit *&können /s0 beurteilt /s0 werden* listet *schwer* unter den Kookkurrenzen erst auf Platz 79 mit dem LLR-Wert 37.⁸⁸ Es scheint also interessante Unterschiede zwischen den verschiedenen Konstruktionen hinsichtlich der

⁸⁷ Das DWDS-Wortprofil ist öffentlich zugänglich und abrufbar unter URL: <<https://www.dwds.de/wp>>, letzter Aufruf: 22.12.2016.

⁸⁸ Zur Erklärung des Zeicheninventars der Suchanfrage *&*: lemmatisierte Suche, */s0*: Suche innerhalb der Satzgrenze, *ohne Zeichen*: lexembasierte Suche. Im Gegensatz zum DWDS-Wortprofil arbeitet Cosmas II mit dem LLR-Wert zur Angabe der signifikanten Kookkurrenzen. *LLR* und *logDice* sind unterschiedliche Maße, die nicht verglichen werden können.

Verwendung von adverbialen Zusätzen zu geben, woraus sich ein Potential für die Erforschung von Formulierungsroutinen in der AWS ergibt.

4.3. DISKUSSION DER ERGEBNISSE

Zusammenfassend ergibt sich aus der Analyse, dass die Austauschbarkeit der drei untersuchten Konstruktionen nicht in jedem Fall gegeben ist. Eine Paraphrasierung von *sich lassen*-Formulierungen mit dem *werden*-Passiv und umgekehrt wurde dabei für die Mehrzahl der Belege als akzeptabel bewertet, während die Umformung in ein Gefüge mit *bar*-Adjektiv in der Mehrzahl der Fälle nicht möglich war. Die Entscheidung für oder gegen eine Austauschbarkeit ist, das soll erwähnt werden, in vielen Fällen von Kontext und eigenem Sprachgefühl abhängig. Wird ein Unterschied wahrgenommen, muss dies noch nicht zu einer negativen Antwort führen. Dass in vielen Fällen keine eindeutige Entscheidung für oder gegen eine Paraphrasierung getroffen werden kann, zeigen auch die Umfrage-Ergebnisse, denn in lediglich sieben Fällen wurde ein Beispiel einstimmig bewertet.

Die Ersetzbarkeit von *sich lassen*-Konstruktionen und dem *werden*-Passiv durch ein *bar*-Adjektiv ist, so zeigt die Studie, am häufigsten blockiert. Hierbei ergaben sich in der Analyse der *werden*-Passiva und *sich-lassen*-Konstruktionen Parallelen, da das jeweilige *bar*-Adjektiv als ungewöhnlich oder blockiert gelten muss. Gerade in Bezug auf typische Verben der AWS ist dies ein wichtiger Befund, der auch der Annahme, von jedem transitiven Verb sei ein *bar*-Adjektiv zu bilden insofern entgegenspricht, als dass der jeweilige Kontext und verlangte Stil hier einschränkend wirken.

Für alle drei Passiv(ersatz)konstruktionen konnten Formulierungen herausgearbeitet werden, die entweder gar nicht (z.B. aufgrund lexikalisierter *bar*-Adjektive) oder nur bedingt austauschbar sind. In jedem Fall scheint es Muster zu geben, die sich innerhalb einer der drei syntaktischen Varianten als frequent und routiniert entwickelt haben, wie bspw. *die Gruppen lassen sich nur schwer vergleichen, das kann nur am Rande thematisiert werden* oder *die Daten sind online einsehbar*. Diese zu ersetzen wäre zwar kein Fehler, sicher aber ein gewisser stilistischer Bruch. Gerade für eine Vermittlung der AWS sind solche Fälle wichtig, da sie sich als Textbausteine verwenden lassen. Einige sind bereits in Ratgebern zu wissenschaftlichem Schreiben zu finden, umfassend wurde das Feld bisher aber nicht erfasst. Solche Routineformeln zeigen außerdem, dass *bar*-Adjektive und *sich lassen*-Konstruktionen nicht mehr nur als Ersatzformen für das *werden*-Passiv zu betrachten sind. Sie haben eigene pragmatische Muster ausgebildet, in denen sie dem *werden*-

Passiv vorzuziehen sind. Insofern konnte die zu Beginn aufgestellte Hypothese II bestätigt werden.

Sich-lassen-Konstruktionen und *werden*-Passiva sind innerhalb der Routineformeln noch einmal funktional auf Textkommentierungen spezialisiert, wobei sich *lassen*-Fügungen vor allem in Verbindung mit Sprechhandlungsverben genutzt werden, um illokutive Akte einzuleiten, während das *werden*-Passiv das selbsteinschätzende, rückblickende Thematisieren der Studie sowie das Eingrenzen des Forschungsbereichs als eigene Domäne verzeichnet.

Neben Formulierungsmustern, die für eine Didaktik des Deutschen als fremde Wissenschaftssprache sicher fruchtbar sind, ist der Status der semantischen Unterschiede schwieriger zu bestimmen. Wie gezeigt werden konnte, liegt gerade im *werden*-Passiv mit Modalverb *können* ein besonderes Potential, vorsichtige Formulierungen umsetzen, indem eine gewisse Vagheit dem Ausdruck anhaftet. Diese wird im direkten Vergleich in einer *sich lassen*-Formulierung geringer und scheint bei den *bar*-Adjektiven fast gänzlich zu verschwinden, da der jeweilige Vorgang als in der Sache selbst begründet dargestellt wird. Für den Fremdsprachenunterricht wird dieser Befund kaum brauchbar sein, denn es handelt sich um sehr feine Nuancen, die – wie die Umfrage zeigte – nicht allen Muttersprachlern auffallen oder auch, das soll nicht ausgeschlossen sein, nicht von allen so interpretiert werden. Die folgende Abbildung fasst zusammenfassen:

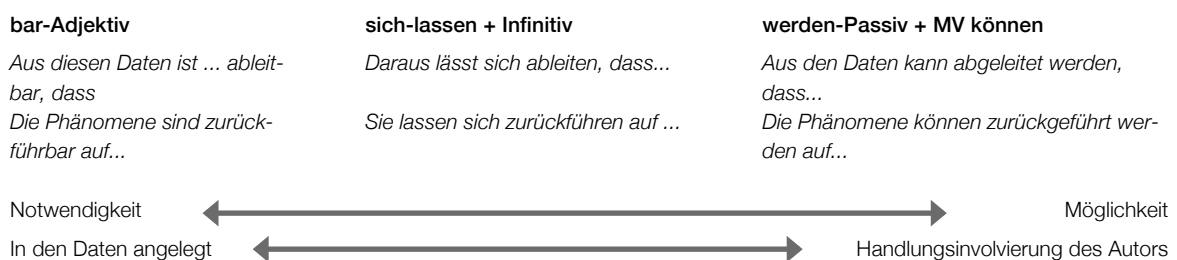


Abb. 2: Semantische Nuancen der Passivphänomene

Zwischen *sich lassen*-Konstruktionen und *bar*-Adjektiven wurden ebenfalls Unterschiede festgestellt. So aktivieren *bar*-Adjektive in einigen Fällen eher eine binäre Bedeutung, die sich dann als unpassend erweist, wenn mit der *sich lassen*-Konstruktion ein Vorgang impliziert wird, wie bspw. durch die Verwendung von Interrogativpronomen. Die Einschränkung gilt auch, wenn es sich um eine Formulierung im *werden*-Passiv handelt. Die grundlegende Semantik der *bar*-Adjektive, Eignungen und dem jeweiligen Sachsubjekt inhärente Eigenschaften auszudrücken ist stärker als im Fall der *sich lassen*-Konstruktionen, si-

cher auch aufgrund der Wortform. Semantische Nuancen sind es auch, die *bar*-Adjektive und *sich lassen*-Konstruktionen tendenziell ausschließen, wenn es um die Darstellung einer praktischen Anwendungsmöglichkeit geht. Diese kann nur mit einem *werden*-Passiv ausgedrückt werden. Aus der Semantik lassen sich somit pragmatisch-funktionale Tendenzen ableiten. Gleichzeitig kann damit die zuvor aufgestellte Hypothese I bestätigt werden, wenngleich semantische Unterschiede insgesamt in dieser Studie weniger stark ins Gewicht fallen.

Das große Potential der *bar*-Adjektive bleibt ihre ökonomisierende Funktion, die es ermöglicht, syntaktisch komplizierte Fügungen zu umgehen. Durch die Wortform des Adjektivs sind sie zudem in Kontexten einsetzbar, die den anderen Konstruktionen verschlossen sind, wie die Beispiele in Verbindung mit *werden* als Vollverb sowie *machen* zeigen konnten.

Ferner konnte die Analyse zur Ersetzbarkeit der Konstruktionen einige Annahmen aus der Grammatikforschung bestätigen: (1) Die Aktivierung einer aktivischen Semantik bei *sich lassen*-Konstruktionen mit belebtem Subjekt ist problematisch. Auch herrschen gewisse Zweifel bei Konstruktionen, die ein Agens aufweisen. (2) Die Einschränkung, dass nur das persönliche Passiv mit *bar*-Adjektiven gebildet werden kann, konnte bestätigt werden.

Trotz dieser Ergebnisse darf nicht vergessen werden, dass ein Großteil der Konstruktionen austauschbar bleibt. Für eine didaktische Vermittlung ist dieser Grundkonsens deshalb weiterhin verwendbar, es sollte aber versucht werden, die Lerner für gewisse hier diskutierte pragmatische Tendenzen zu sensibilisieren, was anhand geeigneter Beispiele denkbar ist. Fälle, in denen die Austauschbarkeit klar verneint werden kann und eine Regelmäßigkeit zu erkennen ist (z.B. lexikalisierte *bar*-Adjektive, *bar*-Adjektive als Ausdruck einer Beurteilung, *werden*-Passiva als Anwendungsvorschlag, Formulierungsmuster) sollten gerade in einem Bereich, in dem passivische Strukturen essentiell sind, d.h. in der Vermittlung der Wissenschaftssprache Deutsch, bevorzugt anhand textgrammatischer Vermittlungsstrategien thematisiert werden.

AUSBLICK

Die vorliegende Studie konnte insgesamt zeigen, dass ein pauschales Urteil zur gegenseitigen Austauschbarkeit der Passiv(ersatz)konstruktionen nicht gefällt werden darf und sollte. Bisherigen Passivstudien, die nur minimale, als irrelevant verbuchte semantische Unter-

schiede konstatieren, konnte somit widersprochen werden. Es zeigen sich deutlich pragmatische Tendenzen, vor allem im Bezug auf das Wortbildungssuffix *-bar*, welches in bestimmten Kontexten, wie hier der Wissenschaftssprache, doch starken stilistischen Einschränkungen unterliegt. In Verbindung mit den typischen Verben der AWS, die disziplinübergreifende wissenschaftliche Handlungen abbilden, bietet es sich an, weitere Formulierungsroutinen herauszuarbeiten. Eine umfassende Überprüfung der Derivationsmöglichkeit dieser Verben steht noch aus, sie müsste stets im Kontext erfolgen, um so auch stilistische Implikationen erkennen zu können. Einen Beginn konnte diese Studie mit der tentativen Liste im Anhang machen. Ergebnisse können dabei nur als Tendenzen gelten, die sich aus der induktiv-qualitativen Analyse des WISSART ergeben. Sie wären auf einer breiteren Datenbasis zu prüfen. Damit ist eine gewisse Schwäche der Arbeit angesprochen, die nicht verschwiegen werden soll. Im Rahmen der Arbeit war es nicht möglich, eine repräsentative Korpusgröße zu erreichen, was sich auch aus der Methodenwahl ergibt. Das qualitative Vorgehen, das Überprüfen aller Belege zwang zu einem überschaubaren Korpus. Im Laufe des Forschungsprozesses musste ein Korpustext nachträglich ausgetauscht werden, was eine nicht zu ignorierende Verschiebung in der Datenlage bewirkte und deutlich machte, dass Zahlenwerte in dieser Studie keine statistische Signifikanz aufweisen. Besonders an den errechneten Prozentzahlen wird dies deutlich, da bei den *bar* und *sich lassen*-Konstruktionen ein Treffer in Relation zur Gesamtanzahl mehr als ein Prozent repräsentiert.

Die Umfrage, welche in dieser Arbeit lediglich zur Veranschaulichung diente, müsste gerade in solchen Fällen, in denen die Ersetzbarkeit angezweifelt wird, mit einer größeren Expertenanzahl durchgeführt werden. Eine Ausweitung auf Experten anderer Disziplinen könnte hier interessante Ergebnisse hervorbringen, bspw. im Hinblick auf vorsichtige Formulierungen mit *können*, die für Geisteswissenschaften nicht untypisch sind, in naturwissenschaftlichen Disziplinen aber möglicherweise als zu vage gewertet werden. Gewisse Unterschiede in der Bewertung solcher Formulierungen zeigten sich bereits in der hier durchgeführten Befragung zwischen Literatur- und Sprachwissenschaftlern. Grundlegende Differenzen wären aber nicht zu erwarten, da die untersuchten Passivstrukturen als Teil der AWS gelten und damit disziplinübergreifend zu verstehen sind. Insgesamt stützen sich die Aussagen der Studie zu einem erheblichen Teil auf muttersprachliche Intuition, welche bekanntermaßen von Sprecher zu Sprecher variiert. Aus diesem Grund werden alle verwendeten Daten und vorgenommenen Bewertungen sowie Kategorisierungen im Anhang dargelegt. Ergebnisse können damit nachvollzogen und nachgeprüft werden. Die

Korpustexte sind online einsehbar, eine Bibliographie derselben findet sich im Literaturverzeichnis.

Wie aufgezeigt werden konnte, ergeben sich im Bezug auf die untersuchten Passiv(ersatz)konstruktionen noch Forschungsdesiderate, so bspw. bezüglich der auffälligen Verbindung von *sich lassen*-Konstruktionen und *bar*-Adjektiven mit weiteren Adverbien. Unbeachtet blieb in der vorliegenden Analyse auch das möglicherweise unterschiedliche Potential der Konstruktionen für die Informationsstruktur eines Textes. Wie zu Beginn angesprochen wurde ist dies ein wichtiger Aspekt der funktionalen Passivbeschreibung. Gerade *bar*-Adjektive könnten hier interessant sein, da sie es ermöglichen, die gesamte passivisch-modale Bedeutung im Rhema zu verwirklichen, während dies bei den anderen Konstruktionen aufgrund der Verbklammer nicht möglich ist.

Zuletzt sei noch einmal auf die Möglichkeiten der Vermittlung hingewiesen, wenngleich klar sein muss, dass es sich bei diesen Passiversatzphänomenen nur um einen Bruchteil dessen handelt, was wissenschaftssprachlichen Stil ausmacht. Im studienvorbereitenden Deutschunterricht sollten sie sicher eine Rolle spielen, indem aufgezeigt wird, welche Funktionen sie übernehmen. Über Einzelsätze kann dies nicht erreicht werden, weshalb mit Textausschnitten oder ganzen Texten gearbeitet werden sollte, die ein möglichst großes Spektrum an solchen Konstruktionen enthalten. Gemeinsam ist dann zu beobachten und zu besprechen, wo typische Formulierungsmuster liegen. Formulierungsalternativen können besprochen werden, wenngleich auf das bloße Ersetzen kontextfreier Formulierungen verzichtet werden sollte, wie es aktuell in einigen Ratgebern zum wissenschaftlichen Schreiben praktiziert wird.

Das Fazit der Studie lässt sich zusammenfassen mit der Aussage, dass Passiversatzkonstruktionen diese Bezeichnung insofern zu Recht tragen, als dass sie die Hauptfunktion des Passivs, die agenslose Darstellung, ebenfalls erfüllen. Sie muss aber eingeschränkt werden dahingehend, dass Ersatzkonstruktionen eigene Gebrauchskontexte ausgebildet haben, für die das Ersetzen nicht mehr oder nur noch bedingt gilt.

LITERATURVERZEICHNIS

Bibliographie der Korpusstexte:

(Alle zuletzt abgerufen am 22.12.2016)

- T_DaF_14_2 Warner, Chantelle / David Gramling (2014): Kontaktpragmatik – fremdsprachliche Literatur und symbolische Beweglichkeit. In: DaF 51/2, S. 67-76. Online unter: <<https://www.DaFdigital.de/DaF.02.2014.067>>
- T_DaF_15_3 Novikova, Anastasia (2015): Literatur als „Ort der Metapher“ im DaF-Unterricht. In: DaF 52/3, S. 131-141. Online unter: <<https://www.DaFdigital.de/DaF.03.2015.131>>
- E_DaF_15_4 Sippel, Lieselotte / Albert, Ruth (2015): *Der Brust* und *die Bioladen*. Genuslernen mit Mnemotechniken im Anfängerunterricht. In: DaF 52/4, S. 214-222. Online unter: <<https://www.DaFdigital.de/DaF.04.2015.214>>
- E_DaF_16_1 Pollard, David / Reershemius, Gertrud (2016): Verstehen, was zählt. Ein Forschungsbericht über quantitative Arbeitsformen im Linguistik- und Deutsch als Fremdsprache-Unterricht in Großbritannien. In: DaF 53/1, S. 22-29. Online unter: <<https://www.DaFdigital.de/DaF.01.2016.022>>
- Ts_LO_13_4 Juska-Bacher, Britta / Biemann, Britta / Quasthoff, Uwe (2013): Webbasierte linguistische Forschung. Möglichkeiten und Begrenzungen beim Umgang mit Massendaten. In: Linguistik Online 61, S. 7-29. Online unter: <<https://bop.unibe.ch/linguistik-online/article/view/1274/2125>>
- E_LO_15_5 Laskowski, Marek (2015): Gleichen sie sich wie ein Ei dem anderen oder sind doch verschieden wie Tag und Nacht? Deutsche und polnische komparative Phraseologismen aus kontrastiver und phraseodidaktischer Sicht. In: Linguistik Online 74, S. 75-96. Online unter: <<https://bop.unibe.ch/linguistik-online/article/view/2226/3418>>
- E_LO_16_2 Rheindorf, Markus (2016): Die Figurativität der allgemeinen Wissenschaftssprache des Deutschen. In: Linguistik Online 76, S. 177-195. Online unter: <<https://bop.unibe.ch/linguistik-online/article/view/2820/4168>>
- Ts_LO_16_3 Fuhrhop, Nanna / Werner, Martina (2016): Die Zukunft der Derivation oder: Derivation 2.0. In: Linguistik online 77, S. 129-150. Online unter: <<https://bop.unibe.ch/linguistik-online/article/view/2909/4304>>
- Ts_ZiF_14_1 Szerszeń, Paweł (2014): Aktuelle Tendenzen im computerunterstützten (Fach-) Fremdsprachenunterricht. In: Zeitschrift für Interkulturellen Fremdsprachenunterricht 19/1, S. 250-260. Online unter <<http://zif.spz.tu-darmstadt.de/jg-19-1/beitrag/Szerszen.pdf>>
- E_ZiF_14_2 Hahn, Kathrin / Koch, Winfried / Fromme, Linda (2014): Der Online-Test BULATS Deutsch – ein geeignetes Instrument zur Messung von Lernfortschritten? Erste Ergebnisse im Rahmen des Projekts "Tablet-Klasse". In: Zeitschrift für Interkulturellen Fremdsprachenunterricht 19/2, S. 100-110. Online unter: <http://zif.spz.tu-darmstadt.de/jg-19-2/beitrag/Hahn_Koch_Fromme.pdf>
- E_ZiF_15_1 Louis, Tatjana / Kammer, Franziska (2015): Interkulturelle Begegnungen im kontextfernen Sprachunterricht. In: Zeitschrift für Interkulturellen Fremdsprachenunterricht 20/1, S. 89-105. Online unter <<http://tujournals.ulb.tu-darmstadt.de/index.php/zif/>>

- T_ZiF_16_2 Demmig, Silvia (2016): *Language awareness* und Deutsch als Fremdsprache. In: Zeitschrift für Interkulturellen Fremdsprachenunterricht 21/2, S. 68-75. Online unter: <<http://tujournals.ulb.tu-darmstadt.de/index.php/zif/>>

Lehrwerke und Ratgeberliteratur:

- Bensberg, Gabriele (2013): *Survivalguide Schreiben. Ein Schreibcoaching fürs Studium, Bachelor-, Master- und andere Abschlussarbeiten. Vom Schreibmuffel zum Schreibfan!* Berlin, Heidelberg: Springer.
- Buscha, Anne et al. (2016): *Erkundungen C1. Deutsch als Fremdsprache. Integriertes Kurs- und Arbeitsbuch, 2. veränderte Aufl.*, Leipzig: Schubert Verlag.
- Esselborn-Krumbiegel, Helga (2016): *Richtig wissenschaftlich schreiben. Wissenschaftssprache in Regeln und Übungen. 4. unveränderte Aufl.* Stuttgart: UTB.
- Graefen, Gabriele / Moll, Melanie (2011): *Wissenschaftssprache Deutsch: lesen-verstehen-schreiben.* Frankfurt a.M.: Peter Lang.
- Koithan, Ute et al. (2015): *Aspekte neu. Mittelstufe Deutsch. Lehr- und Arbeitsbuch 2, Teil 1.* München: Klett-Langenscheidt.
- Kültz, Stefan (2016): *Wissenschaftlich formulieren. Tipps und Textbausteine für Studium und Schule. 4. erweiterte Aufl.* Paderborn: UTB.
- Theisen, Manuel René (2013): *Wissenschaftliches Arbeiten: erfolgreich bei Bachelor- und Masterarbeit. 16., vollst. überarb. Aufl.* München: Vahlen.

Forschungsliteratur:

- Abraham, Werner (1970): *Passiv und Verbalableitung auf e. -able, dt. -bar.* In: *Folia Linguistica* 4, S. 38–52.
- Auer, Peter/Baßler, Harald (2007): *Der Stil der Wissenschaft.* In: Auer, Peter / Baßler, Harald (Hgg.): *Reden und Schreiben in der Wissenschaft.* Frankfurt a.M.: Campus-Verlag. S. 9–29.
- Brinker, Klaus (1971): *Das Passiv im heutigen Deutsch: Form und Funktion.* München: Max Hueber.
- Bubenhofer, Noah (2006): *Einführung in die Korpuslinguistik: Praktische Grundlagen und Werkzeuge.* Elektronische Ressource: Online unter: <<http://www.bubenhofer.com/korpuslinguistik/>>, letzter Aufruf: 22.12.2016.
- Busch-Lauer, Ines-Andrea (2001): *Fachtexte im Kontrast: eine linguistische Analyse zu den Kommunikationsbereichen Medizin und Linguistik.* Frankfurt a.M.: Peter Lang.
- Chen, Shing-lung (1995): *Pragmatik des Passivs in chemischer Fachkommunikation. Empirische Analyse von Labordiskursen, Versuchsanleitungen, Vorlesungen und Lehrwerken.* Frankfurt a.M.: Peter Lang.
- Deml, Isabell (2015): *Gebrauchsnormen der Wissenschaftssprache und ihre Entwicklung vom 18. bis zum 21. Jahrhundert.* Zugl.: Regensburg, Univ., Diss., 2013.

- Demske-Neumann, Ulrike (1994): Modales Passiv und *tough movement*: zur strukturellen Kausalität eines syntaktischen Wandels im Deutschen und Englischen. Tübingen: Max Niemeyer.
- Dönninghaus, Sabine (2005): Die Vagheit der Sprache: Begriffsgeschichte und Funktionsbeschreibung anhand der tschechischen Wissenschaftssprache. Wiesbaden: Otto Harrassowitz Verlag.
- Duden (2011). Deutsches Universalwörterbuch, 7. Aufl., hg. von Dudenredaktion, Mannheim u.a.: Dudenverlag.
- Duden (2009). Die Grammatik. Unentbehrlich für richtiges Deutsch, 8., überarbeitete Aufl., hg. von Dudenredaktion, Berlin: Dudenverlag.
- Ehlich, Konrad (1983): Text und sprachliches Handeln. Die Entstehung von Texten aus dem Bedürfnis nach Überlieferung. In: Assmann, Aleida et al. (Hg.): Schrift und Gedächtnis. München: Fink. S. 24–43.
- Ehlich, Konrad (1999): Alltägliche Wissenschaftssprache. In: Info DaF 26, H.1, S. 3–24.
- Ehlich, Konrad (1995): Die Lehre der deutschen Wissenschaftssprache: sprachliche Strukturen, didaktische Desiderate. In: Kretzenbacher, Heinz / Weinrich, Harald (Hgg.): Linguistik der Wissenschaftssprache. Berlin: de Gruyter. S. 325–351.
- Ehlich, Konrad (1993): Deutsch als fremde Wissenschaftssprache. In: Jahrbuch Deutsch als Fremdsprache 19, S. 13–42.
- Eichinger, Ludwig M. (2000): Deutsche Wortbildung: eine Einführung. Tübingen: Gunter Narr Verlag.
- Eisenberg, Peter (Hg.) (2013): Grundriss der deutschen Grammatik. Der Satz. 4., aktualis. und überarb. Aufl. Stuttgart / Weimar: Metzler.
- Engel, Ulrich (2009): Deutsche Grammatik - Neubearbeitung. 2. durchgesehene Aufl. München: Iudicium.
- Erben, Johannes (2006): Einführung in die deutsche Wortbildungslehre. 5., durchgesehene und ergänzte Aufl. Berlin: Erich Schmidt.
- Eroms, Hans-Werner (2000): Syntax der deutschen Sprache. Berlin: Walter de Gruyter.
- Fandrych, Christian (2006): Bildhaftigkeit und Formelhaftigkeit in der allgemeinen Wissenschaftssprache als Herausforderung für Deutsch als Fremdsprache. In: Ehlich, Konrad / Heller, Dorothee (Hgg.): Die Wissenschaft und ihre Sprachen. Bern: Lang. S. 39–61.
- Fandrych, Christian / Graefen, Gabriele (2002): Text commenting devices in German and English academic articles. In: Multilingua 21, H. 1, S. 17–43.
- Fandrych, Christian / Thurmair, Maria (2011): Textsorten im Deutschen: Linguistische Analysen aus sprachdidaktischer Sicht. Tübingen: Stauffenburg.
- Fehrmann, Ingo / Möller, Max (2012): Verwendungen von *machen+Adjektiv* als Beispiel für eine musterbezogene DaF-Vermittlung. In: Deutsch als Fremdsprache 49, H. 1, S. 12–19.

- Fernández, Francesc (2009): Das unpersönliche Berichten über Vorgänge im Deutschen und Spanischen: Ergebnisse einer korpusgestützten und kontrastiv binnendifferenzierten Textsortenanalyse. In: *Lebende Sprachen* 54, H. 3, S. 131–137.
- Fleischer, Wolfgang / Barz, Irmhild (2012): *Wortbildung der deutschen Gegenwartssprache*. 4., neu bearb. Aufl.. Berlin: de Gruyter.
- Flury, Robert (1964): *Struktur- und Bedeutungsgeschichte des Adjektiv-Suffixes -bar*. Winterthur: Zürich, Univ., Diss.
- Gang, Gook-Jin (1997): *Passivsynonyme als Elemente der wissenschaftlichen Fachsprache im Deutschen*. Frankfurt a.M.: Peter Lang.
- Gerisch, Peter (1986): Anmerkungen zum Passivgebrauch in Fachsprachen. In: *Special Language/Fachsprache. Internationale Zeitschrift für Fachsprachenforschung, -didaktik und Terminologie* 8, H. 3-4, S. 169–171.
- Gläser, Rosemarie (1990): *Fachtextsorten im Englischen*. Tübingen: Gunter Narr Verlag.
- Gläser, Rosemarie (1998): *Fachtextsorten der Wissenschaftssprachen I: der wissenschaftliche Zeitschriftenaufsatz*. In: Hoffmann, Lothar / Kalverkämper, Hartwig / Wiegand, Herbert Ernst (Hgg.): *Fachsprachen. Ein internationales Handbuch zur Fachsprachenforschung und Terminologiewissenschaft*. Berlin: de Gruyter. S. 482–488.
- Göpferich, Susanne (1995): *Textsorten in Naturwissenschaften und Technik: pragmatische Typologie-Kontrastierung-Translation*. Tübingen: Gunter Narr Verlag.
- Graefen, Gabriele / Thielmann, Winfried (2007): *Der wissenschaftliche Artikel*. In: Auer, Peter / Baßler, Harald (Hgg.): *Reden und Schreiben in der Wissenschaft*. Frankfurt a.M.: Campus-Verlag. S. 67–98.
- Graefen, Gabriele (2002): *Probleme mit der Alltäglichen Wissenschaftssprache in Hausarbeiten ausländischer StudentInnen*. In: Rehbein, Jochen (Hg.): *Lernen in der zweiten Sprache*. Münster: Waxmann. S. 1–20.
- Graefen, Gabriele (2001): *Einführung in den Gebrauch der Wissenschaftssprache*. In: *Materialien Deutsch als Fremdsprache* 58, S. 191–210.
- Graefen, Gabriele (1999): *Wie formuliert man wissenschaftlich*. In: *Materialien Deutsch als Fremdsprache* 52, S. 222–239.
- Graefen, Gabriele (1997): *Der Wissenschaftliche Artikel – Textart und Textorganisation*. Frankfurt a.M.: Peter Lang.
- Helbig, Gerhard / Buscha, Joachim (2001): *Deutsche Grammatik. Ein Handbuch für den Ausländerunterricht*. München: Klett-Langenscheidt.
- Heller, Dorothee (2008): *Kommentieren und Orientieren. Anadeixis und Katadeixis in soziologischen Fachaufsätzen*. In: Heller, Dorothee (Hg.): *Formulierungsmuster in deutscher und italienischer Fachkommunikation. Intra- und interlinguale Perspektiven*. Bern: Peter Lang. S. 105–138.
- Hennig, Mathilde / Niemann, Robert (2013): *Unpersönliches Schreiben in der Wissenschaft: Eine Bestandsaufnahme*. In: *Info DaF* 4, S. 439–455.
- Hentschel, Elke / Weydt, Harald (2013): *Handbuch der deutschen Grammatik*. 4., vollst. überarb. Aufl. Berlin: de Gruyter.

- Hoffmann, Lothar (1984): Kommunikationsmittel Fachsprache. Eine Einführung. 2. überarbeitete Aufl. Berlin: Akademie-Verlag.
- Holl, Daniel (2010): Modale Infinitive und dispositionelle Modalität im Deutschen. Berlin: Akademie-Verlag.
- Kalverkämper, Hartwig (1998): Fachsprache und Fachsprachenforschung. In: Hoffmann, Lothar / Kalverkämper, Hartwig / Wiegand, Herbert Ernst (Hgg.): Fachsprachen. Ein internationales Handbuch zur Fachsprachenforschung und Terminologiewissenschaft. Berlin: de Gruyter. S. 48–59.
- Kalverkämper, Hartwig / Baumann, Klaus-Dieter (1996): Fachliche Textsorten: Komponenten, Relationen, Strategien. Tübingen: Gunter Narr Verlag.
- Kolb, Herbert (1966): Das verkleidete Passiv. Über Passivumschreibungen im modernen Deutsch. In: Sprache im technischen Zeitalter 19, S. 173–198.
- Kornmeier, Martin (2016): Wissenschaftlich schreiben leicht gemacht: Für Bachelor, Master und Dissertation. 7. aktual. u. ergänzte Aufl. Stuttgart: UTB.
- Kotowski, Halyna (2006): Adjektivderivate mit latenter modal-passivischer Prädikation in der deutschen Gegenwartssprache. In: Deutsche Grammatik im europäischen Dialog. Krakau. Online unter: <<http://www2.rz.hu-berlin.de/linguistik/institut/syntax/krakau2006/beitraege/kotowski.pdf>> , letzter Aufruf: 17. Juli 2016.
- Kretzenbacher, Heinz L. (1998): Fachsprache als Wissenschaftssprache. In: Hoffmann, Lothar / Kalverkämper, Hartwig / Wiegand, Herbert Ernst (Hgg.): Fachsprachen. Ein internationales Handbuch zur Fachsprachenforschung und Terminologiewissenschaft. Berlin: de Gruyter. S. 133–142.
- Kretzenbacher, Heinz L. (1992): Wissenschaftssprache. Heidelberg: Groos.
- Lemnitzer, Lothar/Zinsmeister, Heike (2015): Korpuslinguistik. Eine Einführung. 3. Aufl. Tübingen: Narr.
- Lenz, Magdalena (2006): Grammatik und Stil: Das Passiv als stilistisches Mittel im Vergleich zu konkurrierenden grammatischen Konstruktionen. Berlin: Technische Universität Berlin.
- Meißner, Cordula (2014): Figurative Verben in der allgemeinen Wissenschaftssprache des Deutschen : eine Korpusstudie. Tübingen: Zugl.: Leipzig, Univ., Diss., 2013.
- Moll, Melanie (2004): Deutsch als fremde Wissenschaftssprache „für Fortgeschrittene“ – am Beispiel des Linguistischen Internationalen Promotionsprogramms LIPP. In: Wolff, Armin / Ostermann, Torsten / Chlosta, Christoph (Hgg.): Integration durch Sprache. Regensburg: FaDaF. S. 349–470.
- Möller, Max (2010): Mach dich schlau: Machen + Adjektiv als Lerngegenstand. In: Fischer, Klaus/ Fobbe, Eilika/ Schierholz, Stefan J. (Hgg.): Valenz und Deutsch als Fremdsprache. Frankfurt a.M.: Peter Lang. S. 183–214.
- Motsch, Wolfgang (2004): Deutsche Wortbildung in Grundzügen. 2., überarb. Aufl. Berlin u.a.: de Gruyter.
- Oldenburg, Hermann (1992): Angewandte Fachtextlinguistik. „Conclusions“ und Zusammenfassungen. Tübingen: Gunter Narr Verlag.

- Pape-Müller, Sabine (1980): *Textfunktionen des Passivs: Untersuchungen zur Verwendung von grammatisch-lexikalischen Passivformen*. Tübingen: Walter de Gruyter.
- Perkuhn, Rainer / Belica, Cyril (2004): *Eine kurze Einführung in die Kookkurrenzanalyse und syntagmatische Muster*. Institut für Deutsche Sprache, Mannheim. Elektronische Ressource: Online unter: <<http://www1.ids-mannheim.de/kl/misc/tutorial.html>>, letzter Aufruf: 22.12.2016.
- Perkuhn, Rainer / Keibel, Holger / Kupietz, Marc (2012): *Korpuslinguistik*. Paderborn: Wilhelm Fink.
- Petkova-Kessanlis, Mikaela (2014): *Grade sprachlicher Formelhaftigkeit bei der Realisierung der Textsorte „Studentisches Referat“ in der Fremdsprache Deutsch*. In: Fandrych, Christian / Meißner, Cordula / Slavcheva, Adriana (Hgg.): *Gesprochene Wissenschaftssprache. Korpusmethodische Fragen und empirische Analysen*. Heidelberg: Synchron. S. 177–192.
- Redder, Angelika (2001): *Modalverben in wissenschaftlicher Argumentation–Deutsch und Englisch im Vergleich*. In: *Jahrbuch Deutsch als Fremdsprache* 27, S. 313–330.
- Rheindorf, Markus (2016): *Die Figurativität der allgemeinen Wissenschaftssprache des Deutschen*. In: *Linguistik online* 76, S. 177-195.
- Roelcke, Thorsten (2010): *Fachsprachen*. 3., neu bearb. Aufl. Berlin: Erich Schmidt.
- Roelcke, Thorsten (2014): *Zur Gliederung von Fachsprache und Fachkommunikation*. In: *Fachsprache: Internationale Zeitschrift für Fachsprachenforschung-didaktik und Terminologie* 36, H. 3, S. 154–178.
- Rösch, Olga (1994): *Untersuchungen zu passivwertigen Funktionsverbgefügen im Deutschen der Gegenwart: ein Beitrag zur funktionalen Valenzgrammatik*. Hamburg: Helmut Buske Verlag.
- Rychlý, Pavel (2008): *A lexicographer-friendly association score*. In: Sojka, Petr / Horák, Aleš (Hgg.): *Proceedings of Recent Advances in Slavonic Natural Language Processing, RASLAN 2008*. Brno: Masaryk University. S. 6–9.
- Sandig, Barbara (1997): *Formulieren und Textmuster. Am Beispiel von Wissenschaftstexten*. In: Jakobs, E.-M./ Knorr, D. (Hgg.): *Schreiben in den Wissenschaften*. Frankfurt a.M.: Peter Lang. S. 25–44.
- Schade, Günter (2009): *Einführung in die deutsche Sprache der Wissenschaften. Ein Lehrbuch für Deutsch als Fremdsprache mit Lösungsschlüssel*. 13., neu bearbeitete und erweiterte Aufl. Berlin: Erich Schmidt.
- Scherer, Carmen (2014): *Korpuslinguistik*. 2. aktualisierte Aufl. Heidelberg: Universitätsverlag Winter.
- Schmidt, Wilhelm (1969): *Charakter und gesellschaftliche Bedeutung der Fachsprachen*. In: *Sprachpflege* 18, S. 10–21.
- Schoenthal, Gisela (1987): *Kontextsemantische Analysen zum Passivgebrauch im heutigen Deutsch*. In: Centre de Recherche en Linguistique Germanique (Hg.): *Das Passiv im Deutschen. Akten des Kolloquiums über das Passiv im Deutschen, Nizza 1986*. Tübingen: Niemeyer. S. 161–180.

- Schoenthal, Gisela (1976): Das Passiv in der deutschen Standardsprache : Darstellung in der neueren Grammatiktheorie und Verwendung in Texten gesprochener Sprache. München: Zugl.: Freiburg (Breisgau), Univ., Diss., 1974.
- Şenöz-Ayata, Canan (2015): Vergleich literaturwissenschaftlicher Artikel in deutschen und türkischen Germanistikzeitschriften. In: Szurawitzki, Michael (Hg.): Wissenschaftssprache Deutsch: international, interdisziplinär, interkulturell. Tübingen: Narr. S. 259–273.
- Sorace, Antonella / Keller, Frank (2005): Gradiance in linguistic data. In: *Lingua* 115, S. 1497–1524.
- Sorrentino, Daniela (2005): Die Behandlung des Passivs in zwei ausgewählten Übungsgrammatiken für Deutsch als Fremdsprache: Eine Analyse unter Berücksichtigung der textuellen Perspektive. In: *Studi Linguistici e Filologici Online* 3, H. 2, S. 415–446.
- Stefanowitsch, Anatol / Gries, Stefan (2003): Collocations: investigating the interaction between words and constructions. In: *International Journal of Corpus Linguistics* 8, H. 2, S. 209–243.
- Steinhoff, Torsten (2007): Wissenschaftliche Textkompetenz: Sprachgebrauch und Schreibentwicklung in wissenschaftlichen Texten von Studenten und Experten. Tübingen: Max Niemeyer.
- Szatmári, Petra (2004): Passivisch interpretierbare sich-lassen-Konstruktionen und Modalverben. In: *Deutsche Sprache* 32, S. 32–55.
- Szatmári, Petra (2002): Das gehört nicht vom Tisch gewischt... Überlegungen zu einem modalen Passiv. In: *Jezikoslovlje. Linguistics.*, H. 1-2, S. 171–192.
- Szurawitzki, Michael (2011): Der thematische Einstieg. Eine diachrone und kontrastive Studie auf der Basis deutscher und finnischer linguistischer Zeitschriftenartikel. Frankfurt a.M.: Peter Lang.
- Thielmann, Winfried (2009): Deutsche und englische Wissenschaftssprache im Vergleich: Hinführen-Verknüpfen-Benennen. Heidelberg: Synchron Publishers.
- Tognini-Bonelli, Elena (2001): *Corpus Linguistics at Work*. Amsterdam: John Benjamins.
- Trumpp, Eva Cassandra (1998): *Fachtextsorten kontrastiv: englisch-deutsch-französisch*. Tübingen: Gunter Narr Verlag.
- Wallner, Franziska (2014): *Kollokationen in Wissenschaftssprachen : zur lernerlexikographischen Relevanz ihrer wissenschaftssprachlichen Gebrauchsspezifika*. Tübingen: Zugl.: Leipzig, Univ., Diss., 2012.
- Weinrich, Harald (2007): *Textgrammatik der deutschen Sprache*. 4., Aufl. Hildesheim: Georg Olms Verlag.
- Weinrich, Harald (1995): Wissenschaftssprache, Sprachkultur und die Einheit der Wissenschaft. In: Kretzenbacher, Heinz L. / Weinrich, Harald (Hgg.): *Linguistik der Wissenschaftssprache*. Berlin: de Gruyter. S. 155–174.
- Weinrich, Harald (1989): Formen der Wissenschaftssprache. In: *Jahrbuch 1988 der Akademie der Wissenschaften zu Berlin*. S. 119–158.
- Weinrich, Harald (1985): *Wege der Sprachkultur*. Stuttgart: Deutsche Verlags-Anstalt.
- Weisgerber, Leo (1963): *Die vier Stufen in der Erforschung der Sprachen*. Düsseldorf: Pädagogischer Verlag Schwann.

Welke, Klaus (2007): Einführung in die Satzanalyse. Die Bestimmung der Satzglieder im Deutschen. Berlin / New York: de Gruyter.

Welke, Klaus (2002): Deutsche Syntax funktional. 2. bearb. Aufl. Tübingen: Stauffenburg.

Zifonun, Gisela / Hoffmann, Ludger / Strecker, Bruno (1997): Grammatik der deutschen Sprache. Berlin / New York: Walter de Gruyter.

ANHANG

ANHANG A: KORPUSBELEGE QUANTITATIV

- A1 Diagramm: Vergleich der Anzahl an Passiv(ersatz)konstruktionen pro Korpus text unter Einbezug der *bar*-Adjektive in allen syntaktischen Funktionen
- A2 Diagramm: Vergleich der Anzahl an Passiv(ersatz)konstruktionen pro Korpus text unter Einbezug der prädikativen *bar*-Adjektive
- A3 Syntaktische Funktion der *bar*-Adjektive quantitativ
- A4 Liste der *bar*-Adjektive nach Frequenz
- A5 Liste der infiniten Verben in *sich lassen*-Konstruktionen nach Frequenz (ab zwei Treffern)
- A6 Liste der infiniten Verben des *werden*-Passivs mit MV *können* nach Frequenz (ab zwei Treffern)
- A7 Korpusbelege *bar*-Adjektive sortiert nach syntaktischer Funktion

ANHANG B: AUSTAUSCHBARKEITSURTEILE UND KORPUSBELEGE QUALITATIV

- B1 Austauschbarkeit der *bar*-Adjektive mit *sich lassen* + Infinitiv
- B2 Austauschbarkeit der *bar*-Adjektive mit *werden*-Passiv + *können*
- B3 Austauschbarkeit der *sich lassen*-Fügungen mit *werden*-Passiv + MV *können*
- B4 Austauschbarkeit der *sich lassen*-Fügungen mit einem *bar*-Adjektiv
- B5 Austauschbarkeit der *werden*-Passiv-Gefüge mit *sich lassen* + Infinitiv
- B6 Austauschbarkeit der *werden*-Passiv-Gefüge mit einem *bar*-Adjektiv

ANHANG C: EXPERTENBEFRAGUNG

- C1 Umfrage
- C2 Ergebnisse

ANHANG D: FORMULIERUNGSMUSTER

- D1 Formuliere Suchanfragen und Ergebnisse anhand von Cosmas II
- D2 Liste blockierter Adjektive in Bezug auf wissenschaftliche Formulierungsroutinen
- D3 Vorläufige Liste zu wissenschaftlichen Formulierungsroutinen, die mit *sich lassen* + Infinitiv etabliert sind

ANHANG A: KORPUSBELEGE QUANTITATIV

A1: Vergleich der Anzahl an Passiv(ersatz)konstruktionen pro Korpus text unter Einbezug der bar-Adjektive in allen syntaktischen Funktionen

	T_DaF_14_2	T_DaF_15_3	E_DaF_15_4	E_DaF_16_1	Ts_LO_13_4	E_LO_15_5	E_LO_16_2	Ts_LO_16_3	Ts_ZiF_14_1	E_ZiF_14_2	E_ZiF_15_1	T_ZiF_16_2
werden-Passiv	2,8	5,4	3,8	4	6,5	2,4	2	3	4,1	4,7	2,6	1,4
sich lassen	0	2,4	0,3	0,4	2,7	1,3	2,3	1,5	0,4	0,9	1,1	0,9
bar	2,8	1,4	2,8	0,8	2,5	1,3	2	3	5,2	2,1	2	2,8
gesamt	5,6	9,2	6,9	5,2	11,7	4,9	6,3	7,4	9,6	7,7	5,6	5,2

Tab. 1: Prozentuale Angabe der Anzahl an Passivkonstruktionen pro Text (Prozentangabe in Relation zur Anzahl an finiten Verben)

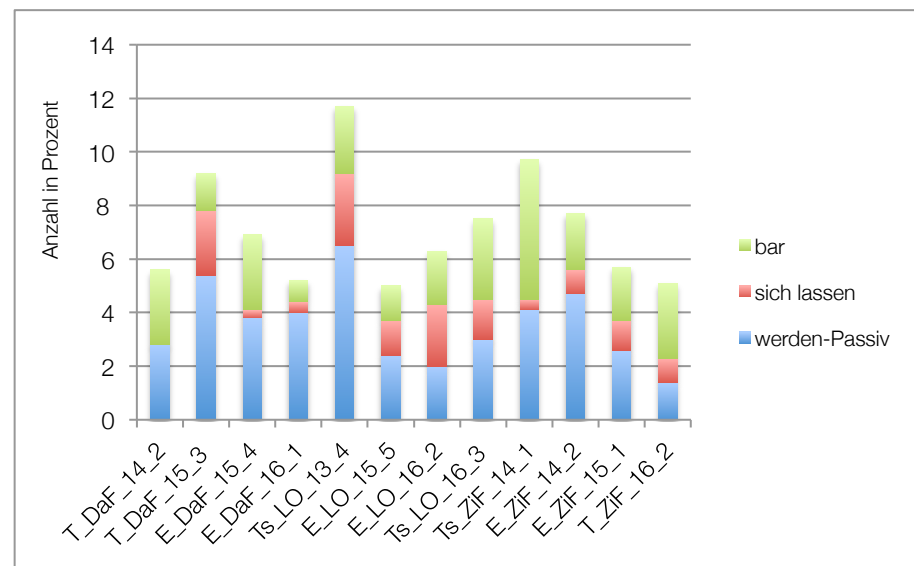


Abb. 1: Prozentuale Gesamtanzahl der Passivkonstruktionen pro Text

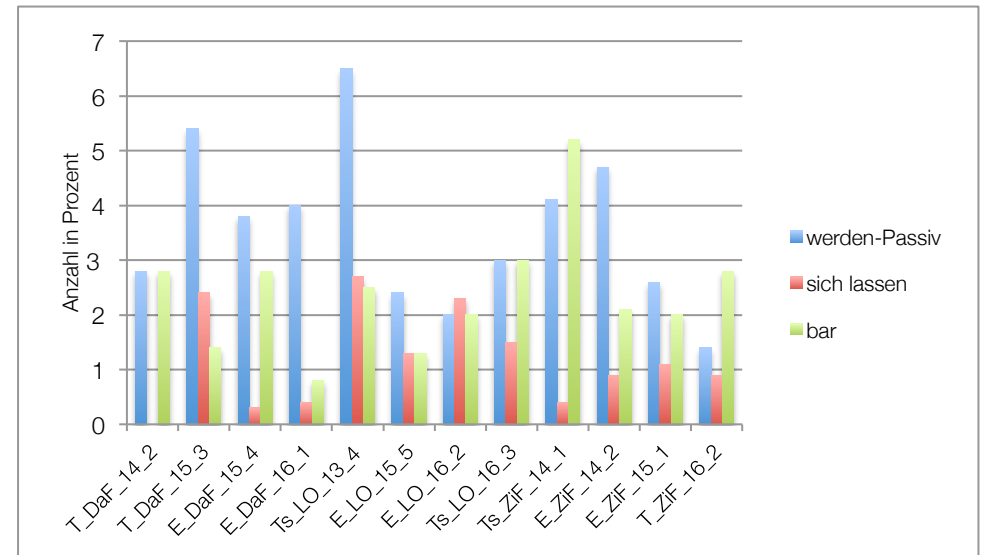


Abb. 2: Prozentuale Anzahl der einzelnen Passivkonstruktionen pro Text

A2: Vergleich der Anzahl an Passiv(ersatz)konstruktionen pro Korpusstext unter Einbezug der prädikativen bar-Adjektive

	T_DaF_14_2	T_DaF_15_3	E_DaF_15_4	E_DaF_16_1	Ts_LO_13_4	E_LO_15_5	E_LO_16_2	Ts_LO_16_3	Ts_ZiF_14_1	E_ZiF_14_2	E_ZiF_15_1	T_ZiF_16_2
werden-Passiv	2,8	5,4	3,8	4	6,5	2,4	2	3	4,1	4,7	2,6	1,4
sich lassen	0	2,4	0,3	0,4	2,7	1,3	2,3	1,5	0,4	0,9	1,1	0,9
bar	0,6	0,5	2,8	0,8	1,5	0,5	0,4	2,4	2,6	2,1	0,6	1,9

Tab. 2: Prozentuale Angabe der Anzahl an Passivkonstruktionen pro Text (Prozentangabe in Relation zur Anzahl an finiten Verben)

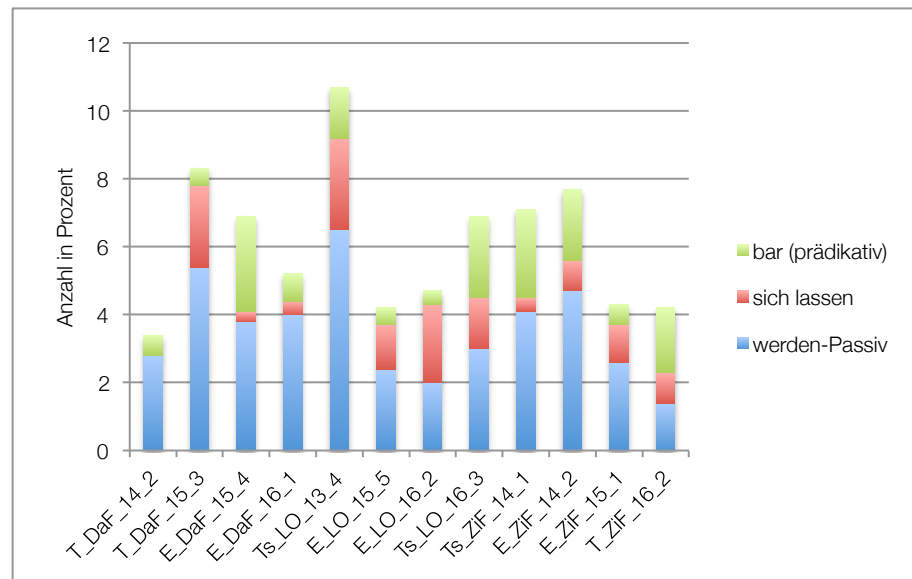


Abb. 3: Prozentuale Gesamtanzahl der Passivkonstruktionen pro Text

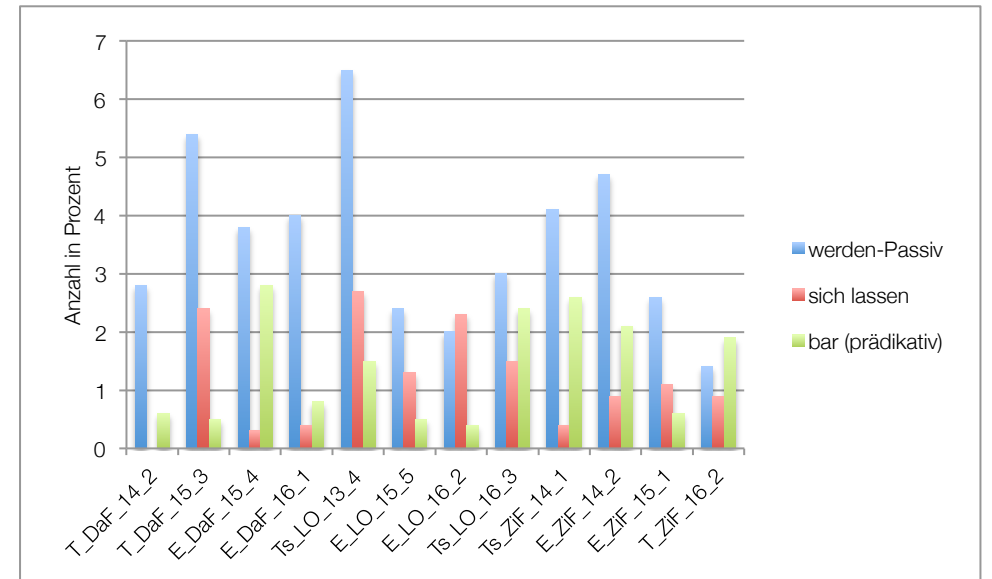


Abb. 4: Prozentuale Anzahl der einzelnen Passivkonstruktionen pro Text

A3: Syntaktische Funktion der bar-Adjektive quantitativ

Text	attributiv	prädikativ	adverbial	bar-Adjektive gesamt
T_DaF_14_2	7	2	0	9
T_DaF_15_3	2	2	1	5
E_DaF_15_4	0	9	0	9
E_DaF_16_1	0	2	0	2
Ts_LO_13_4	4	9	2	15
E_LO_15_5	4	3	0	7
E_LO_16_2	3	1	1	5
Ts_LO_16_3	3	16	1	20
Ts_ZiF_14_1	7	7	0	14
E_ZiF_14_2	0	5	0	5
E_ZiF_15_1	4	4	5	13
T_ZiF_16_2	2	4	0	6
gesamt	36	64	10	110

A4: Liste der bar-Adjektive nach Frequenz

(Hinweis: markiert sind die als lexikalisiert bestimmten Adjektive)

Trefferanzahl	Syntaktische Funktion: attributiv, adverbial und prädikativ	Trefferanzahl	Syntaktische Funktion: attributiv und prädikativ	Trefferanzahl	Syntaktische Funktion: prädikativ
1	vergleichbar	9	vergleichbar	5	vergleichbar
0					
6	erkennbar	5	verfügbar	4	sichtbar
5	nachvollziehbar	4	erkennbar	3	erkennbar
5	sichtbar	4	sichtbar	3	denkbar
5	verfügbar	4	denkbar	3	bildbar
4	denkbar	3	nachvollziehbar	3	einsetzbar
4	(un)überschaubar	3	(un)überschaubar	3	kombinierbar
4	(un)vorstellbar	3	anwendbar	2	nachvollziehbar
3	anwendbar	3	bildbar	2	anwendbar
3	bildbar	3	einsetzbar	2	abrufbar
3	einsetzbar	3	kombinierbar	2	bearbeitbar
3	kombinierbar	3	messbar	2	handhabbar
3	messbar	3	(un)vorstellbar	2	übertragbar
2	abrufbar	2	abrufbar	1	verfügbar
2	bearbeitbar	2	bearbeitbar	1	(un)überschaubar
2	beschreibbar	2	beschreibbar	1	messbar
2	erfahrbar	2	erfahrbar	1	(un)vorstellbar
2	greifbar	2	handhabbar	1	beschreibbar
2	handhabbar	2	übertragbar	1	unterscheidbar
2	übertragbar	2	unterscheidbar	1	(un)vereinbar
2	unterscheidbar	2	(un)vereinbar	1	verwendbar
2	(un)vereinbar	2	verwendbar	1	greifbar
2	verwendbar	1	greifbar	1	analysierbar
1	analysierbar	1	analysierbar	1	ansprechbar
1	anbaubar	1	anbaubar	1	begreifbar
1	ansprechbar	1	ansprechbar	1	bemerkbar (machen)
1	auswertbar	1	auswertbar	1	bestimmbar
1	begreifbar	1	begreifbar	1	didaktisierbar
1	bemerkbar (machen)	1	bemerkbar (machen)	1	einsehbar

1	bestimmbar	1	bestimmbar	1	erfassbar
1	didaktisierbar	1	didaktisierbar	1	ermittelbar
1	dokumentierbar	1	dokumentierbar	1	ersetzbar
1	einsehbar	1	einsehbar	1	fassbar
1	erfassbar	1	erfassbar	1	hörbar
1	ermittelbar	1	ermittelbar	1	interpretierbar
1	ersetzbar	1	ersetzbar	1	kontrollierbar
1	fassbar	1	fassbar	1	lernbar
1	gangbar	1	gangbar	1	unanfechtbar
1	hörbar	1	hörbar	1	unbrauchbar
1	identifizierbar	1	identifizierbar	1	unhaltbar (gelten)
1	interpretierbar	1	interpretierbar	1	unvorhersehbar
1	kontrollierbar	1	kontrollierbar	0	erfahrbar
1	lernbar	1	lernbar	0	anbaubar
1	programmierbar	1	programmierbar	0	auswertbar
1	realisierbar	1	realisierbar	0	dokumentierbar
1	tragbar	1	tragbar	0	gangbar
1	überwindbar	1	überwindbar	0	identifizierbar
1	unanfechtbar	1	unanfechtbar	0	programmierbar
1	unbrauchbar	1	unbrauchbar	0	realisierbar
1	unhaltbar (gelten)	1	unhaltbar (gelten)	0	tragbar
1	unkalkulierbar	1	unkalkulierbar	0	überwindbar
1	untrennbar	1	unverifizierbar	0	unkalkulierbar
1	unverifizierbar	1	unvorhersehbar	0	untrennbar
1	unvorhersehbar	1	wahrnehmbar	0	unverifizierbar
1	wahrnehmbar	0	untrennbar	0	wahrnehmbar

A5: Liste der infiniten Verben in *sich lassen*-Konstruktionen nach Frequenz (ab zwei Treffern)

Trefferanzahl	Infinites Verb der <i>sich lassen</i> -Konstruktion
4	beobachten
4	zusammenfassen
3	finden
2	verwenden
2	zurückführen auf

A6: Liste der infiniten Verben des *werden*-Passivs mit MV *können* nach Frequenz (ab zwei Treffern)

Trefferanzahl	Partizip der werden-Passiv-Konstruktion	Trefferanzahl	Partizip der werden-Passiv-Konstruktion	Trefferanzahl	Partizip der werden-Passiv-Konstruktion
6	verwenden	3	gegenüberstellen	2	entnehmen
5	feststellen	3	interpretieren	2	gewinnen
5	nutzen	3	verstehen als	2	identifizieren
4	ersetzen	2	adaptieren	2	konzeptualisieren
3	ansehen als	2	annehmen	2	lösen
3	bestätigen	2	aufzeigen	2	messen
3	betrachten als	2	ausschließen	2	sehen (als)
3	einsetzen	2	beurteilen	2	sprechen
3	ergänzen	2	durchführen	2	überprüfen
3	erreichen	2	einbeziehen	2	unterstützen
				2	zusammenfassen

A7: Korpusbelege *bar*-Adjektive, sortiert nach syntaktischer Funktion

(Bezeichnungen: S.F. – syntaktische Funktion, p – prädikativ, a. – attributiv, adv. – adverbial, Ell. – Ellipse, Konj. - Konjunktion)

	Adjektiv	Beleg im Kontext	S.F.	Text
1	unverifizierbar	Der Fremdsprachenunterricht kann dabei als peripherer, von der undurchsichtigen, unverifizierbaren imperialen Macht entfernter Raum des Lesens und Wahrnehmens gedacht werden, wo du ... (68)	a	T_DaF_14_2
2	anbaubar	Einige der o.g. Probleme können jedoch in nächster Zeit auf Grund der ständigen technischen Entwicklung (s. u.a. immer leistungsstärkere Mikroprozessoren, anbaubare Tastaturen etc.) gelöst werden. (260)	a.	Ts_ZiF_14_1
3	anwendbar	Das System entstand auf der Basis des häufig in Nordamerika für L2-Deutschlernende anwendbaren Lehrwerks <i>Na klar!</i> (260)	a.	Ts_ZiF_14_1
4	auswertbar	Damit hat sich die Situation in den letzten 30 Jahren grundlegend gewandelt. Die Menge der auswertbaren Texte als Rohmaterial hat riesige Ausmaße angenommen und linguistisch interessierte Informanten und Helfer (allerdings meist ohne akademische linguistische Ausbildung) stehen zur Verfügung. (8)	a.	Ts_LO_13_4
5	beschreibbar	<i>-bar</i> ist aber insofern in der Wortbildung markiert, als es auf eine klare, d. h. syntaktische beschreibbare Basis anwendbar ist (139)	a.	Ts_LO_16_3
6	denkbar	Altmayer hebt hervor, dass wir bei der Deutungsmusteranalyse von Texten „davon ausgehen [müssen], dass dieser Fundus für prinzipiell jede denkbare Situation mehrere unterschiedliche und teilweise auch miteinander konkurrierende Muster bereithält“ (2007: 14). (72)	a.	T_DaF_14_2
7	dokumentier- bar	Diachron betrachtet nimmt also einerseits der Bestand der dokumentierbaren Suffixe bis zum Gegenwartsdeutschen zu, andererseits kann deren jeweilige Produktivität musterbildend schwinden. (147)	a.	Ts_LO_16_3
8	erfahrbar	Es kann dabei um die gleiche reale und erfahrbare außersprachliche Wirklichkeit gehen, dass ein Aal glatt, ein Blitz schnell ist usw. (93)	a.	E_LO_15_5
9	erfahrbar	Er betont, dass die AWS Wissensbestände [...] zur erfahrbaren Wirklichkeit, aber auch zur Wissenschaft als Prozess und Verfahren in Beziehung setzt. (178)	a.	E_LO_16_2
10	erkennbar	Aus der Gleichheit der wörtlichen Bedeutung folgt dabei weitgehend die Parität der Konnotationen. Daraus folgt, dass die erkennbaren Konnotationen an die lexikalischen Konstituenten der Ph gebunden sind [...]. (83)	a.	E_LO_15_5
11	gangbar	ist eine Online-Befragung aufgrund ihrer geringen Kosten und ihres Potenzials, große Probandenzahlen zu akquirieren (bei in der Regel begrenzten Mitteln), häufig der einzig gangbare Weg. (13f.)	a.	Ts_LO_13_4
12	identifizierbar	Bei Texten, die auf einer klar identifizierbaren , ausgedehnten Metapher im Sinne einer Allegorie aufbauen, können die Elemente der Wortfelder, die jeweils zu den zwei Bereichen der Metapher gehören, in tabellarischer Form einander gegenübergestellt werden. (139)	a.	T_DaF_15_3
13	messbar	Es bleibt eben eine nur schwer messbare Kompetenz. (102)	a.	E_ZiF_15_1
14	messbar	Hinzu kommt, dass das primäre Ziel von Sprachlehrbüchern nach wie vor die Vermittlung messbarer sprachlicher Kompetenzen ist, denen die Themen der Lektionen und ihre soziokulturellen Inhalte letztlich nur untergeordnet sind (vgl. Hu 2007: 22). (92)	a.	E_ZiF_15_1
15	nachvollzieh- bar	Der aktive Gebrauch von Phraseologismen sollte sich daher unbedingt auf die früh den Lernenden nachvollziehbare Situationen und Kontexte beziehen" (Kühn 1994: 425). (90)	a.	E_LO_15_5
16	programmier- bar	Zumeist handelt es sich also um die üblichen, leicht programmierbare Formen, ohne dass diese in ihrer fremdsprachendidaktischen Relevanz hinterfragt werden. (254)	a.	Ts_ZiF_14_1
17	realisierbar	Selbstverständlich sind die Wörter [...] eher negativ konnotiert. Als Staatswesen sind Imperien [als] [...]ausbeuterisch verpönt. Dagegen gilt der Nationalstaat immer noch als der einzig realisierbare und vorstellbare gemeinsame Nenner eines noch unvollendeten Systems der überschaubaren Globalisierung (68)	a.	T_DaF_14_2

18	tragbar	Dazu zählen u.a. stationäre Rechner sowie tragbare Computer in Form von Laptops (Notebooks), Netbooks oder Tablets. (253)	a.	Ts_ZiF_14_1
19	überschaubar	Selbstverständlich sind die Wörter [...] eher negativ konnotiert. Als Staatswesen sind Imperien [als] [...] ausbeuterisch verpönt. Dagegen gilt der Nationalstaat immer noch als der einzig realisierbare und vorstellbare gemeinsame Nenner eines noch unvollendeten Systems der überschaubaren Globalisierung (68)	a.	T_DaF_14_2
20	überschaubar	Die hier beschriebene Studie hingegen hatte das Ziel, den gesamten Deutschschweizer Raum zu erfassen. Um möglichst viele Dialektsprecher und damit eine möglichst breite regionale Streuung bei überschaubarem zeitlichem Aufwand zu erreichen, wurde mit einer Online-Befragung gearbeitet. (10)	a.	Ts_LO_13_4
21	überwindbar	Das pädagogische Ziel wird dabei allerdings allzu oft nur in der Überbrückung möglicher Differenzen gesehen (vgl. Swaffar 2001). Nichtverstehen gilt per definitionem als defizitär und wird als überwindbares kognitives Problem gesehen, das durch gezieltes Scaffolding zu lösen ist. (70)	a.	T_DaF_14_2
22	unkalkulierbar	Nun hängt diese Einschätzung zu einem großen Teil mit der Sicherheitslage in Kolumbien zusammen, die eine Fahrt per Anhalter zu einem unkalkulierbaren Risiko werden lässt (100)	a.	E_ZiF_15_1
23	unterscheidbar	Dieses Merkmal ist korpuslinguistisch in zweifacher Hinsicht zu operationalisieren: (1) das Vorkommen in allen unterscheidbaren Fachbereichen und (2) die relative Gleichverteilung der Häufigkeiten über die Fachbereiche. (180)	a.	E_LO_16_2
24	unvereinbar	Die Literatur ist hier [...] als eine komplexe Handlungssituation, eine Art soziale und symbolische Praxis [zu verstehen]. Im Nexus diverser oft unvereinbarer Sozialwelten müssen Lerner / Leser mit Texten umgehen und durch ihren Umgang mit Texten sich selbst in diesen Welten positionieren. (72)	a.	T_DaF_14_2
25	verfügbar	Menge und Vielfalt der verfügbaren Texte sind unüberschaubar groß. Eine früher unvorstellbar große Textmenge ist frei zugänglich und durch die Suchmaschinen bereits erschlossen. (8)	a.	Ts_LO_13_4
26	verfügbar	Der Terminus „Lernplattform“, der eigentlich schon seit etwa einem Jahrzehnt verwendet wird, wird u.a. als ein auf einem Server installiertes und im Internet verfügbares System verstanden (254)	a.	Ts_ZiF_14_1
27	verfügbar	Diese Zugänge können die Texte aktueller deutschsprachiger Musik sein, die im Internet verfügbaren Zeitungen und Mediatheken oder die Facebook-Seite des Goethe-Instituts. (93)	a.	E_ZiF_15_1
28	verfügbar	Sie können ihr Wissen über (Fremd-)Sprachen und sprachliche Phänomene beim Verstehen [...] nutzen. Die Schüler erwerben diese Teilkompetenz im Zusammenhang mit der reflektierenden Analogiebildung auf der Grundlage von verfügbaren Strukturkenntnissen in weiteren (Fremd-)Sprachen (71)	a.	T_ZiF_16_2
29	vergleichbar	Die beiden Vergleiche stellen zwei überhaupt nicht vergleichbare Dinge zusammen, um die angegebene Bedeutung der Wendung besonders deutlich zu machen. (84)	a.	E_LO_15_5
30	vergleichbar	Um den Wortschatz der AWS gemäß seiner Definition als „in Texten zahlreicher Fachrichtungen mit vergleichbaren Frequenzzahlen vertreten“ (Schepping 1976: 22) im Sinne eines Inventars erfassen zu können [...] (180)	a.	E_LO_16_2
31	vergleichbar	Ein vergleichbarer Prozess findet sich auch bei Konfixen – so finden sich durchaus Konstruktionen wie <i>Salat esse ich nur bio</i> ; (141)	a.	Ts_LO_16_3
32	vergleichbar	Kolleg_innen aus vielen Ländern mit ganz unterschiedlichen Unterrichtstraditionen können sich auf diese Weise sehr gut miteinander verständigen und ihre jeweiligen Konzepte austauschen. Eine vergleichbare Wirkung hatte seit den 1980er Jahren bis heute der Begriff der Lernerautonomie. (74)	a.	T_ZiF_16_2
33	verwendbar	Zu den bekanntesten Lernplattformen gehören u.a. ILIAS, StudIP, das kostenpflichtige System Blackboard oder das wahrscheinlich (u.a. in polnischen Universitäten und Hochschulen verwendbare) populärste kostenlose System Moodle (vgl. z.B. Wolski 2011) (254)	a.	Ts_ZiF_14_1
34	vorstellbar	Unter Berücksichtigung der o.g. Entwicklungen bedeutet das gegenwärtige Fremdsprachenlernen ohne elektronische Medien für immer mehr Lernende ein kaum vorstellbares Unterfangen. (251)	a.	Ts_ZiF_14_1
35	vorstellbar	Selbstverständlich sind die Wörter [...] eher negativ konnotiert. Als Staatswesen sind Imperien [als] [...] ausbeuterisch verpönt. Dagegen gilt der Nationalstaat immer noch als der einzig realisierbare und vorstellbare gemeinsame Nenner eines noch unvollendeten Systems der überschaubaren Globalisierung (68)	a.	T_DaF_14_2
36	wahrnehmbar	Allerdings lässt sich bei Fremdsprachenlernern ein Phänomen beobachten, das als „subjektive Innovativität“ (vgl. Koch 2010: 39 ff.) bezeichnet wird. Demnach gibt es für Lerner, die ein gewisses Sprachniveau erreicht haben [...], viel mehr wahrnehmbare Metaphern als für Muttersprachler – eben weil der Wortschatz noch nicht ganz geläufig ist, sodass die metaphorische Natur von Wörtern wie [...] für sie noch durchaus präsent ist. (133)	a.	T_DaF_15_3
37	erkennbar	Das Einfallstor im Sinne einer Systemlücke für den Abbau ist möglicherweise genau hier zu vermuten. Inwieweit <i>-heit</i> ggf. schon erkennbar an Produktivität verliert, wäre hier eine interessante Forschungsfrage (zur Frage der quantitativen Produktivität cf. Schneider-Wiejowski 2011). (133)	adv.	Ts_LO_16_3

38	erkennbar	In der Unterrichtspraxis an der <i>Universidad de los Andes</i> hat sich herausgestellt, dass Handlungen, Umgebungen und Verhalten von den Lernenden [...] als wahrhaftiger empfunden werden, wenn es sich eindeutig, also auch für die Lernenden erkennbar , um Überzeichnungen und Karikierungen handelt. (99)	adv.	E_ZiF_15_1
39	greifbar	Die Bedeutung des Kontextes lässt sich im DaF-Unterricht z. B. anhand einer kreativen Übung zur Erstellung von Gedichtcollagen nach der Art, wie Herta Müller es in „Der Wächter nimmt seinen Kamm“ oder in „Vater spricht mit den Fliegen“ macht, sehr greifbar veranschaulichen. (134)	adv.	T_DaF_15_3
40	nachvollziehbar	der den Film emotional erlebt und interpretiert sowie die des Wissenschaftlers, der gezielt reflektierend, rational, logisch und intersubjektiv nachvollziehbar analysiert (99)	adv.	E_ZiF_15_1
41	nachvollziehbar	Wo das Lehrbuch nur abstrakte, allgemeine Aussagen anbieten kann, wird der Film konkret und zeigt auch die Konsequenzen von Handlungen nachvollziehbar auf. (102)	adv.	E_ZiF_15_1
42	sichtbar	In Kolumbien ist es beispielsweise ein Zeichen von Armut, wenn man seine Wäsche für alle sichtbar an der frischen Luft trocknet. (95)	adv.	E_ZiF_15_1
43	untrennbar	Die Vermittlung eines Bildes von Deutschland und seiner soziokulturellen Wirklichkeit ist jedoch untrennbar mit dem Prozess des Spracherwerbs verbunden und sollte nicht zu einseitig ausfallen. (97)	adv.	E_ZiF_15_1
44	unüberschaubar	Menge und Vielfalt der verfügbaren Texte sind unüberschaubar groß. Eine früher unvorstellbar große Textmenge ist frei zugänglich und durch die Suchmaschinen bereits erschlossen. (8)	adv.	Ts_LO_13_4
45	unvorstellbar	Menge und Vielfalt der verfügbaren Texte sind unüberschaubar groß. Eine früher unvorstellbar große Textmenge ist frei zugänglich und durch die Suchmaschinen bereits erschlossen. (8)	adv.	Ts_LO_13_4
46	vergleichbar	Sie alle bedienen sich eines Grundstocks an Wörtern, der in allen Wissenschaften im deutschen Sprachraum vergleichbar verwendet wird und sich in dieser Verwendung zugleich von der Alltagssprache unterscheidet. (177)	adv.	E_LO_16_2
47	bestimmbar	Mit dem Programm kann man entweder selbstständig (Lernweg durch einen Lernenden selbst bestimmbar), in Form eines zusätzlichen Unterrichts oder auch lehrprogrammintegriert arbeiten (mehr dazu in Szerszeń im Druck). (255)	p (Ell.)	Ts_ZiF_14_1
48	erkennbar	Eine mögliche Entwicklung ist die folgende, wie bei dem Satz <i>Die Jacke ist aus strick</i> zum primären Substantiv <i>Strickjacke</i> erkennbar : Die Bedeutung von Erstgliedern in Komposita wird allgemeiner und abstrakter. (141)	p (Ell.)	Ts_LO_16_3
49	vergleichbar	Im günstigsten Falle stehen sowohl ein geeignetes Korpus wie auch die Analysetools zur Verfügung. Vergleichbar mit einem Baukastensystem können dann sowohl Korpus wie Analysetools aus einem vorhandenen Reservoir entnommen werden. (20f.)	p (Ell.)	Ts_LO_13_4
50	kombinierbar	Die Zirkumfigierung gilt zwar als mit Simplicia und Partikelverben (wie <i>Gelaufe</i> , <i>Hineingelaufe</i>), jedoch nicht mit Präfixverben kombinierbar (* <i>Vergestehe</i> /* <i>Geverstehe</i>). (132)	p (Koni)	Ts_LO_16_3
51	unhaltbar	Diese Situation wird allgemein als unhaltbar empfunden . (23)	p (Koni)	E_DaF_16_1
52	bearbeitbar	Ferner stellen wir exemplarisch ein Crowdsourcing-Projekt zum Erstellen eines Wortbedeutungsinventars (Biemann 2012) vor, welches dieses komplexe Problem in einfache Teilschritte zerlegt, um es für Crowdsourcing bearbeitbar zu machen . (15)	p (machen)	Ts_LO_13_4
53	begreifbar	Eine Erfahrung aufgrund einer anderen zu begreifen und die Dinge als etwas anderes zu sehen, um sie zu verstehen, ist eine grundlegende kognitive Strategie, mit der die Menschen die Welt deuten und sich begreifbar machen . (137)	p (machen)	T_DaF_15_3
54	bemerkbar	Hier macht sich bemerkbar , dass die kolumbianische Gesellschaft in vieler Hinsicht deutlich anders strukturiert ist als die der deutschsprachigen Länder und die soziale Diskriminierung die verschiedenen gesellschaftlichen Schichten deutlich trennt. (95)	p (machen)	E_ZiF_15_1
55	beschreibbar	Eine engere Fokussierung auf die Frage der Verknüpfung von eigener Sprachlernbewusstheit und der unterrichtlichen Vermittlung von Sprache und Sprachbewusstheit könnte den in diesem kurzen Überblick bereits deutlich gewordenen breiten Begriff von Sprachbewusstheit für Lehrende wieder enger führen und damit beschreibbarer und handhabbarer machen . (73)	p (machen)	T_ZiF_16_2

56	handhabbar	Eine engere Fokussierung auf die Frage der Verknüpfung von eigener Sprachlernbewusstheit und der unterrichtlichen Vermittlung von Sprache und Sprachbewusstheit könnte den in diesem kurzen Überblick bereits deutlich gewordenen breiten Begriff von Sprachbewusstheit für Lehrende wieder enger führen und damit beschreibbarer und handhabbarer machen . (73)	p (machen)	T_ZiF_16_2
57	sichtbar	sondern es war auch möglich, den eigenen Erfahrungsfilter im Austausch mit den KollegInnen und den Studierenden zu hinterfragen und so sichtbar zu machen . (101)	p (machen)	E_ZiF_15_1
58	didaktisierbar	Aus didaktischer Sicht sind diese Erkenntnisse allerdings leider wenig vielversprechend. Zwar sind einige der Regeln [...] auch für DaF-Lerner nützlich, doch viele der Regeln sind im DaF-Kontext unbrauchbar, und insbesondere das Zusammenwirken der verschiedenen Faktoren scheint [...] nur schwer nachvollziehbar – geschweige denn didaktisierbar – zu sein . (214)	p (scheinen)	E_DaF_15_4
59	nachvollziehbar	Aus didaktischer Sicht sind diese Erkenntnisse allerdings leider wenig vielversprechend. Zwar sind einige der Regeln [...] auch für DaF-Lerner nützlich, doch viele der Regeln sind im DaF-Kontext unbrauchbar, und insbesondere das Zusammenwirken der verschiedenen Faktoren scheint [...] nur schwer nachvollziehbar – geschweige denn didaktisierbar – zu sein . (214)	p (scheinen)	E_DaF_15_4
60	unanfechtbar	Die entscheidende, beratende und motivierende Rolle der Lehrperson scheint allerdings nicht gefährdet, sondern unanfechtbar zu sein , zumal die „radikalen“, d.h. die Lehrerrolle deutlich beschränkenden E-Learning-Angebote von Lernenden viel mehr Selbstdisziplin verlangen (258)	p (scheinen)	Ts_ZiF_14_1
61	abrufbar	Die Arbeit mit einem elektronischen, auf einem Server abgelegten Fragebogen, der online ausgefüllt, auf dem Server gespeichert wird und jederzeit abrufbar ist , ist in mehrfacher Hinsicht sehr kostengünstig. (11)	p (sein)	Ts_LO_13_4
62	abrufbar	Die Auswertung erfolgt computerbasiert und die Ergebnisse sind direkt im Anschluss an den Test abrufbar . Für alle Sprachniveaus gibt es festgelegte Cut-off-Werte (Testtrennwerte) (105)	p (sein)	E_ZiF_14_2
63	analysierbar	Fakt ist, dass es sehr viele <i>-ung</i> -Bildungen im Deutschen gibt, die weitgehend durchsichtig sind und sich deswegen auch „halten“ können in dem Sinne, dass sie sofort analysierbar und verständlich sind . (132)	p (sein)	Ts_LO_16_3
64	ansprechbar	Auch wenn die allermeisten Nutzer nicht an linguistischen Fragestellungen interessiert sind, verbleiben doch sehr viele Nutzer mit Interesse an ihrer Sprache. Durch die neuen Kommunikationsformen sind sie für die linguistische Forschung zumindest ansprechbar . (7f.)	p (sein)	Ts_LO_13_4
65	anwendbar	Für die verbleibenden Nomen kann eine Kombination verschiedener Genuslernstrategien sinnvoll sein. Die Methode der Bildassoziation ist beispielsweise für Konkreta viel einfacher anwendbar als für Abstrakta, während die Farbenmethode auch für Abstrakta problemlos verwendet werden kann. (221)	p (sein)	E_DaF_15_4
66	anwendbar	<i>-bar</i> ist damit das einzige deverbale Adjektivsuffix, was als solches noch produktiv ist. <i>-bar</i> ist aber insofern in der Wortbildung markiert, als es auf eine klare, d. h. syntaktische beschreibbare Basis anwendbar ist . (139)	p (sein)	Ts_LO_16_3
67	bearbeitbar	die z.B. bei ILIAS in Form des „Persönlichen Schreibtisches“ präsent ist, auf dem u.a. die aktuellen Lerninhalte, Nachrichten und Mails zusammengefasst werden sowie bearbeitbar sind und durch eigene Notizen und Anmerkungen ergänzt werden können. (256)	p (sein)	Ts_ZiF_14_1
68	bildbar	Beide sind von jedem Verb bildbar ; das Partizip II ist nicht durchweg als Adjektiv gebräuchlich wie <i>*die gefahrenen Studenten</i> (140)	p (sein)	Ts_LO_16_3
69	bildbar	Auch wenn diese Bildungen synchron möglicherweise noch bildbar und in bestimmten Aktualisierungskontexten interpretierbar sind , zeichnet sich doch die Tendenz zur Ersetzung durch andere Kodierungsformen ab (146)	p (sein)	Ts_LO_16_3
70	bildbar	Die sog. <i>nomina acti</i> (wie Ausrutscher, Seufzer, Hopser, Stöhner), also semelfaktive Nominalisierungen (cf. Schäfer 2012), sind das historisch jüngste Muster. Sie sind nicht zu allen Verben bildbar , denn häufig sind die Bildungen blockiert [...]. (134)	p (sein)	Ts_LO_16_3
71	denkbar	Diese Chance aufs Spiel zu setzen, weil man noch seinen Weg sucht, ist für die Studierenden, auch wenn sie aus finanziell gut situierten Familien kommen, kaum denkbar . (100)	p (sein)	E_ZiF_15_1
72	denkbar	Wenn <i>hammer</i> ein Adjektiv wäre, wäre <i>*Hammerheit</i> denkbar , das geht wohl nicht, <i>Hammersein</i> wird als „besser“ bewertet. (141)	p (sein)	Ts_LO_16_3
73	denkbar	Über die in diesem Artikel exemplarisch dargestellten Bereiche [...] hinausgehend sind die [...] Methoden für die [...] Fragestellungen der [...] Sprachwissenschaft denkbar , die bisher mithilfe der klassischen Methoden Befragung, Experiment und Korpusanalyse untersucht wurden. (26)	p (sein)	Ts_LO_13_4
74	einsehbar	Die Einführung in Online-Fragebögen und Online-Interviews der University of Leicester ist einsehbar unter : http://www.restore.ac.uk/orm/site/home.htm . (9)	p (sein)	Ts_LO_13_4

75	einsetzbar	Die ersten Tests, an denen etwa 50 Studierende und 20 Dozierende teilgenommen haben, bewiesen, dass das System großteils zuverlässig ist und v.a. zur Prüfung von grammatischen Kompetenzen sowie richtiger Verwendung von terminologischen Einheiten (innerhalb des Projekts mit Schwerpunkt Wirtschaftsfachsprachen) einsetzbar ist . (256)	p (sein)	Ts_ZiF_14_1
76	einsetzbar	Nichtsdestotrotz stellt das Programm mit der Funktion „virtuelles Gespräch“ eine interessante neue Übungsart zur Verfügung, die erweiterungsfähig ist und besonders im fach-fremdsprachlichen Kontext (v.a. bei der situationsbedingten Fachwortschatzverwendung) einsetzbar ist . (255)	p (sein)	Ts_ZiF_14_1
77	erfassbar	Die meisten Lernprogramme sind nämlich in der Lage, eine konkrete Lehrperson in solchen Situationen zu unterstützen (oder manchmal sogar zu ersetzen), in denen ein Bereich des Wissens bzw. der Kompetenz leicht erfassbar ist bzw. da, wo es leichtfällt, Null-zu-Eins-Übungen (Ja-Nein) zu bilden. (255)	p (sein)	Ts_ZiF_14_1
78	erkennbar	In diesen Karten waren die Grobgliederungen des SDS noch deutlich erkennbar (was für die prinzipielle Validität dieser Erhebung spricht), es konnten jedoch auch sehr deutliche wortgeografische Veränderungstendenzen festgestellt werden (10)	p (sein)	Ts_LO_13_4
79	erkennbar	Spanisch hat ein zweigliedriges Genussystem. Das Genus der Substantive ist allerdings im Unterschied zum Deutschen beim größten Teil der Substantive bereits an der Form erkennbar , sodass der Artikel nicht zur Genusidentifizierung benötigt wird (<i>el telefono, la semana</i>). (216)	p (sein)	E_DaF_15_4
80	ermittelbar	Grundidee des vorliegenden Artikels ist, dass das System der Wortbildung genauso wie die Syntax Distributionen bzw. Restriktionsprinzipien unterworfen ist, welche mithilfe von Produktivitätstest ermittelbar sind . (131)	p (sein)	Ts_LO_16_3
81	ersetzbar	Es ist auch heute noch produktiv: <i>scannbar, screenbar</i> [...], möglicherweise wird es in einigen Fällen durch <i>-fähig</i> „ersetzt“ wie in <i>biegefähig, zitierfähig</i> (cf. Fandrych 2011: 145). Das Suffix ist in prädikativer Funktion u. E. aber auch durch zu+Infinitiv-Konstruktionen ersetzbar , [...] was aufgrund der synchronen Syntaktifizierbarkeit zeigt, dass auch dem Suffix eine (morpho-)syntaktische Grundfunktion zukommt [...]. (139)	p (sein)	Ts_LO_16_3
82	fassbar	Die semantisch-pragmatische Mehrschichtigkeit, auf der die ästhetische Wirkung der Metapher beruht, entsteht aufgrund bestimmter Mechanismen (s. insbesondere Aufgabentypen 1–4 in Abschn. 6). Diese sind nicht immer eindeutig fassbar und müssen auch nicht unbedingt eindeutig erfasst werden, denn es geht nicht darum, ihre Wirkung „wegzuerklären“ ... (138)	p (sein)	T_DaF_15_3
83	interpretierbar	Auch wenn diese Bildungen synchron möglicherweise noch bildbar und in bestimmten Aktualisierungskontexten interpretierbar sind , zeichnet sich doch die Tendenz zur Ersetzung durch andere Kodierungsformen ab. (146)	p (sein)	Ts_LO_16_3
84	kombinierbar	So ist bspw. das Präfix <i>ent-</i> oder <i>ver-</i> zwar noch mit Entlehnungen kombinierbar (<i>er entsurft sich/es entsurft ihm, er entsurft ihr... er entsurft der Realität??</i>), allerdings sind Bildungen dieser Art außerordentlich niedrigfrequent. (143)	p (sein)	Ts_LO_16_3
85	kontrollierbar	Ebenso wenig kontrollierbar ist , ob – durch vorsätzlich falsches Ausfüllen oder Mehrfachausfüllen – willentlich Fehler produziert werden. (13)	p (sein)	Ts_LO_13_4
86	lernbar	Diese Substantive wurden aus dem Rahmen des vorgegebenen Lehrstoffs für die jeweilige Kurszeit so ausgewählt, dass sie nach beiden Verfahren lernbar waren und dass das Genus sich nicht aus Suffixen, natürlichem Geschlecht usw. ergab. (218)	p (sein)	E_DaF_15_4
87	messbar	Für Ausgangswerte ab 80 BULATS-Punkten sind zunehmend geringe Veränderungen im Hörverstehen messbar , da der Spielraum für Verbesserungen hier sehr gering ist. (107)	p (sein)	E_ZiF_14_2
88	nachvollziehbar	Inwieweit diese Textwelten verständlich und nachvollziehbar sind , hängt in einem literalitätsorientierten Ansatz von den vorgängigen rhetorischen und kulturellen Erfahrungen eines individuellen Lesers ab (70)	p (sein)	T_DaF_14_2
89	sichtbar	In der 6. Gruppe sind Differenzen in der wörtlichen Bedeutung, in der Struktur und in den Konnotationen sichtbar . (85)	p (sein)	E_LO_15_5
90	überschaubar	Er ist im Unterschied zur speziellen terminologischen Lexik der einzelnen Disziplinen überschaubar , steht jenseits fachlicher und wissenschaftlicher Bezeichnungsinnovation (etwa für neue Sachverhalte), ist an keine spezielle Thematik gebunden und zeigt eine große Wiederholungsrate. (177f.)	p (sein)	E_LO_16_2
91	übertragbar	Auf die Diskussion um Kompetenzen von DaF-Lehrenden weltweit ist Andrews Idee der TLA aber trotzdem sehr gut übertragbar , weil er ein Gesamtkompetenzprofil entwickelt, in dem die Komponenten Sprachbewusstheit und Lehrbewusstheit eine Schlüsselstellung einnehmen. (72)	p (sein)	T_ZiF_16_2
92	übertragbar	dass sie sich als für spezifische Lehrinhalte relevant erweisen und nicht in einem Statistikblock unterrichtet werden müssen. Diese Herangehensweise ist grundsätzlich übertragbar auf andere sprachwissenschaftliche oder fremdsprachliche Studiengänge. (29)	p (sein)	E_DaF_16_1

93	unbrauchbar	Aus didaktischer Sicht sind diese Erkenntnisse allerdings leider wenig vielversprechend. Zwar sind einige der Regeln [...] auch für DaF-Lerner nützlich, doch viele der Regeln sind im DaF-Kontext unbrauchbar , und insbesondere das Zusammenwirken der verschiedenen Faktoren scheint [...] nur schwer nachvollziehbar – geschweige denn didaktisierbar – zu sein. (214)	p (sein)	E_DaF_15_4
94	unterscheidbar	Bei den Substantiven ist -er produktiv, d. h. ein Suffix, das formal schwer von der Flexion unterscheidbar ist . Ansonsten ist für die Substantivierung die syntaktische Konversion typisch (146)	p (sein)	Ts_LO_16_3
95	unvorhersehbar	Es besteht in der aktuellen Forschung also im Wesentlichen Einigkeit darüber, dass die Genuszuweisung nicht unvorhersehbar ist , sondern von verschiedenen morphologischen, semantischen und phonologischen Faktoren beeinflusst wird. (214)	p (sein)	E_DaF_15_4
96	unvorstellbar	und bei einem reflektierten Umgang mit ihren methodenspezifischen Eigenheiten bietet die Online-Befragung hier "Chancen für die Dialektologie [und nicht nur für sie! – Anm. der Verfasser], die noch vor kurzer Zeit unvorstellbar waren " (Elspaß/Möller 2006: 123). (14)	p (sein)	Ts_LO_13_4
97	vereinbar	Auch wenn aufgrund der Fallzahlen noch keine statistisch signifikanten Gruppenunterschiede ermittelt werden konnten, sind die Ergebnisse vereinbar mit der Hypothese, dass die Lernenden durch die Arbeit mit Tablets im Hörverstehen einen höheren Lernerfolg erzielen als Lernende in analogen Klassen (110)	p (sein)	E_ZiF_14_2
98	verfügbar	BULATS ist neben Deutsch auch für die Sprachen Englisch, Spanisch und Französisch verfügbar (110)	p (sein)	E_ZiF_14_2
99	vergleichbar	Aus der Grafik ist zunächst abzulesen, dass die mittleren Ausgangswerte für Test- und Kontrollgruppe an den Standorten in London und Amsterdam gut miteinander vergleichbar sind . An beiden Instituten erreichen Test- und Kontrollgruppe ähnliche mittlere Testwerte im Ausgangstest (109)	p (sein)	E_ZiF_14_2
100	vergleichbar	Die 83 Studierenden waren auf vier Parallelklassen verteilt. Die Gruppen waren untereinander im Niveau der Sprachkenntnisse vergleichbar : Die meisten Studenten hatten vor Beginn der Studie den Kurs German 001 (etwa Niveaustufe A1) an der Universität belegt. (217)	p (sein)	E_DaF_15_4
101	vergleichbar	Für die Studenten, die Vorkenntnisse aus der High School mitbrachten, ist jedoch nicht mit Sicherheit davon auszugehen, dass die Vorkenntnisse vergleichbar waren . Der Verzicht auf einen genusspezifischen Vortest stellt somit einen gewissen Mangel in dem Versuchsdesign dar. (217)	p (sein)	E_DaF_15_4
102	vergleichbar	Vielmehr wollen sie entweder bestimmte Lehrerhandlungen unterstützen oder manchmal sogar etwas ganz Neues, Eigenes sein, indem sie Stimuli neuer Art ins Spiel bringen (d.h. solche, die mit einem Lehrer-Stimulus nicht vergleichbar sind). (260)	p (sein)	Ts_ZiF_14_1
103	verwendbar	Bei den Gruppen der partiellen Äquivalenz schränken sie auf der Systemebene festgestellter Unterschiede die Verwendungsmöglichkeiten der interlingualen Äquivalente ein, d. h. solche Entsprechungen sind in konkreten Sprachäußerungen nicht immer verwendbar . (87)	p (sein)	E_LO_15_5
104	einsetzbar	Neben dem bereits genannten Umstand, dass sie möglichst multikulturell einsetzbar sein sollen , ist auch der Themenkatalog festgelegt. (92)	p (sollen)	E_ZiF_15_1
105	kombinierbar	Zudem sollten Affixe im Sinne der Wortartenspezifität (<i>domain-specific word formation</i>) mit allen verbalen Entlehnungen kombinierbar sein (Kriterium der Restriktionslosigkeit). (143)	p (sollten)	Ts_LO_16_3
106	greifbar	Das heißt bei weitem nicht, dass sich Heinrich nur für konkrete [...] Inhalte interessiert, sondern dass seine eigene [...] Theoriebildung [...] nur durch die Sinnstiftung der vorhandenen symbolischen Angebote der Umgebung stattzufinden vermag (vgl. Wygotski 1964). Österreich [...] wird erst durch den Akt des Lesens und Zuhörens greifbar – und nicht als Nation oder Kultur, nicht einmal als „Zeichen“ im herkömmlichen Sinn, sondern als Klang. (72)	p (werden)	T_DaF_14_2
107	handhabbar	Der Nachteil einer so breit angelegten Begriffsbildung liegt ebenfalls auf der Hand: Der Begriff wird für eine wissenschaftliche Theoriebildung und Operationalisierung in Spracherwerbs- und Unterrichtsforschung schwer handhabbar . (74)	p (werden)	T_ZiF_16_2
108	hörbar	Im verbalen Bereich gibt es statt Derivationen besonders die Konversionen, in denen Wörter als Verben benutzt werden – insbesondere anhand der Flexion wird dann die Verbalität sicht- und hörbar : <i>er twittert, er mailt/emailt, wir facebooken den Termin, doodeln, googeln, skype</i> usw. (144)	p (werden)	Ts_LO_16_3
109	sichtbar	Im verbalen Bereich gibt es statt Derivationen besonders die Konversionen, in denen Wörter als Verben benutzt werden – insbesondere anhand der Flexion wird dann die Verbalität sicht- und hörbar : <i>er twittert, er mailt/emailt, wir facebooken den Termin, doodeln, googeln, skype</i> usw. (144)	p (werden)	Ts_LO_16_3
110	sichtbar	Erst in der Quasi-Äquivalenz werden die Unterschiede in der Kultur und in der Entwicklung der beiden Sprachen sichtbar . (87)	p (werden)	E_LO_15_5

ANHANG B: AUSTAUSCHBARKEITSURTEILE

B1: Austauschbarkeit der *bar-Adjektive* mit *sich lassen* + Infinitiv

Sortiert nach Austauschbarkeit (grau hinterlegt)

(Abkürzungen: S.F.: syntaktische Funktion, P: Präteritum, K: Konjunktiv II, FM: Formulierungsmuster, TK: Textkommentierung)

	Adjektiv	Beleg im Kontext	S.F.	Text	Merkmale des Originalbelegs				Ersetzbar mit sich lassen + Infinitiv	Grund der Nichtersetzbarkeit, eventuelle Verschiebungen					
					Tempus / Modus	Qualitativer Zusatz	FM, TK	bar lexikalisiert		semantisch	stilistisch	Struktur des (Basis)Verbs	umständliche Fügung	klingt ungewöhnlich, nicht usuell	Varianz im Ausdruck
1	ansprechbar	Auch wenn die allermeisten Nutzer nicht an linguistischen Fragestellungen interessiert sind, verbleiben doch sehr viele Nutzer mit Interesse an ihrer Sprache. Durch die neuen Kommunikationsformen sind sie für die linguistische Forschung zumindest ansprechbar . (7f.)	p (sein)	Ts_LO_13_4		x			-	x					
2	bearbeitbar	Ferner stellen wir exemplarisch ein Crowdsourcing-Projekt zum Erstellen eines Wortbedeutungsinventars (Biemann 2012) vor, welches dieses komplexe Problem in einfache Teilschritte zerlegt, um es für Crowdsourcing bearbeitbar zu machen . (15)	p (machen)	Ts_LO_13_4					-	x		x			
3	begreifbar	Eine Erfahrung aufgrund einer anderen zu begreifen und die Dinge als etwas anderes zu sehen, um sie zu verstehen, ist eine grundlegende kognitive Strategie, mit der die Menschen die Welt deuten und sich begreifbar machen . (137)	p (machen)	T_DaF_15_3					-	x		x			
4	bemerkbar	Hier macht sich bemerkbar , dass die kolumbianische Gesellschaft in vieler Hinsicht deutlich anders strukturiert ist als die der deutschsprachigen Länder und die soziale Diskriminierung die verschiedenen gesellschaftlichen Schichten deutlich trennt. (95)	p (machen)	E_ZiF_15_1				x	-	x		x			
5	beschreibbar	Eine engere Fokussierung auf die Frage der Verknüpfung von eigener Sprachlernbewusstheit und der unterrichtlichen Vermittlung von Sprache und Sprachbewusstheit könnte den in diesem kurzen Überblick bereits deutlich gewordenen breiten Begriff von Sprachbewusstheit für Lehrende wieder enger führen und damit beschreibbarer und handhabbarer machen . (73)	p (machen)	T_ZiF_16_2	K.				-	x		x			
6	denkbar	Diese Chance aufs Spiel zu setzen, weil man noch seinen Weg sucht, ist für die Studierenden, auch wenn sie aus finanziell gut situierten Familien kommen, kaum denkbar . (100)	p (sein)	E_ZiF_15_1		x		x	-						
7	denkbar	Wenn <i>hammer</i> ein Adjektiv wäre, wäre <i>*Hammerheit</i> denkbar , das geht wohl nicht, <i>Hammersein</i> wird als „besser“ bewertet. (141)	p (sein)	Ts_LO_16_3	K.		FM	x	-						

8	denkbar	Über die in diesem Artikel exemplarisch dargestellten Bereiche [...] hinausgehend sind die [...] Methoden für die [...] Fragestellungen der [...] Sprachwissenschaft denkbar , die bisher mithilfe der klassischen Methoden Befragung, Experiment und Korpusanalyse untersucht wurden. (26)	p (sein)	Ts_LO_13_4				FM	x	-								
9	einsehbar	Die Einführung in Online-Fragebögen und Online-Interviews der University of Leicester ist einsehbar unter : http://www.restore.ac.uk/orm/site/home.htm . (9)	p (sein)	Ts_LO_13_4				FM		-								x
10	erkennbar	Eine mögliche Entwicklung ist die folgende, wie bei dem Satz <i>Die Jacke ist aus strick</i> zum primären Substantiv <i>Strickjacke</i> erkennbar : Die Bedeutung von Erstgliedern in Komposita wird allgemeiner und abstrakter. (141)	p (Ell.)	Ts_LO_16_3				FM		-					x			x
11	greifbar	Das heißt bei weitem nicht, dass sich Heinrich nur für konkrete [...] Inhalte interessiert, sondern dass seine eigene [...] Theoriebildung [...] nur durch die Sinnstiftung der vorhandenen symbolischen Angebote der Umgebung stattzufinden vermag (vgl. Wygotski 1964). Österreich [...] wird erst durch den Akt des Lesens und Zuhörens greifbar – und nicht als Nation oder Kultur, nicht einmal als „Zeichen“ im herkömmlichen Sinn, sondern als Klang. (72)	p (werden)	T_DaF_14_2					x	-								
12	handhabbar	Der Nachteil einer so breit angelegten Begriffsbildung liegt ebenfalls auf der Hand: Der Begriff wird für eine wissenschaftliche Theoriebildung und Operationalisierung in Spracherwerbs- und Unterrichtsforschung schwer handhabbar . (74)	p (werden)	T_ZiF_16_2						-		x					x	
13	handhabbar	Eine engere Fokussierung auf die Frage der Verknüpfung von eigener Sprachlernbewusstheit und der unterrichtlichen Vermittlung von Sprache und Sprachbewusstheit könnte den in diesem kurzen Überblick bereits deutlich gewordenen breiten Begriff von Sprachbewusstheit für Lehrende wieder enger führen und damit beschreibbarer und handhabbarer machen . (73)	p (machen)	T_ZiF_16_2		K.				-		x					x	
14	kombinierbar	Die Zirkumfigierung gilt zwar als mit Simplicia und Partikelverben (wie <i>Gelaufe, Hineingelaufe</i>), jedoch nicht mit Präfixverben kombinierbar (* <i>Vergestehe</i> /* <i>Geverstehe</i>). (132)	p (Konj)	Ts_LO_16_3					x	-								
15	sichtbar	In der 6. Gruppe sind Differenzen in der wörtlichen Bedeutung, in der Struktur und in den Konnotationen sichtbar . (85)	p (sein)	E_LO_15_5					x	-								
16	sichtbar	Im verbalen Bereich gibt es statt Derivationen besonders die Konversionen, in denen Wörter als Verben benutzt werden – insbesondere anhand der Flexion wird dann die Verbalität sicht- und hörbar: <i>er twittert, er mailt/emailt, wir facebooken den Termin, doodeln, googeln, skype</i> usw. (144)	p (werden)	Ts_LO_16_3				FM	x	-		x						
17	sichtbar	sondern es war auch möglich, den eigenen Erfahrungsfiler im Austausch mit den KollegInnen und den Studierenden zu hinterfragen und so sichtbar zu machen . (101)	p (machen)	E_ZiF_15_1		P.		FM	x	-		x					x	
18	sichtbar	Erst in der Quasi-Äquivalenz werden die Unterschiede in der Kultur und in der Entwicklung der beiden Sprachen sichtbar . (87)	p (werden)	E_LO_15_5					x	-		x						
19	überschaubar	Er ist im Unterschied zur speziellen terminologischen Lexik der einzelnen Disziplinen überschaubar , steht jenseits fachlicher und wissenschaftlicher Bezeichnungsinnovation (etwa für neue Sachverhalte), ist an keine spezielle Thematik gebunden und zeigt eine große Wiederholungsrate. (177f.)	p (sein)	E_LO_16_2					?	-		x						x
20	unanfechtbar	Die entscheidende, beratende und motivierende Rolle der Lehrperson scheint allerdings nicht gefährdet, sondern unanfechtbar zu sein , zumal die „radikalen“, d.h. die Lehrerrolle deutlich beschränkenden E-Learning-Angebote von Lernenden viel mehr Selbstdisziplin verlangen (258)	p (scheinen)	Ts_ZiF_14_1						-							x	x

21	unbrauchbar	Aus didaktischer Sicht sind diese Erkenntnisse allerdings leider wenig vielversprechend. Zwar sind einige der Regeln [...] auch für DaF-Lerner nützlich, doch viele der Regeln sind im DaF-Kontext unbrauchbar , und insbesondere das Zusammenwirken der verschiedenen Faktoren scheint [...] nur schwer nachvollziehbar – geschweige denn didaktisierbar – zu sein. (214)	p (sein)	E_DaF_15_4					x	-							
22	unhaltbar	Diese Situation wird allgemein als unhaltbar empfunden . (23)	p (Konj)	E_DaF_16_1					x	-							
23	unvorhersehbar	Es besteht in der aktuellen Forschung also im Wesentlichen Einigkeit darüber, dass die Genuszuweisung nicht unvorhersehbar ist , sondern von verschiedenen morphologischen, semantischen und phonologischen Faktoren beeinflusst wird. (214)	p (sein)	E_DaF_15_4						-		x					
24	unvorstellbar	und bei einem reflektierten Umgang mit ihren methodenspezifischen Eigenheiten bietet die Online-Befragung hier "Chancen für die Dialektologie [und nicht nur für sie! – Anm. der Verfasser], die noch vor kurzer Zeit unvorstellbar waren " (Elspaß/Möller 2006: 123). (14)	p (sein)	Ts_LO_13_4	P.				x	-			x				
25	verfügbar	BULATS ist neben Deutsch auch für die Sprachen Englisch, Spanisch und Französisch verfügbar (110)	p (sein)	E_ZiF_14_2					x	-			x				
26	vergleichbar	Im günstigsten Falle stehen sowohl ein geeignetes Korpus wie auch die Analysetools zur Verfügung. Vergleichbar mit einem Baukastensystem können dann sowohl Korpus wie Analysetools aus einem vorhandenen Reservoir entnommen werden. (20f.)	p (Ell.)	Ts_LO_13_4					x	-							
27	vergleichbar	Die 83 Studierenden waren auf vier Parallelklassen verteilt. Die Gruppen waren untereinander im Niveau der Sprachkenntnisse vergleichbar : Die meisten Studenten hatten vor Beginn der Studie den Kurs German 001 (etwa Niveaustufe A1) an der Universität belegt. (217)	p (sein)	E_DaF_15_4	P.		FM			-		x					
28	vergleichbar	Für die Studenten, die Vorkenntnisse aus der High School mitbrachten, ist jedoch nicht mit Sicherheit davon auszugehen, dass die Vorkenntnisse vergleichbar waren . Der Verzicht auf einen genusspezifischen Vortest stellt somit einen gewissen Mangel in dem Versuchsdesign dar. (217)	p (sein)	E_DaF_15_4	P.		FM			-		x					
29	abrufbar	Die Arbeit mit einem elektronischen, auf einem Server abgelegten Fragebogen, der online ausgefüllt, auf dem Server gespeichert wird und jederzeit abrufbar ist , ist in mehrfacher Hinsicht sehr kostengünstig. (11)	p (sein)	Ts_LO_13_4		x					?						x
30	abrufbar	Die Auswertung erfolgt computerbasiert und die Ergebnisse sind direkt im Anschluss an den Test abrufbar . Für alle Sprachniveaus gibt es festgelegte Cut-off-Werte (Testtrennwerte) (105)	p (sein)	E_ZiF_14_2							?						x
31	bearbeitbar	die z.B. bei ILIAS in Form des „Persönlichen Schreibtisches“ präsent ist, auf dem u.a. die aktuellen Lerninhalte, Nachrichten und Mails zusammengefasst werden sowie bearbeitbar sind und durch eigene Notizen und Anmerkungen ergänzt werden können. (256)	p (sein)	Ts_ZiF_14_1							?						x
32	bildbar	Auch wenn diese Bildungen synchron möglicherweise noch bildbar und in bestimmten Aktualisierungskontexten interpretierbar sind , zeichnet sich doch die Tendenz zur Ersetzung durch andere Kodierungsformen ab (146)	p (sein)	Ts_LO_16_3		x					?						x
33	erfassbar	Die meisten Lernprogramme sind nämlich in der Lage, eine konkrete Lehrperson in solchen Situationen zu unterstützen (oder manchmal sogar zu ersetzen), in denen ein Bereich des Wissens bzw. der Kompetenz leicht erfassbar ist bzw. da, wo es leichtfällt, Null-zu-Eins-Übungen (Ja-Nein) zu bilden. (255)	p (sein)	Ts_ZiF_14_1					x		?						x

47	ersetzbar	Es ist auch heute noch produktiv: <i>scannbar</i> , <i>screenbar</i> [...], möglicherweise wird es in einigen Fällen durch <i>-fähig</i> „ersetzt“ wie in <i>biegefähig</i> , <i>zitierfähig</i> (cf. Fandrych 2011: 145). Das Suffix ist in prädikativer Funktion u. E. aber auch durch zu+Infinitiv-Konstruktionen ersetzbar , [...] was aufgrund der synchronen Syntaktifizierbarkeit zeigt, dass auch dem Suffix eine (morpho-)syntaktische Grundfunktion zukommt [...]. (139)	p (sein)	Ts_LO_16_3						x								
48	fassbar	Die semantisch-pragmatische Mehrschichtigkeit, auf der die ästhetische Wirkung der Metapher beruht, entsteht aufgrund bestimmter Mechanismen (s. insbesondere Aufgabentypen 1–4 in Abschn. 6). Diese sind nicht immer eindeutig fassbar und müssen auch nicht unbedingt eindeutig erfasst werden, denn es geht nicht darum, ihre Wirkung „wegzuerklären“ ... (138)	p (sein)	T_DaF_15_3		x				x	x							
49	interpretierbar	Auch wenn diese Bildungen synchron möglicherweise noch bildbar und in bestimmten Aktualisierungskontexten interpretierbar sind , zeichnet sich doch die Tendenz zur Ersetzung durch andere Kodierungsformen ab. (146)	p (sein)	Ts_LO_16_3						x								
50	kombinierbar	So ist bspw. das Präfix <i>ent-</i> oder <i>ver-</i> zwar noch mit Entlehnungen kombinierbar (<i>er entsurft sich/es entsurft ihm, er entsurft ihr... er entsurft der Realität??</i>), allerdings sind Bildungen dieser Art außerordentlich niedrigfrequent. (143)	p (sein)	Ts_LO_16_3		x				x								
51	kontrollierbar	Ebenso wenig kontrollierbar ist , ob – durch vorsätzlich falsches Ausfüllen oder Mehrfachausfüllen – willentlich Fehler produziert werden. (13)	p (sein)	Ts_LO_13_4						x								
52	nachvollziehbar	Inwieweit diese Textwelten verständlich und nachvollziehbar sind , hängt in einem literaritätsorientierten Ansatz von den vorgängigen rhetorischen und kulturellen Erfahrungen eines individuellen Lesers ab (70)	p (sein)	T_DaF_14_2						x		x						
53	übertragbar	Auf die Diskussion um Kompetenzen von DaF-Lehrenden weltweit ist Andrews Idee der TLA aber trotzdem sehr gut übertragbar , weil er ein Gesamtkompetenzprofil entwickelt, in dem die Komponenten Sprachbewusstheit und Lehrbewusstheit eine Schlüsselstellung einnehmen. (72)	p (sein)	T_ZIF_16_2		x	FM			x								
54	übertragbar	dass sie sich als für spezifische Lehrinhalte relevant erweisen und nicht in einem Statistikblock unterrichtet werden müssen. Diese Herangehensweise ist grundsätzlich übertragbar auf andere sprachwissenschaftliche oder fremdsprachliche Studiengänge. (29)	p (sein)	E_DaF_16_1		x	FM			x								
55	unterscheidbar	Bei den Substantiven ist <i>-er</i> produktiv, d. h. ein Suffix, das formal schwer von der Flexion unterscheidbar ist . Ansonsten ist für die Substantivierung die syntaktische Konversion typisch (146)	p (sein)	Ts_LO_16_3		x				x	x							
56	vereinbar	Auch wenn aufgrund der Fallzahlen noch keine statistisch signifikanten Gruppenunterschiede ermittelt werden konnten, sind die Ergebnisse vereinbar mit der Hypothese, dass die Lernenden durch die Arbeit mit Tablets im Hörverstehen einen höheren Lernerfolg erzielen als Lernende in analogen Klassen (110)	p (sein)	E_ZIF_14_2			FM			x								
57	vergleichbar	Aus der Grafik ist zunächst abzulesen, dass die mittleren Ausgangswerte für Test- und Kontrollgruppe an den Standorten in London und Amsterdam gut miteinander vergleichbar sind . An beiden Instituten erreichen Test- und Kontrollgruppe ähnliche mittlere Testwerte im Ausgangstest (109)	p (sein)	E_ZIF_14_2		x	FM			x								
58	vergleichbar	Vielmehr wollen sie entweder bestimmte Lehrerhandlungen unterstützen oder manchmal sogar etwas ganz Neues, Eigenes sein, indem sie Stimuli neuer Art ins Spiel bringen (d.h. solche, die mit einem Lehrer-Stimulus nicht vergleichbar sind). (260)	p (sein)	Ts_ZIF_14_1			FM			x								

59	verwendbar	Bei den Gruppen der partiellen Äquivalenz schränken sie auf der Systemebene festgestellter Unterschiede die Verwendungsmöglichkeiten der interlingualen Äquivalente ein, d. h. solche Entsprechungen sind in konkreten Sprachäußerungen nicht immer verwendbar . (87)	p (sein)	E_LO_15_5		x				x					
60	bestimmbar	Mit dem Programm kann man entweder selbstständig (Lernweg durch einen Lernenden selbst bestimmbar), in Form eines zusätzlichen Unterrichts oder auch lehrprogrammintegriert arbeiten (mehr dazu in Szerszeń im Druck). (255)	p (Ell.)	Ts_ZiF_14_1						x u.V.		x			x
61	didaktisierbar	Aus didaktischer Sicht sind diese Erkenntnisse allerdings leider wenig vielversprechend. Zwar sind einige der Regeln [...] auch für DaF-Lerner nützlich, doch viele der Regeln sind im DaF-Kontext unbrauchbar, und insbesondere das Zusammenwirken der verschiedenen Faktoren scheint [...] nur schwer nachvollziehbar – geschweige denn didaktisierbar – zu sein . (214)	p (scheinen)	E_DaF_15_4						x u.V.				x	x
62	einsetzbar	Neben dem bereits genannten Umstand, dass sie möglichst multikulturell einsetzbar sein sollen , ist auch der Themenkatalog festgelegt. (92)	p (sollen)	E_ZiF_15_1						x u.V.		x		x	
63	hörbar	Im verbalen Bereich gibt es statt Derivationen besonders die Konversionen, in denen Wörter als Verben benutzt werden – insbesondere anhand der Flexion wird dann die Verbalität sicht- und hörbar : <i>er twittert, er mailt/emailt, wir facebooken den Termin, doodeln, googeln, skype</i> usw. (144)	p (werden)	Ts_LO_16_3						x u.V.	x			x	x
64	nachvollziehbar	Aus didaktischer Sicht sind diese Erkenntnisse allerdings leider wenig vielversprechend. Zwar sind einige der Regeln [...] auch für DaF-Lerner nützlich, doch viele der Regeln sind im DaF-Kontext unbrauchbar, und insbesondere das Zusammenwirken der verschiedenen Faktoren scheint [...] nur schwer nachvollziehbar – geschweige denn didaktisierbar – zu sein . (214)	p (scheinen)	E_DaF_15_4		x	FM			x u.V.				x	x

Quantitative Auswertung der Ersetzbarkeit von *bar*-Adjektiven mit *sich lassen*-Konstruktionen

	absoluter Wert	prozentualer Wert
-	28	44%
?	10	16%
x	21	33%
x.u.V.	5	8%
gesamt	64	100%

B2: Austauschbarkeit der *bar*-Adjektive mit *werden*-Passiv + *können*

Sortiert nach Austauschbarkeit (grau hinterlegt)

(Abkürzungen: S.F.: syntaktische Funktion, P: Präteritum, K: Konjunktiv II, FM: Formulierungsmuster, TK: Textkommentierung)

	Adjektiv	Beleg im Kontext	S.F.	Text	Merkmale des Originalbelegs				Ersetzbar mit werden-Passiv + können	Grund der Nichtersetzbarkeit, eventuelle Verschiebungen					
					Tempus / Modus	Qualitativer Zusatz	FM, TK	bar lexikalisiert		semantisch	stilistisch	Struktur des (Basis)Verbs	umständliche Fügung	klingt ungewöhnlich, nicht usuell	Varianz im Ausdruck
1	ansprechbar	Auch wenn die allermeisten Nutzer nicht an linguistischen Fragestellungen interessiert sind, verbleiben doch sehr viele Nutzer mit Interesse an ihrer Sprache. Durch die neuen Kommunikationsformen sind sie für die linguistische Forschung zumindest ansprechbar . (7f.)	p (sein)	Ts_LO_13_4		x			-					x	
2	anwendbar	Für die verbleibenden Nomen kann eine Kombination verschiedener Genuslernstrategien sinnvoll sein. Die Methode der Bildassoziation ist beispielsweise für Konkreta viel einfacher anwendbar als für Abstrakta, während die Farbenmethode auch für Abstrakta problemlos verwendet werden kann. (221)	p (sein)	E_DaF_15_4		x			-		x			x	x
3	bearbeitbar	Ferner stellen wir exemplarisch ein Crowdsourcing-Projekt zum Erstellen eines Wortbedeutungsinventars (Biemann 2012) vor, welches dieses komplexe Problem in einfache Teilschritte zerlegt, um es für Crowdsourcing bearbeitbar zu machen . (15)	p (machen)	Ts_LO_13_4					-	x			x		
4	begreifbar	Eine Erfahrung aufgrund einer anderen zu begreifen und die Dinge als etwas anderes zu sehen, um sie zu verstehen, ist eine grundlegende kognitive Strategie, mit der die Menschen die Welt deuten und sich begreifbar machen . (137)	p (machen)	T_DaF_15_3					-	x			x		
5	bemerkbar	Hier macht sich bemerkbar , dass die kolumbianische Gesellschaft in vieler Hinsicht deutlich anders strukturiert ist als die der deutschsprachigen Länder und die soziale Diskriminierung die verschiedenen gesellschaftlichen Schichten deutlich trennt. (95)	p (machen)	E_ZiF_15_1				x	-	x			x		
6	beschreibbar	Eine engere Fokussierung auf die Frage der Verknüpfung von eigener Sprachlernbewusstheit und der unterrichtlichen Vermittlung von Sprache und Sprachbewusstheit könnte den in diesem kurzen Überblick bereits deutlich gewordenen breiten Begriff von Sprachbewusstheit für Lehrende wieder enger führen und damit beschreibbarer und handhabbarer machen . (73)	p (machen)	T_ZiF_16_2					-	x			x		
7	denkbar	Diese Chance aufs Spiel zu setzen, weil man noch seinen Weg sucht, ist für die Studierenden, auch wenn sie aus finanziell gut situierten Familien	p (sein)	E_ZiF_15_1		x		x	-	x					

		kommen, kaum denkbar . (100)																	
8	denkbar	Wenn <i>hammer</i> ein Adjektiv wäre, wäre <i>*Hammerheit</i> denkbar , das geht wohl nicht, <i>Hammersein</i> wird als „besser“ bewertet. (141)	p (sein)	Ts_LO_16_3	K.		FM	x	-										
9	denkbar	Über die in diesem Artikel exemplarisch dargestellten Bereiche [...] hinausgehend sind die [...] Methoden für die [...] Fragestellungen der [...] Sprachwissenschaft denkbar , die bisher mithilfe der klassischen Methoden Befragung, Experiment und Korpusanalyse untersucht wurden. (26)	p (sein)	Ts_LO_13_4			FM	x	-		x								
10	erkennbar	In diesen Karten waren die Grobgliederungen des SDS noch deutlich erkennbar (was für die prinzipielle Validität dieser Erhebung spricht), es konnten jedoch auch sehr deutliche wortgeografische Veränderungstendenzen festgestellt werden (10)	p (sein)	Ts_LO_13_4	P.	x	FM		-		x					x		x	
11	greifbar	Das heißt bei weitem nicht, dass sich Heinrich nur für konkrete [...] Inhalte interessiert, sondern dass seine eigene [...] Theoriebildung [...] nur durch die Sinnstiftung der vorhandenen symbolischen Angebote der Umgebung stattzufinden vermag (vgl. Wygotski 1964). Österreich [...] wird erst durch den Akt des Lesens und Zuhörens greifbar – und nicht als Nation oder Kultur, nicht einmal als „Zeichen“ im herkömmlichen Sinn, sondern als Klang. (72)	p (werden)	T_DaF_14_2				x	-										
12	handhabbar	Der Nachteil einer so breit angelegten Begriffsbildung liegt ebenfalls auf der Hand: Der Begriff wird für eine wissenschaftliche Theoriebildung und Operationalisierung in Spracherwerbs- und Unterrichtsforschung schwer handhabbar . (74)	p (werden)	T_ZIF_16_2		x			-		x	x				x			
13	handhabbar	Eine engere Fokussierung auf die Frage der Verknüpfung von eigener Sprachlembewusstheit und der unterrichtlichen Vermittlung von Sprache und Sprachbewusstheit könnte den in diesem kurzen Überblick bereits deutlich gewordenen breiten Begriff von Sprachbewusstheit für Lehrende wieder enger führen und damit beschreibbarer und handhabbarer machen . (73)	p (machen)	T_ZIF_16_2	K.				-		x					x			
14	kombinierbar	Die Zirkumfigierung gilt zwar als mit Simplizia und Partikelverben (wie <i>Gelaufe, Hineingelaufe</i>), jedoch nicht mit Präfixverben kombinierbar (<i>*Vergestehe/*Geverstehe</i>). (132)	p (Konj)	Ts_LO_16_3				x	-								x		
15	sichtbar	In der 6. Gruppe sind Differenzen in der wörtlichen Bedeutung, in der Struktur und in den Konnotationen sichtbar . (85)	p (sein)	E_LO_15_5				x	-		x								
16	sichtbar	Im verbalen Bereich gibt es statt Derivationen besonders die Konversionen, in denen Wörter als Verben benutzt werden – insbesondere anhand der Flexion wird dann die Verbalität sicht- und hörbar: <i>er twittert, er mailt/emailt, wir facebooken den Termin, doodeln, googeln, skypen</i> usw. (144)	p (werden)	Ts_LO_16_3			FM	x	-		x						x		
17	sichtbar	sondern es war auch möglich, den eigenen Erfahrungsfiter im Austausch mit den KollegInnen und den Studierenden zu hinterfragen und so sichtbar zu machen . (101)	p (machen)	E_ZIF_15_1	P.		FM	x	-		x						x		
18	sichtbar	Erst in der Quasi-Äquivalenz werden die Unterschiede in der Kultur und in der Entwicklung der beiden Sprachen sichtbar . (87)	p (werden)	E_LO_15_5				x	-		x								

19	überschaubar	Er ist im Unterschied zur speziellen terminologischen Lexik der einzelnen Disziplinen überschaubar , steht jenseits fachlicher und wissenschaftlicher Bezeichnungsinnovation (etwa für neue Sachverhalte), ist an keine spezielle Thematik gebunden und zeigt eine große Wiederholungsrate. (177f.)	p (sein)	E_LO_16_2				?	-	x					x	
20	unbrauchbar	Aus didaktischer Sicht sind diese Erkenntnisse allerdings leider wenig vielversprechend. Zwar sind einige der Regeln [...] auch für DaF-Lerner nützlich, doch viele der Regeln sind im DaF-Kontext unbrauchbar , und insbesondere das Zusammenwirken der verschiedenen Faktoren scheint [...] nur schwer nachvollziehbar – geschweige denn didaktisierbar – zu sein. (214)	p (sein)	E_DaF_15_4				x	-		x					
21	unhaltbar	Diese Situation wird allgemein als unhaltbar empfunden . (23)	p (Konj)	E_DaF_16_1				x	-							
22	unvorhersehbar	Es besteht in der aktuellen Forschung also im Wesentlichen Einigkeit darüber, dass die Genuszuweisung nicht unvorhersehbar ist , sondern von verschiedenen morphologischen, semantischen und phonologischen Faktoren beeinflusst wird. (214)	p (sein)	E_DaF_15_4					-		x					
23	unvorstellbar	und bei einem reflektierten Umgang mit ihren methodenspezifischen Eigenheiten bietet die Online-Befragung hier "Chancen für die Dialektologie [und nicht nur für sie! – Anm. der Verfasser], die noch vor kurzer Zeit unvorstellbar waren " (Elspaß/Möller 2006: 123). (14)	p (sein)	Ts_LO_13_4		P.		x	-			x				
24	vereinbar	Auch wenn aufgrund der Fallzahlen noch keine statistisch signifikanten Gruppenunterschiede ermittelt werden konnten, sind die Ergebnisse vereinbar mit der Hypothese, dass die Lernenden durch die Arbeit mit Tablets im Hörverstehen einen höheren Lernerfolg erzielen als Lernende in analogen Klassen (110)	p (sein)	E_ZIF_14_2					-		x				x	x
25	verfügbar	BULATS ist neben Deutsch auch für die Sprachen Englisch, Spanisch und Französisch verfügbar (110)	p (sein)	E_ZIF_14_2				x	-			x				
26	vergleichbar	Im günstigsten Falle stehen sowohl ein geeignetes Korpus wie auch die Analysetools zur Verfügung. Vergleichbar mit einem Baukastensystem können dann sowohl Korpus wie Analysetools aus einem vorhandenen Reservoir entnommen werden. (20f.)	p (Eil.)	Ts_LO_13_4				x	-							
27	vergleichbar	Die 83 Studierenden waren auf vier Parallelklassen verteilt. Die Gruppen waren untereinander im Niveau der Sprachkenntnisse vergleichbar : Die meisten Studenten hatten vor Beginn der Studie den Kurs German 001 (etwa Niveaustufe A1) an der Universität belegt. (217)	p (sein)	E_DaF_15_4		P.			-		x					
28	vergleichbar	Für die Studenten, die Vorkenntnisse aus der High School mitbrachten, ist jedoch nicht mit Sicherheit davon auszugehen, dass die Vorkenntnisse vergleichbar waren . Der Verzicht auf einen genusspezifischen Vortest stellt somit einen gewissen Mangel in dem Versuchsdesign dar. (217)	p (sein)	E_DaF_15_4		P.			-		x					
29	vergleichbar	Vielmehr wollen sie entweder bestimmte Lehrerhandlungen unterstützen oder manchmal sogar etwas ganz Neues, Eigenes sein, indem sie Stimuli neuer Art ins Spiel bringen (d.h. solche, die mit einem Lehrer-Stimulus nicht vergleichbar sind). (260)	p (sein)	Ts_ZIF_14_1					-		x					
30	analysierbar	Fakt ist, dass es sehr viele <i>-ung</i> -Bildungen im Deutschen gibt, die weitgehend durchsichtig sind und sich deswegen auch „halten“ können in dem Sinne, dass sie sofort analysierbar und verständlich sind . (132)	p (sein)	Ts_LO_16_3			x		?		x					x

55	unterscheidbar	Bei den Substantiven ist <i>-er</i> produktiv, d. h. ein Suffix, das formal schwer von der Flexion unterscheidbar ist . Ansonsten ist für die Substantivierung die syntaktische Konversion typisch (146)	p (sein)	Ts_LO_16_3					x	x							
56	vergleichbar	Aus der Grafik ist zunächst abzulesen, dass die mittleren Ausgangswerte für Test- und Kontrollgruppe an den Standorten in London und Amsterdam gut miteinander vergleichbar sind . An beiden Instituten erreichen Test- und Kontrollgruppe ähnliche mittlere Testwerte im Ausgangstest (109)	p (sein)	E_ZiF_14_2					x	FM							
57	verwendbar	Bei den Gruppen der partiellen Äquivalenz schränken sie auf der Systemebene festgestellter Unterschiede die Verwendungsmöglichkeiten der interlingualen Äquivalente ein, d. h. solche Entsprechungen sind in konkreten Sprachäußerungen nicht immer verwendbar . (87)	p (sein)	E_LO_15_5					x								
58	bestimmbar	Mit dem Programm kann man entweder selbstständig (Lernweg durch einen Lernenden selbst bestimmbar), in Form eines zusätzlichen Unterrichts oder auch Lehrprogrammintegriert arbeiten (mehr dazu in Szerszeń im Druck). (255)	p (Eil.)	Ts_ZiF_14_1								x u.V.	x		x		
59	didaktisierbar	Aus didaktischer Sicht sind diese Erkenntnisse allerdings leider wenig vielversprechend. Zwar sind einige der Regeln [...] auch für DaF-Lerner nützlich, doch viele der Regeln sind im DaF-Kontext unbrauchbar, und insbesondere das Zusammenwirken der verschiedenen Faktoren scheint [...] nur schwer nachvollziehbar – geschweige denn didaktisierbar – zu sein . (214)	p (scheinen)	E_DaF_15_4								x u.V.			x		
60	einsetzbar	Neben dem bereits genannten Umstand, dass sie möglichst multikulturell einsetzbar sein sollen , ist auch der Themenkatalog festgelegt. (92)	p (sollen)	E_ZiF_15_1								x u.V.			x	x	
61	erkennbar	Eine mögliche Entwicklung ist die folgende, wie bei dem Satz <i>Die Jacke ist aus strick</i> zum primären Substantiv <i>Strickjacke</i> erkennbar : Die Bedeutung von Erstgliedern in Komposita wird allgemeiner und abstrakter. (141)	p (Eil.)	Ts_LO_16_3						FM			x u.V.		x	x	
62	hörbar	Im verbalen Bereich gibt es statt Derivationen besonders die Konversionen, in denen Wörter als Verben benutzt werden – insbesondere anhand der Flexion wird dann die Verbalität sicht- und hörbar : <i>er twittert, er mailt/emailt, wir facebooken den Termin, doodeln, googeln, skypen</i> usw. (144)	p (werden)	Ts_LO_16_3									x u.V.	x		x	x
63	nachvollziehbar	Aus didaktischer Sicht sind diese Erkenntnisse allerdings leider wenig vielversprechend. Zwar sind einige der Regeln [...] auch für DaF-Lerner nützlich, doch viele der Regeln sind im DaF-Kontext unbrauchbar, und insbesondere das Zusammenwirken der verschiedenen Faktoren scheint [...] nur schwer nachvollziehbar – geschweige denn didaktisierbar – zu sein . (214)	p (scheinen)	E_DaF_15_4					x	FM			x.u.V.		x		
64	unanfechtbar	Die entscheidende, beratende und motivierende Rolle der Lehrperson scheint allerdings nicht gefährdet, sondern unanfechtbar zu sein , zumal die „radikalen“, d.h. die Lehrerrolle deutlich beschränkenden E-Learning-Angebote von Lernenden viel mehr Selbstdisziplin verlangen (258)	p (scheinen)	Ts_ZiF_14_1									x.u.V.	x		x	

Quantitative Auswertung der Ersetzbarkeit von *bar*-Adjektiven mit *werden*-Passiv + *können*

	absoluter Wert	prozentualer Wert
-	29	45%
?	4	6%
x	24	38%
x.u.V.	7	11%
gesamt	64	100%

B3: Austauschbarkeit der *sich lassen*-Fügungen mit einem *werden*-Passiv + *MV können*

Sortiert nach Austauschbarkeit (grau hinterlegt)

Abkürzungen: P: Präteritum, K: Konjunktiv II, FM: Formulierungsmuster, TK: Textkommentierung

	Verb	Beleg im Kontext	Text	Merkmale des Originalbelegs			Ersetzbar mit werden-Passiv + MV können	Grund der Nichtersetzbarkeit, eventuelle Verschiebungen					
				Tempus / Modus	Qualitativer Zusatz	FM, TK		semantisch	stilistisch	Struktur des (Basis)Verbs	klingt ungewöhnlich, nicht usuell	Varianz im Ausdruck	
1	anschießen	Zusätzlich können über die Tablets niveaugerechte Audios oder kurze Filme aus dem Internet im eigenen Lerntempo angehört werden. Über einen Splitter lassen sich an einem Tablet zwei Kopfhörer anschießen . (101)	E_ZIF_2014_2				-						x
2	erfahren	In diesem Sinne wird hier zwar an die traditionelle Vorstellung angeknüpft, dass man in literarischen Texten „besonders oft“ und „besonders interessante“ Metaphern findet, an denen sich der Metaphernmechanismus und seine Funktionen auch „ besonders gut “ erfahren lassen . Allerdings steht dies immer unter dem Vorbehalt der Ubiquität der Metapher... (132)	T_DaF_15_3		x		-			x	x		
3	verbinden	Dabei lässt sich die Ausbildung der im DaF-Unterricht oft vernachlässigten sprachreflexiven Kompetenz (vgl. Ziegler 2014) mit der Thematisierung der kulturellen Deutungsmuster [...] besonders eng verbinden . (132)	T_DaF_15_3		x	FM	-	x					
4	beobachten	Dieser positive Trend lässt sich auch für die private <i>Universidad de los Andes</i> beobachten . In den letzten Jahren... (90)	E_ZIF_15_1			FM	?	x				x	

5	beobachten	In letzter Zeit lässt sich die steigende Nachfrage nach Anwendung der Ph im DaF-Unterricht beobachten . Ein Teilbereich der Phraseologie, der sich mit der systematischen Vermittlung von Ph im mutter- oder fremdsprachlichen Unterricht befasst, heißt Phraseodidaktik und existiert erst seit etwa 30 Jahren. (89)	E_LO_15_5			FM	?	x				x	
6	vergleichen	Leider ist diese Vorstellung falsch; die erhaltenen Zahlen lassen sich höchstens als grobe Näherungen betrachten und nur schwer vergleichen . Diese Probleme wurden bereits ausführlich diskutiert (Kilgarriff 2007) und sollen hier noch einmal kurz zusammengefasst werden. (21)	Ts_LO_13_4	x		FM	?	x				x	
7	abbauen	[Ich finde Mathe und quantitative Aufgaben schwierig und deshalb eine echte Herausforderung. Aufgaben, bei denen es um Schreiben geht, fallen mir leichter und deshalb würde ich sie immer bevorzugen.] Diese Einstellung lässt sich nur langfristig und durch gezielten Einsatz von QM abbauen . (28)	E_DaF_16_1				x						
8	abschalten	Die Syntax für Anfragen an eine Suchmaschine ist nur schlecht dokumentiert. Manche Suchmaschinen benutzen eine eigene Form der Lemmatisierung, die sich nicht abschalten lässt . (21)	Ts_LO_13_4				x						
9	anführen	Für diese These lassen sich weitere Beobachtungen aus der Literatur anführen : So finden Fleischer/Barz (2012: 201f.) konkurrierende Formen wie <i>Alleinerziehende</i> und nur im österreichischen Standard auch <i>Alleinerzieher</i> . (134)	Ts_LO_16_3			TK	x						
10	attestieren	Ein weiteres Argument ergibt sich aus der Tatsache, dass diachron alle Suffixe (adjektivisch und substantivisch) im Gegensatz zu früheren Sprachstufen eine Wortartenspezifität entwickelt haben [...]. Diese lässt sich für das Suffix -ig attestieren , cf.: für Verben (146)	Ts_LO_16_3				x						
11	aufspüren	Eine [...] höchst relevante Erklärung solcher Unterschiede in den jeweiligen AWS bieten Fandrych (2002) und Ehlich (1995). Sie argumentieren, dass sich in der AWS „zentrale Konzeptualisierungen des wissenschaftlichen Sprachhandelns und des Forschungs- und Erkenntnisprozesses“ (Fandrych 2002: 1) bzw. Strategien der Erkenntnisgewinnung verschiedener Wissenschaftsepochen aufspüren lassen (vgl. Ehlich 1995). (179)	E_LO_16_2				x						
12	aufzeigen	So lässt sich z. B. anhand von Lyrikverfilmungen, bei denen es sich um sehr konzentrierte filmische Gebilde im Kurzformat von nur wenigen Minuten handelt, gut aufzeigen , wie das poetische Wort nicht nur illustrierend, sondern auch metaphorisch deutend in das Medium Film transformiert werden kann. (137)	T_DaF_15_3	x		FM	x						x
13	beantworten	Darüber hinaus gibt es Typen von Anfragen, die sich nicht mithilfe von Suchmaschinen beantworten lassen , weil dies eine zusätzliche Vorverarbeitung seitens der Suchmaschine erfordern würde (22)	Ts_LO_13_4				x						
14	bearbeiten	Die Aufgabe des Linguisten besteht in jedem Fall darin, aus dem jeweiligen komplexen Forschungsinteresse solche elementaren Fragestellungen zu extrahieren, die sich entweder von linguistisch interessierten Internetnutzern oder gar mit automatischen Verfahren bearbeiten lassen . (25)	Ts_LO_13_4				x						
15	beobachten	Das macht die Metapher [...] zu einem anspruchsvollen Gegenstand [...]. Allerdings lässt sich bei Fremdsprachenlernern ein Phänomen beobachten , das als „subjektive Innovativität“ (vgl. Koch 2010: 39 ff.) bezeichnet wird. Demnach gibt es für Lerner, die ein gewisses Sprachniveau erreicht haben... (133)	T_DaF_15_3			FM	x						
16	beschränken	Die Suche lässt sich nicht zuverlässig auf Dokumente in einer Sprache beschränken ; eine solche Beschränkung (egal wie gut) ist seitens der Suchmaschinen ohnehin nur für wenige Sprachen vorgesehen. (21)	Ts_LO_13_4	x			x						
17	besprechen	[I]n der Regel interessiert sie die Lebenssituation und die Haltung ihrer Altersgenossen in den deutschsprachigen Ländern. All diese Fragen lassen sich bereits ab dem Niveau A2 recht gut besprechen . (98)	E_ZiF_2015_1	x			x						
18	bestimmen	Linguistische Arbeiten zur AWS beschäftigen sich vorwiegend mit lexikalischen Fragen (vgl. u. a. Ehlich 1995, 1999, 2000; Graefen 1999, 2000). Genauer betrachtet lässt sich dieser Fokus noch näher bestimmen : Es wurden vor allem die Verben der AWS des Deutschen im Hinblick auf ihre Figurativität untersucht. (179)	E_LO_16_2	x		TK	x						
19	betrachten (als)	Leider ist diese Vorstellung falsch; die erhaltenen Zahlen lassen sich höchstens als grobe Näherungen betrachten und nur schwer vergleichen. Diese Probleme wurden bereits ausführlich diskutiert (Kilgarriff 2007) und sollen hier noch einmal kurz zusammengefasst werden. (21)	Ts_LO_13_4	x		FM	x						x

20	bilden	Selbst wenn bei dieser Tätigkeit später bis zu 90% der automatisch generierten Vorschläge verworfen werden, bleibt eine enorme Zeitersparnis. Zum gegenwärtigen Zeitpunkt lassen sich solche Vorschlagslisten natürlich nur aus den Objekten des Korpus bilden , also Vorschläge für Wörter [...] (25)	Ts_LO_13_4					x					
21	dekodieren	Es steht außer Frage, dass totale, zwischensprachliche Äquivalente sich in Kontexten auf Analogiebasis leicht dekodieren lassen . Sie bereiten geringere Lernschwierigkeiten und stellen so gut wie überhaupt keine Interferenzgefahr dar. (92)	E_LO_15_5			x		x					
22	einordnen	Da [...] Themen wie Ausbildung und Lebensplanung [...] als interessant eingestuft worden waren, entschieden wir uns schließlich, im Unterricht das Thema „Jugend“ vertiefen. Es hat den Vorteil, dass es sich gut in das bestehende Curriculum einordnen lässt . (98)	E_ZIF_2015_1			x		x				x	
23	einsetzen	Den Zugang zum Thema Jugend fanden wir mit der Serie Berlin, Berlin (BRD 2002-2005), die sich mit eingblendeten Untertiteln auf Deutsch auch schon auf dem Niveau A2 gut einsetzen lässt . (99)	E_ZIF_2015_1			x		x					
24	erneuern	Zunächst lassen sich damit die Untersuchungen von Erk (1972) und Schepping (1976) erneuern und erweitern bzw. verfeinern; gleichzeitig wird damit eine Datengrundlage für die Analyse der figurativen Elemente der AWS geschaffen. (180)	E_LO_16_2					x					
25	erweitern	Zunächst lassen sich damit die Untersuchungen von Erk (1972) und Schepping (1976) erneuern und erweitern bzw. verfeinern; gleichzeitig wird damit eine Datengrundlage für die Analyse der figurativen Elemente der AWS geschaffen. (180)	E_LO_16_2					x					
26	erzwingen	Arbeit mit literarischen Texten keineswegs als eine Behinderung der ästhetischen Erfahrung, sondern als ihre Förderung zu verstehen – natürlich in vollem Bewusstsein dessen, dass die ästhetische Erfahrung sich sehr individuell einstellt und sich nicht erzwingen lässt . (138)	T_DaF_15_3					x					
27	finden	Vor diesem axiomatischen Hintergrund wird in Abschnitt 1 diskutiert, welche Suffixe als produktiv gelten bzw. inwieweit sich hierfür aus der formalen Substanz zu gewinnende Argumente finden lassen . Bei den Suffixen prüfen wir erstens, ob sie historisch eingeschränkt [...] oder erweitert werden [...]. (131)	Ts_LO_16_3				FM	x					
28	formulieren	Innerhalb der Linguistik wird Crowdsourcing zur Feststellung von Grammatikalität eingesetzt, z. B. von Madhani et al. (2011). Dies ist eine geeignete Crowdsourcing-Aufgabe: Es gibt nur zwei mögliche Antworten, die Frage lässt sich einfach formulieren , die Beantwortung geht schnell und es gibt hohe Korrelationen der Antworten verschiedener Crowdarbeiter. (16)	Ts_LO_13_4			x		x					
29	identifizieren	Es zeigt sich, dass solche Kollokationen stets auch Nachbarschaftskookkurrenzen sind [...]. Da sich in einem größeren Korpus mehr Nachbarschaftskookkurrenzen identifizieren lassen , stellte sich die Frage, ob die Größe des bereitstehenden Korpus ausreichend war. Dies ließ sich folgendermaßen testen : Für einige Wörter wurden die [...] (24)	Ts_LO_13_4					x					
30	lösen	Das Problem der Qualitätssicherung lässt sich in den meisten Fällen mittels Redundanz lösen : Mehr Worker und mehr Daten können eventuelle Schwächen bei der Bearbeitung durch bestimmte Worker oder Algorithmen aufdecken und ausgleichen. (25)	Ts_LO_13_4					x					
31	realisieren	Die Lehrer müssen sich zu Herzen nehmen, dass die Lerner [...] auch ihre aktive Verwendung im eigenen Sprachgebrauch anstreben sollten. Der Aufbau phraseologischer Kompetenz lässt sich nicht in einer einzelnen Unterrichtsstunde realisieren . (93)	E_LO_15_5					x					
32	relativieren	Bei der Auseinandersetzung mit literarischen Texten im intermedialen Kontext [...] kann die Ubiquität der Metapher [...] deutlich gemacht werden. Dabei lässt sich die oft aufkommende Diskussion zur Werktreue bzw. der Angemessenheit der filmischen Umsetzung eines literarischen Textes nach dem Prinzip der synonymen metaphorischen Darstellung zu einem gewissen Grad relativieren . (136f.)	T_DaF_15_3			x	FM	x					x
33	sagen	Zusammenfassend lässt sich zu Abbildung 8 sagen , dass an allen drei getesteten Standorten die Lernenden der Tablet-Klasse nach dem Re-Test im Mittel eine stärkere Veränderung im Hörverstehen zeigen. (109)	E_ZIF_2014_2				TK	x					

34	Schlussfolgerung ziehen	Die Gruppe 5 mit Diskrepanzen in der wörtlichen Bedeutung und in der Struktur ist die zweitgrößte Gruppe. Daraus lässt sich eine Schlussfolgerung ziehen , dass die Unterschiede in der Konstitution eng mit den wörtlichen Unterschieden verbunden sind. Es ist selten der Fall, dass die strukturellen Divergenzen allein (mit Bewahrung der einzelnen Bestandteile) vorkommen. (86)	E_LO_15_5			TK	x					
35	testen	Es zeigt sich, dass solche Kollokationen stets auch Nachbarschaftskookkurrenzen sind [...] Da sich in einem größeren Korpus mehr Nachbarschaftskookkurrenzen identifizieren lassen, stellte sich die Frage, ob die Größe des bereitstehenden Korpus ausreichend war. Dies ließ sich folgendermaßen testen : Für einige Wörter wurden die [...] (24)	Ts_LO_13_4	P.			x					
36	thematisieren	Dabei lassen sich Differenzen, aber auch Ähnlichkeiten entdecken und gut thematisieren , und zwar unabhängig davon, was die AutorInnen des Lehrbuchs als soziokulturellen Inhalt vermittelt wissen wollen. (99)	E_ZIF_2015_1		x		x					
37	trennen	Eine Abgrenzung zu benachbarten Forschungsgebieten [...] scheint ebenfalls schwierig zu sein. Möglicherweise sind die Kompetenzen oder kognitiven Abläufe, die bei Lernenden zu beobachten sind, jedoch so komplex, dass sich die Sprachbewusstheit nicht von den mit ihrer Anwendung verbundenen Strategien trennen lässt . (74)	T_ZIF_16_2				x					
38	veranschaulichen	Die Bedeutung des Kontextes lässt sich im DaF-Unterricht z. B. anhand einer kreativen Übung zur Erstellung von Gedichtcollagen nach der Art, wie Herta Müller es in „Der Wächter nimmt seinen Kamm“ oder in „Vater spricht mit den Fliegen“ macht, sehr greifbar veranschaulichen . (134)	T_DaF_15_3		x	FM	x				x	
39	verfeinern	Zunächst lassen sich damit die Untersuchungen von Erk (1972) und Schepping (1976) erneuern und erweitern bzw. verfeinern ; gleichzeitig wird damit eine Datengrundlage für die Analyse der figurativen Elemente der AWS geschaffen. (180)	E_LO_16_2				x					
40	verwenden	Bei der zweiten Methode wird das Korpus so erstellt, dass es sich später für möglichst viele Untersuchungen verwenden lässt . Hier sind die Qualitätsanforderungen höher, da die Verwendungsmöglichkeiten nicht unnötig eingeschränkt werden sollen. (22f.)	Ts_LO_13_4				x					
41	zusammenfassen	Es lässt sich also zusammenfassen , dass die Ergebnisse der Gruppen im Abschlusstest kaum voneinander abweichen. Während die Farbengruppe geringfügig bessere Ergebnisse (220)	E_DaF_15_4			TK	x					
42	zusammenfassen	Damit lässt sich zwischenzeitlich zusammenfassen : [...] (136)	Ts_LO_16_3			TK	x					
43	zusammenfassen	Damit lässt sich zusammenfassen : Die Entwicklung und diachrone Zunahme (147)	Ts_LO_16_3			TK	x					
44	zusammenfassen	Die Vorteile der Online-Befragung lassen sich unter folgenden Punkten in Tabelle 1 zusammenfassen . (10)	Ts_LO_13_4			TK	x					
45	beschreiben	Wie lässt sich also die Kompetenz der Lehrenden beschreiben , die hier erworben oder gefördert werden soll? (72)	T_ZIF_16_2			TK	x u.V.					x
46	einwenden	Nun lässt sich zu Recht einwenden , dass gerade AnfängerInnen mit den geringen ihnen zur Verfügung stehenden sprachlichen Mitteln sich kaum zu solch komplexen Themen äußern können. (97)	E_ZIF_2015_1			FM	x u.V.					x
47	entdecken	Dabei lassen sich Differenzen , aber auch Ähnlichkeiten entdecken und gut thematisieren, und zwar unabhängig davon, was die AutorInnen des Lehrbuchs als soziokulturellen Inhalt vermittelt wissen wollen. (99)	E_ZIF_2015_1				x u.V.		x			
48	feststellen	Tatsächlich lassen sich historische Entwicklungen feststellen , die mit dem Konzept der Syntaktisierung kompatibel sind. Diese sollen im Folgenden skizziert werden. (145)	Ts_LO_16_3			FM	x u.V.					x
49	verstehen	Sie können sehr schnell begreifen, dass solche Wendungen im Unterricht behandelt werden, die sich auf zwei Arten verstehen lassen . (92f.)	E_LO_15_5				x u.V.					x

50	ableiten	Unter dem Aspekt der Bereitstellung von Nomina agentis für das Sprachsystem lassen sich jedoch noch weitere deskriptive Generalisierungen aus formalen, suffixalen Distributionsbeschränkungen ableiten : [...] (134)	Ts_LO_16_3			TK	x.u.V.	x					
51	beobachten	Da die gesprochene Sprache, insbesondere die Jugendsprache, sich stärker als die geschriebene existierenden Normierungen bzw. Normierungsversuchen widersetzt, lassen sich hier besonders deutlich sprachliche Innovationen für die spätere Standardsprache beobachten [...] (141)	Ts_LO_16_3		x	FM	x.u.V.					x	
52	beurteilen	Im Vergleich zu früheren Sprachstufen und anderen Sprachen [...] ist die Verwendung der Diminution in der Standardsprache u. E. deutlich seltener geworden, auch in der gesprochenen Sprache. Gegenwärtig lässt sich zwar schwer beurteilen , ob daraus eine zunehmende Unproduktivität der Diminution abzuleiten ist, [...]. (135)	Ts_LO_16_3		x	FM	x.u.V.	x					
53	fassen	Der Status der AWS lässt sich daher konzeptuell durch den Begriff der „Typik“ weit besser fassen als durch den (ausschließenden) Begriff der „Domänenspezifik“ (vgl. Feilke/Steinhoff 2003; Feilke 2010). Die Lexik der AWS, aber auch ihre präferierten Kollokationen, sind typisch anstatt spezifisch [...]. (178)	E_LO_16_2		x	FM	x.u.V.	x					
54	finden	Das Erkennen und Verstehen von Redenwendungen sollte grundsätzlich in Kontexten, Sätzen und Satzsequenzen geübt werden. Zu diesem Zweck lassen sich unschwer authentische Texte finden , die notfalls auch adaptiert werden können. (90)	E_LO_15_5		x		x.u.V.					x	x
55	finden	Beim Suffix <i>-erei</i> hingegen lässt sich eine entsprechende Basenbeschränkung nicht finden . In beiden Fällen jedoch steht als pragmatisch neutrales Bildungsmuster seit der zunehmenden Inproduktivierung von <i>-ung</i> zur Nominalisierung von Verben der substantivierte Infinitiv bereit. (132f.)	Ts_LO_16_3			FM	x.u.V.	x					
56	kategorisieren	Hierunter sind auch die in der didaktischen Diskussion um das Thema E-Learning erscheinenden Lern- und Arbeitswerkzeuge zu subsumieren [...]. In der Tat lassen sich viele von den hier angesprochenen E-Learning-Produkten in Bezug auf Kriterien kategorisieren wie etwa Lernzeit (z.B. asynchrones u. synchrones Lernen, Blended-Learning), Medienart (z.B. verschiedene M-Learning-Ansätze und Apps) oder verwendetes E-Learningprinzip. (253)	Ts_ZiF_14_1			FM	x.u.V.	x					
57	klassifizieren	Eine zahlenmäßige Abschätzung ergibt sich aus der Beobachtung, dass für viele Fragestellungen 10–20 Vorkommen [...] benötigt werden, um sie sicher zu identifizieren [...]. Dies betrifft beispielsweise die Erkennung von Eigennamen (NER), die Ermittlung signifikanter Wortkookurrenzen [und] die Erkennung semantischer Ähnlichkeit von Wörtern [...]. Damit lassen sich verschiedene Fragestellungen danach klassifizieren , ob sie ein großes Korpus erfordern. (23)	Ts_LO_13_4			FM	x.u.V.	x					
58	ordnen	Der weiter gehende Versuch [...] schlug allerdings fehl. Zwar lassen sich die Nachbarschaftskookurrenzen zu einem Stichwort entsprechend verschiedenen Signifikanzmaßen ordnen , aber keine der Ordnungen bevorzugt Kollokationen. (24)	Ts_LO_13_4				x.u.V.	x					
59	unterscheiden	In den bisher veröffentlichten phraseologischen Arbeiten lassen sich auch zwei Strömungen unterscheiden . Die Autoren der ersten Richtung konzentrieren ihr Interesse zunächst auf die kontextfreie Vermittlung von Ph, während die Vertreter der anderen Strömung [...]. (90)	E_LO_15_5			TK	x.u.V.	x					
60	verwenden	Hier wurden Muttersprachler von Nichtmuttersprachlern erfolgreich unterschieden; ein ähnlicher Versuchsaufbau ließe sich z. B. für die Zuordnung von Dialekten zu Sprachproben verwenden . (16)	Ts_LO_13_4	K.		TK	x.u.V.	x					
61	zurückführen	Was diese Schwierigkeit verursacht, [...] ist der Tatbestand, dass die Gemeinsamkeit zwischen Eigentlichem und Übertragenem sich nicht auf ein einziges Phänomen zurückführen lässt , sondern ein ganzes Bündel von Faktoren betrifft, die einen Zusammenhang zwischen beiden Ausdrücken herstellen. (134)	T_DaF_15_3			FM	x.u.V.	x					
62	zurückführen	Die manifesten Metaphern können in verschiedenen Sprachen sehr unterschiedlich sein, trotzdem lassen sie sich oft auf grundlegende Konzepte zurückführen , die vielen Sprachen gemeinsam sind. (136)	T_DaF_15_3			FM	x.u.V.	x					

Quantitative Auswertung der Ersetzbarkeit von *sich lassen-Fügungen* mit einem *werden-Passiv* + *MV können*

	absoluter Wert	prozentualer Wert
-	3	5%
?	3	5%
x	38	61%
x.u.V.	18	29%
gesamt	62	100%

B4: Austauschbarkeit der *sich lassen-Fügungen* mit einem *bar-Adjektiv*

Sortiert nach Austauschbarkeit (grau hinterlegt)

(Abkürzungen: P: Präteritum, K: Konjunktiv II, FM: Formulierungsmuster, TK: Textkommentierung)

	Verb	Beleg im Kontext	Text	Merkmale des Originalbelegs			Ersetzbar mit einem bar-Adjektiv	Grund der Nichtersetzbarkeit, eventuelle Verschiebungen					
				Tempus / Modus	Qualitativer Zusatz	FM, TK		semantisch	stilistisch	Struktur des (Basis)Verbs	klingt ungewöhnlich, nicht usuell	-bar blockiert	Varianz im Ausdruck
1	abbauen	[Ich finde Mathe und quantitative Aufgaben schwierig und deshalb eine echte Herausforderung. Aufgaben, bei denen es um Schreiben geht, fallen mir leichter und deshalb würde ich sie immer bevorzugen.] Diese Einstellung lässt sich nur langfristig und durch gezielten Einsatz von QM abbauen . (28)	E_DaF_16_1				-				x	x	
2	anführen	Für diese These lassen sich weitere Beobachtungen aus der Literatur anführen : So finden Fleischer/Barz (2012: 201f.) konkurrierende Formen wie <i>Alleinerziehende</i> und nur im österreichischen Standard auch <i>Alleinerzieher</i> . (134)	Ts_LO_16_3			TK	-				x	x	
3	aufzeigen	So lässt sich z. B. anhand von Lyrikverfilmungen, bei denen es sich um sehr konzentrierte filmische Gebilde im Kurzformat von nur wenigen Minuten handelt, gut aufzeigen , wie das poetische Wort nicht nur illustrierend, sondern auch metaphorisch deutend in das Medium Film transformiert werden kann. (137)	T_DaF_15_3		x	FM	-		x		x	x	
4	betrachten (als)	Leider ist diese Vorstellung falsch; die erhaltenen Zahlen lassen sich höchstens als grobe Näherungen betrachten und nur schwer vergleichen. Diese Probleme wurden bereits ausführlich diskutiert (Kilgariff 2007) und sollen hier noch einmal kurz zusammengefasst werden. (21)	Ts_LO_13_4		x	FM	-	x			x		

5	einordnen	Da [...] Themen wie Ausbildung und Lebensplanung [...] als interessant eingestuft worden waren, entschieden wir uns schließlich, im Unterricht das Thema „Jugend“ vertiefen. Es hat den Vorteil, dass es sich gut in das bestehende Curriculum einordnen lässt . (98)	E_ZIF_2015_1		x		-					x	x
6	einwenden	Nun lässt sich zu Recht einwenden , dass gerade AnfängerInnen mit den geringen ihnen zur Verfügung stehenden sprachlichen Mitteln sich kaum zu solch komplexen Themen äußern können. (97)	E_ZIF_2015_1			FM	-					x	x
7	finden	Das Erkennen und Verstehen von Redenwendungen sollte grundsätzlich in Kontexten, Sätzen und Satzsequenzen geübt werden. Zu diesem Zweck lassen sich unschwer authentische Texte finden , die notfalls auch adaptiert werden können. (90)	E_LO_15_5		x		-					x	x
8	finden	Beim Suffix <i>-erei</i> hingegen lässt sich eine entsprechende Basenbeschränkung nicht finden . In beiden Fällen jedoch steht als pragmatisch neutrales Bildungsmuster seit der zunehmenden Inproduktivierung von <i>-ung</i> zur Nominalisierung von Verben der substantivierte Infinitiv bereit. (132f.)	Ts_LO_16_3			FM	-					x	x
9	finden	Vor diesem axiomatischen Hintergrund wird in Abschnitt 1 diskutiert, welche Suffixe als produktiv gelten bzw. inwieweit sich hierfür aus der formalen Substanz zu gewinnende Argumente finden lassen . Bei den Suffixen prüfen wir erstens, ob sie historisch eingeschränkt [...] oder erweitert werden [...]. (131)	Ts_LO_16_3			FM	-					x	x
10	ordnen	Der weiter gehende Versuch [...] schlug allerdings fehl. Zwar lassen sich die Nachbarschaftskookurrenzen zu einem Stichwort entsprechend verschiedenen Signifikanzmaßen ordnen , aber keine der Ordnungen bevorzugt Kollokationen. (24)	Ts_LO_13_4				-					x	x
11	sagen	Zusammenfassend lässt sich zu Abbildung 8 sagen , dass an allen drei getesteten Standorten die Lernenden der Tablet-Klasse nach dem Re-Test im Mittel eine stärkere Veränderung im Hörverstehen zeigen. (109)	E_ZIF_2014_2			TK	-		x				
12	Schlussfolgerung ziehen	Die Gruppe 5 mit Diskrepanzen in der wörtlichen Bedeutung und in der Struktur ist die zweitgrößte Gruppe. Daraus lässt sich eine Schlussfolgerung ziehen , dass die Unterschiede in der Konstitution eng mit den wörtlichen Unterschieden verbunden sind. Es ist selten der Fall, dass die strukturellen Divergenzen allein (mit Bewahrung der einzelnen Bestandteile) vorkommen. (86)	E_LO_15_5			TK	-					x	x
13	trennen	Eine Abgrenzung zu benachbarten Forschungsgebieten [...] scheint ebenfalls schwierig zu sein. Möglicherweise sind die Kompetenzen oder kognitiven Abläufe, die bei Lernenden zu beobachten sind, jedoch so komplex, dass sich die Sprachbewusstheit nicht von den mit ihrer Anwendung verbundenen Strategien trennen lässt . (74)	T_ZIF_16_2				-			x			
14	veranschaulichen	Die Bedeutung des Kontextes lässt sich im DaF-Unterricht z. B. anhand einer kreativen Übung zur Erstellung von Gedichtcollagen nach der Art, wie Herta Müller es in „Der Wächter nimmt seinen Kamm“ oder in „Vater spricht mit den Fliegen“ macht, sehr greifbar veranschaulichen . (134)	T_DaF_15_3		x	FM	-					x	x
15	zusammenfassen	Es lässt sich also zusammenfassen , dass die Ergebnisse der Gruppen im Abschlusstest kaum voneinander abweichen. Während die Farbengruppe geringfügig bessere Ergebnisse (220)	E_DaF_15_4			TK	-					x	
16	zusammenfassen	Damit lässt sich zwischenzeitlich zusammenfassen : [...] (136)	Ts_LO_16_3			TK	-					x	
17	zusammenfassen	Damit lässt sich zusammenfassen : Die Entwicklung und diachrone Zunahme (147)	Ts_LO_16_3			TK	-					x	
18	zusammenfassen	Die Vorteile der Online-Befragung lassen sich unter folgenden Punkten in Tabelle 1 zusammenfassen . (10)	Ts_LO_13_4			TK	-					x	
19	attestieren	Ein weiteres Argument ergibt sich aus der Tatsache, dass diachron alle Suffixe (adjektivisch und substantivisch) im Gegensatz zu früheren Sprachstufen eine Wortartenspezifität entwickelt haben [...]. Diese lässt sich für das Suffix <i>-ig</i> attestieren , cf.: für Verben (146)	Ts_LO_16_3				?					x	
20	aufspüren	Eine [...] höchst relevante Erklärung solcher Unterschiede in den jeweiligen AWS bieten Fandrych (2002) und Ehlich (1995). Sie argumentieren, dass sich in der AWS „zentrale Konzeptualisierungen des wissenschaftlichen Sprachhandelns und des Forschungs- und Erkenntnisprozesses“ (Fandrych 2002: 1) bzw. Strategien der	E_LO_16_2				?					x	

		Erkenntnisgewinnung verschiedener Wissenschaftsepochen aufspüren lassen (vgl. Ehlich 1995). (179)												
21	beobachten	Da die gesprochene Sprache, insbesondere die Jugendsprache, sich stärker als die geschriebene existierenden Normierungen bzw. Normierungsversuchen widersetzt, lassen sich hier besonders deutlich sprachliche Innovationen für die spätere Standardsprache beobachten [...] (141)	Ts_LO_16_3		x	FM	?					x		
22	beschränken	Die Suche lässt sich nicht zuverlässig auf Dokumente in einer Sprache beschränken ; eine solche Beschränkung (egal wie gut) ist seitens der Suchmaschinen ohnehin nur für wenige Sprachen vorgesehen. (21)	Ts_LO_13_4		x		?					x	x	
23	beschreiben	Wie lässt sich also die Kompetenz der Lehrenden beschreiben , die hier erworben oder gefördert werden soll? (72)	T_ZIF_16_2			TK	?	x						
24	besprechen	[I]n der Regel interessiert sie die Lebenssituation und die Haltung ihrer Altersgenossen in den deutschsprachigen Ländern. All diese Fragen lassen sich bereits ab dem Niveau A2 recht gut besprechen . (98)	E_ZIF_2015_1		x		?					x	x	
25	beurteilen	Im Vergleich zu früheren Sprachstufen und anderen Sprachen [...] ist die Verwendung der Diminution in der Standardsprache u. E. deutlich seltener geworden, auch in der gesprochenen Sprache. Gegenwärtig lässt sich zwar schwer beurteilen , ob daraus eine zunehmende Unproduktivität der Diminution abzuleiten ist, [...]. (135)	Ts_LO_16_3		x	FM	?					x		
26	entdecken	Dabei lassen sich Differenzen , aber auch Ähnlichkeiten entdecken und gut thematisieren, und zwar unabhängig davon, was die AutorInnen des Lehrbuchs als soziokulturellen Inhalt vermittelt wissen wollen. (99)	E_ZIF_2015_1				?	x				x		
27	erneuern	Zunächst lassen sich damit die Untersuchungen von Erk (1972) und Schepping (1976) erneuern und erweitern bzw. verfeinern; gleichzeitig wird damit eine Datengrundlage für die Analyse der figurativen Elemente der AWS geschaffen. (180)	E_LO_16_2				?	x	x					
28	erweitern	Zunächst lassen sich damit die Untersuchungen von Erk (1972) und Schepping (1976) erneuern und erweitern bzw. verfeinern; gleichzeitig wird damit eine Datengrundlage für die Analyse der figurativen Elemente der AWS geschaffen. (180)	E_LO_16_2				?		x					
29	testen	Es zeigt sich, dass solche Kollokationen stets auch Nachbarschaftskookkurrenzen sind [...] Da sich in einem größeren Korpus mehr Nachbarschaftskookkurrenzen identifizieren lassen, stellte sich die Frage, ob die Größe des bereitstehenden Korpus ausreichend war. Dies ließ sich folgendermaßen testen : Für einige Wörter wurden die [...] (24)	Ts_LO_13_4	P.			?	x						
30	thematisieren	Dabei lassen sich Differenzen, aber auch Ähnlichkeiten entdecken und gut thematisieren , und zwar unabhängig davon, was die AutorInnen des Lehrbuchs als soziokulturellen Inhalt vermittelt wissen wollen. (99)	E_ZIF_2015_1		x		?	x				x		
31	unterscheiden	In den bisher veröffentlichten phraseologischen Arbeiten lassen sich auch zwei Strömungen unterscheiden . Die Autoren der ersten Richtung konzentrieren ihr Interesse zunächst auf die kontextfreie Vermittlung von Ph, während die Vertreter der anderen Strömung [...]. (90)	E_LO_15_5			TK	?					x		
32	verbinden	Dabei lässt sich die Ausbildung der im DaF-Unterricht oft vernachlässigten sprachreflexiven Kompetenz (vgl. Ziegler 2014) mit der Thematisierung der kulturellen Deutungsmuster [...] besonders eng verbinden . (132)	T_DaF_15_3		x	FM	?	x				x		
33	verfeinern	Zunächst lassen sich damit die Untersuchungen von Erk (1972) und Schepping (1976) erneuern und erweitern bzw. verfeinern ; gleichzeitig wird damit eine Datengrundlage für die Analyse der figurativen Elemente der AWS geschaffen. (180)	E_LO_16_2				?		x			x		
34	verstehen	Sie können sehr schnell begreifen, dass solche Wendungen im Unterricht behandelt werden, die sich auf zwei Arten verstehen lassen . (92f.)	E_LO_15_5				?					x	x	
35	verwenden	Hier wurden Muttersprachler von Nichtmuttersprachlern erfolgreich unterschieden; ein ähnlicher Versuchsaufbau ließe sich z. B. für die Zuordnung von Dialekten zu Sprachproben verwenden . (16)	Ts_LO_13_4	K.		TK	?	x				x		

36	abschalten	Die Syntax für Anfragen an eine Suchmaschine ist nur schlecht dokumentiert. Manche Suchmaschinen benutzen eine eigene Form der Lemmatisierung, die sich nicht abschalten lässt . (21)	Ts_LO_13_4				x								
37	anschießen	Zusätzlich können über die Tablets niveaugerechte Audios oder kurze Filme aus dem Internet im eigenen Lerntempo angehört werden. Über einen Splitter lassen sich an einem Tablet zwei Kopfhörer anschießen . (101)	E_ZIF_2014_2				x								
38	beantworten	Darüber hinaus gibt es Typen von Anfragen, die sich nicht mithilfe von Suchmaschinen beantworten lassen , weil dies eine zusätzliche Vorverarbeitung seitens der Suchmaschine erfordern würde (22)	Ts_LO_13_4				x								
39	bearbeiten	Die Aufgabe des Linguisten besteht in jedem Fall darin, aus dem jeweiligen komplexen Forschungsinteresse solche elementaren Fragestellungen zu extrahieren, die sich entweder von linguistisch interessierten Internetnutzern oder gar mit automatischen Verfahren bearbeiten lassen . (25)	Ts_LO_13_4				x								
40	beobachten	Dieser positive Trend lässt sich auch für die private <i>Universidad de los Andes</i> beobachten . In den letzten Jahren... (90)	E_ZIF_15_1			FM	x								
41	beobachten	In letzter Zeit lässt sich die steigende Nachfrage nach Anwendung der Ph im DaF-Unterricht beobachten . Ein Teilbereich der Phraseologie, der sich mit der systematischen Vermittlung von Ph im mutter- oder fremdsprachlichen Unterricht befasst, heißt Phraseodidaktik und existiert erst seit etwa 30 Jahren. (89)	E_LO_15_5			FM	x								
42	beobachten	Das macht die Metapher [...] zu einem anspruchsvollen Gegenstand [...]. Allerdings lässt sich bei Fremdsprachenlernen ein Phänomen beobachten , das als „subjektive Innovativität“ (vgl. Koch 2010: 39 ff.) bezeichnet wird. Demnach gibt es für Lerner, die ein gewisses Sprachniveau erreicht haben... (133)	T_DaF_15_3			FM	x								
43	bestimmen	Linguistische Arbeiten zur AWS beschäftigen sich vorwiegend mit lexikalischen Fragen (vgl. u. a. Ehlich 1995, 1999, 2000; Graefen 1999, 2000). Genauer betrachtet lässt sich dieser Fokus noch näher bestimmen : Es wurden vor allem die Verben der AWS des Deutschen im Hinblick auf ihre Figuratvität untersucht. (179)	E_LO_16_2		x	TK	x						x		
44	bilden	Selbst wenn bei dieser Tätigkeit später bis zu 90% der automatisch generierten Vorschläge verworfen werden, bleibt eine enorme Zeitersparnis. Zum gegenwärtigen Zeitpunkt lassen sich solche Vorschlagslisten natürlich nur aus den Objekten des Korpus bilden , also Vorschläge für Wörter [...] (25)	Ts_LO_13_4				x								
45	dekodieren	Es steht außer Frage, dass totale, zwischensprachliche Äquivalente sich in Kontexten auf Analogiebasis leicht dekodieren lassen . Sie bereiten geringere Lernschwierigkeiten und stellen so gut wie überhaupt keine Interferenzgefahr dar. (92)	E_LO_15_5			x	x								
46	einsetzen	Den Zugang zum Thema Jugend fanden wir mit der Serie Berlin, Berlin (BRD 2002-2005), die sich mit eingblendeten Untertiteln auf Deutsch auch schon auf dem Niveau A2 gut einsetzen lässt . (99)	E_ZIF_2015_1			x	x								
47	erfahren	In diesem Sinne wird hier zwar an die traditionelle Vorstellung angeknüpft, dass man in literarischen Texten „besonders oft“ und „besonders interessante“ Metaphern findet, an denen sich der Metaphermechanismus und seine Funktionen auch „ besonders gut “ erfahren lassen . Allerdings steht dies immer unter dem Vorbehalt der Ubiquität der Metapher... (132)	T_DaF_15_3			x	x								
48	erzwingen	Arbeit mit literarischen Texten keineswegs als eine Behinderung der ästhetischen Erfahrung, sondern als ihre Förderung zu verstehen – natürlich in vollem Bewusstsein dessen, dass die ästhetische Erfahrung sich sehr individuell einstellt und sich nicht erzwingen lässt . (138)	T_DaF_15_3				x								
49	feststellen	Tatsächlich lassen sich historische Entwicklungen feststellen , die mit dem Konzept der Syntaktisierung kompatibel sind. Diese sollen im Folgenden skizziert werden. (145)	Ts_LO_16_3			FM	x							x	

50	formulieren	Innerhalb der Linguistik wird Crowdsourcing zur Feststellung von Grammatikalität eingesetzt, z. B. von Madhani et al. (2011). Dies ist eine geeignete Crowdsourcing-Aufgabe: Es gibt nur zwei mögliche Antworten, die Frage lässt sich einfach formulieren , die Beantwortung geht schnell und es gibt hohe Korrelationen der Antworten verschiedener Crowdarbeiter. (16)	Ts_LO_13_4		x		x									
51	lösen	Das Problem der Qualitätssicherung lässt sich in den meisten Fällen mittels Redundanz lösen : Mehr Worker und mehr Daten können eventuelle Schwächen bei der Bearbeitung durch bestimmte Worker oder Algorithmen aufdecken und ausgleichen. (25)	Ts_LO_13_4				x									
52	realisieren	Die Lehrer müssen sich zu Herzen nehmen, dass die Lerner [...] auch ihre aktive Verwendung im eigenen Sprachgebrauch anstreben sollten. Der Aufbau phraseologischer Kompetenz lässt sich nicht in einer einzelnen Unterrichtsstunde realisieren . (93)	E_LO_15_5				x									
53	relativieren	Bei der Auseinandersetzung mit literarischen Texten im intermedialen Kontext [...] kann die Ubiquität der Metapher [...] deutlich gemacht werden. Dabei lässt sich die oft aufkommende Diskussion zur Werktreue bzw. der Angemessenheit der filmischen Umsetzung eines literarischen Textes nach dem Prinzip der synonymen metaphorischen Darstellung zu einem gewissen Grad relativieren . (136f.)	T_DaF_15_3		x	FM	x									
54	vergleichen	Leider ist diese Vorstellung falsch; die erhaltenen Zahlen lassen sich höchstens als grobe Näherungen betrachten und nur schwer vergleichen . Diese Probleme wurden bereits ausführlich diskutiert (Kilgarriff 2007) und sollen hier noch einmal kurz zusammengefasst werden. (21)	Ts_LO_13_4		x	FM	x									
55	verwenden	Bei der zweiten Methode wird das Korpus so erstellt, dass es sich später für möglichst viele Untersuchungen verwenden lässt . Hier sind die Qualitätsanforderungen höher, da die Verwendungsmöglichkeiten nicht unnötig eingeschränkt werden sollen. (22f.)	Ts_LO_13_4				x							x		
56	ableiten	Unter dem Aspekt der Bereitstellung von Nomina agentis für das Sprachsystem lassen sich jedoch noch weitere deskriptive Generalisierungen aus formalen, suffixalen Distributionsbeschränkungen ableiten : [...] (134)	Ts_LO_16_3			TK	x u.V.	x								
57	fassen	Der Status der AWS lässt sich daher konzeptuell durch den Begriff der „Typik“ weit besser fassen als durch den (ausschließenden) Begriff der „Domänenspezifik“ (vgl. Feilke/Steinhoff 2003; Feilke 2010). Die Lexik der AWS, aber auch ihre präferierten Kollokationen, sind typisch anstatt spezifisch [...]. (178)	E_LO_16_2		x	FM	x u.V.	x								
58	klassifizieren	Eine zahlenmäßige Abschätzung ergibt sich aus der Beobachtung, dass für viele Fragestellungen 10–20 Vorkommen [...] benötigt werden, um sie sicher zu identifizieren [...]. Dies betrifft beispielsweise die Erkennung von Eigennamen (NER), die Ermittlung signifikanter Wortkookurrenzen [und] die Erkennung semantischer Ähnlichkeit von Wörtern [...]. Damit lassen sich verschiedene Fragestellungen danach klassifizieren , ob sie ein großes Korpus erfordern. (23)	Ts_LO_13_4			FM	x u.V.	x								
59	identifizieren	Es zeigt sich, dass solche Kollokationen stets auch Nachbarschaftskookurrenzen sind [...]. Da sich in einem größeren Korpus mehr Nachbarschaftskookurrenzen identifizieren lassen , stellte sich die Frage, ob die Größe des bereitstehenden Korpus ausreichend war. Dies ließ sich folgendermaßen testen : Für einige Wörter wurden die [...] (24)	Ts_LO_13_4				x.u.V.	x								
60	kategorisieren	Hierunter sind auch die in der didaktischen Diskussion um das Thema E-Learning erscheinenden Lern- und Arbeitswerkzeuge zu subsumieren [...]. In der Tat lassen sich viele von den hier angesprochenen E-Learning-Produkten in Bezug auf Kriterien kategorisieren wie etwa Lernzeit (z.B. asynchrones u. synchrones Lernen, Blended-Learning), Medienart (z.B. verschiedene M-Learning-Ansätze und Apps) oder verwendetes E-Learningprinzip. (253)	Ts_ZiF_14_1			FM	x.u.V.	x								
61	zurückführen	Was diese Schwierigkeit verursacht, [...] ist der Tatbestand, dass die Gemeinsamkeit zwischen Eigentlichem und Übertragenem sich nicht auf ein einziges Phänomen zurückführen lässt , sondern ein ganzes Bündel von Faktoren betrifft, die einen Zusammenhang zwischen beiden Ausdrücken herstellen. (134)	T_DaF_15_3			FM	x.u.V.	x						x		
62	zurückführen	Die manifesten Metaphern können in verschiedenen Sprachen sehr unterschiedlich sein, trotzdem lassen sie sich oft auf grundlegende Konzepte zurückführen , die vielen Sprachen gemeinsam sind. (136)	T_DaF_15_3			FM	x.u.V.	x						x		

Quantitative Auswertung der Ersetzbarkeit von *sich lassen-Fügungen* mit einem *bar-Adjektiv*

	absoluter Wert	prozentualer Wert
-	18	29%
?	17	27%
x	20	32%
x.u.V.	7	11%
gesamt	62	100%

A5: Austauschbarkeit der *werden*-Passiv-Gefüge mit *sich lassen* + Infinitiv

Sortiert nach Austauschbarkeit (grau hinterlegt)

(Abkürzungen: P: Präteritum, K: Konjunktiv II, FM: Formulierungsmuster, TK: Textkommentierung)

	Verb	Beleg im Kontext	Text	Merkmale des Originalbelegs			Ersetzbar mit <i>sich lassen</i> + Infinitiv	Grund der Nichtersetzbarkeit, eventuelle Verschiebungen				
				Tempus / Modus	Qualitativer Zusatz	FM, TK		semantisch	stilistisch	Struktur des (Basis)Verbs	klingt ungewöhnlich, nicht usuell	Varianz im Ausdruck
1	aktivieren	Auch wenn bei innovativen literarischen Metaphern mehrere Konzepte gleichzeitig aktiviert werden können, müssen diese vom Leser erst wahrgenommen werden, was von ihm auch eine kreative Leistung erfordert... (136)	T_DaF_15_3		x		-				x	
2	anhören	Zusätzlich können über die Tablets niveaugerechte Audios oder kurze Filme aus dem Internet im eigenen Lerntempo angehört werden. Über einen Splitter lassen sich an einem Tablet zwei Kopfhörer anschließen. Jeweils zwei Lernenden können so die Audios teilen und selbst entscheiden (101)	E_ZIF_14_2				-					x
3	annehmen	Dieses Problem der mangelnden Repräsentativität ergab sich schon für die Online-Befragung [...]. Andererseits können mit dem Ersetzen der Freiwilligkeit als intrinsischer Motivation durch pekuniäre Vergütung auch neue Zielgruppen erschlossen werden. Mit Bezahlung können überdies höhere Datenvolumina realisiert werden; die finanziellen Anreize führen aber eben auch zum Missbrauch – Crowdarbeiter können nicht als kooperativ angenommen werden. (20)	Ts_LO_13_4				-	x			x	
4	anreißen	Auch wenn die funktionale Perspektive auf die allgemeine Wissenschaftssprache in diesem Beitrag nur angerissen werden konnte, zeigen die obigen Ergebnisse und die im Appendix wiedergegebene Kategorisierung des Inventars	E_LO_16_2	P.	x	TK	-		x		x	

		bereits Muster für die Funktionen „wissenschaftliche Handlung“ [...] (188)											
5	anwenden	Neben mnemotechnisch basierten Lernstrategien könnten zusätzlich kognitiv vorgehende Strategien der bewussten Anwendung von Regeln morphologischer, semantischer und eventuell lautlicher Art einbezogen und in Kombination mit den Genuslernstrategien angewandt werden. Sinnvoll wären auch Studien [...]. (221)	E_DaF_15_4	K.		TK	-						x
6	begründen	Es wird angenommen, dass die Experimentgruppen eine bessere Behaltensleistung erzielen werden als die Kontrollgruppen. Diese Hypothese liegt darin begründet, dass die Studierenden der Experimentgruppen mit mnemotechnischen Methoden arbeiten, „deren maßgebende Auswirkung auf das menschliche Gedächtnis mit Sicherheit nachgewiesen und begründet werden“ konnte (Sperber 1989: 269). Dies hat sich auch in aktuellen Studien zum Lernen mit Mnemotechniken bestätigt [...]. (219)	E_DaF_15_4	P.		FM	-						
7	behandeln	Falls die Gruppe literaturwissenschaftlich interessiert ist, können verschiedene Stilmittel – unter Verwendung ausdifferenzierterer Terminologie [...]– behandelt werden. (139-140)	T_DaF_15_3				-		x				
8	benutzen	Dann wäre -werk eben kein Suffix, sondern Kompositumszweitglied. Analog gilt dies für -wesen: als Kollektivsuffix (Fernmeldewesen, Hochschulwesen) finden sich Wörter, zu denen analog Computerwesen gebildet wird. Computerwesen kann aber auch im Sinne von ‚Lebewesen‘ benutzt werden (wie in hochintelligentes Computerwesen), es meint dann ‚eigentliche Natur‘; insgesamt also viel zu selbständig, um ein Suffix zu sein. (136)	Ts_LO_16_3				-						x
9	diskutieren	Nach dem Lesen der Parabel kann diskutiert werden, welche der ausgearbeiteten assoziierten Implikationen in den konkreten Kontexten aktiviert werden und welche Bedeutung die Blindheit in diesem Text hat. Die metaphernzentrierte Arbeitsweise ist in diesem Fall didaktisch besonders ergiebig, weil [...]. (135)	T_DaF_15_3				-		x				
10	durchführen	Wünschenswert wäre es, wenn ähnliche Studien auch an anderen Deutsch lehrenden Institutionen in Kolumbien durchgeführt werden könnten. Die Ergebnisse unserer Studie gelten für die privilegierten Studierenden der Universidad de los Andes und können nicht ohne weiteres verallgemeinert werden. (102)	E_ZiF_15_1	K.		TK	-		x				x
11	einbetten	Die Gruppe wurde auf statistische Lehrwerke [...] hingewiesen, um den diskutierten Stoff nacharbeiten zu können. Die zweite Phase des Workshops konzentrierte sich dann auf die Entwicklung von Lehrmaterialien und die Frage, wo Quantitative-Methods(QM)-Elemente im bestehenden Curriculum eingebettet werden könnten. (24)	E_DaF_16_1	K.			-						x
12	einbeziehen	Neben mnemotechnisch basierten Lernstrategien könnten zusätzlich kognitiv vorgehende Strategien der bewussten Anwendung von Regeln morphologischer, semantischer und eventuell lautlicher Art einbezogen und in Kombination mit den Genuslernstrategien angewandt werden. Sinnvoll wären auch Studien [...]. (221)	E_DaF_15_4	K.		TK	-						x
13	einbeziehen	Es wäre auch wünschenswert, wenn zwei oder mehrere Experimentgruppen von derselben Lehrkraft unterrichtet würden [...]. Zudem könnten mehrere Lernmethoden einbezogen werden, also nicht nur die in der vorliegenden Arbeit angewandten Methoden der Bildassoziation und der Farben. (221)	E_DaF_15_4	K.		TK	-						x
14	einbringen	Anstelle des Outsourcings an einzelne Dienstleister wird die Aufgabe beim Crowdsourcing von einer nicht notwendigerweise untereinander vernetzten Gruppe von Crowdarbeitern gelöst. Crowdsourcing in seiner Ursprungsform kann hier als Online-Befragung verstanden werden, da die Besucher bestimmter Websites z. B. über Entwürfe von Logos abstimmen können. Anders als bei der Online-Befragung jedoch können die zur Abstimmung vorgelegten Objekte (z. B. Logo-Entwürfe) von den Teilnehmern selbst eingebracht werden [...]. (14)	Ts_LO_13_4				-		x				x
15	einschieben	Die Lehrmaterialien für den Unterrichtsversuch wurden so entwickelt, dass kurze QM-Trainingsphasen in existierende Module eingeschoben werden konnten, damit das Thema des Moduls nach wie vor im Vordergrund stand [...]. (24)	E_DaF_16_1	P.			-						
16	einsetzen	Für den Fremdsprachenunterricht bieten Tablets unter anderem in den Bereichen Sprechen und Hören einen großen didaktischen Mehrwert. André J. Spang weist darauf hin, dass „gerade in den modernen Fremdsprachen [...] Apps hervorragend eingesetzt werden (können), um mit einfachsten Mitteln das freie Sprechen zu üben, aufzuzeichnen, zu beurteilen, zu verbessern und zu teilen“ (101)	E_ZiF_14_2				-			x			
17	ergänzen	Das heißt, er kann durch Abbildungen, Diagramme, Videoclips und auditives Material ergänzt werden. (11)	Ts_LO_13_4				-		x				
18	ergänzen	die z.B. bei ILIAS in Form des „Persönlichen Schreibtisches“ präsent ist, auf dem u.a. die aktuellen Lernerhalte, Nachrichten und Mails zusammengefasst werden sowie bearbeitbar sind und durch eigene Notizen und	Ts_ZiF_14_1				-		x				

		Anmerkungen ergänzt werden können. (256)												
19	erleichtern	Sperber untersuchte Mnemotechniken beim Fremdsprachenlernen [...], um zu zeigen, „wie dieses Lernproblem [...] trotz einer allgemeinen Ratlosigkeit in der Fremdsprachendidaktik durch eine Kombination von mnemotechnischen Mitteln und vereinfachten Regelkatalogen erleichtert werden kann“ (1989: 150). (215)	E_DaF_15_4					-						x
20	ersetzen	Parallel dazu wurden auch die desubstantivischen -haft-Nominalisierungen (wie Professorenhaftigkeit) in derselben Bedeutung durch Infinitivnominalisierungen ersetzt werden können: das Professor-Sein. (141)	Ts_LO_16_3	K.				-	x					x
21	erwarten	Die Erstellung eines Bedeutungsinventars ist [...] eine stark subjektive Aufgabe (siehe z. B. Kilgarriff 1999). Von Crowdarbeitern kann nicht erwartet werden, dass sie diese komplexe Aufgabe [...] befriedigend lösen. (17)	Ts_LO_13_4					-						x
22	gebrauchen	Die Lernenden haben Schwierigkeiten mit der semantischen, syntaktischen und pragmatischen Ebene einer gegebenen Wendung. Sie wissen oft nicht, an welcher Stelle, in welcher Situation sie gebraucht werden können. Die Unsicherheiten wirken sich auch auf die Aussprache aus. (88)	E_LO_15_5					-						x
23	gegenüberstellen	Bei Texten, die auf einer klar identifizierbaren, ausgedehnten Metapher im Sinne einer Allegorie aufbauen, können die Elemente der Wortfelder, die jeweils zu den zwei Bereichen der Metapher gehören, in tabellarischer Form einander gegenübergestellt werden, um dann über ihr Tertium Comparationis (Analogiebasis) nachzudenken. (139)	T_DaF_15_3					-						
24	gegenüberstellen	Allerdings wird so die Person des Lehrenden [...] zentraler. Wenn die im Lehrbuch bereitgestellten Informationen nicht einer erfahrenen Wirklichkeit gegenüber gestellt werden können, sind die Studierenden [...] von der [...] vermittelten Wirklichkeit abhängig (93)	E_ZiF_15_1					-	x					
25	gegenüberstellen	Wenn nun aber das im Unterricht Erlernte nicht einer selbst erfahrenen Wirklichkeit gegenüber gestellt bzw. durch diese ergänzt werden kann, dann erhalten die vermittelnden Medien und Personen eine zentrale Bedeutung. (95)	E_ZiF_15_1					-	x					
26	gewinnen	Die wichtigsten Hinweise, die aus dieser ersten Studie gewonnen werden konnten, waren, zukünftige ProbandInnen mit einem Ausgangswert nahe 100 BULATS-Punkten aus der Untersuchung auszuschließen. (110)	E_ZiF_14_2	P.		TK		-						x
27	gewinnen	Daneben konnten wichtige Erkenntnisse über die Probandenzahl, die für ein signifikantes Ergebnis benötigt werden, gewonnen werden. (110)	E_ZiF_14_2	P.		TK		-						x
28	heranführen	Allerdings steht dies immer unter dem Vorbehalt der Ubiquität der Metapher und somit des generellen, nicht nur wahrnehmungssteuernden, sondern auch poetischen und ästhetischen Potenzials der Sprache als solcher, an das die Lerner gerade anhand literarischer Texte herangeführt werden können. Dies wird durch das bewusste Erleben der „Mehrschichtigkeit“ (Lotman) der literarischen Sprache (s. Abschn. 3) möglich. Dabei bedingen das objektzentrierte Vorgehen, d. h. die intensive Auseinandersetzung ... (132)	T_DaF_15_3					-	x					
29	hinterlegen	Das System LISST besteht aus zwei Hauptschnittstellen: einem TutorInnen-Interface und einem Studierenden-Interface. Mit Hilfe des ersten können Fehler- und Musterlösungen durch die Dozierenden hinterlegt werden, das zweite Interface ermöglicht die zeit- und ortsunabhängige Bearbeitung von einzelnen Trainingseinheiten durch die Studierenden. (256)	Ts_ZiF_14_1					-	x					x
30	hören	Beim Hörverstehen handelt es sich um Multiple-Choice-Aufgaben mit Antwortoptionen in Form von Grafiken, Bildern oder Text. Alle Höraufnahmen können zwei Mal gehört werden. Die Teilnehmenden bestimmen den Zeitpunkt des Abspielens selbst. (103)	E_ZiF_14_2					-	x					
31	interpretieren	Das Problem besteht nicht, wenn in zwei verglichenen Sprachen dieselben Vergleichselemente zur Veranschaulichung einer Erscheinung, einer Gesellschaft oder eines Gegenstandes verwendet werden. Hier ist mit einem Minimum an Lernschwierigkeiten zu rechnen. Die Schwierigkeiten kommen dagegen bei verschiedenen Vergleichsgliedern vor und verursachen die Gefahr, dass der fremdsprachige Vergleich falsch interpretiert werden kann. (79)	E_LO_15_5					-						
32	machen (explizit)	können sich die Lerner z. B. mit den zwei Bereichen der Metapher, ihrer Interaktion, assoziierten Implikationen und dem Phänomen „hiding“/„highlighting“ (Unterdrückung bzw. Hervorhebung bestimmter Merkmale) anhand folgender Aufgaben auseinandersetzen (je nach Zielgruppe kann das mehr oder weniger explizit gemacht werden). (135)	T_DaF_15_3					-	x					

33	machen (zu)	Beide sind von jedem Verb bildbar; das Partizip II ist nicht durchweg als Adjektiv gebräuchlich wie *die gefahrenen Studenten, *der umgezogene Professor (cf. Eisenberg 2013c: 101), kann aber durch einen telischen Kontext dazu gemacht werden die nach Bonn gefahrenen Studenten, der nach Berlin umgezogene Professor oder die gefahrene Strecke. (140)	Ts_LO_16_3					-	X				X
34	nachweisen	Es wird angenommen, dass die Experimentgruppen eine bessere Behaltensleistung erzielen werden als die Kontrollgruppen. Diese Hypothese liegt darin begründet, dass die Studierenden der Experimentgruppen mit mnemotechnischen Methoden arbeiten, „deren maßgebende Auswirkung auf das menschliche Gedächtnis mit Sicherheit nachgewiesen und begründet werden“ konnte (Sperber 1989: 269). Dies hat sich auch in aktuellen Studien zum Lernen mit Mnemotechniken bestätigt [...]. (219)	E_DaF_15_4	P.	x	FM		-	X				X
35	rekapitulieren	Herausarbeiten, wer in welchen Situationen und auf welche Weise blind ist, ist eine sehr motivierende Aufgabe [...]. Anschließend können die als vorbereitende Aktivität gesammelten assoziierten Implikationen noch einmal rekapituliert werden, um zu sehen, welche von ihnen in den konkreten Kontexten jeweils aktualisiert werden [...]. (135)	T_DaF_15_3					-	X				
36	sammeln	Als vorbereitende Aktivität können zunächst einzeln Assoziationen zu „Blindheit“ und dann zu „Liebe“ gesammelt werden. Danach können die Lerner die Blätter mit den gesammelten Assoziationen nebeneinanderlegen und darüber nachdenken, welche von diesen den beiden Bereichen gemeinsam sind [...]. (135)	T_DaF_15_3					-	X				
37	schließen	Der zentrale Kritikpunkt der Online-Befragung berührt in erster Linie die inferenzstatistische Auswertung der Daten (vgl. Tabelle 2). Damit von einer Stichprobe auf die Grundgesamtheit geschlossen werden kann, muss erstens die Grundgesamtheit definiert sein, [...]. (11)	Ts_LO_13_4			FM		-			X		
38	senken	wurde ein Pool besonders produktiver und qualitativ hochwertiger Arbeiter rekrutiert, sodass die Redundanz auf drei gesenkt werden konnte. (18)	Ts_LO_13_4	P.				-	X				X
39	senken	wird es erlaubt, eine größere Anzahl von Aufgaben dieser Art zu bearbeiten. Durch dieses Vorgehen konnte die Durchschnittsfehlerrate um etwa die Hälfte gesenkt werden. (19)	Ts_LO_13_4	P.				-	X				
40	trainieren	So erhalten wir eine größere Anzahl von Sätzen mit Bedeutungsmarkierung, mit denen z. B. maschinelle Lernsysteme trainiert werden können, und garantieren gleichzeitig eine hohe Bedeutungsabdeckung. (18)	Ts_LO_13_4					-	X				
41	übernehmen	Pointiert kann die Frage folgendermaßen formuliert werden: Inwieweit können die Lehrerhandlungen durch die Lernplattform (LP) gewissermaßen übernommen werden? (252)	Ts_ZiF_14_1					-	X				X
42	unterstützen	Bei einem kontaktpragmatischen Ansatz geht es um die momentane, marginale und individuelle Sinnstiftung eines Lesers, der zwar in diese kanonisierten, literarischen Systeme eingebettet ist, der aber in dem peripheren Kontext des Fremdsprachenunterrichts dabei unterstützt werden könnte, ihre Ränder und ihre Schleichwege zu entdecken. (73)	T_DaF_14_2	K.				-	X				
43	unterstützen	In Bezug auf das didaktische Potential der Lernplattformen oder Internetlernprogramme, das im vorliegenden Beitrag nur am Rande thematisiert werden kann (mehr dazu in Grucza & Szerszeń 2012: 611ff), soll nun die Frage gestellt werden, ob und wenn ja, dann inwieweit und mit welchen Mitteln die stimulierenden Sprachhandlungen der Lehrperson innerhalb der didaktischen Interaktion durch die Sprachhandlungen im Rahmen der Lernplattformen bzw. der Internetlernprogramme unterstützt bzw. durch andere Stimuli ersetzt werden könnten. (252)	Ts_ZiF_14_1	K.				-	X				
44	verstehen (als)	Wenn man diese Interpretation im Hinterkopf hat, kann das Bild in einem Lehrbuch von einem Wohnblock im Sommer, wo auf den Balkonen Wäscheständer zu sehen sind, durchaus als negativ verstanden werden. (95)	E_ZiF_15_1					-					X
45	vorgeben	Nach einer intensiven Auseinandersetzung mit den Metaphern in einem literarischen Text selbst Metaphern für bestimmte Sachverhalte produzieren. – Dabei kann z. B. ein Konzept vorgegeben werden.	T_DaF_15_3					-	X				
46	abrufen	Ein elektronischer Fragebogen wird auf einem Server abgelegt. [...] Die Teilnehmenden füllen den Fragebogen im Internet aus, die Daten werden elektronisch zum Server übermittelt, dort abgespeichert und können jederzeit vom Untersuchenden abgerufen werden. In Verbindung mit der neuen Kommunikationsinfrastruktur erfolgt eine passive oder ungesteuerte Probandenakquirierung. (9)	Ts_LO_13_4		x			?	X				X

47	adaptieren	Die für das Projekt entwickelten Unterrichtsmaterialien sind „open education resources“ und können somit von anderen Institutionen und Lehrenden verwendet oder adaptiert werden. Im Ergebnis des Projekts sind wir der Meinung, [...] (29)	E_DaF_16_1					?	x				x	
48	adaptieren	Das Erkennen und Verstehen von Redenwendungen sollte grundsätzlich in Kontexten, Sätzen und Satzsequenzen geübt werden. Zu diesem Zweck lassen sich unschwer authentische Texte finden, die notfalls auch adaptiert werden können (Hessky 1997:141). (90)	E_LO_15_5					?	x	x				x
49	aussondern	Dieses Problem der Fehleranfälligkeit besteht selbstverständlich in ähnlichem Maße bei Papierfragebögen. [...] Ein Teil mutwilliger Falschangaben fällt zudem bei der Datenbereinigung bereits ins Auge, sodass die entsprechenden Datensätze ausgesondert werden können. Unter den Vorteilen der Online-Befragung wurde eine Anonymisierung der Befragungssituation genannt, [...] (13)	Ts_LO_13_4					?					x	
50	auswählen	Dieser hat durch seine Auswahl erheblichen Einfluss auf die Zusammensetzung und ist damit für die Ausgewogenheit selbst verantwortlich. Aus einer großen Dokumentensammlung wie dem Web kann sowohl zufällig wie auch nach vorgegebenen Kriterien ausgewählt werden. (22)	Ts_LO_13_4					?					x	
51	denken (als)	Der Fremdsprachenunterricht kann dabei als peripherer, von der undurchsichtigen, unverifizierbaren imperialen Macht entfernter Raum des Lesens und Wahrnehmens gedacht werden, wo du ... (68)	T_DaF_14_2				FM	?	x				x	
52	differenzieren	wie sie z. B. in Korpora zu finden sind, zwar ein Abbild für die Tilgung (ehemaliger) lexikalischer Lücken sind, andererseits jedoch stets auch ein (ggf. beschränktes) Abbild morphologischer Dynamik widerspiegeln, da nicht zwischen produktiven vs. ererbten Bildungen differenziert werden kann. Damit stehen produktive neben lexikalisierten Wortbildungsprodukten (131)	Ts_LO_16_3					?					x	
53	durchführen	da insbesondere für Organisations- und Produktnamen komplexe Richtlinien kommuniziert werden mussten. Das Klassifizieren in verschiedene Typen von Namen jedoch konnte erfolgreich mit Crowdsourcing durchgeführt werden. Auch für das Sammeln von gesprochener Sprache fanden [...] (16)	Ts_LO_13_4	P.	x			?					x	
54	einsehen	Die Unterrichtsmaterialien können unter http://humbox.ac.uk/4301/ eingesehen werden. (25)	E_DaF_16_1				FM	?					x	
55	erreichen	Aufseiten der Forschenden kann eine Fehlerreduzierung durch das Wegfallen der manuellen Datenerfassung erreicht werden. Der Fragebogen selbst erlaubt eine attraktivere und benutzerfreundlichere Gestaltung als ein Ausdruck. (11)	Ts_LO_13_4					?					x	
56	erreichen	und den Lernenden in die Lage versetzt, diese Erfahrung des Anderen in eine (selbst-)kritische Beziehung zu den eigenen Erfahrungen zu setzen. Dieses Lernziel kann jedoch nur dann erfolgreich erreicht werden, wenn der Lernende das im Unterricht erworbene Wissen kontextualisieren [...] kann. (89)	E_ZIF_15_1			x		?					x	
57	erreichen	Die Ausgangsfrage der Untersuchung war, wie das Unterrichtsziel der Ausbildung eines interkulturellen Bewusstseins im kontextfernen Unterricht effektiv erreicht werden kann. (90)	E_ZIF_15_1			x		?					x	
58	erzielen	Der Versuch, das semantisch stark strukturierte Online-Wörterbuch FrameNet mit Crowdsourcing zu erweitern, wird in Hong/Baker (2011) beschrieben. Hier konnten aufgrund der relativ komplexen Aufgabe nur Teilerfolge erzielt werden: Die Anzahl von Crowdarbeitern, welche die Aufgabe überhaupt durchführten, war gering [...]. (16)	Ts_LO_13_4	P.			TK	?					x	
59	feststellen	In der Datenerhebung von Übersetzungen [...] konnte kein Unterschied zwischen maschinellen Übersetzungssystemen [...] und solchen, die durch mittels Crowdsourcing erstellte Satzpaare trainiert wurden, festgestellt werden. Von Chen und Dolan (2011) wurde Crowdsourcing erfolgreich zum Sammeln von Paraphrasen eingesetzt. (16)	Ts_LO_13_4	P.			TK	?					x	
60	feststellen	Eine exemplarische Gegenüberstellung der Karten aus den Online- und den SDS-Daten erlaubte erstmals eine empirisch gestützte Aussage [...]. In diesen Karten waren die Grobgliederungen des SDS noch deutlich erkennbar [...], es konnten jedoch auch sehr deutliche wortgeografische Veränderungstendenzen festgestellt werden, die bisher nur für Auszüge des Sprachraums belegt waren. Beispielhaft konnte ein starker standardsprachlicher Einfluss aufgezeigt werden, ohne dass dabei die bisherigen dialektalen Äquivalente gänzlich verschwunden wären. (10)	Ts_LO_13_4	P.			TK	?					x	
61	identifizieren	Bei der Auswertung der Daten in einem allgemeinen linearen Modell mit simultaner Anpassung konnten daneben fast signifikante Effekte der Einflussgrößen Standort ($p=0,061$) und erreichter Ausgangswert im BULATS-Test zu Beginn des Semesters ($p=0,011$) auf die Veränderungen im Hörverstehen von Vortest zu Nachtest identifiziert werden. (109)	E_ZIF_14_2	P.			FM	?	x					

62	lösen	Fehlentscheidungen werden durch das Prinzip "Viele Augen sehen mehr als zwei" vermieden und eine komplexe Gesamtaufgabe kann durch die Beiträge vieler Einzelner gelöst werden. Illustriert wird dies in einem Projekt, [...] (14)	Ts_LO_13_4					?	x					x
63	nutzen	Fandrych prüft dies für die verschiedenen semantischen Muster (nach Eichinger 2000); hier kann dann zum Beispiel für ein Muster ‚Y kann ge-x-t werden‘ neben -bar und vereinzelt anderen Bildungen wie begrifflich, biegsam, unglaublich, unaufhaltsam, unverkennbar auch -fähig genutzt werden (biegefähig, zitierfähig). (140)	Ts_LO_16_3					?						x
64	sehen (als)	Ein solches Modell, das als Ergänzung zu bereits bestehenden Modellen der Kompetenzen von Lehrenden gesehen werden kann, hat den Vorteil, dass es eine direkte Verbindung von den Curricula der Ausbildung von Lehrenden zu ihrer zukünftigen Unterrichtspraxis in einem Bereich, nämlich dem der Sprachbewusstheit, zieht. (73)	T_ZIF_16_2			FM		?						x
65	sehen (als)	Die AWS kann letztlich nicht als domänenspezifisch (also wissenschaftsspezifisch) im engen Sinn gesehen werden, da zahlreiche Wörter auch in anderen Domänen (etwa Journalistik) vorkommen, wenn auch häufig in anderer Bedeutung oder Kollokation. (178)	E_LO_16_2			FM		?	x					x
66	setzen	Wenn neue Literaturmodelle aufkommen, sind Übersetzungen oft das Mittel, welches das neue Repertoire und neue Elemente in ein Zielsystem einführt, die es vorher nicht gab. Diese literarische Interferenz durch Übersetzung – eine Wechselwirkung zwischen zwei miteinander in Berührung kommenden literarischen Systemen – ist keine Einbahnstraße. Auch die Ausgangsliteratur, ihre Werte und ihre Funktionen können im Laufe des Kontaktprozesses in Bewegung gesetzt werden (vgl. Kramsch / Nolden 1996). (71)	T_DaF_14_2					?						x
67	sprechen (von)	zum Testen der zentralen Nullhypothese [...] $p = 0,326$. Er ist damit deutlich entfernt von statistischer Signifikanz ($\alpha = 0.05$). Bei den vorliegenden geringen Fallzahlen kann also zunächst einmal nicht von einer statistisch gesicherten Überlegenheit des Unterrichts mit Tablets gesprochen werden, auch wenn die Tablet-Gruppe im Mittel einen besseren Zuwachs im Hörverstehen aufweist. (106)	E_ZIF_14_2			FM		?						x
68	sprechen (von)	die Probanden entscheiden selbst über die Teilnahme [...]. Insofern kann nur von einer beschränkten Verallgemeinerbarkeit der Ergebnisse auf die Grundgesamtheit gesprochen werden. (12)	Ts_LO_13_4			FM		?						x
69	unterscheiden	Es kann zwischen lexikalisierten und innovativen Metaphern unterschieden werden. (133)	T_DaF_15_3			FM		?						x
70	verwenden	Die für das Projekt entwickelten Unterrichtsmaterialien sind „open education resources“ und können somit von anderen Institutionen und Lehrenden verwendet oder adaptiert werden. Im Ergebnis des Projekts sind wir der Meinung, [...] (29)	E_DaF_16_1					?	x					x
71	voraussetzen	welche soziokulturellen Erfahrungen und Kenntnisse bei den Lernenden vorausgesetzt werden können und welche von ihnen erwartet werden; (92)	E_ZIF_15_1					?						x
72	wahrnehmen	Damit der Film in einem gesellschaftlichen Zusammenhang verortet und zur Erzeugung von Sinn beitragen konnte, waren manchmal Einführungen oder Kommentare von Seiten der Dozierenden vonnöten, damit bestimmte Aspekte überhaupt wahrgenommen werden konnten. (99)	E_ZIF_15_1		P.			?						x
73	zugreifen (auf)	Es mag sein, dass es solche Lernplattformen gibt, die in der sogenannten Cloud Daten speichern, auf die dann kollaborativ zugegriffen werden kann [...] (260)	Ts_ZIF_14_1					?				x		
74	ableiten	Inzwischen ist eine Verbindung beider Sichtweisen zumindest teilweise konsensfähig. Aus Analogien können Muster abgeleitet werden, die dann produktiv werden. Dabei kann es über Affixe zu grammatisch geformten Wort-Bildungen über bestimmte Muster kommen [...] (130)	Ts_LO_16_3					x						
75	aggregieren	Durch das Aufteilen in eine Freitextaufgabe mit großen Überlappungen (Schritt 1) und zwei Multiple-Choice-Aufgaben können Antworten verschiedener Crowdarbeiter leicht aggregiert werden. Die Einzelaufgaben sind durch kurze Instruktionen leicht verständlich [...] (18)	Ts_LO_13_4			x		x						
76	aktualisieren	Zum idiomatischen Bild gehören aber keinesfalls beliebige bildhafte Elemente, die aus der Wortkette entnommen und aktualisiert werden können, sondern nur diejenigen, die an genau dieses Idiom als sprachliches Zeichen gebunden sind und daher einen Aspekt der Arbitrarität des idiomatischen Zeichens ausmachen. (77)	E_LO_15_5					x						
77	annehmen	Teilnehmern die in der Studie getesteten Nomen zu Beginn des Semesters völlig unbekannt waren. Für diejenigen Studenten, die an der Universität ein Semester Deutschunterricht belegt hatten, konnte das mit relativ großer Sicherheit angenommen werden, weil die getesteten Nomen in German 001 nicht eingeführt wurden, [...]. (217)	E_DaF_15_4		P.	x		x						

78	ansehen (als)	Juli sei ein „billiges Mädchen“, dem es an Anstand und Selbstdisziplin fehle. Dass Julis Lebensstil auch als eine im 20. Jahrhundert mühsam errungene Freiheit der Frau angesehen werden kann, ist eine Perspektive, die die Studierenden von sich aus nicht einnahmen. (100)	E_ZIF_15_1					x					
79	ansehen (als)	wenn diese aus der kollektiven Alltagserfahrung oder dem kollektiven Weltwissen schöpfen, das nicht auf einzelne Sprachgemeinschaften beschränkt ist, sondern als mehr oder weniger allgemeine menschliche Erfahrung angesehen werden kann. Es kann dabei um die gleiche reale [...] (93)	E_LO_15_5					x					
80	ansiedeln	Dieses Projekt unterscheidet sich von den anderen neunzehn dadurch, dass es sich als einziges auf eine wissenschaftliche Disziplin konzentriert, die sowohl in den Geistes- als auch den Sozialwissenschaften angesiedelt werden kann – Sprachwissenschaften –, und auf einer Kooperation zwischen anglistischen und germanistischen Linguisten basiert. (23)	E_DaF_16_1					x					
81	aufstellen	Da Prognosen nur vor dem Hintergrund vergangener Entwicklungen faktenbasiert und im Rahmen der Beobachtungen als mögliche Wahrscheinlichkeiten (im Gegensatz zur Teleologie mit Absolutheitsanspruch) aufgestellt werden können, gelten sie wissenschaftstheoretisch als legitim (i. S. v. lege artis) im Rahmen wissenschaftlicher Forschung. (129)	Ts_LO_16_3					x					
82	aufzeigen	Durch die Untersuchung einer repräsentativen Menge komparativer Ph können verschiedene Varianten und diverse Bündelungen der Unterschiede aufgezeigt werden. Zahl und Art der Unterschiede bilden die Grundlage dafür, den Grad der funktionalen interlingualen Äquivalenz festzustellen. (81)	E_LO_15_5			FM		x					
83	ausschließen	Die Ergebnisse von Experimentgruppe und Kontrollgruppe wurden jeweils [...] verglichen. Von einem Vergleich der beiden Experimentgruppen wurde bei der statistischen Analyse hingegen abgesehen, da nicht ausgeschlossen werden kann, dass unterschiedliche Ergebnisse [...] auf die [...] Lehrkräfte zurückgeführt werden müssen. (217)	E_DaF_15_4			FM		x					
84	beantworten	Auch wenn Crowdsourcing die Art der zu bearbeitenden Aufgaben nicht a priori einschränkt, so gibt es doch Aufgabenarten, welche für Crowdsourcing geeigneter sind als andere. [...] Typische Crowdsourcing-Aufgaben können in sehr kurzer Zeit erledigt werden und haben eine geringe Zahl an Antwortmöglichkeiten auf klar definierte Fragen, welche ohne spezielles Training beantwortet werden können. Typischerweise wird dieselbe Aufgabe an mehrere Crowdarbeiter vergeben und die Antwort aggregiert[...]. (15)	Ts_LO_13_4					x					
85	beeinflussen	Auf dieser Grundlage wurden dann konkrete Vorschläge für den Unterricht erarbeitet, mit welchen Themen und Medien die Entwicklung interkultureller Kompetenzen im kontextfernen DaF-Unterricht positiv beeinflusst werden kann. Diese Vorschläge wurden schließlich im Unterricht angewandt. (93)	E_ZIF_15_1					x					
86	bestätigen	Bildassoziationsgruppe im Abschlusstest sogar etwas schlechter als die ihrer Kontrollgruppe. Die eingangs aufgestellte Hypothese kann also insgesamt nicht bestätigt werden. (220)	E_DaF_15_4			TK		x					
87	bestätigen	zeigt, dass ab einer gewissen Redundanzstufe bei den erhobenen Daten keine Qualitätsunterschiede zwischen Crowdarbeitern und Expertenannotatoren festgestellt werden. Diese Ergebnisse können jedoch nur für relativ einfache Annotationsaufgaben bestätigt werden. Ferner stellen wir exemplarisch [...] vor. (15)	Ts_LO_13_4			FM		x					
88	bestätigen	Kann die These bestätigt werden, dass die deutschen und die polnischen komparativen Ph trotz der verschiedenen Geschichte und Kultur viel Gemeinsames aufweisen und eine gleiche Rolle in ihren Sprachen spielen? (76)	E_LO_15_5			FM		x					
89	betrachten (als)	Die Liebeserklärung geht über in einen Brand in einem Geschäft für Hochzeitsmoden [...]. Im Film kann das Feuer also als Metapher für zerstörte Hoffnungen und für die Liebe, die einen Menschen zugrunde richtet, betrachtet werden. Die Geliebte, im Gedicht nur mit einem „du“ angedeutet, [...] (137)	T_DaF_15_3			FM		x					
90	beurteilen	Dieses Vorgehen hat jedoch auch Nachteile: So muss auch die Arbeit an den Testaufgaben bezahlt werden, und Antworten von Crowdarbeitern, die insgesamt nur wenige Aufgaben eines Typs bearbeiten, können aufgrund einer geringen Anzahl erledigter Testaufgaben nur schwer auf ihre Qualität hin beurteilt werden. (19)	Ts_LO_13_4			x		x					
91	beurteilen	Freilich können die Legitimation bestimmter Interpretationen und Rezeptionsästhetischer Reaktionen beurteilt sowie die institutionelle Beglaubigung bestimmter Interpreten und Lesarten zum Untersuchungsgegenstand gemacht werden. (74)	T_DaF_14_2					x					
92	bezeichnen (als)	waren zum einen die Situationen, die im latein-amerikanisch-deutschen Verhältnis wohl schon als Klassiker bezeichnet werden können wie die Wahrnehmung der Zeit oder das Empfinden von Nähe und Distanz. (95)	E_ZIF_15_1			x		x					

93	beziehen (auf)	Diese Kategorie ist insofern zweideutig, als die Verben dieser Kategorie sowohl auf das praktische, mentale oder theoretische Forschungshandeln bezogen werden können als auch auf sprachliche Handlungen in konkreten Texten; sie inkludiert Verben der Fokussierung der Aufmerksamkeit bzw. der aktiven Auswahl und des besonderen Interesses. (185)	E_LO_16_2				FM	x	x					
94	bilden	Neben -erei wird häufig auch das Zirkumfix Ge-...-e gestellt, auch aufgrund der pejorativen Konnotation beider Bildungsmuster. Mit beiden Bildungsmustern können im heutigen Deutsch neue Wörter gebildet werden, aber sie sind aufgrund ihrer pejorativen Konnotation auf bestimmte Kontexte festgelegt [...] (132)	Ts_LO_16_3					x						
95	darlegen	allgemeinen Wissenschaftssprache des Deutschen erfordert eine detaillierte Kategorisierung des Inventars auf der funktionalen Ebene ausgiebigen Raum und detaillierte Darstellung. Die vorwiegend räumlich-haptische Konzeptualisierung des Textraumes, in dem wissenschaftliches Handeln und Erkenntnis dargelegt (sic) werden können, mag als Entsprechung der deutschen Wissenschafts- und Schreibtradition gesehen werden. (188)	E_LO_16_2					x						
96	einschätzen	Sie beruht darauf, dass die Lehrperson einerseits intentional mit bestimmten Stimuli (S) auf den Lernenden derart einwirkt, dass dieser [...] eine bestimmte Kompetenz erzeugt. Der Umfang des erzeugten Wissens bzw. der erzeugten Kompetenz oder, anders gesagt, der Wirkungseffekt eines bestimmten Stimulus kann direkt (d.h. auf Grund direkter Beobachtung) nicht eingeschätzt werden. Eine solche Einschätzung ist nur dadurch möglich, dass die Ergebnisse von drei Analysen herangezogen werden: (252)	Ts_ZiF_14_1					x						
97	einsetzen	Für einen Muttersprachler soll keine Schwierigkeit vorhanden sein, um die Ph zu entschlüsseln, d. h. richtig und ausführlich die Konnotationen zu interpretieren, Situationen und Kontexte zu finden, wo diese phraseologische Einheiten eingesetzt werden können. Hingegen ist [...]. (83)	E_LO_15_5					x						
98	einsetzen	Diese drei Varianten können eigentlich bei jedem deutschen Ph, der eine Nullstelle im Polnischen aufweist, eingesetzt werden. Man muss nur darauf Rücksicht nehmen, dass die adäquate Übersetzung die Gleichheit des Denotats erfüllen muss. (87)	E_LO_15_5					x						
99	entnehmen	Zum idiomatischen Bild gehören aber keinesfalls beliebige bildhafte Elemente, die aus der Wortkette entnommen und aktualisiert werden können, sondern nur diejenigen, die an genau dieses Idiom als sprachliches Zeichen gebunden sind und daher einen Aspekt der Arbitrarität des idiomatischen Zeichens ausmachen. (77)	E_LO_15_5					x						
100	entnehmen	Vergleichbar mit einem Baukastensystem können dann sowohl Korpus wie Analysetools aus einem vorhandenen Reservoir entnommen werden [...] (20f.)	Ts_LO_13_4					x						
101	erkennen	geht die Entwicklung im Hörverstehen nach der Schätzung gegen Null, da es hier für die Lernenden nahezu keinen Entwicklungsspielraum mehr gibt. Damit kann bei diesen hohen Ausgangswerten auch kaum ein Unterschied zwischen den beiden Unterrichtsmethoden erkannt werden. (108)	E_ZiF_14_2				FM	x						
102	erklären	In den letzten Wochen des Semesters (Woche 12–14) wurden keine Tests durchgeführt, da das Genus der in den Wortschatzlisten des Lehrwerks neu zu lernenden Nomen fast immer durch das natürliche Geschlecht erklärt werden konnte (es wurden hauptsächlich Berufsbezeichnungen gelernt), sodass Genus-Tests überflüssig gewesen wären. (218)	E_DaF_15_4	P.	x			x	x					
103	erledigen	Auch wenn Crowdsourcing die Art der zu bearbeitenden Aufgaben nicht a priori einschränkt, so gibt es doch Aufgabenarten, welche für Crowdsourcing geeigneter sind als andere. [...] Typische Crowdsourcing-Aufgaben können in sehr kurzer Zeit erledigt werden und haben eine geringe Zahl an Antwortmöglichkeiten auf klar definierte Fragen, welche ohne spezielles Training beantwortet werden können. Typischerweise wird dieselbe Aufgabe an mehrere Crowdarbeiter vergeben und die Antwort aggregiert[...]. (15)	Ts_LO_13_4					x						
104	ermitteln	Auch wenn aufgrund der Fallzahlen noch keine statistisch signifikanten Gruppenunterschiede ermittelt werden konnten, sind die Ergebnisse vereinbar mit der Hypothese, dass die Lernenden durch die Arbeit mit Tablets im Hörverstehen einen höheren Lernerfolg erzielen als Lernende in analogen Klassen (110)	E_ZiF_14_2	P.			TK	x						
105	erschließen	Dieses Problem der mangelnden Repräsentativität ergab sich schon für die Online-Befragung [...]. Andererseits können mit dem Ersetzen der Freiwilligkeit als intrinsischer Motivation durch pekuniäre Vergütung auch neue Zielgruppen erschlossen werden. Mit Bezahlung können überdies höhere Datenvolumina realisiert werden; die finanziellen Anreize führen aber eben auch zum Missbrauch – Crowdarbeiter können nicht als kooperativ angenommen werden. (20)	Ts_LO_13_4					x						

106	ersetzen	Allerdings können -haft-Bildungen stets durch das Suffixed -mäßig ersetzt werden: standardhafter Einbau --> standardmäßiger Einbau, ?lampenhafte Ausstattung --> lampenmäßige Ausstattung, usw. (139)	Ts_LO_16_3		x		x						
107	ersetzen	In Bezug auf das didaktische Potential der Lernplattformen oder Internetlernprogramme, das im vorliegenden Beitrag nur am Rande thematisiert werden kann (mehr dazu in Grucza & Szerszeń 2012: 611ff), soll nun die Frage gestellt werden, ob und wenn ja, dann inwieweit und mit welchen Mitteln die stimulierenden Sprachhandlungen der Lehrperson innerhalb der didaktischen Interaktion durch die Sprachhandlungen im Rahmen der Lernplattformen bzw. der Internetlernprogramme unterstützt bzw. durch andere Stimuli ersetzt werden könnten. (252)	Ts_ZiF_14_1	K.			x						
108	ersetzen	Erbte, unproduktive Derivationsbildungen des Gegenwartsdeutschen [...] sind ein Abbild dieser einstigen Produktivität und zeigen gleichzeitig, dass suffixale Muster „absterben“, d. h. durch andere Kodierungsformen ersetzt werden können. Insbesondere der Bereich der Nominalisierungen zeigt hier Tendenzen zu einem Kodierungswechsel hin zur (syntaktischen) Konversion. (147)	Ts_LO_16_3				x						
109	erzeugen	das Fernsehen, das Internet oder die sozialen Netzwerke vermittelt (vgl. Lay 2009: 3; Zerweck 2007: 351-352). Über Filme können Alltagssituationen und -sprache gezeigt, Missverständnisse erzeugt und Fremdheitserfahrungen gemacht werden, ohne dass stets die Interpretation der Lehrperson mittelnd (98)	E_ZiF_15_1				x						
110	feststellen	Es ist sehr wichtig zu welchen Zwecken und mit welcher Motivation eine Fremdsprache erlernt wird. Nach diesen Kriterien kann festgestellt werden, welches phraseologische Material auf welcher Lernstufe gelehrt und gelehrt werden soll. (91)	E_LO_15_5			FM	x						
111	feststellen	Die anderen Äquivalente sind mehr oder weniger mit dem deutschen Vergleich verwandt. [...] Hinsichtlich der Gleichheiten kann schließlich festgestellt werden, dass sie bei phraseologischen Vergleichen dominieren [...]. (93)	E_LO_15_5			FM	x						
112	feststellen	Der p-Wert für den Vergleich der Zuwächse mit dem t-Test ist $p=0,137$. Das bedeutet zunächst, dass auch für diese Untergruppe noch kein statistisch signifikanter Unterschied zwischen Test- und Kontrollgruppe festgestellt werden kann. Das Testergebnis liegt allerdings deutlich unter 0,2 (108)	E_ZiF_14_2			FM	x						
113	formulieren	Pointiert kann die Frage folgendermaßen formuliert werden: Inwieweit können die Lehrerhandlungen durch die Lernplattform (LP) gewissermaßen übernommen werden? (252)	Ts_ZiF_14_1				x						
114	führen (Debatte)	Die Debatte um die Literatur im Fremdsprachenunterricht, darüber, ob ihre als „besonders“ empfundene Sprache fördernd oder im Gegenteil abschreckend sei, ist also nicht zuletzt eine um die Rolle der Metaphern beim Fremdsprachenlernen (vgl. Novikova 2011: 88 ff.). Dabei kann sie unterschiedlich geführt werden, je nachdem, wie man den Begriff „Metapher“ auffasst. (132)	T_DaF_15_3			FM	x						
115	identifizieren	DaF-Lehrwerke auf ihre Inhalte und Angebote hinsichtlich dieser Bedürfnisse analysiert. Mit den so gewonnenen Erkenntnissen konnten Themen identifiziert werden, die einer Vertiefung bedurften. (90)	E_ZiF_15_1	P.		FM	x						
116	interpretieren	Wie Fandrych (2011) gezeigt hat, geht es gar nicht um ein einzelnes adjektivisches Affix, sondern vielmehr entwickelt sich gerade ein adjektivisches „Kompositionsmuster“, das Rektionskomposita bildet [...], wobei die Wortstrukturen durchaus unterschiedlich interpretiert werden können, sich aber doch jeweils Tendenzen zu Reihenbildung zeigen. (147)	Ts_LO_16_3		x		x						
117	interpretieren	Nichtsdestotrotz handelt es sich weder um Wortbildung (Partizip I, wo ja immerhin das -(en)d so interpretiert werden könnte) noch um morphologische Konversion (140)	Ts_LO_16_3	K.			x						
118	kombinieren	Ferner sind mögliche Bedeutungsunterscheidungen eines Wortes [...] viel zu vielfältig, als dass verschiedene Antwortmöglichkeiten einfach kombiniert werden könnten. Deshalb wurde die Aufgabe der Erstellung eines Bedeutungsinventars für ein gegebenes Zielwort in drei Teilaufgaben untergliedert [...]. (17)	Ts_LO_13_4	K.	x		x						
119	lösen	Einige der o.g. Probleme können jedoch in nächster Zeit auf Grund der ständigen technischen Entwicklung (s. u.a. immer leistungsstärkere Mikroprozessoren, anbaubare Tastaturen etc.) gelöst werden. (260)	Ts_ZiF_14_1				x						
120	machen (deutlich)	Bei der Auseinandersetzung mit literarischen Texten im intermedialen Kontext, insbesondere bei der Arbeit mit Literaturverfilmungen, kann die Ubiquität der Metapher, ihr Vorhandensein in allen Lebensbereichen (auch im visuellen Bereich), deutlich gemacht werden. (136)	T_DaF_15_3			FM	x						

134	übermitteln	Darüber hinaus eröffnen sich dank der möglichen Lokalisierung der Mobiltelefone [...] neue Chancen für die weitere Nutzung der Smartphones als Werkzeuge zum Fremdsprachenlernen, die darin bestehen, dass über die Smartphones auf den jeweiligen Aufenthaltsort abgestimmte Informationen, Übungen oder Aufgaben übermittelt werden können (vgl. ebd. 42). (260)	Ts_ZIF_14_1				x						
135	überprüfen	Die Validität dieser Methoden kann prinzipiell mittels exemplarischer Vergleiche mit den Ergebnissen traditioneller Methoden, d. h. eines postalischen Versands, eines Tests von Probanden oder eines ausgewogenen linguistischen Korpus, überprüft werden. Allerdings stellen diese konventionellen Methoden wegen ihres vergleichsweise beschränkten Datenumfangs häufig keine echte Alternative dar. (26)	Ts_LO_13_4				x						
136	überprüfen	Eine weitere Hürde ergibt sich, wenn die Versuchspersonengruppe örtlich oder nach demografischen Parametern kontrolliert werden soll, da Crowdarbeiter gern anonym bleiben und freiwillige Angaben nicht überprüft werden können. (20)	Ts_LO_13_4				x						
137	übertragen	Die Bearbeitungszeit pro Einheit sollte möglichst kurz sein. Ferner dürfen die Aufgaben nicht zu repetitiv sein [...]. Vorhandene Methoden zur linguistischen Datenerhebung können also nicht direkt in den Crowdspace übertragen werden, sondern benötigen meist eine deutliche Überarbeitung hinsichtlich dieser Richtlinien. (20)	Ts_LO_13_4		x		x						
138	verallgemeinern	Wünschenswert wäre es, wenn ähnliche Studien auch an anderen Deutsch lehrenden Institutionen in Kolumbien durchgeführt werden könnten. Die Ergebnisse unserer Studie gelten für die privilegierten Studierenden der Universidad de los Andes und können nicht ohne weiteres verallgemeinert werden. (102)	E_ZIF_15_1		x	TK	x						
139	vergleichen	Die Studierenden wurden durch Codes identifiziert, damit Anonymität gewährleistet war, aber die Prä- und Postinterventionsreaktionen dennoch verglichen werden konnten. Sieben Studierende des ersten und fünfzehn des zweiten Studienjahres haben beide Fragebögen ausgefüllt. (27)	E_DaF_16_1	P.		FM	x						
140	vermeiden	Die Auswertung der Unterrichtsversuche als Teil des Gesamtprojekts hat gezeigt, dass es drei Einschränkungen gab, die durch eine längerfristig angelegte Planung und Implementierung von QM vermieden werden können: 1. eine nur viermonatige Planungsphase; (28)	E_DaF_16_1				x						
141	verwenden	Die Methode der Bildassoziation ist beispielsweise für Konkreta viel einfacher anwendbar als für Abstrakta, während die Farbenmethode auch für Abstrakta problemlos verwendet werden kann. Aufgrund des großen Aufwands der Methode der Bildassoziation liegt der Gedanke nahe, [...] (221)	E_DaF_15_4		x		x						
142	verwenden	Aus diesem Grund ist die Aufteilung nicht so überraschend. Allerdings kann das Partizip I zwar attributiv und adverbial, nicht aber prädikativ verwendet werden (singend kam er um die Ecke, die singenden Kinder – *er ist singend). (142)	Ts_LO_16_3				x						
143	verwenden	Stattdessen finden sich in adverbialer Funktion hier Argumente für eine syntaktische Umkategorisierung: Auch andere lexikalische Elemente wie Nomina (cf. donnerstag) können ohne formales Hilfsmittel verwendet werden (er kommt donnerstag), in einer ggf. ehemaligen Konkurrenz zu donnerstagig, donnerstägig (139)	Ts_LO_16_3				x						
144	verwenden	Implizite Ableitung/Nullderivation: Im heutigen Deutsch kann quasi alles substantivisch verwendet werden in dem Sinn, dass Kerne der Nominalgruppen gebildet werden. (137)	Ts_LO_16_3				x						
145	verzichten	Die Arbeit mit einem elektronischen, auf einem Server abgelegten Fragebogen, der online ausgefüllt, auf dem Server gespeichert wird und jederzeit abrufbar ist, ist in mehrfacher Hinsicht sehr kostengünstig. Einerseits kann bei der Erhebung sowohl auf Interviewer als auch auf den Kauf von Adresslisten sowie Papier und Porto verzichtet werden. (11)	Ts_LO_13_4				x						
146	zeigen	das Fernsehen, das Internet oder die sozialen Netzwerke vermittelt (vgl. Lay 2009: 3; Zerweck 2007: 351-352). Über Filme können Alltagssituationen und -sprache gezeigt, Missverständnisse erzeugt und Fremdheitserfahrungen gemacht werden, ohne dass stets die Interpretation der Lehrperson mittelnd (98)	E_ZIF_15_1				x						
147	ziehen	Das heißt, Grenzen sind in einem Imperium vor allem deswegen da, weil der Kaiser sein Revier noch nicht weiter ausdehnen lassen konnte, nicht weil (wie im nationalen Modus) die Grenzen selbst für das ethnische Gewebe des Staates / der Bevölkerung bedeutsam sind. Eine metaphorische Parallele könnte zwischen dem Revier und dem literarischen Kanon gezogen werden. (73)	T_DaF_14_2	K.		FM	x						
148	zusammenfassen	In Test 3 ist das Ergebnis der Bildassoziationsgruppe erneut schlechter als das der Kontrollgruppe, eine Signifikanz liegt aber wiederum nicht vor ($t(29)=2.05$, $p=0.12$). Es kann also zusammengefasst werden, dass die Studenten, die mit der bildassoziativen Technik gelernt haben, in Test 1, Test 2 und Test 3 weder wesentlich bessere noch	E_DaF_15_4			TK	x						

		wesentlich schlechtere Ergebnisse erzielt haben [...]. (219)												
149	zusammenfassen	Für die Didaktik und Methodik im Fach DaF hat eine solche breite Definition den Vorteil, dass unter einem Stichwort gleich mehrere Prinzipien eines modernen DaF-Unterrichts zusammengefasst werden können. Kolleg_innen aus vielen Ländern mit ganz unterschiedlichen Unterrichtstraditionen können sich auf diese Weise sehr gut miteinander verständigen	T_ZiF_16_2					x						
150	ansehen (als)	Die geschätzte relative Effektstärke liegt [...] bei 0,578. Eine solche Effektstärke kann als Indikator für einen mittelstarken Effekt angesehen werden. Da der mittlere Unterschied von 8 BULATS-Punkten außerdem sehr nah an der Minimalpunktzahl zum Erreichen einer höheren Niveaustufe im BULATS-Test (vgl. Kapitel 3) liegt (108)	E_ZiF_14_2			FM	x.u.V.	x					x	
151	aufzeigen	Eine exemplarische Gegenüberstellung der Karten aus den Online- und den SDS-Daten erlaubte erstmals eine empirisch gestützte Aussage [...]. In diesen Karten waren die Grobgliederungen des SDS noch deutlich erkennbar [...], es konnten jedoch auch sehr deutliche wortgeografische Veränderungstendenzen festgestellt werden, die bisher nur für Auszüge des Sprachraums belegt waren. Beispielhaft konnte ein starker standardsprachlicher Einfluss aufgezeigt werden, ohne dass dabei die bisherigen dialektalen Äquivalente gänzlich verschwunden wären. (10)	Ts_LO_13_4	P.		TK	x.u.V.		x				x	
152	ausschließen	Die Ursachen dieses Äquivalenztyps liegen in Gemeinsamkeiten in Bezug auf Geschichte, Kultur, Sitten und Bräuche usw. Der gemeinsame Ursprung kann auch bei phraseologischen Einheiten mit partiellen Äquivalenzbeziehungen nicht von vornherein ausgeschlossen werden. (79)	E_LO_15_5			FM	x.u.V.						x	
153	betrachten (als)	In Anlehnung an Howell (2007) wurde untersucht, ob die gestellten Fragen als ausreichend unabhängig voneinander betrachtet werden können. Dies war der Fall, und somit mussten die Alphawerte nicht angepasst werden. (27)	E_DaF_16_1			FM	x.u.V.	x						
154	betrachten (als)	Ein Korpus kann dann als ausreichend groß betrachtet werden, wenn exemplarische Tests ergeben, dass die entsprechenden Wörter oder Wortgruppen im Korpus 10- bis 20-mal vorkommen. (24)	Ts_LO_13_4			FM	x.u.V.	x						
155	eingehen (auf)	Es bietet sich für die Arbeit mit diesem Text das antizipierende Lesen als Methode an. Es kann hier jedoch aus Platzgründen nicht auf den Verlauf der Textarbeit ausführlich eingegangen werden. (135)	T_DaF_15_3		x	TK	x.u.V.		x				x	
156	einsetzen	Durch die vielfältigen Möglichkeiten, schnell eine große Menge an Crowdarbeitern zu erreichen, und dank der Unterstützung multimodaler Inhalte seitens Crowdsourcing-Plattformen kann Crowdsourcing auch dazu eingesetzt werden, eine Verbindung zwischen Sprache und [...]. (17)	Ts_LO_13_4				x.u.V.		x					
157	ergänzen	Wenn nun aber das im Unterricht Erlernete nicht einer selbst erfahrenen Wirklichkeit gegenüber gestellt bzw. durch diese ergänzt werden kann, dann erhalten die vermittelnden Medien und Personen eine zentrale Bedeutung. (95)	E_ZiF_15_1				x.u.V.		x					
158	fassen (als)	Die Graphematik kann als „Spiegel“ der Morphologie und der Syntax gefasst werden. Als solche, so wäre zu erwarten, sollten somit morphologische und syntaktische Entwicklungen irgendwann auch in der Graphematik Abbildung finden. (145)	Ts_LO_16_3			FM	x.u.V.	x						
159	konzeptualisieren	Verschiedene Konzeptualisierungsmöglichkeiten eines Sachverhalts anhand von verschiedenen Texten (eventuell auch Bildern, Filmen etc.) zeigen. – So kann z. B. „Leben“ als BAU EINES HAUSES, als WETTLAUF, als FLUSS etc. konzeptualisiert werden. Wichtig ist, aufzuzeigen, dass ein und derselbe Sachverhalt unterschiedlich konzeptualisiert werden kann und dass darüber hinaus ein und dasselbe Konzept für verschiedene Sachverhalte stehen kann. (139)	T_DaF_15_3			FM	x.u.V.	x						
160	konzeptualisieren als	Verschiedene Konzeptualisierungsmöglichkeiten eines Sachverhalts anhand von verschiedenen Texten (eventuell auch Bildern, Filmen etc.) zeigen. – So kann z. B. „Leben“ als BAU EINES HAUSES, als WETTLAUF, als FLUSS etc. konzeptualisiert werden. Wichtig ist, aufzuzeigen, dass ein und derselbe Sachverhalt unterschiedlich konzeptualisiert werden kann und dass darüber hinaus ein und dasselbe Konzept für verschiedene Sachverhalte stehen kann. (139)	T_DaF_15_3			FM	x.u.V.	x						
161	machen (fruchtbar)	In der DaF-Didaktik finden ihre Erkenntnisse [...] Anwendung, wenn auch mehr in der didaktischen Theoriebildung als in den Lehrwerken (vgl. dazu Novikova 2011; Weininger 2013). Sie können aber auch für die Arbeit mit literarischen Texten fruchtbar gemacht werden. Im Kontext des Fremdsprachenunterrichts wird die ausdifferenzierte Systematik und Terminologie der kognitiven Metaphernforschung meist vereinfacht, sodass ... (136)	T_DaF_15_3			FM	x.u.V.	x					x	
162	nutzen	Im Folgenden wenden wir uns der Frage zu, ob und wie das Instrument des Crowdsourcings auch für die linguistische Forschung genutzt werden kann. Ferner beleuchten wir Maßnahmen zur Qualitätssicherung und diskutieren Vorteile und Nachteile dieser Datenerhebungsmethode. (15)	Ts_LO_13_4			FM	x.u.V.						x	

163	sehen	Ein deutlicher formaler Unterschied zwischen der oben erwähnten morphologischen Konversion und der syntaktischen Konversion kann an der Form der „Attribute“ gesehen werden: Im Gegensatz zu suffixalen Nominalisierungen können Verbalphrasen sogar Adverbiale mitnominalisieren (137)	Ts_LO_16_3				FM	x.u.V.	x				
164	thematisieren	In Bezug auf das didaktische Potential der Lernplattformen oder Internetlernprogramme, das im vorliegenden Beitrag nur am Rande thematisiert werden kann (mehr dazu in Grucza & Szerszeń 2012: 611ff), soll nun die Frage gestellt werden, ob und wenn ja, dann inwieweit und mit welchen Mitteln die stimulierenden Sprachhandlungen der Lehrperson innerhalb der didaktischen Interaktion durch die Sprachhandlungen im Rahmen der Lernplattformen bzw. der Internetlernprogramme unterstützt bzw. durch andere Stimuli ersetzt werden könnten. (252)	Ts_ZiF_14_1		x		TK	x.u.V.		x			x
165	umsetzen	der die Posterpräsentation begleitete, wurden dementsprechend Zahlen und statistische Daten vorgestellt. Bis hierhin konnte der QM-Unterricht erfolgreich umgesetzt werden. Es zeigte sich jedoch, dass die Studierenden Schwierigkeiten damit hatten [...] (27)	E_DaF_16_1	P.	x			x.u.V.					x
166	verorten	Da im konkreten Fall jeweils eigenständige Wörter erhalten bleiben und nur in ihrer morphologischen Struktur verändert werden, handelt es sich unter dem Aspekt des morphologischen Sprachwandels um einen morphosyntaktischen Kodierungs-Zyklus, der innerhalb der Dimensionen von Markiertheit und Unmarkiertheit verortet werden kann. (148)	Ts_LO_16_3				FM	x.u.V.	x				
167	verstehen (als)	Erst werden Koreferenzen im Text frei annotiert, dann werden sie einzeln in einer nachgeschalteten Validierungsaufgabe verifiziert, welche durch die binäre Entscheidung mit relativ geringer Redundanz auskommt. Im Extremfall kann die Crowd als ein initialer Pool verstanden werden, aus dem mit Pilotaufgaben gezielt kooperative und hochqualitativ arbeitende Crowdarbeiter mittels manueller Überprüfung rekrutiert werden (19)	Ts_LO_13_4				FM	x.u.V.	x				
168	verstehen (als)	Anstelle des Outsourcings an einzelne Dienstleister wird die Aufgabe beim Crowdsourcing von einer nicht notwendigerweise untereinander vernetzten Gruppe von Crowdarbeitern gelöst. Crowdsourcing in seiner Ursprungsform kann hier als Online-Befragung verstanden werden, da die Besucher bestimmter Websites z. B. über Entwürfe von Logos abstimmen können. Anders als bei der Online-Befragung jedoch können die zur Abstimmung vorgelegten Objekte (z. B. Logo-Entwürfe) von den Teilnehmern selbst eingebracht werden [...]. (14)	Ts_LO_13_4				FM	x.u.V.	x				
169	verwenden	Dies spart vor allem Kosten pro Annotationseinheit, was größere Umfänge ermöglicht. Annotierte Texte können mithilfe maschinellen Lernens dazu verwendet werden, automatische Sprachverarbeitungs-komponenten zu erstellen [...]. (16)	Ts_LO_13_4					x.u.V.		x			

Quantitative Auswertung der Ersetzbarkeit des werden-Passiv + können mit *sich lassen* + Infinitiv

	absoluter Wert	prozentualer Wert
-	45	27%
?	28	17%
x	76	45%
x.u.V.	20	12%
gesamt	169	100%

A6: Austauschbarkeit der *werden*-Passiv-Gefüge mit einem *bar*-Adjektiv

Sortiert nach Austauschbarkeit (grau hinterlegt)

(Abkürzungen: P: Präteritum, K: Konjunktiv II, FM: Formulierungsmuster, TK: Textkommentierung)

	Verb	Beleg im Kontext	Text	Merkmale des Originalbelegs			Ersetzbar mit <i>bar</i> -Adjektiv	Grund der Nichtersetzbarkeit, eventuelle Verschiebungen					
				Tempus / Modus	Qualitativer Zusatz	FM, TK		semantisch	stilistisch	Struktur des (Basis)Verbs	klingt ungewöhnlich, nicht usuell	-bar blockiert	Varianz im Ausdruck
1	adaptieren	Das Erkennen und Verstehen von Redenwendungen sollte grundsätzlich in Kontexten, Sätzen und Satzsequenzen geübt werden. Zu diesem Zweck lassen sich unschwer authentische Texte finden, die notfalls auch adaptiert werden können (Hessky 1997:141). (90)	E_LO_15_5				-	x					
2	aktivieren	Auch wenn bei innovativen literarischen Metaphern mehrere Konzepte gleichzeitig aktiviert werden können, müssen diese vom Leser erst wahrgenommen werden, was von ihm auch eine kreative Leistung erfordert... (136)	T_DaF_15_3		x		-	x			x		
3	aktualisieren	Zum idiomatischen Bild gehören aber keinesfalls beliebige bildhafte Elemente, die aus der Wortkette entnommen und aktualisiert werden können, sondern nur diejenigen, die an genau dieses Idiom als sprachliches Zeichen gebunden sind und daher einen Aspekt der Arbitrarität des idiomatischen Zeichens ausmachen. (77)	E_LO_15_5				-						
4	anhören	Zusätzlich können über die Tablets niveaugerechte Audios oder kurze Filme aus dem Internet im eigenen Lerntempo angehört werden. Über einen Splitter lassen sich an einem Tablet zwei Kopfhörer anschließen. Jeweils zwei Lernen-den können so die Audios teilen und selbst entscheiden (101)	E_ZiF_14_2				-	x			x		
5	annehmen	Dieses Problem der mangelnden Repräsentativität ergab sich schon für die Online-Befragung [...]. Andererseits können mit dem Ersetzen der Freiwilligkeit als intrinsischer Motivation durch pekuniäre Vergütung auch neue Zielgruppen erschlossen werden. Mit Bezahlung können überdies höhere Datenvolumina realisiert werden; die finanziellen Anreize führen aber eben auch zum Missbrauch – Crowdarbeiter können nicht als kooperativ angenommen werden. (20)	Ts_LO_13_4				-						x
6	annehmen	Teilnehmern die in der Studie getesteten Nomen zu Beginn des Semesters völlig unbekannt waren. Für diejenigen Studenten, die an der Universität ein Semester Deutschunterricht belegt hatten, konnte das mit relativ großer Sicherheit angenommen werden, weil die getesteten Nomen in German 001 nicht eingeführt wurden, [...]. (217)	E_DaF_15_4	P.	x		-	x					
7	anreißen	Auch wenn die funktionale Perspektive auf die allgemeine Wissenschaftssprache in diesem Beitrag nur angerissen werden konnte, zeigen die obigen Ergebnisse und die im Appendix wiedergegebene Kategorisierung des Inventars bereits Muster für die Funktionen „wissenschaftliche Handlung“ [...] (188)	E_LO_16_2	P.	x	TK	-				x		x
8	ansehen (als)	Juli sei ein „billiges Mädchen“, dem es an Anstand und Selbstdisziplin fehle. Dass Julis Lebensstil auch als eine im 20. Jahrhundert mühsam errungene Freiheit der Frau angesehen werden kann, ist eine Perspektive, die die Studierenden von sich aus nicht einnahmen. (100)	E_ZiF_15_1				-	x			x		

9	ansehen (als)	wenn diese aus der kollektiven Alltagserfahrung oder dem kollektiven Weltwissen schöpfen, das nicht auf einzelne Sprachgemeinschaften beschränkt ist, sondern als mehr oder weniger allgemeine menschliche Erfahrung angesehen werden kann. Es kann dabei um die gleiche reale [...] (93)	E_LO_15_5					-	x				x		
10	ansehen (als)	Die geschätzte relative Effektstärke liegt [...] bei 0,578. Eine solche Effektstärke kann als Indikator für einen mittelstarken Effekt angesehen werden. Da der mittlere Unterschied von 8 BULATS-Punkten außerdem sehr nah an der Minimalpunktzahl zum Erreichen einer höheren Niveaustufe im BULATS-Test (vgl. Kapitel 3) liegt (108)	E_ZiF_14_2				FM	-	x				x		
11	aufstellen	Da Prognosen nur vor dem Hintergrund vergangener Entwicklungen faktenbasiert und im Rahmen der Beobachtungen als mögliche Wahrscheinlichkeiten (im Gegensatz zur Teleologie mit Absolutheitsanspruch) aufgestellt werden können, gelten sie wissenschaftstheoretisch als legitim (i. S. v. lege artis) im Rahmen wissenschaftlicher Forschung. (129)	Ts_LO_16_3					-	x				x	x	
12	aufzeigen	Durch die Untersuchung einer repräsentativen Menge komparativer Ph können verschiedene Varianten und diverse Bündelungen der Unterschiede aufgezeigt werden. Zahl und Art der Unterschiede bilden die Grundlage dafür, den Grad der funktionalen interlingualen Äquivalenz festzustellen. (81)	E_LO_15_5				FM	-					x	x	
13	aufzeigen	Eine exemplarische Gegenüberstellung der Karten aus den Online- und den SDS-Daten erlaubte erstmals eine empirisch gestützte Aussage [...]. In diesen Karten waren die Grobgliederungen des SDS noch deutlich erkennbar [...], es konnten jedoch auch sehr deutliche wortgeografische Veränderungstendenzen festgestellt werden, die bisher nur für Auszüge des Sprachraums belegt waren. Beispielhaft konnte ein starker standardsprachlicher Einfluss aufgezeigt werden, ohne dass dabei die bisherigen dialektalen Äquivalente gänzlich verschwunden wären. (10)	Ts_LO_13_4	P.			TK	-					x	x	
14	aussondern	Dieses Problem der Fehleranfälligkeit besteht selbstverständlich in ähnlichem Maße bei Papierfragebögen. [...] Ein Teil mutwilliger Falschangaben fällt zudem bei der Datenbereinigung bereits ins Auge, sodass die entsprechenden Datensätze ausgesondert werden können. Unter den Vorteilen der Online-Befragung wurde eine Anonymisierung der Befragungssituation genannt, [...] (13)	Ts_LO_13_4					-							x
15	auswählen	Dieser hat durch seine Auswahl erheblichen Einfluss auf die Zusammensetzung und ist damit für die Ausgewogenheit selbst verantwortlich. Aus einer großen Dokumentensammlung wie dem Web kann sowohl zufällig wie auch nach vorgegebenen Kriterien ausgewählt werden. (22)	Ts_LO_13_4					-				x			
16	begründen	Es wird angenommen, dass die Experimentgruppen eine bessere Behaltensleistung erzielen werden als die Kontrollgruppen. Diese Hypothese liegt darin begründet, dass die Studierenden der Experimentgruppen mit mnemotechnischen Methoden arbeiten, „deren maßgebende Auswirkung auf das menschliche Gedächtnis mit Sicherheit nachgewiesen und begründet werden“ konnte (Sperber 1989: 269). Dies hat sich auch in aktuellen Studien zum Lernen mit Mnemotechniken bestätigt [...]. (219)	E_DaF_15_4	P.			FM	-	x						
17	behandeln	Falls die Gruppe literaturwissenschaftlich interessiert ist, können verschiedene Stilmittel – unter Verwendung ausdifferenzierterer Terminologie [...]– behandelt werden. (139-140)	T_DaF_15_3					-	x						
18	benutzen	Dann wäre -werk eben kein Suffix, sondern Kompositumszweigglied. Analog gilt dies für -wesen: als Kollektivsuffix (Fernmeldewesen, Hochschulwesen) finden sich Wörter, zu denen analog Computerwesen gebildet wird. Computerwesen kann aber auch im Sinne von ‚Lebewesen‘ benutzt werden (wie in hochintelligentes Computerwesen), es meint dann ‚eigentliche Natur‘; insgesamt also viel zu selbständig, um ein Suffix zu sein. (136)	Ts_LO_16_3					-					x		
19	bestätigen	Bildassoziationsgruppe im Abschlusstest sogar etwas schlechter als die ihrer Kontrollgruppe. Die eingangs aufgestellte Hypothese kann also insgesamt nicht bestätigt werden. (220)	E_DaF_15_4				TK	-					x	x	
20	bestätigen	zeigt, dass ab einer gewissen Redundanzstufe bei den erhobenen Daten keine Qualitätsunterschiede zwischen Crowdarbeitern und Expertenannotatoren festgestellt werden. Diese Ergebnisse können jedoch nur für relativ einfache Annotationsaufgaben bestätigt werden. Ferner stellen wir exemplarisch [...] vor. (15)	Ts_LO_13_4				FM	-					x	x	
21	bestätigen	Kann die These bestätigt werden, dass die deutschen und die polnischen komparativen Ph trotz der verschiedenen Geschichte und Kultur viel Gemeinsames aufweisen und eine gleiche Rolle in ihren Sprachen spielen? (76)	E_LO_15_5				FM	-					x	x	

22	betrachten (als)	Die Liebeserklärung geht über in einen Brand in einem Geschäft für Hochzeitsmoden [...]. Im Film kann das Feuer also als Metapher für zerstörte Hoffnungen und für die Liebe, die einen Menschen zugrunde richtet, betrachtet werden. Die Geliebte, im Gedicht nur mit einem „du“ angedeutet, [...] (137)	T_DaF_15_3			FM	-	x				x		
23	betrachten (als)	In Anlehnung an Howell (2007) wurde untersucht, ob die gestellten Fragen als ausreichend unabhängig voneinander betrachtet werden können. Dies war der Fall, und somit mussten die Alphawerte nicht angepasst werden. (27)	E_DaF_16_1			FM	-	x				x		
24	betrachten (als)	Ein Korpus kann dann als ausreichend groß betrachtet werden, wenn exemplarische Tests ergeben, dass die entsprechenden Wörter oder Wortgruppen im Korpus 10- bis 20-mal vorkommen. (24)	Ts_LO_13_4			FM	-	x						
25	bezeichnen (als)	waren zum einen die Situationen, die im latein-amerikanisch-deutschen Verhältnis wohl schon als Klassiker bezeichnet werden können wie die Wahrnehmung der Zeit oder das Empfinden von Nähe und Distanz. (95)	E_ZiF_15_1		x		-							x
26	darlegen	allgemeinen Wissenschaftssprache des Deutschen erfordert eine detaillierte Kategorisierung des Inventars auf der funktionalen Ebene ausgiebigen Raum und detaillierte Darstellung. Die vorwiegend räumlich-haptische Konzeptualisierung des Textraumes, in dem wissenschaftliches Handeln und Erkenntnis dargelegt (sic) werden können, mag als Entsprechung der deutschen Wissenschafts- und Schreibtradition gesehen werden. (188)	E_LO_16_2				-							x
27	denken (als)	Der Fremdsprachenunterricht kann dabei als peripherer, von der undurchsichtigen, unverifizierbaren imperialen Macht entfernter Raum des Lesens und Wahrnehmens gedacht werden, wo du ... (68)	T_DaF_14_2			FM	-	x						
28	differenzieren	wie sie z. B. in Korpora zu finden sind, zwar ein Abbild für die Tilgung (ehemaliger) lexikalischer Lücken sind, andererseits jedoch stets auch ein (ggf. beschränktes) Abbild morphologischer Dynamik widerspiegeln, da nicht zwischen produktiven vs. ererbten Bildungen differenziert werden kann. Damit stehen produktive neben lexikalisierten Wortbildungsprodukten (131)	Ts_LO_16_3				-				x			
29	diskutieren	Nach dem Lesen der Parabel kann diskutiert werden, welche der ausgearbeiteten assoziierten Implikationen in den konkreten Kontexten aktiviert werden und welche Bedeutung die Blindheit in diesem Text hat. Die metaphorzentrierte Arbeitsweise ist in diesem Fall didaktisch besonders ergiebig, weil [...]. (135)	T_DaF_15_3				-	x						
30	durchführen	Wünschenswert wäre es, wenn ähnliche Studien auch an anderen Deutsch lehrenden Institutionen in Kolumbien durchgeführt werden könnten. Die Ergebnisse unserer Studie gelten für die privilegierten Studierenden der Universidad de los Andes und können nicht ohne weiteres verallgemeinert werden. (102)	E_ZiF_15_1		K.	TK	-	x						
31	einbetten	Die Gruppe wurde auf statistische Lehrwerke [...] hingewiesen, um den diskutierten Stoff nacharbeiten zu können. Die zweite Phase des Workshops konzentrierte sich dann auf die Entwicklung von Lehrmaterialien und die Frage, wo Quantitative-Methods(QM)-Elemente im bestehenden Curriculum eingebettet werden könnten. (24)	E_DaF_16_1		K.		-					x	x	
32	einbeziehen	Neben mnemotechnisch basierten Lernstrategien könnten zusätzlich kognitiv vorgehende Strategien der bewussten Anwendung von Regeln morphologischer, semantischer und eventuell lautlicher Art einbezogen und in Kombination mit den Genuslernstrategien angewandt werden. Sinnvoll wären auch Studien [...]. (221)	E_DaF_15_4		K.	TK	-					x	x	
33	einbeziehen	Es wäre auch wünschenswert, wenn zwei oder mehrere Experimentgruppen von derselben Lehrkraft unterrichtet würden [...]. Zudem könnten mehrere Lernmethoden einbezogen werden, also nicht nur die in der vorliegenden Arbeit angewandten Methoden der Bildassoziation und der Farben. (221)	E_DaF_15_4		K.	TK	-					x	x	
34	einbringen	Anstelle des Outsourcings an einzelne Dienstleister wird die Aufgabe beim Crowdsourcing von einer nicht notwendigerweise untereinander vernetzten Gruppe von Crowdarbeitern gelöst. Crowdsourcing in seiner Ursprungsform kann hier als Online-Befragung verstanden werden, da die Besucher bestimmter Websites z. B. über Entwürfe von Logos abstimmen können. Anders als bei der Online-Befragung jedoch können die zur Abstimmung vorgelegten Objekte (z. B. Logo-Entwürfe) von den Teilnehmern selbst eingebracht werden [...]. (14)	Ts_LO_13_4				-					x	x	
35	eingehen (auf)	Es bietet sich für die Arbeit mit diesem Text das antizipierende Lesen als Methode an. Es kann hier jedoch aus Platzgründen nicht auf den Verlauf der Textarbeit ausführlich eingegangen werden. (135)	T_DaF_15_3		x	TK	-							x

36	einschieben	Die Lehrmaterialien für den Unterrichtsversuch wurden so entwickelt, dass kurze QM-Trainingsphasen in existierende Module eingeschoben werden konnten, damit das Thema des Moduls nach wie vor im Vordergrund stand [...]. (24)	E_DaF_16_1	P.			-					x	x	
37	einsetzen	Für den Fremdsprachenunterricht bieten Tablets unter anderem in den Bereichen Sprechen und Hören einen großen didaktischen Mehrwert. André J. Spang weist darauf hin, dass „gerade in den modernen Fremdsprachen [...] Apps hervorragend eingesetzt werden (können), um mit einfachsten Mitteln das freie Sprechen zu üben, aufzuzeichnen, zu beurteilen, zu verbessern und zu teilen“ (101)	E_ZiF_14_2		x		-			x				
38	entnehmen	Zum idiomatischen Bild gehören aber keinesfalls beliebige bildhafte Elemente, die aus der Wortkette entnommen und aktualisiert werden können, sondern nur diejenigen, die an genau dieses Idiom als sprachliches Zeichen gebunden sind und daher einen Aspekt der Arbitrarität des idiomatischen Zeichens ausmachen. (77)	E_LO_15_5				-		x					
39	ergänzen	Wenn nun aber das im Unterricht Erlernte nicht einer selbst erfahrenen Wirklichkeit gegenüber gestellt bzw. durch diese ergänzt werden kann, dann erhalten die vermittelnden Medien und Personen eine zentrale Bedeutung. (95)	E_ZiF_15_1				-			x		x		x
40	ergänzen	die z.B. bei ILIAS in Form des „Persönlichen Schreibtisches“ präsent ist, auf dem u.a. die aktuellen Lerninhalte, Nachrichten und Mails zusammengefasst werden sowie bearbeitbar sind und durch eigene Notizen und Anmerkungen ergänzt werden können. (256)	Ts_ZiF_14_1				-		x					
41	erledigen	Auch wenn Crowdsourcing die Art der zu bearbeitenden Aufgaben nicht a priori einschränkt, so gibt es doch Aufgabenarten, welche für Crowdsourcing geeigneter sind als andere. [...] Typische Crowdsourcing-Aufgaben können in sehr kurzer Zeit erledigt werden und haben eine geringe Zahl an Antwortmöglichkeiten auf klar definierte Fragen, welche ohne spezielles Training beantwortet werden können. Typischerweise wird dieselbe Aufgabe an mehrere Crowdarbeiter vergeben und die Antwort aggregiert[...]. (15)	Ts_LO_13_4				-					x	x	
42	erleichtern	Sperber untersuchte Mnemotechniken beim Fremdsprachenlernen [...], um zu zeigen, „wie dieses Lernproblem [...] trotz einer allgemeinen Ratlosigkeit in der Fremdsprachendidaktik durch eine Kombination von mnemotechnischen Mitteln und vereinfachten Regelkatalogen erleichtert werden kann“ (1989: 150). (215)	E_DaF_15_4				-					x	x	
43	erwarten	Die Erstellung eines Bedeutungsinventars ist [...] eine stark subjektive Aufgabe (siehe z. B. Kilgarriff 1999). Von Crowdarbeitern kann nicht erwartet werden, dass sie diese komplexe Aufgabe [...] befriedigend lösen. (17)	Ts_LO_13_4				-					x		
44	erzeugen	das Fernsehen, das Internet oder die sozialen Netzwerke vermittelt (vgl. Lay 2009: 3; Zerweck 2007: 351-352). Über Filme können Alltagssituationen und -sprache gezeigt, Missverständnisse erzeugt und Fremdheitserfahrungen gemacht werden, ohne dass stets die Interpretation der Lehrperson mittelnd (98)	E_ZiF_15_1				-					x		
45	gebrauchen	Die Lernenden haben Schwierigkeiten mit der semantischen, syntaktischen und pragmatischen Ebene einer gegebenen Wendung. Sie wissen oft nicht, an welcher Stelle, in welcher Situation sie gebraucht werden können. Die Unsicherheiten wirken sich auch auf die Aussprache aus. (88)	E_LO_15_5				-						x	
46	gegenüberstellen	Bei Texten, die auf einer klar identifizierbaren, ausgedehnten Metapher im Sinne einer Allegorie aufbauen, können die Elemente der Wortfelder, die jeweils zu den zwei Bereichen der Metapher gehören, in tabellarischer Form einander gegenübergestellt werden, um dann über ihr Tertium Comparationis (Analogiebasis) nachzudenken. (139)	T_DaF_15_3				-		x					
47	gegenüberstellen	Allerdings wird so die Person des Lehrenden [...] zentraler. Wenn die im Lehrbuch bereitgestellten Informationen nicht einer erfahrenen Wirklichkeit gegenüber gestellt werden können, sind die Studierenden [...] von der [...] vermittelten Wirklichkeit abhängig (93)	E_ZiF_15_1				-		x				x	
48	gegenüberstellen	Wenn nun aber das im Unterricht Erlernte nicht einer selbst erfahrenen Wirklichkeit gegenüber gestellt bzw. durch diese ergänzt werden kann, dann erhalten die vermittelnden Medien und Personen eine zentrale Bedeutung. (95)	E_ZiF_15_1				-		x				x	
49	gewinnen	Die wichtigsten Hinweise, die aus dieser ersten Studie gewonnen werden konnten, waren, zukünftige ProbandInnen mit einem Ausgangswert nahe 100 BULATS-Punkten aus der Untersuchung auszuschließen. (110)	E_ZiF_14_2	P.		TK	-					x	x	

50	gewinnen	Daneben konnten wichtige Erkenntnisse über die Probandenzahl, die für ein signifikantes Ergebnis benötigt werden, gewonnen werden. (110)	E_ZiF_14_2	P.		TK	-						X	X	
51	heranführen	Allerdings steht dies immer unter dem Vorbehalt der Ubiquität der Metapher und somit des generellen, nicht nur wahrnehmungssteuernden, sondern auch poetischen und ästhetischen Potenzials der Sprache als solcher, an das die Lerner gerade anhand literarischer Texte herangeführt werden können. Dies wird durch das bewusste Erleben der „Mehrschichtigkeit“ (Lotman) der literarischen Sprache (s. Abschn. 3) möglich. Dabei bedingen das objektzentrierte Vorgehen, d. h. die intensive Auseinandersetzung ... (132)	T_DaF_15_3				-	X					X	X	
52	hinterlegen	Das System LISST besteht aus zwei Hauptschnittstellen: einem TutorInnen-Interface und einem Studierenden-Interface. Mit Hilfe des ersten können Fehler- und Musterlösungen durch die Dozierenden hinterlegt werden, das zweite Interface ermöglicht die zeit- und ortsunabhängige Bearbeitung von einzelnen Trainingseinheiten durch die Studierenden. (256)	Ts_ZiF_14_1				-						X	X	
53	hören	Beim Hörverstehen handelt es sich um Multiple-Choice-Aufgaben mit Antwortoptionen in Form von Grafiken, Bildern oder Text. Alle Höraufnahmen können zwei Mal gehört werden. Die Teilnehmenden bestimmen den Zeitpunkt des Abspielens selbst. (103)	E_ZiF_14_2				-	X							
54	interpretieren	Das Problem besteht nicht, wenn in zwei verglichenen Sprachen dieselben Vergleichselemente zur Veranschaulichung einer Erscheinung, einer Gesellschaft oder eines Gegenstandes verwendet werden. Hier ist mit einem Minimum an Lernschwierigkeiten zu rechnen. Die Schwierigkeiten kommen dagegen bei verschiedenen Vergleichsgliedern vor und verursachen die Gefahr, dass der fremdsprachige Vergleich falsch interpretiert werden kann. (79)	E_LO_15_5				-	X							
55	lösen	Fehlentscheidungen werden durch das Prinzip "Viele Augen sehen mehr als zwei" vermieden und eine komplexe Gesamtaufgabe kann durch die Beiträge vieler Einzelner gelöst werden. Illustriert wird dies in einem Projekt, [...] (14)	Ts_LO_13_4				-	X							
56	lösen	Einige der o.g. Probleme können jedoch in nächster Zeit auf Grund der ständigen technischen Entwicklung (s. u.a. immer leistungsstärkere Mikroprozessoren, anbaubare Tastaturen etc.) gelöst werden. (260)	Ts_ZiF_14_1				-								
57	machen (deutlich)	Bei der Auseinandersetzung mit literarischen Texten im intermedialen Kontext, insbesondere bei der Arbeit mit Literaturverfilmungen, kann die Ubiquität der Metapher, ihr Vorhandensein in allen Lebensbereichen (auch im visuellen Bereich), deutlich gemacht werden. (136)	T_DaF_15_3			FM	-							X	
58	machen (Erfahrung)	das Fernsehen, das Internet oder die sozialen Netzwerke vermittelt (vgl. Lay 2009: 3; Zerweck 2007: 351-352). Über Filme können Alltagssituationen und -sprache gezeigt, Missverständnisse erzeugt und Fremdheitserfahrungen gemacht werden, ohne dass stets die Interpretation der Lehrperson mittelnd (98)	E_ZiF_15_1				-							X	
59	machen (explizit)	können sich die Lerner z. B. mit den zwei Bereichen der Metapher, ihrer Interaktion, assoziierten Implikationen und dem Phänomen „hiding“/“highlighting“ (Unterdrückung bzw. Hervorhebung bestimmter Merkmale) anhand folgender Aufgaben auseinandersetzen (je nach Zielgruppe kann das mehr oder weniger explizit gemacht werden). (135)	T_DaF_15_3				-							X	
60	machen (fruchtbar)	In der DaF-Didaktik finden ihre Erkenntnisse [...] Anwendung, wenn auch mehr in der didaktischen Theoriebildung als in den Lehrwerken (vgl. dazu Novikova 2011; Weininger 2013). Sie können aber auch für die Arbeit mit literarischen Texten fruchtbar gemacht werden. Im Kontext des Fremdsprachenunterrichts wird die ausdifferenzierte Systematik und Terminologie der kognitiven Metaphernforschung meist vereinfacht, sodass ... (136)	T_DaF_15_3			FM	-		X					X	
61	machen (zu)	Beide sind von jedem Verb bildbar; das Partizip II ist nicht durchweg als Adjektiv gebräuchlich wie *die gefahrenen Studenten, *der umgezogene Professor (cf. Eisenberg 2013c: 101), kann aber durch einen teilschen Kontext dazu gemacht werden die nach Bonn gefahrenen Studenten, der nach Berlin umgezogene Professor oder die gefahrene Strecke. (140)	Ts_LO_16_3				-	X					X		
62	machen (zum Untersuchungsgegenstand)	Freilich können die Legitimation bestimmter Interpretationen und Rezeptionsästhetischer Reaktionen beurteilt sowie die institutionelle Beglaubigung bestimmter Interpreten und Lesarten zum Untersuchungsgegenstand gemacht werden. (74)	T_DaF_14_2			FM	-						X		

63	nachweisen	Es wird angenommen, dass die Experimentgruppen eine bessere Behaltensleistung erzielen werden als die Kontrollgruppen. Diese Hypothese liegt darin begründet, dass die Studierenden der Experimentgruppen mit mnemotechnischen Methoden arbeiten, „deren maßgebende Auswirkung auf das menschliche Gedächtnis mit Sicherheit nachgewiesen und begründet werden“ konnte (Sperber 1989: 269). Dies hat sich auch in aktuellen Studien zum Lernen mit Mnemotechniken bestätigt [...]. (219)	E_DaF_15_4	P.	x	FM	-	x				x		
64	nutzen	Wortfelder, die jeweils nur zu einem der Bereiche gehören, im Text mit jeweils anderer Farbe unterstreichen. Die Ausdrücke, die zu beiden Bereichen passen, mit einer dritten Farbe markieren. – Die dadurch möglicherweise entstehende Verwirrung kann genutzt werden, um die Lerner auf die Mehrschichtigkeit der Sprache hinzuweisen. (139)	T_DaF_15_3				-	x						
65	rekapitulieren	Herausuarbeiten, wer in welchen Situationen und auf welche Weise blind ist, ist eine sehr motivierende Aufgabe [...]. Anschließend können die als vorbereitende Aktivität gesammelten assoziierten Implikationen noch einmal rekapituliert werden, um zu sehen, welche von ihnen in den konkreten Kontexten jeweils aktualisiert werden [...]. (135)	T_DaF_15_3				-	x						
66	sammeln	Als vorbereitende Aktivität können zunächst einzeln Assoziationen zu „Blindheit“ und dann zu „Liebe“ gesammelt werden. Danach können die Blätter mit den gesammelten Assoziationen nebeneinanderlegen und darüber nachdenken, welche von diesen den beiden Bereichen gemeinsam sind [...]. (135)	T_DaF_15_3				-	x						
67	schließen	Der zentrale Kritikpunkt der Online-Befragung berührt in erster Linie die inferenzstatistische Auswertung der Daten (vgl. Tabelle 2). Damit von einer Stichprobe auf die Grundgesamtheit geschlossen werden kann, muss erstens die Grundgesamtheit definiert sein, [...]. (11)	Ts_LO_13_4			FM	-	x				x		
68	sehen (als)	Ein solches Modell, das als Ergänzung zu bereits bestehenden Modellen der Kompetenzen von Lehrenden gesehen werden kann, hat den Vorteil, dass es eine direkte Verbindung von den Curricula der Ausbildung von Lehrenden zu ihrer zukünftigen Unterrichtspraxis in einem Bereich, nämlich dem der Sprachbewusstheit, zieht. (73)	T_ZiF_16_2			FM	-	x						
69	sehen (als)	Die AWS kann letztlich nicht als domänenspezifisch (also wissenschaftsspezifisch) im engen Sinn gesehen werden, da zahlreiche Wörter auch in anderen Domänen (etwa Journalistik) vorkommen, wenn auch häufig in anderer Bedeutung oder Kollokation. (178)	E_LO_16_2			FM	-	x						
70	senken	wird es erlaubt, eine größere Anzahl von Aufgaben dieser Art zu bearbeiten. Durch dieses Vorgehen konnte die Durchschnittsfehlerrate um etwa die Hälfte gesenkt werden. (19)	Ts_LO_13_4	P.			-	x						
71	setzen	Wenn neue Literaturmodelle aufkommen, sind Übersetzungen oft das Mittel, welches das neue Repertoire und neue Elemente in ein Zielsystem einführt, die es vorher nicht gab. Diese literarische Interferenz durch Übersetzung – eine Wechselwirkung zwischen zwei miteinander in Berührung kommenden literarischen Systemen – ist keine Einbahnstraße. Auch die Ausgangsliteratur, ihre Werte und ihre Funktionen können im Laufe des Kontaktprozesses in Bewegung gesetzt werden (vgl. Kramsch / Nolden 1996). (71)	T_DaF_14_2				-					x	x	
72	sprechen (von)	zum Testen der zentralen Nullhypothese [...] $p = 0,326$. Er ist damit deutlich entfernt von statistischer Signifikanz ($\alpha = 0,05$). Bei den vorliegenden geringen Fallzahlen kann also zunächst einmal nicht von einer statistisch gesicherten Überlegenheit des Unterrichts mit Tablets gesprochen werden, auch wenn die Tablet-Gruppe im Mittel einen besseren Zuwachs im Hörverstehen aufweist. (106)	E_ZiF_14_2			FM	-	x				x		
73	sprechen (von)	die Probanden entscheiden selbst über die Teilnahme [...]. Insofern kann nur von einer beschränkten Verallgemeinerbarkeit der Ergebnisse auf die Grundgesamtheit gesprochen werden. (12)	Ts_LO_13_4			FM	-	x				x		
74	thematisieren	In Bezug auf das didaktische Potential der Lernplattformen oder Internetlernprogramme, das im vorliegenden Beitrag nur am Rande thematisiert werden kann (mehr dazu in Grucza & Szerszeń 2012: 611ff), soll nun die Frage gestellt werden, ob und wenn ja, dann inwieweit und mit welchen Mitteln die stimulierenden Sprachhandlungen der Lehrperson innerhalb der didaktischen Interaktion durch die Sprachhandlungen im Rahmen der Lernplattformen bzw. der Internetlernprogramme unterstützt bzw. durch andere Stimuli ersetzt werden könnten. (252)	Ts_ZiF_14_1		x	TK	-	x				x		

75	trainieren	So erhalten wir eine größere Anzahl von Sätzen mit Bedeutungsmarkierung, mit denen z. B. maschinelle Lernsysteme trainiert werden können, und garantieren gleichzeitig eine hohe Bedeutungsabdeckung. (18)	Ts_LO_13_4					-	x						
76	transformieren	So lässt sich z. B. anhand von Lyrikverfilmungen, bei denen es sich um sehr konzentrierte filmische Gebilde im Kurzformat von nur wenigen Minuten handelt, gut aufzeigen, wie das poetische Wort nicht nur illustrierend, sondern auch metaphorisch deutend in das Medium Film transformiert werden kann und wie das Anschauliche (die sprachlichen Bilder) und das Visuelle (die filmischen Bilder) sich zueinander verhalten, ... (137)	T_DaF_15_3					-	x			x			
77	treffen (Entscheidung)	Die Entscheidung, ob ein Wort ins Inventar der AWS aufzunehmen ist oder nicht, kann über den Vergleich der Teilwerte in der Häufigkeitsverteilung der einzelnen Fachbereiche getroffen werden, für den statistische Operatoren herangezogen werden. (181)	E_LO_16_2				FM	-				x	x		
78	unterscheiden	Es kann zwischen lexikalisierten und innovativen Metaphern unterschieden werden. (133)	T_DaF_15_3				FM	-			x	x			
79	unterstützen	Bei einem kontaktpragmatischen Ansatz geht es um die momentane, marginale und individuelle Sinnstiftung eines Lesers, der zwar in diese kanonisierten, literarischen Systeme eingebettet ist, der aber in dem peripheren Kontext des Fremdsprachenunterrichts dabei unterstützt werden könnte, ihre Ränder und ihre Schleichwege zu entdecken. (73)	T_DaF_14_2	K.				-	x			x			
80	unterstützen	In Bezug auf das didaktische Potential der Lernplattformen oder Internetlernprogramme, das im vorliegenden Beitrag nur am Rande thematisiert werden kann (mehr dazu in Grucza & Szerszeń 2012: 611ff), soll nun die Frage gestellt werden, ob und wenn ja, dann inwieweit und mit welchen Mitteln die stimulierenden Sprachhandlungen der Lehrperson innerhalb der didaktischen Interaktion durch die Sprachhandlungen im Rahmen der Lernplattformen bzw. der Internetlernprogramme unterstützt bzw. durch andere Stimuli ersetzt werden könnten. (252)	Ts_ZiF_14_1	K.				-	x			x			
81	verorten	Da im konkreten Fall jeweils eigenständige Wörter erhalten bleiben und nur in ihrer morphologischen Struktur verändert werden, handelt es sich unter dem Aspekt des morphologischen Sprachwandels um einen morphosyntaktischen Kodierungs-Zyklus, der innerhalb der Dimensionen von Markiertheit und Unmarkiertheit verortet werden kann. (148)	Ts_LO_16_3				FM	-				x	x		
82	verstehen (als)	Wenn man diese Interpretation im Hinterkopf hat, kann das Bild in einem Lehrbuch von einem Wohnblock im Sommer, wo auf den Balkonen Wäscheständer zu sehen sind, durchaus als negativ verstanden werden. (95)	E_ZiF_15_1					-	x			x			
83	verstehen (als)	Erst werden Koreferenzen im Text frei annotiert, dann werden sie einzeln in einer nachgeschalteten Validierungsaufgabe verifiziert, welche durch die binäre Entscheidung mit relativ geringer Redundanz auskommt. Im Extremfall kann die Crowd als ein initialer Pool verstanden werden, aus dem mit Pilotaufgaben gezielt kooperative und hochqualitativ arbeitende Crowdarbeiter mittels manueller Überprüfung rekrutiert werden (19)	Ts_LO_13_4				FM	-				x			
84	verstehen (als)	Anstelle des Outsourcings an einzelne Dienstleister wird die Aufgabe beim Crowdsourcing von einer nicht notwendigerweise untereinander vernetzten Gruppe von Crowdarbeitern gelöst. Crowdsourcing in seiner Ursprungsform kann hier als Online-Befragung verstanden werden, da die Besucher bestimmter Websites z. B. über Entwürfe von Logos abstimmen können. Anders als bei der Online-Befragung jedoch können die zur Abstimmung vorgelegten Objekte (z. B. Logo-Entwürfe) von den Teilnehmern selbst eingebracht werden [...]. (14)	Ts_LO_13_4				FM	-	x			x			
85	verzichten	Die Arbeit mit einem elektronischen, auf einem Server abgelegten Fragebogen, der online ausgefüllt, auf dem Server gespeichert wird und jederzeit abrufbar ist, ist in mehrfacher Hinsicht sehr kostengünstig. Einerseits kann bei der Erhebung sowohl auf Interviewer als auch auf den Kauf von Adresslisten sowie Papier und Porto verzichtet werden. (11)	Ts_LO_13_4					-	x	x					
86	vorgeben	Nach einer intensiven Auseinandersetzung mit den Metaphern in einem literarischen Text selbst Metaphern für bestimmte Sachverhalte produzieren. – Dabei kann z. B. ein Konzept vorgegeben werden.	T_DaF_15_3					-	x			x	x		
87	zeigen	das Fernsehen, das Internet oder die sozialen Netzwerke vermittelt (vgl. Lay 2009: 3; Zerweck 2007: 351-352). Über Filme können Alltagssituationen und -sprache gezeigt, Missverständnisse erzeugt und Fremdheitserfahrungen gemacht werden, ohne dass stets die Interpretation der Lehrperson mittelnd (98)	E_ZiF_15_1					-				x	x		

88	ziehen)	Das heißt, Grenzen sind in einem Imperium vor allem deswegen da, weil der Kaiser sein Revier noch nicht weiter ausdehnen lassen konnte, nicht weil (wie im nationalen Modus) die Grenzen selbst für das ethnische Gewebe des Staates / der Bevölkerung bedeutsam sind. Eine metaphorische Parallele könnte zwischen dem Revier und dem literarischen Kanon gezogen werden. (73)	T_DaF_14_2	K.		FM	-					x	x	
89	zugreifen (auf)	Es mag sein, dass es solche Lernplattformen gibt, die in der sogenannten Cloud Daten speichern, auf die dann kollaborativ zugegriffen werden kann [...] (260)	Ts_ZiF_14_1				-			x		x		
90	zusammenfassen	In Test 3 ist das Ergebnis der Bildassoziationsgruppe erneut schlechter als das der Kontrollgruppe, eine Signifikanz liegt aber wiederum nicht vor ($t(29)=2.05$, $p=0.12$). Es kann also zusammengefasst werden, dass die Studenten, die mit der bildassoziativen Technik gelernt haben, in Test 1, Test 2 und Test 3 weder wesentlich bessere noch wesentlich schlechtere Ergebnisse erzielt haben [...]. (219)	E_DaF_15_4			TK	-					x	x	
91	ansiedeln	Dieses Projekt unterscheidet sich von den anderen neunzehn dadurch, dass es sich als einziges auf eine wissenschaftliche Disziplin konzentriert, die sowohl in den Geistes- als auch den Sozialwissenschaften angesiedelt werden kann – Sprachwissenschaften –, und auf einer Kooperation zwischen anglistischen und germanistischen Linguisten basiert. (23)	E_DaF_16_1				?					x		
92	anwenden	Neben mnemotechnisch basierten Lernstrategien könnten zusätzlich kognitiv vorgehende Strategien der bewussten Anwendung von Regeln morphologischer, semantischer und eventuell lautlicher Art einbezogen und in Kombination mit den Genuslernstrategien angewandt werden. Sinnvoll wären auch Studien [...]. (221)	E_DaF_15_4	K.		TK	?					x		
93	ausschließen	Die Ergebnisse von Experimentgruppe und Kontrollgruppe wurden jeweils [...] verglichen. Von einem Vergleich der beiden Experimentgruppen wurde bei der statistischen Analyse hingegen abgesehen, da nicht ausgeschlossen werden kann, dass unterschiedliche Ergebnisse [...] auf die [...] Lehrkräfte zurückgeführt werden müssen. (217)	E_DaF_15_4			FM	?					x		
94	ausschließen	Die Ursachen dieses Äquivalenztyps liegen in Gemeinsamkeiten in Bezug auf Geschichte, Kultur, Sitten und Bräuche usw. Der gemeinsame Ursprung kann auch bei phraseologischen Einheiten mit partiellen Äquivalenzbeziehungen nicht von vornherein ausgeschlossen werden. (79)	E_LO_15_5			FM	?					x		
95	beeinflussen	Auf dieser Grundlage wurden dann konkrete Vorschläge für den Unterricht erarbeitet, mit welchen Themen und Medien die Entwicklung interkultureller Kompetenzen im kontextfernen DaF-Unterricht positiv beeinflusst werden kann. Diese Vorschläge wurden schließlich im Unterricht angewandt. (93)	E_ZiF_15_1				?					x		
96	beziehen (auf)	Diese Kategorie ist insofern zweideutig, als die Verben dieser Kategorie sowohl auf das praktische, mentale oder theoretische Forschungshandeln bezogen werden können als auch auf sprachliche Handlungen in konkreten Texten; sie inkludiert Verben der Fokussierung der Aufmerksamkeit bzw. der aktiven Auswahl und des besonderen Interesses. (185)	E_LO_16_2			FM	?	x				x		
97	ergänzen	Das heißt, er kann durch Abbildungen, Diagramme, Videoclips und auditives Material ergänzt werden. (11)	Ts_LO_13_4				?					x		
98	ermitteln	Auch wenn aufgrund der Fallzahlen noch keine statistisch signifikanten Gruppenunterschiede ermittelt werden konnten, sind die Ergebnisse vereinbar mit der Hypothese, dass die Lernenden durch die Arbeit mit Tablets im Hörverstehen einen höheren Lernerfolg erzielen als Lernende in analogen Klassen (110)	E_ZiF_14_2	P.		TK	?					x		
99	erreichen	und den Lernenden in die Lage versetzt, diese Erfahrung des Anderen in eine (selbst-)kritische Beziehung zu den eigenen Erfahrungen zu setzen. Dieses Lernziel kann jedoch nur dann erfolgreich erreicht werden, wenn der Lernende das im Unterricht erworbene Wissen kontextualisieren [...] kann. (89)	E_ZiF_15_1		x		?					x		
100	erreichen	Die Ausgangsfrage der Untersuchung war, wie das Unterrichtsziel der Ausbildung eines interkulturellen Bewusstseins im kontextfernen Unterricht effektiv erreicht werden kann. (90)	E_ZiF_15_1		x		?					x		
101	erschließen	Dieses Problem der mangelnden Repräsentativität ergab sich schon für die Online-Befragung [...]. Andererseits können mit dem Ersetzen der Freiwilligkeit als intrinsischer Motivation durch pekuniäre Vergütung auch neue Zielgruppen erschlossen werden. Mit Bezahlung können überdies höhere Datenvolumina realisiert werden; die finanziellen Anreize führen aber eben auch zum Missbrauch – Crowdarbeiter können nicht als kooperativ angenommen werden. (20)	Ts_LO_13_4				?					x		

102	fassen (als)	Die Graphematik kann als „Spiegel“ der Morphologie und der Syntax gefasst werden. Als solche, so wäre zu erwarten, sollten somit morphologische und syntaktische Entwicklungen irgendwann auch in der Graphematik Abbildung finden. (145)	Ts_LO_16_3				FM	?	x				x		
103	führen (Debatte)	Die Debatte um die Literatur im Fremdsprachenunterricht, darüber, ob ihre als „besonders“ empfundene Sprache fördernd oder im Gegenteil abschreckend sei, ist also nicht zuletzt eine um die Rolle der Metaphern beim Fremdsprachenlernen (vgl. Novikova 2011: 88 ff.). Dabei kann sie unterschiedlich geführt werden, je nachdem, wie man den Begriff „Metapher“ auffasst. (132)	T_DaF_15_3				FM	?					x	x	
104	identifizieren	Bei der Auswertung der Daten in einem allgemeinen linearen Modell mit simultaner Anpassung konnten daneben fast signifikante Effekte der Einflussgrößen Standort ($p=0,061$) und erreichter Ausgangswert im BULATS-Test zu Beginn des Semesters ($p=0,011$) auf die Veränderungen im Hörverstehen von Vortest zu Nachtest identifiziert werden. (109)	E_ZiF_14_2		P.		FM	?					x		
105	identifizieren	DaF-Lehrwerke auf ihre Inhalte und Angebote hinsichtlich dieser Bedürfnisse analysiert. Mit den so gewonnenen Erkenntnissen konnten Themen identifiziert werden, die einer Vertiefung bedurften. (90)	E_ZiF_15_1		P.		FM	?					x		
106	interpretieren	Wie Fandrych (2011) gezeigt hat, geht es gar nicht um ein einzelnes adjektivisches Affix, sondern vielmehr entwickelt sich gerade ein adjektivisches „Kompositionsmuster“, das Rektionskomposita bildet [...], wobei die Wortstrukturen durchaus unterschiedlich interpretiert werden können, sich aber doch jeweils Tendenzen zu Reihenbildung zeigen. (147)	Ts_LO_16_3			x		?					x		
107	konzeptualisieren als	Verschiedene Konzeptualisierungsmöglichkeiten eines Sachverhalts anhand von verschiedenen Texten (eventuell auch Bildern, Filmen etc.) zeigen. – So kann z. B. „Leben“ als BAU EINES HAUSES, als WETTTLAUF, als FLUSS etc. konzeptualisiert werden. Wichtig ist, aufzuzeigen, dass ein und derselbe Sachverhalt unterschiedlich konzeptualisiert werden kann und dass darüber hinaus ein und dasselbe Konzept für verschiedene Sachverhalte stehen kann. (139)	T_DaF_15_3				FM	?					x		
108	nutzen	Fandrych prüft dies für die verschiedenen semantischen Muster (nach Eichinger 2000); hier kann dann zum Beispiel für ein Muster ‚Y kann ge-x-t werden‘ neben -bar und vereinzelt anderen Bildungen wie begreiflich, biegsam, unglaublich, unaufhaltsam, unverkennbar auch -fähig genutzt werden (biegefähig, zitierfähig). (140)	Ts_LO_16_3					?					x		
109	nutzen	Allen [Konzepten für die Didaktik einer Tertiärsprache] gemeinsam ist das Grundkonzept, dass sowohl vorher erworbene sprachliche Kenntnisse (z.B. aus der ersten Fremdsprache und aus der Erstsprache) als auch vorher (z.B. im Unterricht der ersten Fremdsprache) gemachte Sprachlernerfahrungen (Lern- und Kommunikationsstrategien [...]) genutzt werden können, um einen erleichterten Zugang zur neuen Zielsprache zu erlangen (Marx 2010: 167). (73)	T_ZiF_16_2					?					x		
110	nutzen	Im Folgenden wenden wir uns der Frage zu, ob und wie das Instrument des Crowdsourcings auch für die linguistische Forschung genutzt werden kann. Ferner beleuchten wir Maßnahmen zur Qualitätssicherung und diskutieren Vorteile und Nachteile dieser Datenerhebungsmethode. (15)	Ts_LO_13_4				FM	?					x	x	
111	sehen	Ein deutlicher formaler Unterschied zwischen der oben erwähnten morphologischen Konversion und der syntaktischen Konversion kann an der Form der „Attribute“ gesehen werden: Im Gegensatz zu suffixalen Nominalisierungen können Verbalphrasen sogar Adverbiale mitnominalisieren (137)	Ts_LO_16_3				FM	?	x						
112	senken	wurde ein Pool besonders produktiver und qualitativ hochwertiger Arbeiter rekrutiert, sodass die Redundanz auf drei gesenkt werden konnte. (18)	Ts_LO_13_4		P.			?					x		
113	übermitteln	Darüber hinaus eröffnen sich dank der möglichen Lokalisierung der Mobiltelefone [...] neue Chancen für die weitere Nutzung der Smartphones als Werkzeuge zum Fremdsprachenlernen, die darin bestehen, dass über die Smartphones auf den jeweiligen Aufenthaltsort abgestimmte Informationen, Übungen oder Aufgaben übermittelt werden können (vgl. ebd. 42). (260)	Ts_ZiF_14_1					?	x				x		
114	übernehmen	Pointiert kann die Frage folgendermaßen formuliert werden: Inwieweit können die Lehrerhandlungen durch die Lernplattform (LP) gewissermaßen übernommen werden? (252)	Ts_ZiF_14_1					?					x		
115	umsetzen	der die Posterpräsentation begleitete, wurden dementsprechend Zahlen und statistische Daten vorgestellt. Bis hierhin konnte der QM-Unterricht erfolgreich umgesetzt werden. Es zeigte sich jedoch, dass die Studierenden Schwierigkeiten damit hatten [...] (27)	E_DaF_16_1		P.	x		?					x		

156	verwenden	Aus diesem Grund ist die Aufteilung nicht so überraschend. Allerdings kann das Partizip I zwar attributiv und adverbial, nicht aber prädikativ verwendet werden (singend kam er um die Ecke, die singenden Kinder – *er ist singend). (142)	Ts_LO_16_3					x						
157	verwenden	Stattdessen finden sich in adverbialer Funktion hier Argumente für eine syntaktische Umkategorisierung: Auch andere lexikalische Elemente wie Nomina (cf. donnerstag) können ohne formales Hilfsmittel verwendet werden (er kommt donnerstag), in einer ggf. ehemaligen Konkurrenz zu donnerstagig, donnerstiglich (139)	Ts_LO_16_3					x						
158	verwenden	Implizite Ableitung/Nullderivation: Im heutigen Deutsch kann quasi alles substantivisch verwendet werden in dem Sinn, dass Kerne der Nominalgruppen gebildet werden. (137)	Ts_LO_16_3					x						
159	verwenden	Dies spart vor allem Kosten pro Annotationseinheit, was größere Umfänge ermöglicht. Annotierte Texte können mithilfe maschinellen Lernens dazu verwendet werden, automatische Sprachverarbeitungskomponenten zu erstellen [...]. (16)	Ts_LO_13_4					x						
160	voraussetzen	welche soziokulturellen Erfahrungen und Kenntnisse bei den Lernenden vorausgesetzt werden können und welche von ihnen erwartet werden; (92)	E_ZiF_15_1					x						
161	adaptieren	Die für das Projekt entwickelten Unterrichtsmaterialien sind „open education resources“ und können somit von anderen Institutionen und Lehrenden verwendet oder adaptiert werden. Im Ergebnis des Projekts sind wir der Meinung, [...]. (29)	E_DaF_16_1					x u.V.		x				x
162	feststellen	Eine exemplarische Gegenüberstellung der Karten aus den Online- und den SDS-Daten erlaubte erstmals eine empirisch gestützte Aussage [...]. In diesen Karten waren die Grobgliederungen des SDS noch deutlich erkennbar [...], es konnten jedoch auch sehr deutliche wortgeografische Veränderungstendenzen festgestellt werden, die bisher nur für Auszüge des Sprachraums belegt waren. Beispielhaft konnte ein starker standardsprachlicher Einfluss aufgezeigt werden, ohne dass dabei die bisherigen dialektalen Äquivalente gänzlich verschwunden wären. (10)	Ts_LO_13_4	P.		TK		x u.V.				x		x
163	verwenden	Die für das Projekt entwickelten Unterrichtsmaterialien sind „open education resources“ und können somit von anderen Institutionen und Lehrenden verwendet oder adaptiert werden. Im Ergebnis des Projekts sind wir der Meinung, [...]. (29)	E_DaF_16_1					x u.V.						x
164	verwenden	Die Methode der Bildassoziation ist beispielsweise für Konkreta viel einfacher anwendbar als für Abstrakta, während die Farbenmethode auch für Abstrakta problemlos verwendet werden kann. Aufgrund des großen Aufwands der Methode der Bildassoziation liegt der Gedanke nahe, [...] (221)	E_DaF_15_4			x		x u.V.						x
165	ableiten	Inzwischen ist eine Verbindung beider Sichtweisen zumindest teilweise konsensfähig. Aus Analogien können Muster abgeleitet werden, die dann produktiv werden. Dabei kann es über Affixe zu grammatisch geformten Wort-Bildungen über bestimmte Muster kommen [...] (130)	Ts_LO_16_3					x.u.V.	x					
166	abrufen	Ein elektronischer Fragebogen wird auf einem Server abgelegt. [...] Die Teilnehmenden füllen den Fragebogen im Internet aus, die Daten werden elektronisch zum Server übermittelt, dort abgespeichert und können jederzeit vom Untersuchenden abgerufen werden. In Verbindung mit der neuen Kommunikationsinfrastruktur erfolgt eine passive oder ungesteuerte Probandenakquirierung. (9)	Ts_LO_13_4			x		x.u.V.				x		
167	feststellen	Die anderen Äquivalente sind mehr oder weniger mit dem deutschen Vergleich verwandt. [...] Hinsichtlich der Gleichheiten kann schließlich festgestellt werden, dass sie bei phraseologischen Vergleichen dominieren [...]. (93)	E_LO_15_5				FM	x.u.V.				x		
168	feststellen	Der p-Wert für den Vergleich der Zuwächse mit dem t-Test ist p=0,137. Das bedeutet zunächst, dass auch für diese Untergruppe noch kein statistisch signifikanter Unterschied zwischen Test- und Kontrollgruppe festgestellt werden kann. Das Testergebnis liegt allerdings deutlich unter 0,2 (108)	E_ZiF_14_2				FM	x.u.V.				x		
169	nutzen	Die Analogie ist auch das grundlegende metaphorische Verfahren, und zwar nicht nur in literarischen Texten. Der Umstand, dass der Metapher in der Literatur traditionell eine besondere Rolle zugewiesen wird, kann als „eye-opener“ genutzt werden, um den Lernern die Ubiquität der Metapher bewusst werden zu lassen. (137)	T_DaF_15_3					x.u.V.				x		

Quantitative Auswertung der Ersetzbarkeit des *werden*-Passiv + *können* mit *bar*-Adjektiven

	absoluter Wert	prozentualer Wert
-	90	53%
?	27	16%
x	43	25%
x.u.V.	9	5%
gesamt	169	100%

Umfrage zu passivischen Konstruktionen in der Wissenschaftssprache

CI:
Umfrage

Sehr geehrte Damen und Herren,

herzlichen Dank für Ihre Bereitschaft, an dieser Umfrage teilzunehmen. Zum besseren Verständnis möchte ich hier nur einen kurzen Einblick in das Forschungsanliegen sowie den Aufbau dieser Umfrage geben.

Forschungsanliegen

Bei der Forschungsarbeit handelt es sich um eine korpusbasierte Studie zur Ersetzbarkeit und funktionalen Spezialisierung von Passiversatzkonstruktionen mit *können*-Modalität. Untersucht werden *deverbale bar-Adjektive* und *reflexive lassen-Konstruktionen*, die in der Forschung hinsichtlich ihrer Semantik ähnlich beschrieben wurden. Beide Konstruktionen konkurrieren zudem mit dem *werden-Passiv + Modalverb*, welches deshalb zum Vergleich herangezogen wird.

Da die Ersetzbarkeit häufig auf einem subjektiven Stil-Empfinden beruht und sich mit voranschreitender Analyse eine gewisse Unsicherheit hinsichtlich des eigenen Urteilsvermögens einstellt, soll mit dieser Befragung eine höhere Objektivität und Validität erreicht werden.

Umfrage

Es wird eine Auswahl an Belegen aus dem für diese Arbeit erstellten Korpus wissenschaftlicher Zeitschriftenartikel in die Umfrage aufgenommen. Neben dem Originalbeleg sind die potentiellen Varianten angeführt. Es soll dann angegeben werden,

(1) ob Sie die jeweiligen Varianten in einem wissenschaftssprachlichen Kontext für ersetzbar halten, (2) ob sich Ihrer Meinung nach bei einer eventuellen Ersetzbarkeit semantische, stilistische oder sonstige Veränderungen ergeben. Damit wird die Möglichkeit geschaffen, Antworten der Art "Ja, halte ich für ersetzbar, *aber...*" einzufangen. Hier können jegliche Kommentare niedergeschrieben werden, die für die Entscheidung relevant waren, beispielsweise auch eine Einschätzung hinsichtlich der mehr oder weniger usuellen Form.

Es handelt sich insgesamt um **16 Beispiele**. Nach Beantwortung der ersten Frage wird rechts oben ein Code angezeigt, mit dem die Umfrage unterbrochen und zu einem späteren Zeitpunkt fortgeführt werden kann.

Beleg 1: fassbar

"Die semantisch-pragmatische Mehrschichtigkeit, auf der die ästhetische Wirkung der Metapher beruht, entsteht aufgrund bestimmter Mechanismen (s. insbesondere Aufgabentypen 1–4 in Abschn. 6). Diese **sind nicht immer eindeutig fassbar** und müssen auch nicht unbedingt eindeutig erfasst werden, denn es geht nicht darum, ihre Wirkung 'weazuerklären', sondern die Lerner an sie heranzuführen, sowohl in literarischen Texten als auch in der Sprache allgemein." (DaF_15_3: 138)

Halten Sie die oben genannte Originalkonstruktion in einem wissenschaftlichen Text für ersetzbar durch (1a) und/oder (1b)?

(1a)

Die semantisch-pragmatische Mehrschichtigkeit, auf der die ästhetische Wirkung der Metapher beruht, entsteht aufgrund bestimmter Mechanismen (s. insbesondere Aufgabentypen 1–4 in Abschn. 6). Diese **lassen sich nicht immer eindeutig fassen** und müssen auch nicht unbedingt eindeutig erfasst werden, denn es geht nicht darum, ihre Wirkung „wegzuerklären“, sondern die Lerner an sie heranzuführen, sowohl in literarischen Texten als auch in der Sprache allgemein.

ja

nein

(1b)

Die semantisch-pragmatische Mehrschichtigkeit, auf der die ästhetische Wirkung der Metapher beruht, entsteht aufgrund bestimmter Mechanismen (s. insbesondere Aufgabentypen 1–4 in Abschn. 6). Diese **können nicht immer eindeutig gefasst werden** und müssen auch nicht unbedingt eindeutig erfasst werden, denn es geht nicht darum, ihre Wirkung „wegzuerklären“, sondern die Lerner an sie heranzuführen, sowohl in literarischen Texten als auch in der Sprache allgemein.

ja

nein

Ergeben sich Ihrer Meinung nach bei diesen Varianten semantische, stilistische oder andere Verschiebungen? Falls ja, bitte erläutern Sie.

Beleg 2: handhabbar

"Für die Didaktik und Methodik im Fach DaF hat eine solche breite Definition [der Sprachbewusstheit] den Vorteil, dass unter einem Stichwort gleich mehrere Prinzipien eines modernen DaF-Unterrichts zusammengefasst werden können. Kollegen aus vielen Ländern mit ganz unterschiedlichen Unterrichtstraditionen können sich auf diese Weise sehr gut miteinander verständigen [...]. Der Nachteil einer so breit angelegten Begriffsbildung liegt ebenfalls auf der Hand: Der Begriff **wird** für eine wissenschaftliche Theoriebildung und Operationalisierung in Spracherwerbs- und Unterrichtsforschung **schwer handhabbar**." (ZiF_16_2: 74)

Halten Sie die oben genannte Originalkonstruktion in einem wissenschaftlichen Text für ersetzbar durch (2a)?

(2a)

Der Nachteil einer so breit angelegten Begriffsbildung liegt ebenfalls auf der Hand: Der Begriff **lässt sich** für eine wissenschaftliche Theoriebildung und Operationalisierung **schwer handhaben**.

ja

nein

Ergeben sich Ihrer Meinung nach bei dieser Variante semantische, stilistische oder andere Verschiebungen? Falls ja, bitte erläutern Sie.

Beleg 3: übertragbar

"Andrews (2007) schlägt den Begriff Teacher Language Awareness vor. In seiner Annäherung an den Begriff stehen [...] zunächst spracherwerbstheoretische Diskussionen [...] und die Noticing-Hypothese im Vordergrund [...]. Auf die Diskussion um Kompetenzen von DaF-Lehrenden weltweit **ist** Andrews Idee der TLA aber trotzdem **sehr gut übertragbar**, weil er ein Gesamtkompetenzprofil entwickelt, in dem die Komponenten Sprachbewusstheit und Lehrbewusstheit eine Schlüsselstellung einnehmen. Er geht davon aus, dass die eigene Sprachbewusstheit der Lehrenden die Auswahl und Präsentation von Input für die Lernenden grundlegend beeinflusst." (ZiF_16_2: 72)

Halten Sie die oben genannte Originalkonstruktion in einem wissenschaftlichen Text für ersetzbar durch (3a)?

(3a)

Auf die Diskussion um Kompetenzen von DaF-Lehrenden weltweit **kann** Andrews Idee der TLA aber trotzdem **sehr gut übertragen werden**, weil er ein Gesamtkompetenzprofil entwickelt, in dem die Komponenten Sprachbewusstheit und Lehrbewusstheit eine Schlüsselstellung einnehmen. Er geht davon aus, dass die eigene Sprachbewusstheit der Lehrenden die Auswahl und Präsentation von Input für die Lernenden grundlegend beeinflusst.

ja

nein

Ergeben sich Ihrer Meinung nach bei dieser Variante semantische, stilistische oder andere Verschiebungen? Falls ja, bitte erläutern Sie.

Beleg 4: einsehbar

"Die Einführung in Online-Fragebögen und Online-Interviews der University of Leicester **ist einsehbar** unter [link]" (LO_13_4: 9)

Halten Sie die oben genannte Originalkonstruktion in einem wissenschaftlichen Text für ersetzbar durch (4a)?

(4a)

Die Einführung in Online-Fragebögen und Online-Interviews der University of Leicester **lässt sich einsehen** unter [link].

ja

nein

Ergeben sich Ihrer Meinung nach bei dieser Variante semantische, stilistische oder andere Verschiebungen?
Falls ja, bitte erläutern Sie.

Beleg 5: bestimmbar

"Erwähnenswert sind zudem relativ viele (im Fall von TMM Campus 42) Übungsarten zur Entwicklung von verschiedenen Kompetenzen sowie die Online-Serviceleistungen, die die Sprachausbildung begleiten [...]. Mit dem Programm kann man entweder selbstständig (Lernweg durch einen Lernenden **selbst bestimmbar**), in Form eines zusätzlichen Unterrichts oder auch lehrprogrammintegriert arbeiten (mehr dazu in Szerszeń im Druck)." (ZiF_14_1:255)

Halten Sie die oben genannte Originalkonstruktion in einem wissenschaftlichen Text für ersetzbar durch (5a) und/oder (5b)?

(5a)

Mit dem Programm kann man entweder selbstständig (Lernweg **lässt sich durch einen Lernenden selbst bestimmen**), in Form eines zusätzlichen Unterrichts oder auch lehrprogrammintegriert arbeiten (mehr dazu in Szerszeń im Druck).

ja

nein

(5b)

Mit dem Programm kann man entweder selbstständig (Lernweg **kann durch einen Lernenden selbst bestimmt werden**), in Form eines zusätzlichen Unterrichts oder auch lehrprogrammintegriert arbeiten (mehr dazu in Szerszeń im Druck).

ja

nein

Ergeben sich Ihrer Meinung nach bei diesen Varianten semantische, stilistische oder andere Verschiebungen? Falls ja, bitte erläutern Sie.

Beleg 6: verwenden

"Auch im Zusammenhang mit Fragestellungen mit gesprochenem Material wird Crowdsourcing erfolgreich eingesetzt, in etwa in Kunath/Weinberger (2010): Hier wurden Muttersprachler von Nichtmuttersprachlern erfolgreich unterschieden; ein ähnlicher Versuchsaufbau **ließe sich** z. B. für die Zuordnung von Dialekten zu Sprachproben **verwenden**." (LO_2013_4:16)

Halten Sie die oben genannte Originalkonstruktion in einem wissenschaftlichen Text für ersetzbar durch (6a)?

(6a)

Auch im Zusammenhang mit Fragestellungen mit gesprochenem Material wird Crowdsourcing erfolgreich eingesetzt, in etwa in Kunath/Weinberger (2010): Hier wurden Muttersprachler von Nichtmuttersprachlern erfolgreich unterschieden; ein ähnlicher Versuchsaufbau **wäre** z. B. für die Zuordnung von Dialekten zu Sprachproben **verwendbar**.

ja

nein

Ergeben sich Ihrer Meinung nach bei dieser Variante semantische, stilistische oder andere Verschiebungen?
Falls ja, bitte erläutern Sie.

Beleg 7: zusammenfassen

"In Abschnitt 2.1 wurde angedeutet, dass die Nutzung des World Wide Web für die Befragung und besonders für die damit verbundene andere Probandenrekrutierung systematische Folgen hat. Die Vorteile der Online-Befragung **lassen sich** unter folgenden Punkten in Tabelle 1 **zusammenfassen** (siehe z. B. Taddicken 2008 und Tourangeau 2004)." (LO_2013_4:10)

Halten Sie die oben genannte Originalkonstruktion in einem wissenschaftlichen Text für ersetzbar durch (7a) und/oder (7b)?

(7a)

Die Vorteile der Online-Befragung **können** unter folgenden Punkten in Tabelle 1 **zusammengefasst werden** (siehe z. B. Taddicken 2008 und Tourangeau 2004).

ja

nein

(7b)

Die Vorteile der Online-Befragung **sind** unter folgenden Punkten in Tabelle 1 **zusammenfassbar** (siehe z. B. Taddicken 2008 und Tourangeau 2004).

ja

nein

Ergeben sich Ihrer Meinung nach bei diesen Varianten semantische, stilistische oder andere Verschiebungen?
Falls ja, bitte erläutern Sie.

Beleg 8: besprechen

"Leitfragen, die wir gemeinsam mit unseren Studierenden beantworten wollten, waren z. B.: Welche Bedeutung/Funktion hat die Jugendzeit auf dem Weg zum Erwachsenwerden? Welchen Stellenwert hat die Ausbildung? [...] Zu all diesen Fragen, die sich aus der Unterrichtspraxis heraus entwickelt hatten, haben die Studierenden aufgrund ihrer eigenen Erfahrungen etwas zu sagen, und in der Regel interessiert sie die Lebenssituation und die Haltung ihrer Altersgenossen in den deutschsprachigen Ländern. All diese Fragen **lassen sich** bereits ab dem Niveau A2 **recht gut besprechen**." (ZiF_2015_1:98)

Halten Sie die oben genannte Originalkonstruktion in einem wissenschaftlichen Text für ersetzbar durch (8a) und/oder (8b)?

(8a)

Zu all diesen Fragen, die sich aus der Unterrichtspraxis heraus entwickelt hatten, haben die Studierenden aufgrund ihrer eigenen Erfahrungen etwas zu sagen, und in der Regel interessiert sie die Lebenssituation und die Haltung ihrer Altersgenossen in den deutschsprachigen Ländern. All diese Fragen **können** bereits ab dem Niveau A2 **recht gut besprochen werden**.

ja

nein

(8b)

Zu all diesen Fragen, die sich aus der Unterrichtspraxis heraus entwickelt hatten, haben die Studierenden aufgrund ihrer eigenen Erfahrungen etwas zu sagen, und in der Regel interessiert sie die Lebenssituation und die Haltung ihrer Altersgenossen in den deutschsprachigen Ländern. All diese Fragen **sind** bereits ab dem Niveau A2 **recht gut besprechbar**.

ja

nein

Ergeben sich Ihrer Meinung nach bei diesen Varianten semantische, stilistische oder andere Verschiebungen?
Falls ja, bitte erläutern Sie.

Beleg 9: fassen

"Die Alltägliche Wissenschaftssprache (AWS) kann letztlich nicht als domänenspezifisch (also wissenschaftsspezifisch) im engen Sinn gesehen werden, da zahlreiche Wörter auch in anderen Domänen (etwa Journalistik) vorkommen, wenn auch häufig in anderer Bedeutung oder Kollokation. Der Status der AWS **lässt sich** daher konzeptuell durch den Begriff der 'Typik' **weit besser fassen** als durch den (ausschließenden) Begriff der 'Domänenspezifik' (vgl. Feilke/Steinhoff 2003; Feilke 2010). Die Lexik der AWS, aber auch ihre präferierten Kollokationen, sind typisch anstatt spezifisch [...]." (LO_2016_2: 178)

Halten Sie die oben genannte Originalkonstruktion in einem wissenschaftlichen Text für ersetzbar durch (9a) und/oder (9b)?

(9a)

Der Status der AWS **kann** daher konzeptuell durch den Begriff der „Typik“ **weit besser gefasst werden** als durch den (ausschließenden) Begriff der „Domänenspezifik“ (vgl. Feilke/Steinhoff 2003; Feilke 2010).

ja

nein

(9b)

Der Status der AWS **ist** daher konzeptuell durch den Begriff der „Typik“ **weit besser fassbar** als durch den (ausschließenden) Begriff der „Domänenspezifik“ (vgl. Feilke/Steinhoff 2003; Feilke 2010).

ja

nein

Ergeben sich Ihrer Meinung nach bei diesen Varianten semantische, stilistische oder andere Verschiebungen?
Falls ja, bitte erläutern Sie.

Beleg 10: Entscheidung treffen

"Die Entscheidung, ob ein Wort ins Inventar der AWS aufzunehmen ist oder nicht, **kann** über den Vergleich der Teilwerte in der Häufigkeitsverteilung der einzelnen Fachbereiche **getroffen werden**, für den statistische Operatoren herangezogen werden." (LO_16_2: 181)

Halten Sie die oben genannte Originalkonstruktion in einem wissenschaftlichen Text für ersetzbar durch (10a) und/oder (10b)?

(10a)

Die Entscheidung, ob ein Wort ins Inventar der AWS aufzunehmen ist oder nicht, **lässt sich** über den Vergleich der Teilwerte in der Häufigkeitsverteilung der einzelnen Fachbereiche **treffen**, für den statistische Operatoren herangezogen werden.

ja

nein

(10b)

Die Entscheidung, ob ein Wort ins Inventar der AWS aufzunehmen ist oder nicht, **ist** über den Vergleich der Teilwerte in der Häufigkeitsverteilung der einzelnen Fachbereiche **treffbar**, für den statistische Operatoren herangezogen werden.

ja

nein

Ergeben sich Ihrer Meinung nach bei diesen Varianten semantische, stilistische oder andere Verschiebungen?
Falls ja, bitte erläutern Sie.

Beleg 11: fruchtbar machen

"In der DaF-Didaktik finden [...] Erkenntnisse [der kognitiven Metapherntheorie] Anwendung, wenn auch mehr in der didaktischen Theoriebildung als in den Lehrwerken (vgl. dazu Novikova 2011; Weininger 2013). Sie **können** aber auch für die Arbeit mit literarischen Texten **fruchtbar gemacht werden**. Im Kontext des Fremdsprachenunterrichts wird die ausdifferenzierte Systematik und Terminologie der kognitiven Metaphernforschung meist vereinfacht [...]." (DaF_15_3: 136)

Halten Sie die oben genannte Originalkonstruktion in einem wissenschaftlichen Text für ersetzbar durch (11a)?

(11a)

In der DaF-Didaktik finden [...] Erkenntnisse [der kognitiven Metapherntheorie] Anwendung, wenn auch mehr in der didaktischen Theoriebildung als in den Lehrwerken (vgl. dazu Novikova 2011; Weininger 2013). Sie **lassen sich** aber auch für die Arbeit mit literarischen Texten **fruchtbar machen**.

ja

nein

Ergeben sich Ihrer Meinung nach bei dieser Variante semantische, stilistische oder andere Verschiebungen?
Falls ja, bitte erläutern Sie.

Beleg 12: sehen als

"Die Alltägliche Wissenschaftssprache] **kann** letztlich **nicht als** domänenspezifisch (also wissenschaftsspezifisch) im engen Sinn **gesehen werden**, da zahlreiche Wörter auch in anderen Domänen (etwa Journalistik) vorkommen, wenn auch häufig in anderer Bedeutung oder Kollokation." (LO_16_2: 178)

Halten Sie die oben genannte Originalkonstruktion in einem wissenschaftlichen Text für ersetzbar durch (12a)?

(12a)

Die Alltägliche Wissenschaftssprache] **lässt sich** letztlich **nicht als** domänenspezifisch (also wissenschaftsspezifisch) im engen Sinn **sehen**, da zahlreiche Wörter auch in anderen Domänen (etwa Journalistik) vorkommen, wenn auch häufig in anderer Bedeutung oder Kollokation.

ja

nein

Ergeben sich Ihrer Meinung nach bei dieser Variante semantische, stilistische oder andere Verschiebungen?
Falls ja, bitte erläutern Sie.

Beleg 13: sehen

"Ein deutlicher formaler Unterschied zwischen der oben erwähnten morphologischen Konversion und der syntaktischen Konversion **kann** an der Form der 'Attribute' **gesehen werden**: Im Gegensatz zu suffixalen Nominalisierungen können Verbalphrasen sogar Adverbiale mitnominalisieren." (LO_16_3: 137)

Halten Sie die oben genannte Originalkonstruktion in einem wissenschaftlichen Text für ersetzbar durch (13a) und/oder (13b)?

(13a)

Ein deutlicher formaler Unterschied zwischen der oben erwähnten morphologischen Konversion und der syntaktischen Konversion **lässt sich** an der Form der „Attribute“ **sehen**: Im Gegensatz zu suffixalen Nominalisierungen können Verbalphrasen sogar Adverbiale mitnominalisieren.

ja

nein

(13b)

Ein deutlicher formaler Unterschied zwischen der oben erwähnten morphologischen Konversion und der syntaktischen Konversion **ist** an der Form der „Attribute“ **sichtbar**: Im Gegensatz zu suffixalen Nominalisierungen können Verbalphrasen sogar Adverbiale mitnominalisieren.

ja

nein

Ergeben sich Ihrer Meinung nach bei diesen Varianten semantische, stilistische oder andere Verschiebungen? Falls ja, bitte erläutern Sie.

Beleg 14: thematisieren

"In Bezug auf das didaktische Potential der Lernplattformen oder Internetlernprogramme, das im vorliegenden Beitrag nur am Rande **thematisiert werden kann** (mehr dazu in Grucza & Szerszeń 2012: 611ff), soll nun die Frage gestellt werden, ob und wenn ja, dann inwieweit und mit welchen Mitteln die stimulierenden Sprachhandlungen der Lehrperson innerhalb der didaktischen Interaktion durch die Sprachhandlungen im Rahmen der Lernplattformen bzw. der Internetlernprogramme unterstützt bzw. durch andere Stimuli ersetzt werden könnten." (ZiF_14_1:252)

Halten Sie die oben genannte Originalkonstruktion in einem wissenschaftlichen Text für ersetzbar durch (14a) und/oder (14b)?

(14a)

In Bezug auf das didaktische Potential der Lernplattformen oder Internetlernprogramme, das **sich** im vorliegenden Beitrag **nur am Rande thematisieren lässt** (mehr dazu in Grucza & Szerszeń 2012: 611ff), soll nun die Frage gestellt werden [...].

ja

nein

(14b)

In Bezug auf das didaktische Potential der Lernplattformen oder Internetlernprogramme, das im vorliegenden Beitrag nur am Rande **thematisierbar ist** (mehr dazu in Grucza & Szerszeń 2012: 611ff), soll nun die Frage gestellt werden [...].

ja

nein

Ergeben sich Ihrer Meinung nach bei diesen Varianten semantische, stilistische oder andere Verschiebungen? Falls ja, bitte erläutern Sie.

Beleg 15: ansehen als

"Auf Grundlage der vorausgedachten Ergebnisse wurde die Subgruppe der Lernenden ausgewertet, die im ersten Test nicht mehr als 70 BULATS-Punkte erreicht hatten. Das Testergebnis liegt allerdings deutlich unter 0.2 und zeigt damit einen statistischen Trend zu einem statistisch relevanten Unterschied zwischen Test- und Kontrollgruppe zum Vorteil der Lernenden, für die der Unterricht durch den Einsatz von Tablets ergänzt wurde. Die geschätzte relative Effektstärke liegt [...] bei 0.578. Eine solche Effektstärke **kann** als Indikator für einen mittelstarken Effekt **angesehen werden.**" (ZiF_14_2: 108)

Halten Sie die oben genannte Originalkonstruktion in einem wissenschaftlichen Text für ersetzbar durch (15a) und/oder (15b)?

(15a)

Die geschätzte relative Effektstärke liegt [...] bei 0,578. Eine solche Effektstärke **lässt sich** als Indikator für einen mittelstarken Effekt **ansehen**.

ja

nein

(15b)

Die geschätzte relative Effektstärke liegt [...] bei 0,578. Eine solche Effektstärke **ist** als Indikator für einen mittelstarken Effekt **ansehnbar**.

ja

nein

Ergeben sich Ihrer Meinung nach bei diesen Varianten semantische, stilistische oder andere Verschiebungen? Falls ja, bitte erläutern Sie.

Beleg 16: fassen als

"Die Graphematik **kann** als 'Spiegel' der Morphologie und der Syntax **gefasst werden**. Als solche, so wäre zu erwarten, sollten somit morphologische und syntaktische Entwicklungen irgendwann auch in der Graphematik Abbildung finden." (LO_16_3:145)

Halten Sie die oben genannte Originalkonstruktion in einem wissenschaftlichen Text für ersetzbar durch (16a) und/oder (16b)?

(16a)

Die Graphematik **lässt sich** als „Spiegel“ der Morphologie und der Syntax **fassen**. Als solche, so wäre zu erwarten, sollten somit morphologische und syntaktische Entwicklungen irgendwann auch in der Graphematik Abbildung finden.

ja

nein

(16b)

Die Graphematik **ist** als „Spiegel“ der Morphologie und der Syntax **fassbar**. Als solche, so wäre zu erwarten, sollten somit morphologische und syntaktische Entwicklungen irgendwann auch in der Graphematik Abbildung finden.

ja

nein

Ergeben sich Ihrer Meinung nach bei diesen Varianten semantische, stilistische oder andere Verschiebungen? Falls ja, bitte erläutern Sie.

» [Umleitung auf Schlussseite von Umfrage Online](#)

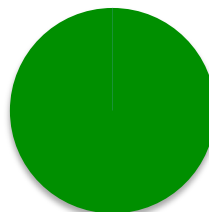
C2: Ergebnisse der Expertenbefragung

(Die Resultate können auch online eingesehen werden unter
<<https://www.umfrageonline.com/results/ffc1662-078f517>>)

Beleg 1: fassbar

„Die semantisch-pragmatische Mehrschichtigkeit, auf der die ästhetische Wirkung der Metapher beruht, entsteht aufgrund bestimmter Mechanismen (s. insbesondere Aufgabentypen 1–4 in Abschn. 6). **Diese sind nicht immer eindeutig fassbar** und müssen auch nicht unbedingt eindeutig erfasst werden, denn es geht nicht darum, ihre Wirkung ‚wegzuerklären‘, sondern die Lerner an sie heranzuführen, sowohl in literarischen Texten als auch in der Sprache allgemein.“ (T_DaF_15_3: 138)

(1a) **Diese lassen sich nicht immer eindeutig fassen** und müssen auch nicht unbedingt eindeutig erfasst werden, denn es geht nicht darum, ihre Wirkung „wegzuerklären“, sondern die Lerner an sie heranzuführen, sowohl in literarischen Texten als auch in der Sprache allgemein.



■ Ja: 100% (6)
■ Nein: 0% (0)

(1b) **Diese können nicht immer eindeutig gefasst werden** und müssen auch nicht unbedingt eindeutig erfasst werden, denn es geht nicht darum, ihre Wirkung „wegzuerklären“, sondern die Lerner an sie heranzuführen, sowohl in literarischen Texten als auch in der Sprache allgemein.



■ Ja: 0% (0)
■ Nein: 100% (6)

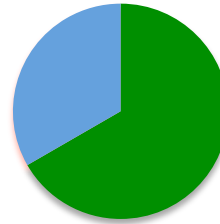
Kommentare:

- E1: Zu 1a) Unabhängig davon, dass in einem Satz 2mal die Wortableitung von "fassen" gebraucht wird; Original als Adjektiv und in 1a) als Infinitiv. Adjektivvariante ist stilistisch prägnanter; Verbkonstruktion umständlicher, bemühter klingend.
- E2: Bei 1b) müsste der Satz umformuliert werden: Die können und müssen auch nicht immer eindeutig erfasst werden... Klingt jedoch eher nach Lehrbuchtext dann.
- E3: In 1b) sollte statt 'gefasst' 'erfasst' stehen. Das 'können' verschiebt die Bedeutung m.E. nicht.
- E4: Zwischen "sind fassbar", "lassen sich ... fassen" und "können gefasst werden" mache ich folgenden Unterschied aus: Das Original bezieht sich auf eine Eigenschaft der Metapher, können und lassen in den angegebenen Alternativen verschieben aber den Umgang mit ihr. Die Metapher bleibt zwar das grammatikalische Subjekt im Satz, aber handelnd wird hier derjenige mitgedacht, der die Metapher selbst untersucht. Inhaltlich sind das Original und die können-Variante näher beieinander, da hier die Metapher selbst eine Verständnislücke impliziert. Im lassen-Beispiel liegt diese beim Betrachter selbst. (Aus literaturwissenschaftlicher Perspektive ist für mich lediglich die Variante 1a akzeptabel. Das Original versucht lediglich, die eigene Erkenntnisschwäche einem stilistischen Mittel unterzujubeln!)
- E5: -
- E6: Bei beiden Beispielen ist der Satz zwar nach wie vor grammatikalisch korrekt, aber es drängt sich eine andere, weniger abstrakte Bedeutung von "fassen" in den Vordergrund (v.a. bei 1 b, im Sinne von etwas "weiter oder enger fassen"). Dieser Eindruck entsteht allein aufgrund des Sprachgefühls auf der stilistischen Ebene, der Satz bleibt aber verständlich (durch den Kontext).

Beleg 2: handhabbar

„Für die Didaktik und Methodik im Fach DaF hat eine solche breite Definition [der Sprachbewusstheit] den Vorteil, dass unter einem Stichwort gleich mehrere Prinzipien eines modernen DaF-Unterrichts zusammengefasst werden können. Kolleg_innen aus vielen Ländern mit ganz unterschiedlichen Unterrichtstraditionen können sich auf diese Weise sehr gut miteinander verständigen [...]. Der Nachteil einer so breit angelegten Begriffsbildung liegt ebenfalls auf der Hand: Der Begriff wird für eine wissenschaftliche Theoriebildung und Operationalisierung in Spracherwerbs- und Unterrichtsforschung schwer handhabbar.“ (T_ZiF_16_2: 74)

(2a) Der Nachteil einer so breit angelegten Begriffsbildung liegt ebenfalls auf der Hand: Der Begriff **lässt sich** für eine wissenschaftliche Theoriebildung und Operationalisierung schwer **handhaben**.



■ Ja: 66,67% (4)
■ Nein: 33,33% (2)

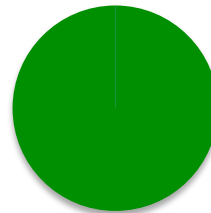
Kommentare:

- E1: Die Einführung des Satzes mit "wird" formuliert eine Folge, ein Ergebnis. "handhabbar" als Adjektivkonstruktion sehr gestelzt klingend. - Zu 2a) "Lässt sich"; lässt eine Möglichkeit offen, ist keine notwendige Folge, es kann so sein, muss es aber nicht.
- E2: Schwer zu entscheiden, da m.E. der ganze Text/Individualstil des Wissenschaftlers in Betracht gezogen werden müsste.
- E3: 2a sollte aus stilistischen Gründen nicht das Original ersetzen. 2a klingt weniger wissenschaftlich und eher 'holprig'.
- E4: Auch hier wieder eine Verschiebung von der Eigenschaft der Definition hin zum Umgang mit ihr.
- E5: -
- E6: Nein

Beleg 3: übertragbar

„Andrews (2007) schlägt den Begriff Teacher Language Awareness vor. In seiner Annäherung an den Begriff stehen [...] zunächst spracherwerbstheoretische Diskussionen [...] und die Noticing-Hypothese im Vordergrund [...]. Auf die Diskussion um Kompetenzen von DaF-Lehrenden weltweit ist Andrews Idee der TLA aber trotzdem sehr gut übertragbar, weil er ein Gesamtkompetenzprofil entwickelt, in dem die Komponenten Sprachbewusstheit und Lehrbewusstheit eine Schlüsselstellung einnehmen. Er geht davon aus, dass die eigene Sprachbewusstheit der Lehrenden die Auswahl und Präsentation von Input für die Lernenden grundlegend beeinflusst.“ (T_ZiF_16_2: 72)

(3a) Auf die Diskussion um Kompetenzen von DaF-Lehrenden weltweit kann Andrews Idee der TLA aber trotzdem sehr gut übertragen werden, weil er ein Gesamtkompetenzprofil entwickelt, in dem die Komponenten Sprachbewusstheit und Lehrbewusstheit eine Schlüsselstellung einnehmen.



■ Ja: 100% (6)
■ Nein: 0% (0)

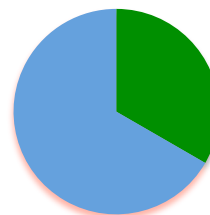
Kommentare:

- E1: "Kann übertragen werden". Lässt Möglichkeit offen, ist besser!
- E2: Klingt weniger wissenschaftlich.
- E3: 3a kann als Alternative dienen, allerdings ist 3a deutlich weniger wissenschaftlich und eher umgangssprachlich als das Original.
- E4: Ja, siehe Erklärung der vorangegangenen Formulierungen.
- E5: -
- E6: Nein

Beleg 4: einsehbar

„Die Einführung in Online-Fragebögen und Online-Interviews der University of Leicester ist einsehbar unter [link].“ (Ts_LO_13_4: 9)

(4a) Die Einführung in Online-Fragebögen und Online-Interviews der University of Leicester lässt sich einsehen unter [link].



■ Ja: 33,33% (2)
■ Nein: 66,67% (4)

Kommentare:

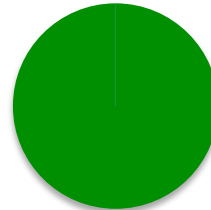
- E1: -

- E2: Austauschbar.
 E3: Die Bedeutung ist gleich, stilistisch ist 4a aber nicht so gelungen wie das Original
 E4: Das Original hat für mich einen eher appellativen Charakter, die Variante Bewirkt eine Verschiebung hin zu mehr Freiwilligkeit - ein wenig vage ausgedrückt. Ich halte die Variante für die stilistisch gelungenere.
 E5: -
 E6: Stilistische Verschiebung. 4a nicht gebräuchlich

Beleg 5: bestimmbar

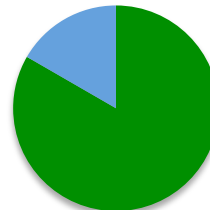
„Erwähnenswert sind zudem relativ viele (im Fall von TMM Campus 42) Übungsarten zur Entwicklung von verschiedenen Kompetenzen sowie die Online-Serviceleistungen, die die Sprachausbildung begleiten [...]. Mit dem Programm kann man entweder selbstständig (Lernweg durch einen Lernenden selbst bestimmbar), in Form eines zusätzlichen Unterrichts oder auch lehrprogrammintegriert arbeiten [...].“ (Ts_ZiF_14_1: 255)

(5a) Mit dem Programm kann man entweder selbstständig (Lernweg lässt sich durch einen Lernenden selbst bestimmen), in Form eines zusätzlichen Unterrichts oder auch lehrprogrammintegriert arbeiten [...].



■ Ja: 100% (6)
 ■ Nein: 0% (0)

(5b) Mit dem Programm kann man entweder selbstständig (Lernweg kann durch einen Lernenden selbst bestimmt werden), in Form eines zusätzlichen Unterrichts oder auch lehrprogrammintegriert arbeiten [...].



■ Ja: 83,33% (5)
 ■ Nein: 16,67% (1)

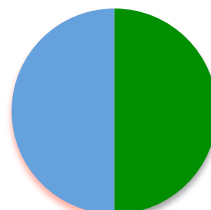
Kommentare:

- E1: -
 E2: Varianten a) und b) wirken wissenschaftlich, aber hier wie ein Bruch, da der ganze Abschnitt sehr knapp und klar formuliert ist.
 E3: -
 E4: Die Varianten ergeben für mich gleichermaßen eine Verschiebung, die dem Subjekt des Lernprozesses gerecht wird. Im Original ist die Verknappung mittels bestimmbar-Formulierung zwar inhaltlich möglich, grammatikalisch aber zweifelhaft - hier hätte es des Hilfsverbs bedurft.
 E5: -
 E6: -

Beleg 6: verwenden

„Auch im Zusammenhang mit Fragestellungen mit gesprochenem Material wird Crowdsourcing erfolgreich eingesetzt, in etwa in Kunath/Weinberger (2010): Hier wurden Muttersprachler von Nichtmuttersprachlern erfolgreich unterschieden; ein ähnlicher Versuchsaufbau ließe sich z. B. für die Zuordnung von Dialekten zu Sprachproben verwenden.“ (Ts_LO_13_4: 16)

(6a) Hier wurden Muttersprachler von Nichtmuttersprachlern erfolgreich unterschieden; ein ähnlicher Versuchsaufbau wäre z. B. für die Zuordnung von Dialekten zu Sprachproben verwendbar.



■ Ja: 50% (3)
 ■ Nein: 50% (3)

Kommentare:

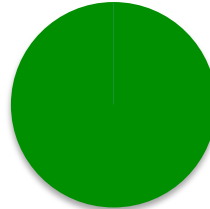
- E1: "wäre verwendbar" zu vage
 E2: Austauschbar.
 E3: -
 E4: Siehe vorangegangene Erklärungen.
 E5: -

E6: Semantische bzw. pragmatische Verschiebung. Das Original klingt wie eine konkrete Idee, die Variante in 6a klingt unverbindlicher.

Beleg 7: zusammenfassen

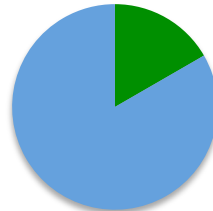
„In Abschnitt 2.1 wurde angedeutet, dass die Nutzung des World Wide Web für die Befragung und besonders für die damit verbundene andere Probandenrekrutierung systematische Folgen hat. Die Vorteile der Online-Befragung lassen sich unter folgenden Punkten in Tabelle 1 zusammenfassen (siehe z. B. Taddicken 2008 und Tourangeau 2004).“ (Ts_LO_13_4: 10)

(7a) Die Vorteile der Online-Befragung können unter folgenden Punkten in Tabelle 1 zusammengefasst werden [...].



■ Ja: 100% (6)
■ Nein: 0% (0)

(7b) Die Vorteile der Online-Befragung sind unter folgenden Punkten in Tabelle 1 zusammenfassbar [...].



■ Ja: 16,67% (1)
■ Nein: 83,33% (5)

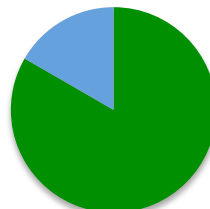
Kommentare:

- E1: Je nachdem wie prägnant die Aussage sein soll; 7b) "sind zusammenfassbar" beinhaltet mit der Adjektivkonstruktion eine Einschränkung, eine Rücknahme der Prägnanz
- E2: 7b trifft m.E. nicht die Bedeutung des Originalsatzes
- E3: 7b würde ich aus stilistischen Gründen nicht einsetzen. Die Bedeutung ändert sich dadurch allerdings nicht
- E4: Gibt es das Wort "zusammenfassbar" überhaupt???
- E5: -
- E6: 7b stilistisch nicht schön

Beleg 8: besprechen

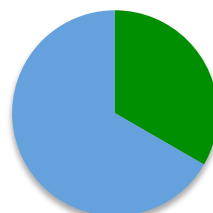
„Leitfragen, die wir gemeinsam mit unseren Studierenden beantworten wollten, waren z.B.: Welche Bedeutung/Funktion hat die Jugendzeit auf dem Weg zum Erwachsenwerden?, Welchen Stellenwert hat die Ausbildung? [...] Zu all diesen Fragen, die sich aus der Unterrichtspraxis heraus entwickelt hatten, haben die Studierenden aufgrund ihrer eigenen Erfahrungen etwas zu sagen, und in der Regel interessiert sie die Lebenssituation und die Haltung ihrer Altersgenossen in den deutschsprachigen Ländern. All diese Fragen lassen sich bereits ab dem Niveau A2 recht gut besprechen.“ (E_ZiF_15_1: 98)

(8a) Zu all diesen Fragen [...] haben die Studierenden aufgrund ihrer eigenen Erfahrungen etwas zu sagen [...] All diese Fragen können bereits ab dem Niveau A2 recht gut besprochen werden.



■ Ja: 83,33% (5)
■ Nein: 16,67% (1)

(8b) Zu all diesen Fragen [...] haben die Studierenden aufgrund ihrer eigenen Erfahrungen etwas zu sagen [...] All diese Fragen sind bereits ab dem Niveau A2 recht gut besprechbar.



■ Ja: 33,33% (2)
■ Nein: 66,67% (4)

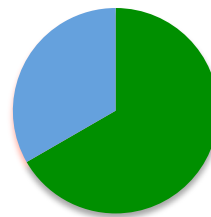
Kommentare:

- E1: „Besprechbar“ ist vom Ausdruck allein schon ungenau und unpassend. Es lässt sich alles besprechen; besser wäre "behandelt".
- E2: -
- E3: -
- E4: Siehe Beleg 7.
- E5: -
- E6: Semantisch. 8b klingt so, als ob die Fragen ein technisches Gerät oder eine Kassette wären.

Beleg 9: fassen

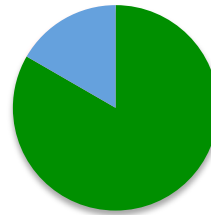
„Die A[lltägliche Wissenschaftssprache (AWS)] kann letztlich nicht als domänenspezifisch (also wissenschaftsspezifisch) im engen Sinn gesehen werden, da zahlreiche Wörter auch in anderen Domänen (etwa Journalistik) vorkommen, wenn auch häufig in anderer Bedeutung oder Kollokation. Der Status der AWS lässt sich daher konzeptuell durch den Begriff der 'Typik' weit besser fassen als durch den (ausschließenden) Begriff der 'Domänenspezifik' (vgl. Feilke/Steinhoff 2003; Feilke 2010). Die Lexik der AWS, aber auch ihre präferierten Kollokationen, sind typisch anstatt spezifisch [...].“ (E_LO_16_2: 178)

(9a) Der Status der AWS kann daher konzeptuell durch den Begriff der „Typik“ weit besser gefasst werden als durch den (ausschließenden) Begriff der „Domänenspezifik“ [...].



■ Ja: 66,67% (4)
■ Nein: 33,33% (2)

(9b) Der Status der AWS ist daher konzeptuell durch den Begriff der „Typik“ weit besser fassbar als durch den (ausschließenden) Begriff der „Domänenspezifik“ [...].



■ Ja: 83,33% (5)
■ Nein: 16,67% (1)

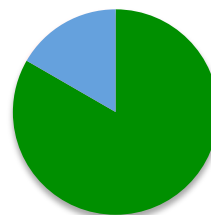
Kommentare:

- E1: -
- E2: 9a finde ich weniger passend, wissenschaftlich ja, aber nicht passend im Satz.
- E3: das 'können' in 9a scheint mir auf semantischer Ebene zu schwach zu sein für die Aussage. 'können' steht hier zu sehr als eine Möglichkeit. Im Original scheint es aber mehr als nur um eine Möglichkeit zu gehen
- E4: Das Original und die Variante 9a beinhalten die Möglichkeitsform. Sie ist in Variante 9b getilgt.
- E5: -
- E6: Siehe Nr. 1

Beleg 10: Entscheidung treffen

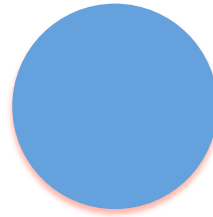
„Die Entscheidung, ob ein Wort ins Inventar der AWS aufzunehmen ist oder nicht, kann über den Vergleich der Teilwerte in der Häufigkeitsverteilung der einzelnen Fachbereiche getroffen werden, für den statistische Operatoren herangezogen werden.“ (E_LO_16_2: 181)

(10a) Die Entscheidung, ob ein Wort ins Inventar der AWS aufzunehmen ist oder nicht, lässt sich über den Vergleich der Teilwerte in der Häufigkeitsverteilung der einzelnen Fachbereiche treffen, für den statistische Operatoren herangezogen werden.



■ Ja: 83,33% (5)
■ Nein: 16,67% (1)

(10b) Die Entscheidung, ob ein Wort ins Inventar der AWS aufzunehmen ist oder nicht, ist über den Vergleich der Teilwerte in den Häufigkeitsverteilung der einzelnen Fachbereiche treffbar, für den statistische Operatoren herangezogen werden.



■ Ja: 0% (0)
■ Nein: 100% (6)

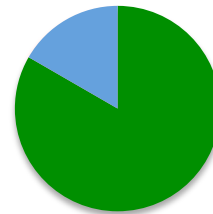
Kommentare:

- E1: "treffbar" ist vom Ausdruck her nicht gut! Lieber wie in 10a) als Verb auflösen.
E2: 10b klingt eigenartig.
E3: 10b klingt stilistisch nicht wissenschaftlich
E4: Listet der Duden "treffbar" als Wort, oder wird hier ein grammatikalisches Prinzip auf einen Wortstamm übertragen?
E5: -
E6: 10a geht, aber stilistisch weniger gut. 10b geht gar nicht (noch nie gehört).

Beleg 11: fruchtbar machen

„In der DaF-Didaktik finden [...] Erkenntnisse [der kognitiven Metapherntheorie] Anwendung, wenn auch mehr in der didaktischen Theoriebildung als in den Lehrwerken (vgl. dazu Novikova 2011; Weininger 2013). Sie können aber auch für die Arbeit mit literarischen Texten fruchtbar gemacht werden. Im Kontext des Fremdsprachenunterrichts wird die ausdifferenzierte Systematik und Terminologie der kognitiven Metaphernforschung meist vereinfacht [...].“ (T_DaF_15_3: 136)

(11a) In der DaF-Didaktik finden [...] Erkenntnisse [der kognitiven Metapherntheorie] Anwendung, wenn auch mehr in der didaktischen Theoriebildung als in den Lehrwerken [...]. Sie lassen sich aber auch für die Arbeit mit literarischen Texten fruchtbar machen.



■ Ja: 83,33% (5)
■ Nein: 16,67% (1)

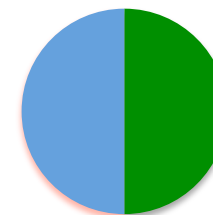
Kommentare:

- E1: "fruchtbar machen" klingt stilistisch bemüht; "fruchtbar" als Wortkonstruktion für wiss. Texte allein schon problematisch
E2: Eher ein vielleicht. Klingt wieder eigenartig in diesem Kontext.
E3: -
E4: Im Original ist mit der Formulierung "können ... fruchtbar gemacht werden" eine vage Formulierung gewählt. Die Möglichkeitsform macht die Aussage unpräzise, die Variante 11a steuert dagegen. Für stilistisch und inhaltlich angemessen halte ich eine Formulierung ganz ohne Passivkonstruktion: Sie sind aber auch für die Arbeit mit literarischen Texten fruchtbar. Das drückt wesentlich stärker aus, worin die Leistung der Erkenntnisse liegt.
E5: -
E6: -

Beleg 12: sehen als

„Die A[lltägliche Wissenschaftssprache] kann letztlich nicht als domänenspezifisch (also wissenschaftsspezifisch) im engen Sinn gesehen werden, da zahlreiche Wörter auch in anderen Domänen (etwa Journalistik) vorkommen, wenn auch häufig in anderer Bedeutung oder Kollokation.“ (E_LO_16_2: 178)

(12a) Die A[lltägliche Wissenschaftssprache] lässt sich letztlich nicht als domänenspezifisch (also wissenschaftsspezifisch) im engen Sinn sehen, da zahlreiche Wörter auch in anderen Domänen (etwa Journalistik) vorkommen, wenn auch häufig in anderer Bedeutung oder Kollokation.



■ Ja: 50% (3)
■ Nein: 50% (3)

Kommentare:

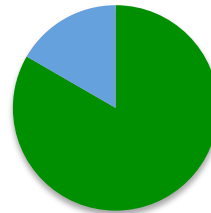
- E1: -
E2: Austauschbar.

- E3: Aus stilistischen Gründen sollte 12a keine Alternative sein. Die 'Alltägliche Wissenschaftssprache' scheint hier personalisiert zu sein, was ich nicht treffend finde
- E4: Wie schon bei den Vorangegangenen Beispielen: Verschiebung von der Möglichkeitsform weg.
- E5: -
- E6: Stilistische Verschiebung. Klingt ungewöhnlich.

Beleg 13: sehen

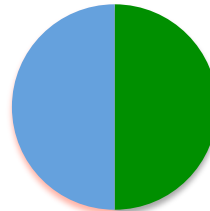
„Ein deutlicher formaler Unterschied zwischen der oben erwähnten morphologischen Konversion und der syntaktischen Konversion kann an der Form der ‚Attribute‘ gesehen werden: Im Gegensatz zu suffixalen Nominalisierungen können Verbalphrasen sogar Adverbiale mitnominalisieren.“ (Ts_LO_16_3: 137)

(12a) Ein deutlicher formaler Unterschied zwischen der oben erwähnten morphologischen Konversion und der syntaktischen Konversion lässt sich an der Form der „Attribute“ sehen: Im Gegensatz zu suffixalen Nominalisierungen können Verbalphrasen sogar Adverbiale mitnominalisieren.



■ Ja: 83,33% (5)
■ Nein: 16,67% (1)

(12b) Ein deutlicher formaler Unterschied zwischen der oben erwähnten morphologischen Konversion und der syntaktischen Konversion ist an der Form der „Attribute“ sichtbar: Im Gegensatz zu suffixalen Nominalisierungen können Verbalphrasen sogar Adverbiale mitnominalisieren.



■ Ja: 50% (3)
■ Nein: 50% (3)

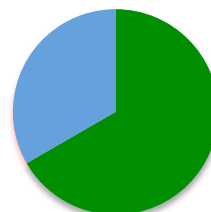
Kommentare:

- E1: 13a. Die beste Lösung; Im Original mit "kann" + Partizip wirkt bemüht.
- E2: kann-Varianten sind m.E. mit -bar oder sich lassen+Inf im wissenschaftlichen Kontext ersetzbar.
- E3: -
- E4: "kann" und "lässt sich" verweisen auf eine notwendige Erkenntnisleistung des Betrachters. Die Variante 13b beinhaltet den Verweis nicht mehr, sie legt vielmehr das Offensichtliche dar.
- E5: -
- E6: Semantische Verschiebung. Im Original und bei 13a wird "sehen" noch mehr im erkenntnistheoretischen Sinn verwendet, man kann etwas sozusagen "ablesen". Bei 13b steht eher der Gegensatz zwischen sichtbar und unsichtbar im Vordergrund. Deshalb würde ich auch eher "wird....sichtbar" schreiben.

Beleg 14: thematisieren

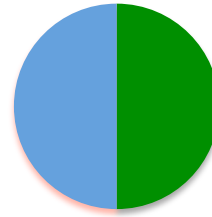
"In Bezug auf das didaktische Potential der Lernplattformen oder Internetlernprogramme, das im vorliegenden Beitrag nur am Rande thematisiert werden kann (mehr dazu in Grucza & Szerszen 2012: 611ff), soll nun die Frage gestellt werden, ob und wenn ja, dann inwieweit und mit welchen Mitteln die stimulierenden Sprachhandlungen der Lehrperson innerhalb der didaktischen Interaktion durch die Sprachhandlungen im Rahmen der Lernplattformen bzw. der Internetlernprogramme unterstützt bzw. durch andere Stimuli ersetzt werden könnten." (Ts_ZIF_14_1: 252)

(14a) In Bezug auf das didaktische Potential der Lernplattformen oder Internetlernprogramme, das sich im vorliegenden Beitrag nur am Rande thematisieren lässt (mehr dazu in Grucza & Szerszen 2012: 611ff), soll nun die Frage gestellt werden [...].



■ Ja: 66,67% (4)
■ Nein: 33,33% (2)

(14b) In Bezug auf das didaktische Potential der Lernplattformen oder Internetlernprogramme, das im vorliegenden Beitrag nur am Rande thematisierbar ist (mehr dazu in Grucza & Szerszen 2012: 611ff), soll nun die Frage gestellt werden [...].



■ Ja: 50% (3)
■ Nein: 50% (3)

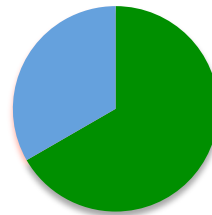
Kommentare:

- E1: -
E2: Siehe 13)
E3: Aus semantischen Gründen fallen beide Alternativen raus. Im Original wird klar, dass es sich hier um eine Entscheidung des Autors handelt und dass es sich um zeitliche/platztechnische Gründe handelt. In 14a und 14b klingt es so, als wäre der Autor nicht im Stande dazu.
E4: Schwerpunktverschiebung! Das Original und die Variante 14a drücken eine Entscheidung aus, die Variante 14b hingegen Spricht von einer Notwendigkeit. Aber wieder: "thematisierbar" halte ich für stilistisch fragwürdig. Was sagt der Duden? Gibt es dieses Wort überhaupt?
E5: -
E6: Semantisch. Das Adjektiv "thematisierbar" wäre passender, wenn grundlegendere Aspekte (z.B. moralische) als die Möglichkeiten in der Arbeit angesprochen werden.

Beleg 15: ansehen als

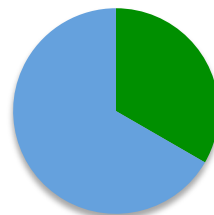
„Auf Grundlage der vorausgegangenen Ergebnisse wurde die Subgruppe der Lernenden ausgewertet, die im ersten Test nicht mehr als 70 BULATS-Punkte erreicht hatten. Das Testergebnis liegt allerdings deutlich unter 0,2 und zeigt damit einen statistischen Trend zu einem statistisch relevanten Unterschied zwischen Test- und Kontrollgruppe zum Vorteil der Lernenden, für die der Unterricht durch den Einsatz von Tablets ergänzt wurde. Die geschätzte relative Effektstärke liegt [...] bei 0,578. Eine solche Effektstärke kann als Indikator für einen mittelstarken Effekt angesehen werden.“ (E_ZIF_14_2: 108)

(15a) Die geschätzte relative Effektstärke liegt [...] bei 0,578. Eine solche Effektstärke lässt sich als Indikator für einen mittelstarken Effekt ansehen.



■ Ja: 66,67% (4)
■ Nein: 33,33% (2)

(15b) Die geschätzte relative Effektstärke liegt [...] bei 0,578. Eine solche Effektstärke ist als Indikator für einen mittelstarken Effekt ansehbar.



■ Ja: 33,33% (2)
■ Nein: 66,67% (4)

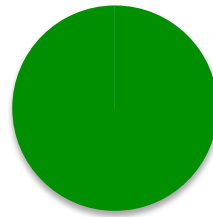
Kommentare:

- E1: Ähnlich wie zuvor. "kann" + Partizip im Original, ist vage; 15a) Prägnanter; 15b) Adjektivkonstruktion "ansehbar" wirkt bemüht und gestelzt
E2: Siehe 13)
E3: 15a klingt zu personalisiert. 15b klingt stilistisch nicht gut.
E4: Siehe die Vorangegangenen Erläuterungen. In diesem Zusammenhang würde ich ganz auf die Passivkonstruktion verzichten, um der Erkenntnis des Satzes mehr Nachdruck zu verleihen.
E5: -
E6: 15b stilistisch. So noch nie gehört.

Beleg 16: fassen als

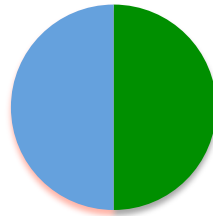
„Die Graphematik kann als 'Spiegel' der Morphologie und der Syntax gefasst werden. Als solche, so wäre zu erwarten, sollten somit morphologische und syntaktische Entwicklungen irgendwann auch in der Graphematik Abbildung finden.“ (Ts_LO_16_3: 145)

(16a) Die Graphematik lässt sich als „Spiegel“ der Morphologie und der Syntax fassen. Als solche, so wäre zu erwarten, sollten somit morphologische und syntaktische Entwicklungen irgendwann auch in der Graphematik Abbildung finden.



■ Ja: 100% (6)
■ Nein: 0% (0)

(16b) Die Graphematik ist als „Spiegel“ der Morphologie und der Syntax fassbar. Als solche, so wäre zu erwarten, sollten somit morphologische und syntaktische Entwicklungen irgendwann auch in der Graphematik Abbildung finden.



■ Ja: 50% (3)
■ Nein: 50% (3)

Kommentare:

- E1: -
- E2: Siehe 13)
- E3: -
- E4: Siehe Erläuterung zum Beispiel 15.
- E5: -
- E6: fassbar = verstehbar

ANHANG D: FORMULIERUNGSMUSTER

D1: Formulierten Suchanfragen und Ergebnisse anhand von Cosmas II

Zeicheninventar: &: lemmatisierte Suche, /s0: Suche innerhalb der Satzgrenze, ohne Zeichen: lexembasierte Suche

	Suchanfrage	Treffer	vs.	Suchanfrage	Treffer
1	&sein /s0 nachvollziehbar	53.081		&können /s0 nachvollzogen /s0 werden	3.422
2	&lassen /s0 sich /s0 schwer /s0 beurteilen	369		&können /s0 schwer /s0 beurteilt /s0 werden	47
3	&lassen /s0 sich /s0 daraus /s0 ableiten	2.601		&können /s0 daraus /s0 abgeleitet /s0 werden	690
4	&lassen /s0 sich /s0 vergleichen	9.674		&können /s0 verglichen /s0 werden	6.324
5	&lassen /s0 sich /s0 schwer /s0 vergleichen	267		&können /s0 schwer /s0 verglichen /s0 werden	34
6	&lassen /s0 sich /s0 zurückführen /s0 auf	5.135		&können /s0 zurückgeführt /s0 werden /s0 auf	3.003
8	&lassen /s0 sich /s0 betrachten /s0 als	989		&können /s0 betrachtet /s0 werden /s0 als	8.319
9	&lassen /s0 sich /s0 ansehen /s0 als	437		&können /s0 angesehen /s0 werden /s0 als	12.498
11	&lassen /s0 einsehen /s0 sich /s0 unter	39		&können /s0 eingesehen /s0 werden /s0 unter	657
12	lässt /s0 sich /s0 "nicht" /s0 von /s0 sprechen	255		kann /s0 gesprochen /s0 werden /s0 "nicht" /s0 von	3.298
	Kookkurenzanalyse	LLR-Wert		Kookkurenzanalyse	LLR-Wert
13	&lassen /s0 sich /s0 beurteilen	schwer = 1646		&können /s0 beurteilt /s0 werden	schwer = 37

D2: Liste wissenschaftliche Formulierungsroutinen mit *sich lassen* + Infinitiv und *werden*-Passiv + *können*, die nicht mit einem *bar*-Adjektiv umschrieben werden können

Verb	blockierte bar-Ableitung	Beispiel
anführen	*anführbar	Für diese These lassen sich weitere Referenzen aus der Literatur anführen.
anreißen	*anreißbar	A kann in diesem Beitrag nur angerissen werden
ansehen als	?ansehbar	A kann als Indiz für B angesehen werden.
ansiedeln	?ansiedelbar	Das Phänomen kann dabei zwischen A und B angesiedelt werden.
aufzeigen	*aufzeigbar	Anhand von A konnten Tendenzen aufgezeigt werden
bestätigen	*bestätigbar	Die zu Beginn aufgestellt These konnte nicht bestätigt werden
betrachten als	?betrachtbar	Die Werte können nicht als ausreichend unabhängig voneinander betrachtet werden.
bezeichnen	*bezeich(e)nbar	A kann als B bezeichnet werden
deutlich machen	*deutlich machbar	Anhand von A kann das Problem deutlich gemacht werden
einbeziehen	*einbeziehbar	Neben A könnten auch B und C einbezogen werden.
eine Debatte führen	*führbar	Die Debatte kann nur unter Einbezug von A geführt werden.

eine Entscheidung treffen	*treffbar	Die Entscheidung, ob A als signifikant gilt, kann nur über B getroffen werden.
eine Parallele ziehen	*ziehbar	Zwischen A und B kann eine Parallele gezogen werden.
eine Prognose aufstellen	*aufstellbar	Aufgrund dieser Ergebnisse können folgende Prognosen aufgestellt werden:
eine Schlussfolgerung ziehen	*ziehbar	Daraus lässt sich die Schlussfolgerung ziehen, dass ...
eingehen auf	*eingehbar	Es kann in dieser Arbeit nicht auf A eingegangen werden
ergänzen	?ergänzbar	Die Tabelle kann m.E. durch folgende Punkte ergänzt werden.
fassen als	?fassbar	A kann als B gefasst werden.
finden	*findbar	Ein entsprechender Hinweis darauf lässt sich in den Daten nicht finden.
fruchtbar machen	*fruchtbar machbar	A kann für die Arbeit mit B fruchtbar gemacht werden
gewinnen	*gewinnbar	Wichtige Ergebnisse, die aus A gewonnen werden konnte...
näher bestimmen	*bestimmbar	Der Fokus der Arbeit lässt sich näher bestimmen als ...
sagen	*sagbar	Zusammenfassend lässt sich zu A sagen, dass..
schließen auf	*schließbar	Anhand der Ergebnisse kann auf A geschlossen werden.
sehen als	*sichtbar als	A kann nicht als B im engen Sinne gesehen werden.
sprechen von	*sprechbar	Bei den vorliegenden Daten kann also nicht von A gesprochen werden.
thematizieren	?thematizierbar	A kann im vorliegenden Beitrag nur am Rande thematisiert werden.
unterscheiden zwischen	*unterscheidbar	Es kann zwischen A und B unterschieden werden.
veranschaulichen	*veranschaulichbar	Die Bedeutung von A lässt sich anhand von B veranschaulichen.
verorten	*verortbar	A kann dabei problemlos als Hauptkollikator verortet werden.
verstehen als	?verstehbar	A kann dabei als Teil von B verstanden werden.
zusammenfassen	?zusammenfassbar	Es kann also zusammengefasst werden, dass ...

D3: Vorläufige Liste zu wissenschaftlichen Formulierungsroutinen, die mit *sich lassen* + Infinitiv etabliert sind

Verb	Beispiel
ableiten	Daraus lassen sich A und B ableiten.
(gut) aufzeigen	Anhand von A lässt sich gut aufzeigen, wie...
beobachten	In letzter Zeit lässt sich ein Phänomen beobachten, das...
(nur schwer) beurteilen	Aufgrund der Datenlage lässt sich A nur schwer beurteilen.
kategorisieren	Die Ergebnisse lassen sich folgendermaßen kategorisieren:
(gut) veranschaulichen	Anhand von A lässt sich gut veranschaulichen, dass...
(nur schwer) vergleichen mit	Die erhaltenen Zahlen lassen sich nur schwer vergleichen.
zurückführen auf	Der Tatbestand lässt sich nicht auf ein einzelnes Phänomen zurückführen.

Versicherung an Eides statt

Hiermit versichere ich an Eides statt und durch meine Unterschrift, dass die vorliegende Arbeit von mir selbstständig, ohne fremde Hilfe angefertigt wurde. Inhalte und Passagen, die aus fremden Quellen stammen und direkt oder indirekt übernommen wurden, wurden als solche kenntlich gemacht. Ferner versichere ich, dass ich keine andere, außer der im Literaturverzeichnis angegebenen Literatur verwendet habe. Diese Versicherung bezieht sich sowohl auf Textinhalte als auch auf alle enthaltenen Abbildungen und Tabellen.

Die elektronische Version der Arbeit stimmt mit der gedruckten Version überein.

Meißen, den 23. Dezember 2016

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'C. Faber'. The signature is written in a cursive style with a large, sweeping initial 'C'.

Claudia Faber